

En em 2037



Ligora
2017

CONSELHO EDITORIAL

Secretário da Educação

José Renato Nalini

Dirigente Regional de Ensino

Rosania Morales Morroni

Diretor do Núcleo Pedagógico

Mickael Nunes dos Santos

Professores Responsáveis

Idê Moraes dos Santos

Marcos Rodrigues Ferreira

Professores do Núcleo Pedagógico

Angela Maria de Oliveira

Audrey Ines Siqueira Garcia

Ediane Carvalho Prado do E. Santo

Elizabeth Reymi Rodrigues

Erik David Perozini de Oliveira

Idê Moraes dos Santos

Jefferson de Castro Marinho

José Roberto Marques Raphael

Kelly Macedo Soares Prado

Marcos Rodrigues Ferreira

Nathalia Deliberato Asparsio Sartori

Paulo Cesar Fukugawa Andrade

Pedro Eduardo Tassoni

Rita de Cássia Alves das Chagas

Sandra Catarina Ribeiro

“EU EM 2037”

é um livro de circulação interna, editado sob
a responsabilidade da Diretoria de Ensino
da Região de Mogi das Cruzes

Rua Dr. Antônio Cândido Vieira, 451 – Centro

CEP 08780-030 – Mogi das Cruzes- SP

E-mail: demgc@educacao.sp.gov.br

Telefone: (11) 4728-4400

www.facebook.com.br/dermgc

Dezembro – 2017

CONVERSANDO COM OS LEITORES

*O sol vai rompendo as nuvens que se dispersam! Estamos saindo da treva para a luz! Vamos entrando num mundo novo - um mundo melhor, em que os homens estarão acima da cobiça, do ódio e da brutalidade. Ergue os olhos, Hannah! A alma do homem ganhou asas e afinal começa a voar. Voa para o arco-íris, para a luz da esperança.*¹

Charles Chaplin - Discurso final do filme O último Ditador, 1940.

As palavras contidas neste livro, produzidas por alunos da Rede Estadual de Ensino, da Diretoria de Ensino da Região de Mogi das Cruzes, estão repletas de possibilidades, de sonhos, de visões de um futuro por vezes acolhedor, por vezes sombrio...mas sempre permeado pela esperança.

São os desejos de um mundo mais justo, menos corrupto, ancorado pela sabedoria da maturidade. Um mundo no qual nossas escolhas são respeitadas, um mundo no qual ser adulto significa viver plenamente, em paz, em segurança. Um lugar no qual a vida é nosso melhor refúgio.

Um futuro no qual a tecnologia é usada para o bem comum, são os avanços da medicina acessíveis a todos, educação igualitária, direitos respeitados. São histórias de um mundo utópico, porém possível.

Visões de um mundo melhor, um mundo pautado pela ética, pela busca de melhores condições de vida, um mundo no qual o sentimento humano é realmente respeitado. Vinte anos projetados em escritas recheadas com muito talento. Um mundo no qual estes jovens escritores farão a diferença. Na verdade...eles já fazem! Vejamos como eles se veem em *Eu em 2037!*

Rosania Morales Morroni
Dirigente Regional de Ensino

¹ CHAPLIN, Charles. *História da minha vida*. Tradução de Rachel de Queiroz, R. Magalhães Júnior e Genolino Amado. Prefácio de Octávio de Faria (poesia de Carlos Drummond de Andrade). 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1965, pág. 402.

COLABORADORES

Capa

Luana Neves da Silva

Ilustrações

João Paulo Andrade Dias

Matheus Gonçalves da Silva

kayan Reinaldo Andrade

Luana Neves da Silva

Márcio Chelucci

Diagramação

João Paulo Andrade Dias

Revisão

Ediane Carvalho Prado do E. Santo

Idê Moraes dos Santos

Marcos Rodrigues Ferreira

Homenagem especial...

À Dirigente Regional de Ensino, **Rosania Morales Morrone**, pela confiança e credibilidade na execução do Projeto pela Equipe de Língua Portuguesa.

À Supervisora de Ensino **Andrea Nagatani** por acreditar na possibilidade de buscarmos parceiros para editar o livro.

À Diretora **Nadia Aparecida Borba Montes** pela dedicação na elaboração do projeto.

Ao Diretor do Núcleo Pedagógico **Mickael Nunes dos Santos** por nos acompanhar e incentivar a realização do projeto da primeira videoconferência até sua execução final.

Ao PCNP Paulo Cesar Fukugawa Andrade, pelo companheirismo, dedicação e confiança no projeto. Mas, sobretudo, por permitir-se sonhar conosco.

Aos professores das salas de leitura que colaboraram efetivamente para a realização do projeto, nosso sincero agradecimento: Luciara Carla Gonçalves, Shirley Aparecida de Souza, Rosa Maria Rodrigues Batalha, Clerymar Rodrigues de Moraes, Lucimara Aparecida T. do Nascimento, Katia Cilene da Silva Moreira Borsois, William Alves da Silva, Gislene Maria dos Santos, Rita de Cássia Fioresi Jungers, Denise Vieira de Moraes Indena, José Cuadrado Garcia Júnior, Marcia Borowiec Marciano, Rosimer Gomes da Fonseca Antonio, Claudia Maria Alves de Souza, Maria de Fátima Nóbrega Andreucci, Daisy Aparecida da Silva, Egle Regina Ferreira de Faria, Rosângela de Almeida Leite de Siqueira, Roseli de Barros Siqueira, Célia Marinês Polarini Sartoreto (*in memoriam*).

A todos os **Educadores (as)** que trabalharam na mediação do registro das diversas e diferentes vozes de nossos alunos, projetadas em **"Eu em 2037"**.

COLABORADORES

Às pessoas do bem que contribuíram para a concretização da edição do livro
Eu em 2037, nossos agradecimentos.



DR. JOÃO MENDES
Veterinário

DRA. VANICE MARIA DE SENA
Advogada



ADVOCACIA MARTINS MOTA
Araci e Paulo Mota



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
DO CAMINHO ATÉ AQUI	09
AS TRAJETÓRIAS INICIAIS	10
ETAPAS DA REDAÇÃO E SELEÇÃO DOS TEXTOS	12
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E DESCLASSIFICAÇÃO DOS TEXTOS	13
TRAJETÓRIA E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
UMA VIAGEM NO TEMPO	21
EVOLUÇÃO DO TEMPO	22
UM DIA DAS MINHAS PRIMAVERAS	23
ACORDEI E OLHEI MINHA ESPOSA DORMINDO	24
SETENTA E OITO ANOS, SÉRIO?	25
BRIGA DE GALO	26
DEMITIDO	27
O INFERNO EM 2037	28
EU, MÃE EM 2037	29
SEM VIDA!	30
VIDA NOVA	31
UM SALTO NO TEMPO	32
UM OUTRO OLHAR	33
VIDA DE ARANHA	34
UMA ESCOLHA DEFINE O FUTURO	35
ADMIRÁVEL MUNDO VELHO	37
SONHO POSSÍVEL	38
ESPERANÇA	40
MEU CAMINHO A SER TRAÇADO	41
UM DIA NORMAL PARA A FAMÍLIA	42
O ÚLTIMO DIA	43
MINHA VIDA	44
UM DIA INÉDITO	45
DIA 24 DE DEZEMBRO DE 2037, ÀS 11H57	46
UM VOO, APENAS UM ÚNICO VOO	47
A IGUALDADE CHEGOU	48
FUTURO PRESENTE	49
SOBRE O FUTURO? O FUTURO...COMO É BOM VIVER NELE	50
EM VINTE ANOS	52
PROJETAR A IMAGEM DE SUA PRÓPRIA VIDA	53
O EU DE ONTEM E O EU DE HOJE	54
SAUDADE ADOLESCENTE	55
O CREPÚSCULO DA ÁGUA	56
MELHORIAS DA EVOLUÇÃO	57
A PRESENÇA AINDA É O MELHOR PRESENTE	59
ALÉM DO QUE OS OLHOS PODEM VER	60
O TEMPO PASSA E DE REPENTE	61
QUANDO TERMINEI O ENSINO MÉDIO NÃO SABIA	62
O SUSTO	63
NUNCA É TARDE PARA SONHAR	64
VIAGEM GREGA	65
INDEPENDÊNCIA, SATISFAÇÃO E ORGULHO	66
A MINHA CONQUISTA	67
MEU SONHO REALIZADO	68
A DECISÃO	69
DECADÊNCIA POÉTICA	70
A ALEGRIA É CONTAGIANTE	71
O QUE MUDOU?	72
EM TERMOS DE ESPERA	74
UM ESCRITOR ATRAPALHADO EM 2037	76
GRATIDÃO PELA VIDA	77
NÃO SOU SÓ EU	79
O APARELHO	80
O MUNDO PERFEITO	81
O FUTURO PERTENCE A NÓS	82
DIA 09/ 08/ 2037	83
O APOCALIPSE VEIO A TONA	84
CAMINHOS QUE SERÃO TRILHADOS	85
O ANO É 2037. QUANDO PARO PARA OBSERVAR	86
SAUDADE: A DOENÇA DA ALMA	87
CONSTRUINDO PLANOS	88
O MEU DIA	89
MINHA VIDA DAQUI A 20 ANOS	90
OLÁ EU SOU EDUARDA ANGELITA	91
HOJE EU GABRIELE TENHO 31 ANOS	92

HÁ SEMPRE UM DESAFIO.....	93
PERDENDO O SONO.....	94
TAL MÃE, TAL FILHA?.....	95
É, CHEGOU, MEU DEUS COMO PASSA RÁPIDO.....	96
TECNOLOGIA FUTURA.....	97
UMA TRAJETÓRIA DE CONQUISTAS E MUDANÇAS.....	98
ACORDEI. ERA O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO.....	99
EM 2037, EU ESPERO ESTÁ EM UM EMPREGO.....	101
QUEM EU VOU SER EM 2037?.....	102
COMO ME IMAGINO EM 2037?.....	103
BOM, NÃO SEI SE ESTAREI VIVA, ALIÁS.....	104
ENGRAÇADO, QUANDO EU ERA CRIANÇA.....	105
2037, QUEM DIRIA CHEGUEI TÃO LONGE.....	106
SEJA FELIZ!.....	107
DO MANUAL PARA O DIGITAL.....	108
SET/2017 PARA SET/2037.....	109
EM 2037, ESTAREI COMPLETANDO 34 ANOS.....	110
A ESSÊNCIA DO HERÓI.....	111
MANHÃ CINZA.....	112
O VAZIO QUE SE VÊ.....	113
A BUSCA PELA FELICIDADE.....	114
III GUERRA MUNDIAL.....	115
PRAZER EM CONHECÊ-LA, SENHORA SOLIDARIEDADE.....	116
EVOLUÇÃO.....	117
HOMOFOBIA, COISA DO PASSADO.....	118
CRIANÇAS.....	119
OPORTUNIDADES.....	121
MEUS DEVANEIOS.....	122
AINDA SOU EU.....	123
20 ANOS DEPOIS.....	124
20 YEARS.....	126
2.037.....	127
VIVER?.....	128
A TERRA EM 2.037 D.3.....	129
A CAMINHO DO AEROPORTO, QUASE ATRASADA.....	130
NO DIA 29 DE AGOSTO DE 2037, ESTAVA COMEMORANDO.....	131
O SEQUESTRO DE LARISSA.....	133
MINHA VIDA ESCRITA EM PÁGINAS.....	135
O QUE ACONTECEU ATÉ CHEGAR EM 2037?.....	136
A VIAGEM.....	137
EVOLUÍMOS APENAS NA TEORIA.....	138
MUNDO AVANÇADO.....	139
VENCI O PRECONCEITO.....	140
EU EM 2017... 2037.....	141
ENFIM, INFÂNCIA.....	142
RETROCESSO DA HUMANIDADE.....	143
UM ANO VIVO.....	144
TRAJETÓRIA DA VIDA.....	145
COMO SERÁ O MUNDO EM 2037?.....	146
AINDA SOMOS OS MESMOS.....	147
A MINHA PROFISSÃO.....	148
FUTURO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	149
BOM, 2037 ESTÁ SENDO UM ANO UM POUCO DIFÍCIL!.....	150
NESTE ANO, GANHEI MINHA PRIMEIRA CHUTEIRA DE OURO.....	151
HOJE O DIA AMANHECEU PERFEITO.....	152
O TRATADO.....	153
O CARRO VOADOR.....	154
MEU JEITINHO DE CRIANÇA.....	155
A GENTE NUNCA SABE O QUE VAI SER DO NOSSO FUTURO.....	157
MÃEI PAI! QUE SAUDADES!.....	158
ESTOU EM 2037 E REALIZEI TODOS OS MEUS SONHOS.....	159
ESTOU NO ANO DE 2037, E ESTOU COM 34 ANOS.....	160
HOJE DE MANHÃ SAÍ DE CASA PARA COMPRAR PÃO.....	161
DEVANEIOS DO TEMPO PRESENTE.....	162
O FUTURO DA HUMANIDADE.....	163
E LÁ SE VAI OS BONS TEMPOS.....	164
SAUDADES DO TEMPO DA ESCOLA.....	165
A PROPOSTA.....	166
TEMPO PARA SONHAR.....	167
UM PEQUENO GESTO.....	168
MINHA VIDA EM 2037.....	169
SIMPLESMENTE SONHEI!.....	170
HOJE ESTOU COM 32 ANOS, SOU CASADA E TENHO UMA FILHA.....	171
A TECNOLOGIA DOMINA O SER HUMANO.....	172

O MUNDO EM 20 ANOS.....	173
O MUNDO.....	174
IMAGINE VOCE DAQUI A 20 ANOS.....	175
A LEI DO AMOR.....	176
A CONCRETIZAÇÃO DAS SELVAS.....	177
UMA HISTÓRIA DE FUTURO.....	178
EU DAQUI TRINTA ANOS.....	179
O QUE VEM POR AÍ? AGUARDE!.....	181
EU ACORDO COM UM "BOM DIA" BEM INOVADOR.....	182
OLÁ MEUS CAROS AMIGOS!.....	183
MEU NOME É RAQUEL, TENHO 31 ANOS.....	184
HOJE ACORDEI JÁ COM 32 ANOS. MAS QUE DIA LINDO!.....	185
APÓS TERRA.....	186
O QUE EU VOU SER EM 2037?.....	188
ESTARIA MENTINDO SE DISSSESSE QUE NO MOMENTO.....	190
HOJE, 14 DE SETEMBRO DE 2017, EU, LÍVIA MIRANDA.....	191
HOJE, 2037, ESTOU COMPLETANDO EXATAMENTE 33 ANOS.....	192
EU, UM HOMEM DE 33 ANOS, JOGO FUTEBOL PROFISSIONALMENTE.....	193
BRINCANDO DE SONHAR.....	194
MIL LEMBRANÇAS.....	195
MINHA HISTÓRIA DE VIDA.....	196
CARACA! O TEMPO PASSOU.....	197
A MUDANÇA.....	198
COMO PASSA RÁPIDO!.....	199
RELEMBRANDO O PASSADO.....	200
VIDA DE ADULTO.....	201
PRIMEIRA VEZ.....	202
"MINHA VIDA, MEU SONHO".....	203
"CARACA EU TENHO BARBA".....	204
"A VIDA QUE EU SEMPRE SONHEI ACONTECEU".....	205
"MINHA VIDA EM OUTRA VIDA".....	206
EU, CAUÉ EM 2037.....	207
OI MARIO.....	208
FUTURANDO.....	209
HOJE SOU APENAS UMA MENINA.....	212
EU EM 2037 VOU TER 31 ANOS.....	213
HOJE ACORDEI COM UMA SAUDADE DA MINHA INFÂNCIA.....	214
ESTOU EM 2037, SOU PROFESSORA E TENHO 31 ANOS.....	215
UM DIA LINDO E MARAVILHOSO, UM SOL BRILHANDO.....	216
QUEM DIRIA QUE NO ANO DE 2037.....	217
OS CAMINHOS DA VIDA.....	218
COMO EM UMA MÚSICA HÁ SONS LEVES E AGITADOS.....	219
UNS DIAS ATRÁS DURANTE UMA LIMPEZA EM CASA.....	220
EM UMA TARDE QUANDO EU SAÍA.....	221
A SURPRESA.....	222
OS CACHORROS NÃO MUDAM!.....	223
EU EM 2010 FUJ UMA PESSOA ESPORTISTA.....	224
EU ADORMEÇO, VOCE SE CORROMPE.....	225
TODA MUDANÇA COMEÇA EM VOCE.....	226
PRAZERES DE UMA SIMPLES ROTINA.....	228
UMA VISITA AO FUTURO.....	229
E LÁ SE FOI OS VALORES FAMILIARES!.....	230
2037 UMA CARTA PARA O PASSADO.....	231
UMA CARTA PARA 2017.....	233
A INVOLUÇÃO.....	234
A ESSÊNCIA PERMANECE.....	235
CADA DIA É MAIS UM DIA.....	236
TERRA E MOTO.....	238
CAMARO AMARELO.....	239
BRINQUEDO DO FUTURO.....	240
SIM, HOJE É MEU ANIVERSÁRIO.....	241
EM 2037 EU ESTAREI COM 33 ANOS.....	242
O FUTURO EM 2037.....	243
EU PRATICAMENTE ACHO A MINHA VIDA.....	244
A TEORIA DA REALIZAÇÃO DO SONHO.....	246
O QUE SERÁ QUE MUDOU?.....	247
A ERA DOS HOLOGRAMAS.....	248
A DOR DE NÃO SER!.....	250
DA PERIFERIA PARA O MUNDO.....	251
BOM! MEU QUERIDO DIÁRIO.....	252
EU EM 2037... JOGADOR DE FUTEBOL.....	253
EU EM 2037: O DIÁRIO.....	254
EU, EM 2037... EXIGÊNCIA.....	255

INTRODUÇÃO

“**Eu em 2037**” é um projeto que conta com a participação dos alunos regularmente matriculados na rede estadual: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Especial, das modalidades regular, integral, EJA e CEEJA.

Os alunos foram convidados a imaginarem-se vinte anos no futuro, ampliando suas perspectivas de vida. Para tanto, com o auxílio dos professores, ativaram os conhecimentos acumulados ao longo de sua trajetória escolar, seu repertório e conhecimento de mundo. Elaboraram uma crônica, pensando em algo singular, marcante, único em seu futuro.

Pensar em um mundo futurista, mas não apenas nas questões tecnológicas. Um mundo mais humano, menos preconceituoso, mais tolerante com as possibilidades de diversidade em um sentido muito mais amplo, multicultural, menos corrupto, amplamente ético e tolerante. Humanos, seres em constante mutação.

Em apenas vinte anos de projeção no futuro, temos oportunidade de visitar as esperanças, sonhos, desejos de mudança de nossos alunos. Sonhos que nos configuram a cada instante, nesta eterna mudança que nos move rumo ao desconhecido.

Vivamos essa aventura, nos projetando nessa viagem pela escrita, com nosso “**Eu em 2037**”.

Boa leitura!

DO CAMINHO ATÉ AQUI....

O trabalho desenvolvido em 2016, referente ao I Concurso Literário, rendeu muitos frutos, dentre eles a participação no III CONBALF (Congresso Brasileiro de Alfabetização), realizado nos dias 17 e 18 de julho de 2017 em Vitória, no Espírito Santo. Reproduzimos a seguir o artigo apresentado, com adaptações.

A PRODUÇÃO TEXTUAL SIGNIFICATIVA: A ESCRITA REFLEXIVA SOBRE O LUGAR ONDE SE VIVE

Idê Moraes dos Santos
Doutoranda no PPG Língua Portuguesa-PUC/SP
gutidelirou@gmail.com

Marcos Rodrigues Ferreira
Mestre em Educação –UNICAMP/SP
marcos.rohfe@gmail.com

Eixo temático: Alfabetização e Cultura

Tinhamos horta, galinheiro, vacas, cavalos e um pomar enorme, onde colocávamos, minha mãe e eu, banquinhos aos pés do limoeiro e chupávamos limão com sal. Tinha uma balança pendurada na mangueira, onde balançava os meus sonhos e as minhas fantasias.

Aluna: Isleide Leal da Silva - Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA) - Mogi das Cruzes

“Histórias e memórias: o lugar onde vivo” foi um projeto de produção de textos desenvolvido pela Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes no ano de 2016, com base nos materiais pedagógicos do Programa Olimpíada de Língua Portuguesa. Tal iniciativa proporcionou incentivar práticas de leitura e escrita nos contextos escolares, tendo como foco o desenvolvimento das competências leitora e escritora. Nesse sentido, entendemos que trabalhar com o texto é interagir pela linguagem levando em conta o que está dito ou silenciado, os valores, os sentimentos, as vivências e as visões de mundo dos interlocutores envolvidos em uma determinada situação comunicativa. (SÃO PAULO, 2012, p. 33).

Situação comunicativa essa que nos leva à questão da contextualização e remete-nos à reflexão a respeito da **intertextualidade** e da **interdisciplinaridade**. De que maneira cada objeto cultural se relaciona com outros objetos culturais? Como uma mesma ideia, um mesmo sentimento, uma mesma informação são tratados pelas diferentes linguagens? (SÃO PAULO, 2012, p. 29).

Os processos de pesquisa, investigação e o trabalho da escola na seleção dos textos para compor o livro com as produções dos alunos objetivaram, sobretudo, contribuir para a melhoria da escrita do aluno para que ele pudesse realizar diversas leituras e tecer diferentes escritas e olhares sobre o lugar onde vive; propiciar aos participantes o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, em conformidade com os conteúdos e materiais formativos utilizados pelos docentes, ampliando o olhar sobre o Currículo Oficial do Estado de São Paulo; participar e envolver alunos, professores, gestores e a comunidade interna e externa da escola interdisciplinarmente, tornando o trabalho de produção textual mais significativo, desvinculando-o do contexto de produção escolar sem um fim específico, de modo que todos dialogassem e registrassem suas percepções sobre o lugar onde vivem.

Percepções essas que denotam a multiplicidade de culturas que o aluno pode encontrar no meio em que se insere. Para Rojo (2009) “com seus produtos, a Indústria Cultural busca o reforço das normas sociais, repetidas até a exaustão e sem discussão.” A autora também pontua outras questões relacionadas ao grande desenvolvimento da cultura de massa através da globalização, que pasteuriza, unifica tudo. Salienta a importância que a escola tem para potencializar uma relação dialógica na qual as várias vertentes da cultura sejam consideradas, não só a hegemônica, trazendo desta forma, para dentro dos muros da escola, a multiculturalidade. Neste sentido, promover e incentivar o aluno a produzir se reconhecer-se como autor de produções culturais promove uma ampliação da relação de ampliação do letramento no que se refere ao seu conhecimento de mundo (ROJO, 2009, p. 30).

AS TRAJETÓRIAS INICIAIS

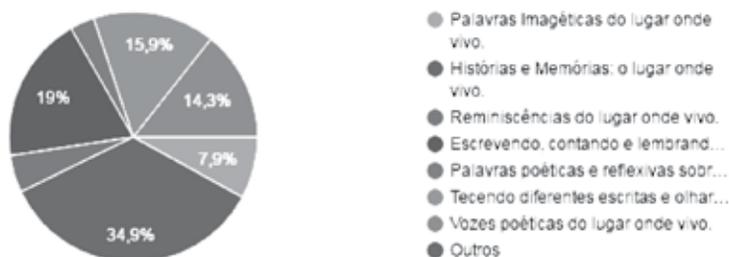
Quanto aos procedimentos iniciais, com base na leitura, estudo e análise do Regulamento do Projeto, os professores receberam formação continuada (presenciais e por intermédio de videoconferências) com orientações de como poderiam discorrer sobre a temática do lugar onde os alunos viviam e de que modo utilizariam os materiais pedagógicos que já estavam na escola, para desenvolver atividades de leitura e escrita dos gêneros crônica, memória literária, artigo de opinião e poema. Materiais esses que deram margem para que o professor pudesse também discutir com os discentes, tal como bem postulou Bakhtin (2003) “enunciações concretas”, ou seja, diversos modos de utilização da língua materna reproduzidos e construídos por intermédio da “comunicação viva”,

A língua materna – sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação viva com as pessoas que nos rodeiam. (BAKHTIN, 2003, p. 282,283).

O tema foi o lugar onde vivo. Porque não tínhamos um título para o livro, iniciamos o projeto com o título provisório Palavras imagéticas do lugar onde vivo. Sugerimos às escolas que pensassem em um título, em conformidade com o trabalho que estava sendo desenvolvido na escola, para que, posteriormente pudéssemos eleger um título final.

Muitas sugestões de título para o livro foram dadas. Para garantir que todos pudessem participar, promovemos um processo de votação on-line. Para tanto, utilizamos a ferramenta Google docs, através de um formulário. O resultado foi o seguinte:

GRÁFICO 1: ESCOLHA DO TÍTULO DO LIVRO



Concurso Literário - Escolha do Título do Livro

Quanto aos requisitos para participar do projeto, convidamos os alunos regularmente matriculados na rede estadual, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Especial, das modalidades regular, integral, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA, sob a jurisdição da Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Quanto aos gêneros trabalhados e com a extensão de 30 linhas (exceto poema), as escolas realizaram a seleção e trabalho de escrita de crônicas (até 30 linhas); artigos de opinião (até 30 linhas); poemas (sem números de linhas) e memórias literárias (até 30 linhas).

ETAPAS DA REDAÇÃO E SELEÇÃO DOS TEXTOS

Nas etapas da redação e seleção dos textos percebemos que, tanto nas falas dos alunos como nas das professoras que estavam participando do projeto, diferentes modos de interação com o outro, bem como consigo mesmo por meio da linguagem, sobre isso Koch (2013), assinala que

“Quando interagimos através da linguagem (quando nos propomos a jogar o “jogo”), temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos atuar sobre o(s) outro(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações (verbais ou não verbais). (KOCH, 2013 p. 29).

As ações de leitura e seleção dos textos, realizadas tanto pela escola como Diretoria de Ensino, foram executadas em três etapas distintas: 1ª etapa – escola; 2ª etapa – Diretoria de Ensino e 3ª etapa – Diretoria de Ensino e Escolas. Na primeira etapa, as escolas observaram os seguintes requisitos:

A) Promoção de atividades relacionadas ao tema “O lugar onde vivo”, com o objetivo de estimular a produção dos textos em sala de aula, sob a orientação do professor. Sob essa temática, os alunos escreveram crônicas, artigos de opinião, memórias literárias e poemas. As atividades foram fotografadas e enviadas à Diretoria de Ensino;

B) Trabalho com as atividades que tiveram caráter interdisciplinar. A escola elaborou uma comissão responsável para a leitura e seleção dos textos que foram encaminhados à Diretoria de Ensino.

Embora o foco tenha sido a escrita dos textos sobre o lugar onde o aluno vivia, percebemos que os conceitos gramaticais não foram deixados de lado, mas aproveitados na investigação do texto do aluno para realizar sua análise. Sobre a utilização do texto do aluno, Possenti (1996), diz que

É certo que não há, para esse roteiro, materiais didáticos prontos. Mas, a própria natureza desse tipo de roteiro coloca o material didático em plano secundário, já que o material prioritário do trabalho é a produção linguística do aluno, ao lado de uma pequena coleção de materiais de leitura. (POSSENTI, 1996, p. 85)

C) Seleção de 4 redações (1 crônica; 1 artigo de opinião; 1 poema; 1 memória literária) e encaminhamento à Diretoria de Ensino.

D) Encaminhamento da redação manuscrita pelo próprio aluno, sem rasuras e com identificação do aluno, assinada pelo diretor da escola e pelo professor responsável;

E) Encaminhamento do texto digitado (formato Word) no ambiente da Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino.

No que se refere à segunda etapa, fase Diretoria de Ensino, houve a

A) Leitura e análise dos textos pela comissão técnica de Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNP) de Língua Portuguesa responsável na Diretoria, para encaminhamento à gráfica.

B) Consolidação dos textos em arquivo e elaboração do sumário. Nessa etapa os textos foram encaminhados ao diagramador (“boneco”) e, posteriormente, à gráfica para a confecção do livro.

Na terceira etapa – Diretoria de Ensino e Escolas:

Cerimônia de entrega do livro com participações culturais dos alunos (dança, músicas, etc) e exposição das atividades em fotos para a comunidade escolar e externa.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E DESCLASSIFICAÇÃO DOS TEXTOS

As redações inscritas foram avaliadas, em conformidade com as grades de correção do Programa Olimpíada da Língua Portuguesa, segundo os seguintes critérios técnicos:

A) Ter entre 20 e 30 linhas e ser manuscrita em língua portuguesa e redigida pelo próprio aluno, à exceção daqueles que necessitassem de atendimento diferenciado e específico;

B) Observação da correção gramatical e sintática, a objetividade, a originalidade, a ortografia e a propriedade vocabular;

C) Ser inédito, não podendo ter sido publicado em quaisquer mídias ou inscrito em concursos anteriores.

Seriam desclassificadas as escolas:

A) Em que o texto se apresentasse fora do tema (fuga ao tema);

B) Não atendimento ao gênero da categoria em que estava inscrito (inscrever-se na categoria crônica e enviar um poema, por exemplo);

C) Com textos retirados da web (plágio), ou confeccionados por outros como parentes do aluno, ou professores;

D) Que enviassem textos fora da data estipulada pela Diretoria de Ensino (não atendimento ao cronograma).

TRAJETÓRIA E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

O projeto foi realizado ao longo do período letivo de 2016. Grosso modo, no mês de março foram iniciadas as atividades com a reunião da equipe pedagógica para a elaboração do regulamento do projeto. Posteriormente, mais precisamente no dia 4 do mês de abril, elaboramos uma videoconferência com informações sobre o processo de redação e seleção dos textos pelas escolas.

Já no final do mês de abril, até julho, orientamos as escolas para a realização de ações de leitura e escrita que ampliassem o repertório cultural do aluno, objetivando a elaboração do texto final. No mês de agosto presenciamos a seleção das escolas dos 4 textos 4 textos manuscritos (1 poema, 1 crônica, 1 artigo de opinião, 1 memória), pelos professores e digitação pelos alunos integrantes do Grêmio (ou outros alunos) e envio à Diretoria de Ensino. Feito isso, em setembro, foi a data final das escolas enviarem, por e-mail, ao Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino, os quatro textos selecionados. (Vale dizer que os textos manuscritos foram usados na confecção de um origami em forma de pássaro tsuru, e entregue na entrada do Teatro, no dia da Cerimônia de entrega do livro).

Em outubro, houve a consolidação dos textos em arquivo, envio dos textos ao diagramador (parceiro) para a elaboração de sumário e revisão final dos textos/arquivos. Já no final de outubro e início de novembro, procurou estabelecer contato com os patrocinadores que financiaram a edição do livro (obtivemos 15 patrocinadores, incluindo o diagramador).

Foi em outubro, também que a Professora da Educação Básica das nossas escolas, Eliana, mostrou interesse em ilustrar todos os textos do livro e, juntamente com o aluno Brandon, também ilustrou a capa do livro, caracterizando nela, as três localidades estudadas: Mogi das Cruzes, Salesópolis e Biritiba Mirim.

Em meados de novembro assistimos às apresentações culturais dos alunos com o objetivo de realizar uma seleção prévia, para a entrega do livro. Participaram da cerimônia de entrega Professores, alunos, pais e responsáveis, além de representantes da Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes.

PERCEPÇÃO/PERFIL DO ALUNO QUANTO AO LUGAR ONDE VIVE

O sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos. Esta é a marca da subjetivação e, ao mesmo tempo, o traço da relação da língua com a exterioridade: não há discurso sem sujeito. (ORLANDI, 2005, p. 47).

Se o objetivo inicial do projeto foi o de incentivar o aluno a leitura e escrita de textos, para que ele pudesse tecer diferentes olhares e sentidos sobre o lugar onde vivia (ORLANDI, 2005, p. 47), isso de fato foi constatado nos textos dos alunos que disseram, entre outras coisas, que

- Conhecem a história de seu município e a valoriza (festividades);

As festas típicas reúnem diversas pessoas, é uma maneira de socialização e cultura. A do Divino do Espírito Santo, por exemplo, ocorre em meados do mês de Junho, nem o frio dessa época consegue desanimar e afugentar os devotos, que se reúnem e organizam tudo, bem cedinho. O bom de tudo, são as barracas com culinárias regionais, e o famoso afogado, que é referência para as famílias que se reúnem para apreciar esse prato, um cozido de carne com vegetais.

Aluna: Mariana Ribeiro da Silva - 9º Ano B - Ensino Fundamental

Atualmente Mogi das Cruzes possui pontos turísticos muito bons, como o pico do urubu, onde as pessoas se divertem e muitas praticam saltos de asa-delta. Também há o parque centenário, no qual as famílias se reúnem para um piquenique ou mesmo um passeio em local aberto. O outro parque, do município, Leon Feffer, lugar em que, além das reuniões familiares, as pessoas ainda desfrutam de quadras de futebol, de vôlei e brinquedos pra as crianças.

Aluno: Vitor Fraga dos Santos - 2ª Série A - Ensino Médio

A praça, a igreja, a rua, a prefeitura, tudo isso faz parte da minha cidade "Salesópolis", um lugar ótimo de se viver, com muitas histórias e segredos.

Aluna: Larissa Maria Santos de Moraes - 7º Ano - Ensino Fundamental

- Anseiam por melhorias de infraestrutura do lugar onde vive (sobre-tudo asfalto);

Uma de minhas ideias é que meu cantinho tenha cor e vida, que não seja tão urbanizado. Que suas vielas sejam uma passagem, e não um depósito de entulho, suas quadras coloridas e cuidadas para qualquer um se divertir. Que seja aproveitado com vida, plantas e árvores, com frutas (melhor ainda).

Aluna: Pâmela Camila de O. Silva - 2ª Série B - Ensino Médio

Jundiapéba, um lugar que, para quem mora, traz boas memórias, de quando ainda a estrada era de terra, e havia mais mato do que tijolo, as pessoas usavam enceradeiras em casa e as crianças, após a mãe deixar o chão intacto de tanto brilho, começavam a deslizar de lá pra cá pela casa toda.

Aluna: Angela Dayana Maznik Oliveira - 3ª Série F - Ensino Médio

- Sabem e conhecem seus direitos e deveres quanto às localidades (quer boa educação; conservação de seu bairro/patrimônio);

Mogi das Cruzes. Caminho em seu centro e me vejo diante de alguns edifícios antigos, com uma bela arquitetura acolhedora. Em algumas praças, deparei-me com monumentos de vários tamanhos e significados marcantes, que todos deveriam ver, já outros estranhos e engraçados à vista.

Aluna: Luana Oliveira Viana - 8º Ano A – Ensino Fundamental

- Sabem opinar e se posicionar com criticidade sobre as questões políticas, ainda que medianamente;

Resumindo, acho que não é uma das piores cidades do estado de São Paulo, pelo contrário, acho que é uma das melhores da região. O Brasil não é um país com um alto padrão de vida, pois dinheiro não é bem aplicado, já que há gastos com coisas inúteis para a população, tais como contratar duplas sertanejas em datas comemorativas da cidade, investir em desfiles de escolas de samba durante o carnaval e construir shoppings e galerias que requerem manutenção de alto custo.

Aluna: Leticia Gonçalves Capelli Lima – 9º Ano – Ensino Fundamental

Posso não conhecer 100% da cidade onde moro, mas nasci e cresci aqui. Poderia fazer um texto citando apenas seus “pontos fracos”, como, lixo nas ruas; calçadas esburacadas; casas mal – estruturadas; animais abandonados; pessoas que morrem de frio, fome e sede; água de esgoto correndo nas ruas etc, mas infelizmente, isso não se encontra apenas em Mogi, e sim em grande parte das cidades do Brasil e apesar da situação não ser agradável, é melhor do que tempos antigos.

Aluna: Laura Furtado Alexandre - 2ª Série B – Ensino Médio

- Valorizam a família e as amizades construídas na escola/comunidade;

Minha rua é como a minha família, todos se ajudam, se respeitam, é tudo muito colorido. Na rua, a diversão é garantida com as brincadeiras mãe da rua, futebol, esconde-esconde e pipa. Assim é o lugar onde eu vivo. Nossos visitantes são recebidos e acolhidos logo na entrada da cidade pelo Cristo Redentor. Este lugar é Biritiba Mirim, lugar onde tenho orgulho de viver.

Aluna: Leticia Yucari Melo Tanaka - 8º ano A – Ensino Fundamental

O outro parque, do município, Leon Feffer, lugar em que, além das reuniões familiares, as pessoas ainda desfrutam de quadras de futebol, de vôlei e brinquedos pra as crianças. Além disso, a cidade vem ganhando mais recursos para a população, como por exemplo: postos de saúde, hospitais, áreas de lazer, bem como a construção de moradias populares para os habitantes de baixa renda.

Aluno: Vitor Fraga dos Santos - 2ª Série A – Ensino Médio

- São saudosos dos tempos em que o diálogo não era realizado somente pelos celulares (contação de casos na varanda);

As crianças brincavam na rua e se divertiam mais, hoje as vejo no celular em jogos ou outras coisas que não tem tanta graça assim. Tenho muitas lembranças daquele tempo que era bom demais! Frequentava as festas das igrejas Santo Antônio e São João, próximas a minha casa. Era o campeão na brincadeira do pau-de-sebo, minha técnica era única, esperava todos subirem, assim saía todo o sebo, quando chegava minha vez, já estava mais fácil, assim eu ganhava sempre, brindes e até dinheiro. Hoje isso também acabou, que bom, pois a idade e a barriga já não me deixariam competir. Tenho muitas saudades dessa época!

Aluna: Camila de Melo Araújo - 8º Ano D – Ensino Fundamental

Nos lugares que temos para apreciar a cidade só há gente no celular em vez de aproveitar a vista, há muita falta de segurança também, mas tudo isso por causa de alguns cidadãos que “destroem” o que temos.

Aluna: Vitória Aparecida da Silva - 9º Ano C – Ensino Fundamental

- Denunciam o aumento do consumo de entorpecentes pelos jovens e o descaso das autoridades quanto ao auxílio às famílias:

O uso de drogas favorece a integração de jovens em determinados grupos sociais? Na minha comunidade boa parte dos jovens faz uso de drogas para se sentir integrado a um grupo. Esse problema se agrava a cada dia com o uso em locais públicos e que não admitem comportamentos dessa natureza, como: escolas básicas, faculdades, parques, praças.

Aluna: Maysa Lorens Calazans da Nóbrega - 2ª Série A - Ensino Médio

Quanto a leitura e escrita de seus textos, os alunos:

- Sabem pesquisar e apontam dados estatísticos sobre seu município;

Fundada em 1 de setembro de 1560, Mogi é o maior e o mais desenvolvido município da região do Alto Tietê. Levando em conta que apesar de ser uma das grandes elites do estado de São Paulo, Mogi gasta muito tempo investindo em algumas coisas que não são tão necessárias. A saúde do município passa por vários problemas, como falta de médicos, aparelhos apropriados para os atendimentos dos pacientes, as grandes filas, faltam bom atendimento dos funcionários das instituições hospitalares. Já a educação passa por sérios problemas, como a falta de professores apropriados para dar aula, falta de interesse dos alunos, etc. E a parte do lazer, a cidade não oferece muitas opções, causando então a falta de interesse e esportes e diversão, e infelizmente a motivação por buscar nas drogas a saída para sua "diversão".

Aluna:

Luana Gabriela Bezerra de Lima - 3ª Série B – Ensino Médio

Quanto às questões que envolvem procedimentos de trabalho com a linguística textual, os alunos:

- Têm dificuldades em escrever artigos de opinião e o gênero memórias literárias;
- Têm dificuldades em empregar figuras de linguagem na construção do texto poético;
- Apresentam marcas de oralidade em detrimento do uso da norma padrão;
- Têm dificuldades em pontuar os textos;
- Apresentam ausência de reescrita e revisão textual.

Perspectivas quanto à formação docente para 2017, realização de formação continuada (orientações técnicas) com foco em:

- Estudo dos gêneros: artigo de opinião, poema, memórias literárias e crônica, abrangendo suas especificidades, realizadas por meio de orientações técnicas presenciais e cursos on-line.

- Estudo dos aspectos linguísticos relacionados ao texto (pontuação, uso de conectivos), por meio de realizações de formação continuada (cursos presenciais e a distância).
- Prática de reescrita e revisão textual, por meio de cursos de curta duração e atividades on-line, sobre a temática estudada.
- Análise de diferentes contextos de utilização e trabalho com as linguagens padrão e oral, a partir da leitura e investigação dos cotidianos escolares.

Por fim, de um total de 66 escolas, sob a jurisdição da Diretoria de Ensino do Município de Mogi das Cruzes, a coletânea contou com 198 produções de alunos de 52 escolas participantes (79%), das cidades de Biritiba Mirim, Mogi das Cruzes e Salesópolis. A entrega aos alunos autores foi realizada no Teatro Vasques, dia 16 de dezembro de 2016. No dia, tanto os alunos autores dos textos, como os professores responsáveis pelo projeto nas escolas receberam exemplares do livro (primeira tiragem de 500 exemplares).

Ao avaliarmos os resultados finais da execução do livro de produção textual *Histórias e memórias: o lugar onde vivo*, entendemos que tanto professores quanto alunos tomaram para si o conhecimento como instrumento mobilizador de competências, o que reforça o sentido cultural do aprendizado, pois pressupõe um modelo de escola no qual o professor não se limita a suprir o aluno de saberes, mas dele é parceiro nos fazeres culturais; é quem promove, das mais variadas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o exemplo de seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica e artística (SÃO PAULO, 2011, p. 13).

Em face do exposto, é imprescindível discutir as escolhas que a escola faz sobre as discussões que irá pontuar. O texto exemplifica considerar o contexto social, histórico e econômico no qual o aluno está inserido, o contexto de produção e as várias possibilidades de análise que os conteúdos escolares podem proporcionar para os alunos. É fundamental valorizar e compreender os diversos letramentos que circulam nos espaços escolares e efetivamente possibilitar que os demais que ainda margeiam os muros encontrem passagem livre, porém imbuída de reflexão e cuidado, para que as salas de aula e as práticas escolares possam constituir-se de forma mais crítica ao considerar as diversas possibilidades de letramento. É preciso que a escola se torne efetivo espaço no qual o aluno poderá desenvolver-se de forma crítica, ética, democrática, sendo o protagonista de seu processo de ensino aprendizagem.

Ao pensarmos sobre as necessidades dos alunos de hoje, é importante ressaltar que, ao menos em discurso, é de comum acordo que a escola é um espaço destinado a todos os alunos, sem exceção. O ensino de língua materna hoje está relacionado a uma necessidade de construção de um cidadão crítico e reflexivo. Destacando que saber ler e escrever com certa autonomia, por si só, não garante efetivamente que alguém venha a se tornar mais crítico, um cidadão reflexivo.

Finalizando, para que o ensino de Língua Portuguesa possa pautar-se por uma visão que atribua sentido amplo à leitura e à produção de textos, é necessário que o trabalho com a gramática e a literatura ocorra de forma mesclada e significativa, vinculado à ideia de elaboração de sentidos inerentes ao texto. O que deve ser privilegiado é a leitura e a produção de textos, buscando desenvolver nos alunos não só a leitura utilitária, mas também a fruição literária, o prazer pelo ato de ler. Eis a grande reflexão que a realização deste trabalho proporcionou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo: Paulo Bezerra. Prefácio à edição francesa: Tzvetan Todorov. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 282-283.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro.

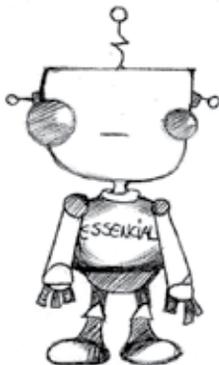
ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo, Campinas: Pontes, 6ª edição, 2005, p. 47.

ROJO, R. H. R. **Letramento múltiplo, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Idê Moraes. FERREIRA, Marcos Rodrigues. (Orgs.) **Histórias e Memórias – o lugar onde vivo**. São Paulo: Murc Editora Gráfica Ltda, 2016 (247 p).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2012, p.33 (260 p).

Eu em 2037



UMA VIAGEM NO TEMPO

Muito tempo se passou e aqui estou. Olho pela janela, e vejo tudo o que mudou. E agora paro e penso. Como o mundo se transformou e a tecnologia o realizou. 2037? Nunca pensei que chegaria neste ano, e que viveria num mundo onde a maioria é artificial, porém essencial!

Então me vejo realizada tanto profissionalmente, como emocionalmente. Tudo o que necessito, todavia não é tudo o que eu preciso. Observo onde moro e vejo que nem todas as pessoas têm as expressões boas.

Em meio a tantas evoluções, me encanta essas novas criações. Olho os robôs em minha casa que trabalham e limpam e nunca param. Quando passeio pela cidade paro em frente ao museu e ali entro, sentindo o contentamento do que antes foi avançado, agora está guardado.

Ao longo desses vinte anos que se passaram, muitas coisas mudaram, principalmente o mundo, que foi evoluindo cada vez mais para melhor, mas teremos consequências futuras.

Rafaela Alexia de Oliveira

Ensino Médio – 2ª série C

Prof.ª: Deise Aparecida Valentim de Santi

E.E. Dagoberto José Machado

Eu em 2037



EVOLUÇÃO DO TEMPO

Se passaram vinte anos, me formei na Faculdade, muitas coisas aconteceram. Quem era “amigo” desapareceu.

Os pensamentos medíocres tiveram que mudar, somente progredir para poder recomeçar. A evolução das tecnologias avançou para o mundo todo e acabou melhorando a vida dos seres humanos, os ônibus são elétricos, existem robôs, os celulares não precisam mais de carregadores, há mais carros do que placas de sinalização, a medicina é de última geração.

E até aqui não houve frustração. Mais afinal, como fica a vida da gente? Com tanta tecnologia nas mãos, espero que com a evolução do novo tempo o uso seja consciente.

Danielly Caroline Moreira

Ensino Médio – 2ª série C

Prof^{as}.: Deise Aparecida Valentim de Santi

E.E. Dagoberto José Machado



UM DIA DAS MINHAS PRIMAVERAS...

Como sempre, acordei bem feliz por estar em vida ao lado dos meus, cumprindo meus objetivos, e, na verdade, ser um dia tão especial para mim. As árvores e plantas por todo quintal já estão abrindo suas flores e estão bem vistosas... Daqui a pouco os netos acordam e a rotina da casa vai acontecendo.

Sim, o que tem de especial nesse dia? Vou contar cá entre nós... Hoje é 8 de agosto de 2037, sinto-me muito feliz, é mais uma primavera que está se iniciando em minha vida e pretendo chegar até a próxima, lúcida e saudável. Mais tarde vamos ter um encontro familiar, um churrasco... um pouco de música... bastante brigadeiro... sorrisos ... alegria... brincadeiras e um delicioso bolo de veludo vermelho com 65 velinhas (risos), quem diria?

Nossa vinda de São Paulo para Mogi das Cruzes foi uma das melhores escolhas, se não foi uma das melhores bênçãos já conquistadas em nossas vidas, e dar o primeiro passo de volta à escola é uma das mais lindas conquistas em minha vida, hoje, juíza desembargadora, tenho parte dos meus objetivos alcançados, saí do aluguel para minha pequena fazenda, e tenho minha família por perto, feito uma galinha com seus pintinhos (risos).

Continuo trabalhando, pois o trabalho faz bem à mente e à alma, e viajando, conhecendo meu lindo Brasil, semana passada fui para Canela no Rio Grande do Sul, cidade que amo, como tantas outras (risos), não canso de admirá-la!

Não poderia deixar de mencionar que vou ser bisavó, acredita?!?! Que maravilha, Deus está prolongando minha linhagem. Embora minha bela cidadezinha esteja crescendo, mas aqui sinto-me em casa, sempre!

“- Opa! Tem alguém me chamando, só um instante..”

Vejam só, um presente abençoado chegando, que maravilhoso, minha bisnetinha chegando, viva! Depois conto para vocês, vamos para o hospital, Santa Casa...

Marcela Cristina Mafra
Ensino Médio - EJA
Equipe CEEJA 2017
CEEJA de Mogi das Cruzes

Eu em 2037



EU EM 2037

Acordei e olhei minha esposa dormindo ao meu lado...pensei... nossa! Quem diria, já estamos em 2037. Recordei quando, aos meus 17 anos, pensava como seria chegar ao ano 2000.

Quanta diferença. Os meios de transporte daquela época... que diferença para hoje em dia. Minha esposa acordou e ouvimos sons vindo do quarto de minha mãe, ela está com 108 anos, levanto e vou ver como estão as coisas com ela. Nosso "robô "doméstica" já a está ajudando, embora ela insiste, apesar da idade a fazer coisas sozinhas. Hoje é domingo faz sol e nossos netos estão por vir para passar o dia conosco. Querem ir pescar...

- Bom dia, meu amor, bom dia mamãe. Teremos um dia cheio hoje Rose, minha esposa diz" as crianças devem estar chegando" e minha mãe retruca

-Vão pescar o que mando fazer para o almoço?

- Mãe, digo eu, hoje o cardápio é por sua conta. Ela termina seu café e vai ver suas plantas, dar de comer aos pássaros e passear com nossa cachorrinha "Cherrp".

Vou à garagem preparar meu veículo, um carro-aero-barco, pois nossos netos não gostam de andar. Quando chegam, aquela festa... beijos, abraços, paparicos...

-Vamos? Pergunto eu – vamos sim, estamos prontos dizem as crianças. Embarcamos no veículo e decolo em direção à represa. Lá chegando, pouso suavemente e deslizo para a água, onde navegamos. Apesar dos meus 83 anos, ainda mantenho disposição para tais passeios... Voltamos para casa... almoçamos e à tardinha eles vão. Fico me perguntando como era antes? Não me recordo só sei que a modernidade é boa. Temos tudo que precisamos, o que precisamos pedimos pela internet." Não sei como vivíamos antes"

Sidney Gonçalves

Ensino Médio - EJA

Equipe CEEJA 2017

CEEJA de Mogi das Cruzes



SETENTA E OITO ANOS, SÉRIO?

Acordei com uma leve e perfumada brisa invadindo meu quarto, amanheceu um lindo dia, apesar da tempestade da noite anterior, mas afinal é normal para essa época do ano.

Mês de janeiro, nem acredito hoje é meu 78º aniversário, e eu, que achava que não chegaria ao ano 2000!, ultrapassei 37 anos da minha expectativa e sinto-me tão bem ou melhor que no ano 2000.

Quando lembro todas as batalhas que minha geração viveu, talvez o século que mais tipos de doenças assolaram o mundo, AIDS que na década de 80/90 fez muitos jovens mudarem suas atitudes depois de toda euforia da década de 70, com a liberação sexual e a chegada da pílula.

Ano 2000, o monstro era um pernilongo que assombrou por duas décadas, sem falar no câncer, quantos amigos perdi com essa maldita doença. O aquecimento global, secas terríveis ou inundações, terremotos e riscos iminentes de uma 3ª guerra mundial, o mundo estava do avesso e não faltava “profecias do final dos tempos” mas, como diz o ditado “há males que vem para o bem”, tudo isso fez com que os cientistas encontrassem curas”, novas tecnologias foram criadas, só faltava humanizar os humanos... utopia?

Utopia ou não, em 2025 o mundo dormiu... uma névoa densa tomou o planeta por três dias e, dois terços da humanidade foram dizimados, profecias cumpridas? Não sei, só sei que hoje é meu 78º aniversário, estou ótima, a humanidade mais “humana” e tudo está perfeitamente normal, eu vou festejar com meu marido, filha e netos!

Marlene Meier Cardoso
Ensino Médio - EJA
Equipe CEEJA 2017
CEEJA de Mogi das Cruzes



BRIGA DE GALO

Não é fácil cantar de galo, muito menos entrar em uma briga.

Toda vez que o galo da vizinha cacarejava às seis horas da manhã era motivo de briga, alvoroço e disputa pelo banheiro e o café da manhã. Todos saíam correndo de um lado para o outro, pra lá e pra cá, às vezes até em zigue-zague, ou como um caranguejo.

Siga as instruções para uma bela manhã no banheiro: primeiro, na noite anterior, coloque o despertador para um minuto mais cedo; segundo, abra os olhos e pise com o pé direito; terceiro, abra a porta bem devagar e saia de fininho, sem fazer sequer um rangidinho; quarto, me escutaram! Ah, meu Deus! Cante galo!

Dobre os braços como asas e coloque-os perto da barriga, bata as asas, cisque os pés. Se quiser pode usar o nariz como bico e tentar batê-lo no chão. Observação: pode doer, ou melhor, vai.

Se não quiser colocar a cabeça e entrar primeiro, espere a manhã inteira. Poderíamos rir e se não quiséssemos, cacarejávamos, “cocoricó”!

Hoje nada mais ocorre assim, tenho meu próprio banheiro e um novo despertador, e o mais importante, nenhum galo na vizinha. Moro em um apartamento e lá me encontro noite e dia. Glorioso 2037! Ano sem ter que cacarejar e brigar, espero nunca mais ter que voltar.

Larissa Xavier de Carvalho

Ensino Fundamental – 9º ano D

Prof^ª.: Ariani Caroline Oliveira Cursino dos Santos

E.E. Aprígio de Oliveira



DEMITIDO

Um astronauta passou em Marte quando um pizzaiolo chegou e disse:

- _ O senhor quer pizza?
 - _ Não!!!
 - _ Então, uma “pizzinha” só, vai?
 - _ Está bem!
 - _ Ah! Dá R\$ 1.500,00!
 - _ Chega, chega e chega!
 - _ Mas...
 - _ “Mas” nada! Está fora, ouviu?
 - _ Não, senh...
 - _ Fora agora!
- Ele agrediu o pizzaiolo e foi preso.
- _ Que vida!
- O chefe chega e diz:
- _ O quê? Está na cadeia?
 - _ Mas...
 - _ Nada de “mas”! Está DE-MI-TI-DO!
 - _ O qu...
 - _ RUA! RUA! RUA! RUA DAQUI! DA PRISÃO QUE EU ODEIO!
 - _ Buááááá... – coitado do desempregado, que em 2037 foi despedido do espaço e regressou para a Terra.
- No dia seguinte, ele acorda e liga a TV, mas...
- _ Ué? Cadê o jornal?

- _ O sinal foi cortado! _ disse a holografia do chefe.
 - _ Buáááááá...
 - _ Eu vou processar você!!!
 - _ Tá bom!
- Então, volta ao espaço como astronauta e assim repete o caso até que...
- _ Olha que bacana! Um vídeo game do passado.
 - _ Não, chefe! É que...
 - _ Vamos para “Xangrilá” agora!
 - _ É...

Bruno Camargo Lemos do Prado
Ensino Fundamental – 8º ano B
Profa.: Ariani Caroline Oliveira
Cursino dos Santos
E.E. Aprigio de Oliveira

Eu em 2037



O INFERNO EM 2037

Eu acordei e todos ao meu redor também. Olhei para trás e havia várias cápsulas estranhas pela esquerda e direita. Olhei para frente, tudo estava metálico e brilhante.

Estávamos pelados e ouvimos em todo o quarto uma voz estranha, parecia coreano misturado com russo. Todos estavam andando para a esquerda e encontramos vários alienígenas enfileirados olhando para todos nós. Eles eram cinzas, tinham olhos grandes e negros e alguns, pequenos como crianças.

_ Ei! Por que estamos aqui e o que aconteceu com a Terra?

_ A Terra explodiu!

_ Salvamos vocês da explosão.

E sabíamos que todos nós estávamos em uma nave indo para algum lugar no espaço.

Nathan Henrique Lima Pereira

Ensino Fundamental – 8º ano B

Profa.: Ariani Caroline Oliveira Cursino dos Santos

E.E. Aprigio de Oliveira



EU, MÃE EM 2037

Sinto um milagre em meu ventre, um milagre que vai me mudar. Ele habita dentro de mim. Tudo o que eu como, ele come. Tudo o que eu bebo, ele bebe. Tudo o que eu faço é pensando em meu filho. Sem mais remédios, bebidas, pinturas, químicas...

Os enjoos matinais? O bebê! As dores nas costas? O pequenino! Os hormônios que me causam irritação, raiva... o menino!

Os desejos constantes e o incômodo na hora de dormir são tudo meu filho quem causa!

Passam-se um, dois, três e felizmente nove meses. É maravilhoso tê-lo em meus braços e finalmente poder ver seu rosto.

Infelizmente me dói saber que não posso protegê-lo de toda a crueldade do mundo e saber que um pedaço de mim anda "soltinho" por aí me causa preocupação, pois, a qualquer momento, pode acontecer alguma coisa e estragar sua pureza.

O dicionário define amor materno como "devoção de uma pessoa a outra, sentimento terno e caloroso de uma pessoa por outra". Será assim tão fácil amar?

Marcella Andrade Gomes do Nascimento
Ensino Fundamental - 9º Ano D
Profª.: Ariani Caroline Oliveira Cursino dos Santos
E.E. Aprigio de Oliveira



SEM VIDA!

Droga! Mesmo com 34 anos continuo odiando acordar cedo. Sozinha, abandonada em uma cama tão grande... Sinto saudades do passado.

Saio de casa adiantada e aproveito para notar coisas que não percebo no dia a dia. Um mundo em preto e branco, sem vida, sem sentido, cheio de arranha-céus, que como "ciclopes" invadem o lugar onde eu era feliz.

As pessoas são como zumbis, não conversam, não se olham... sei lá, são estranhas.

Mal consigo pensar, respirando um ar tão poluído assim, chega a arder os meus pulmões. Continuo minha jornada até o hospital.

Quando resolvi ser médica pensava em trabalhar com pessoas para pessoas, mas não foi isso o que aconteceu. Virei controladora de máquinas, que decepção! Um robô roubou meu sonho.

Loucos! Como deixam um ser que não sente mexer com algo tão íntimo quanto o corpo?

Mais um dia de trabalho. Estou esgotada. Sento-me em um banco de praça para descansar e relembrar do passado. As pessoas achavam que o mundo estava perdido, que a criminalidade dominava, que nada! Hoje sim.

Acho que o homem da esquina, fingindo observar o telão de comerciais do prédio, está me seguindo. Ele está vindo pra cá. Estou com medo. Se eu correr, ele pode me atacar. Vou correr...

Larissa Lorrany dos Santos Paranhos

Ensino Fundamental - 9º Ano D

Profa.:Ariani Caroline Oliveira Cursino dos Santos

E.E. Aprigio de Oliveira

Eu em 2037



VIDA NOVA

Janeiro de 2037, aniversário das meninas mais lindas, minhas filhas, apenas mais um ano, mas, além do aniversário delas, é o meu. Finalmente indo para o Canadá, vida nova a partir de hoje.

Depois de anos coreografando grupo de meninas e meninos deste Brasil, chegou a hora de ir para fora do país, levando mais poesia através da dança. Estou levando uma coreografia já pronta, usei-a há mais ou menos quinze anos, na formatura do ballet.

Ela é simplesmente chocante e linda, e foi essa mistura que me fez escolhê-la. Claro que muitas coisas mudaram, deixei de ser a menina do interior e passei a ser a coreógrafa do mundo, não tenho mais dezessete, dezoito anos e sim trinta e três, não sou mais sozinha, pois já

tenho uma família, na verdade, tudo mudou e vai continuar mudando.

Mas antes de ir para fora, tenho de terminar minhas obrigações, como, por exemplo, ir à minha escola de ballet contemporâneo, onde dou aula de graça para crianças e adolescentes. Lugar maravilhoso em que todos são "indestrutíveis", onde qualquer deficiência ou problema passa a ser coisa mínima. Sim, hoje em dia há muitas crianças, adolescentes e adultos que sofrem com alguns problemas respiratórios ou mentais.

Mas já estamos nos recuperando, a população voltando a crescer, uma nova política e a arte sendo pulsada em nosso corpo.

E depois de uma manhã de despedida e trabalho, Canadá virará minha casa e começará minha vida nova.

Catarina da Costa Rodrigues

Ensino Fundamental - 9º ano B

Profa.: Maria de Lourdes Manussakis Mello

E.E. Prof. Benedito Borges Vieira



UM SALTO NO TEMPO

No começo pensei que seria incapaz, mas agora que consegui, discordo do passado. Muitos desacreditam onde eu estou, mas com força e vontade todos conseguem, pois batalhei e atingi meus objetivos.

Desde minha infância, era como se a fotografia já estivesse dentro de mim. O tempo passou e me sinto realizada.

É tão orgulhoso estar onde você sempre quis estar e saber que tudo irá continuar a dar certo. Sendo assim, eu rogo minha conquista com pensamentos positivos. A minha busca é constante, pois sei que longe quero chegar. Minha inspiração? Ah... meu avô, Vicente Rochalo de Souza. Uma pessoa dedicada e elogiada. Formado em engenharia, mas apaixonado pela arquitetura. O meu sucesso eu devo a ele, a brilhante carreira que construí.

Tudo que imaginei, prosperei... Ao contrário daqueles que não fazem questão do seu futuro. Toda vez que sento no meu escritório, penso em tudo o que vovô me dizia: "Querida neta, sonhe, mas não um sonho pequeno ou um sono qualquer, sonhe grande". Reflito sempre nessas sábias palavras ditas há muito tempo por ele.

Hoje entendo o que gostaria que eu entendesse, pois sonhar pequeno ou sonhar grande gastam as mesmas energias. Portanto preferi sonhar alto e idealizar minha vida. Almejar um sonho, traçar metas e, sobretudo, acreditar em meu potencial me fez uma empresária de sucesso.

Paula Faria Silva

Ensino Médio - 1ª série B

Profa.: Maria de Lourdes Manussakis Mello

E.E. Prof. Benedito Borges Vieira



UM OUTRO OLHAR

Ao olhar em volta, vejo que muita coisa mudou, não só a sociedade em si, mas o meu jeito de olhar a vida. Amadureci. Aprendi a lidar com situações diversas, a ter audácia perante os obstáculos.

E aqui estou, com uma carreira profissional, que superou todas as minhas expectativas; mas não me realizei somente na vida profissional, constituí uma família. Tenho um marido companheiro, que me apoia. Dois filhos que, a cada dia, só me trazem orgulho. Uma família unida, que valoriza os pequenos detalhes e as pequenas atitudes.

Confesso que sinto saudades do tempo da escola, dos professores que nos incentivavam, da leitura comunitária e, claro, dos amigos. Tentamos manter contato, mas a agitação de nossas rotinas nos impediu. Mantenho contato com alguns, dos quais faço questão de estar perto, pois estavam comigo nos momentos mais incríveis e turbulentos.

De alguma forma, tem um pouco de cada um dentro de mim e isso faz com que a saudade amenize e as boas lembranças permaneçam acesas. Eu em 2017, não fazia a mínima ideia do que se tratava a vida, hoje, em 2037, vejo que a única forma de descobrir, é viver!

Thamyris Regueiro

Ensino Médio - 1ª série B

Profa.: Maria de Lourdes Manussakis Mello

E.E. Prof. Benedito Borges Vieira



VIDA DE ARANHA

Aqui estou em 2037, feliz, alegre e sorridente como sempre... Eh! Não mudei muito assim, me mudar? Para que? Eu amo o meu jeito de ser, fazer o que né? Porém, quem diria logo eu... Sim, logo eu rapaziada, formado em veterinária, por que veterinária? Pois amo animais e amo insetos...

Ah! Eu amo insetos, eles são criaturas pequenas e fascinantes, entretanto o que mais me fascina são os aracnídeos, principalmente a aranha Armadeira, sou apaixonado por aranhas... Talvez, eu seja uma espécie de Homem-Aranha, mas se eu for não poderia revelar meu segredo né?

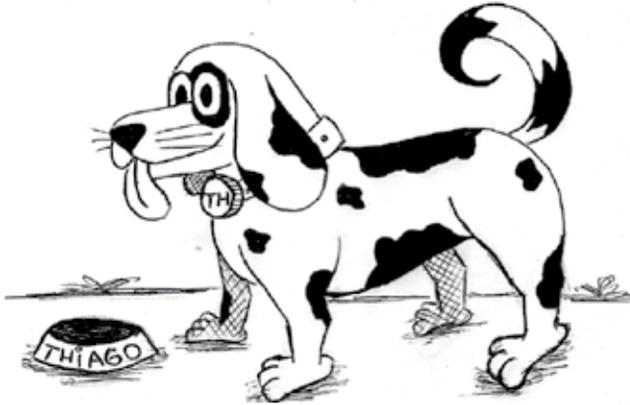
Eh! Casei nem eu acredito nisso, estou com a mesma pessoa há 20 anos... Como é possível ficar com alguém tanto tempo assim, me explica?

Não sei como, porém, encontrei minha Mary Jane, tenho dois filhos lindos, olha só que alegria, Uhu!! Nossa! Mas quem diria que o cachaceiro virou homem de família, vocês provavelmente não lembrarão dessa música, claro que não, ela é da minha época.

Estou morando em Portugal, por que escolhi viver aqui? Juro que não é preguiça de aprender outra língua, eu gosto da língua portuguesa...

Eh! Sou o Homem-Aranha de Portugal, não de verdade, ou será que sou? Como ele diz né: "Com grandes poderes vem grandes responsabilidades..."

Jean Philippe Ferreira Lopes
Ensino Médio - 3ª série C
Profª.: Adriana Assis
E.E. Prof. Cláudio Abrahão



UMA ESCOLHA DEFINE O FUTURO

Ah, caro leitor... Quem diria que eu chegaria aonde cheguei?! Hoje, dia qualquer de 2037, sou feliz morando no centro de São Paulo, um lugar nobre, perfeito para quem gosta de pensar assim como eu. Não sou casado, mas tenho um amigo cachorro, chamado Thiago (com TH). Tudo isso que a vida me deu foi por causa de uma escolha, ou melhor, uma aposta feita no ano de 2017.

Naquele ano, minha cabeça estava um caos, igual à política da época. Eu não fazia ideia do que seria no futuro, mudei de escola no último ano, fui para uma das melhores de Mogi das Cruzes: E.E. Prof. Claudio Abraão. Afastei-me de quase todos os amigos de infância, mantive contato com apenas um, por meio do antigo Whatsapp. Esse meu "amigo" tinha a mesma dúvida em relação a faculdade e profissão, a única certeza é que não podíamos esperar, pois logo faríamos 18 anos.

Certo dia, entramos em debate para decidir o que deveríamos levar em conta na hora da escolha... Ele, convicto, dizia que deveríamos escolher pelo dinheiro – Maldito dinheiro! Eu, por outro lado, defendia a tese de que a felicidade era o principal. Após uma longa discussão, o todo poderoso, nervoso com minha opinião, lançou-me a aposta em um tom de escárnio: "Vá, 'seu lixo', escolha o que te faz feliz, faça o que gosta. Se, daqui a 20 anos, você tiver pelo menos 50 mil na conta e for feliz com sua escolha, eu faço questão de transferir todo meu dinheiro a você, mas se não conseguir, todo seu patrimônio será meu". Eu, ainda que irritado, dei risada e acabei aceitando.

O tempo passou, meu amigo se formou em Engenharia Mecatrônica, arrumou emprego na Europa e se mandou, fiquei um bom tempo sem notícias. Já eu, terminei o curso de filosofia e o único emprego que consegui foi como professor de escola pública, onde trabalhei por 13 anos, até ser demitido sem causa justa - uma reforma na educação eliminou algumas matérias do currículo nacional. Então, usei toda a minha economia nos dois anos seguintes e quando achava que nada poderia piorar, meu bendito "amigo" voltou. Depois de exatos

Eu em 2037

20 anos, ele surgiu com a aposta toda documentada em cartório, tendo como prova nossas mensagens.

Ah! Caro leitor! Quem diria que eu chegaria onde cheguei? Hoje, moro no centro de São Paulo, no terceiro degrau da escadaria da Catedral da Sé, sou conhecido, porque muita gente passa por aqui... Ah, sim! Vivo com meu cachorro, Thiago, com TH. E por que o chamo como gente? Porque dei-lhe o mesmo nome do cão que ganhou a aposta.

Pedro Henrique Martins Morais

Ensino Médio - 3ª série A

Profª.: Adriana Assis

E.E. Prof. Cláudio Abrahão



ADMIRÁVEL MUNDO VELHO

Eu estava andando pelas ruas de minha cidade, dentro de minha nave, e carregando minha bomba de ar, até que passei em frente a um antigo parque, onde costumava ir quando jovem. Resolvi fazer uma parada, estacionei, desci, e comecei a caminhar em direção, enquanto sentia uma brisa seca em meu rosto, e o ar quente saindo do chão...

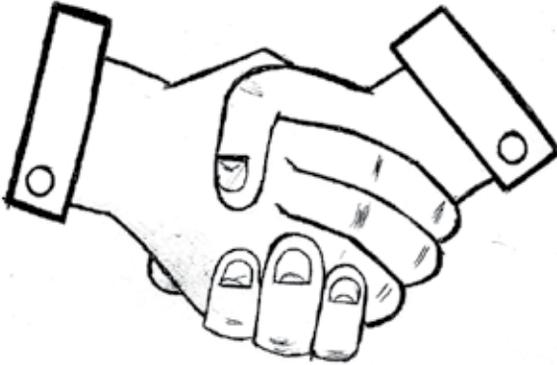
Chegando, procurei um lugar para sentar, a minha frente havia várias crianças ao redor de uma tela enorme no centro do parque, fiquei observando, todas viradas com um controle na mão, elas não se comunicavam uma com as outras, e não esboçavam nenhum sentimento em suas faces. Ao lado esquerdo havia uma projeção de um lago e pessoas alimentando peixes eletrônicos, e por fim do meu lado direito avistei um lindo gramado, onde havia flores, árvores gigantes, e pássaros sobrevoando sobre elas. Consegui sentir o cheiro das flores e até mesmo ouvir o som dos pássaros, porém não se encontravam pessoas. Sentei no gramado, feliz por contemplar aquele lugar que não via há tanto tempo.

Foi quando cai na realidade e percebi que tudo era uma farsa, a grama onde eu me assentava era sintética, as árvores e flores eram apenas cenários, e o canto dos pássaros saiam de caixas de som espalhadas pela área. Nada do que havia ali era verdadeiro, apenas reproduziram algo que hoje não existe mais.

Me dirigi à nave mãe, com o coração entristecido e com remorso de não ter dado valor à antiga "natureza". Anos atrás, havia tantas manifestações para preservá-la, campanhas e matérias mostrando sua importância, porém infelizmente, não demos ouvidos.

Hoje, eu e metade da população precisamos de ar puro, e por isso carrego comigo a bomba de oxigênio. Pobre Terra, até hoje a culpam, porém no fundo todos sabemos que a culpa do nosso sofrimento é de nós mesmos.

Júlia Gabrieli Melo de Souza
Ensino Médio - 2ª série F
Profª.: Lígia Marina de Brito
E.E. Dr. Deodato Wertheimer



SONHO POSSÍVEL

Quando acordo me vejo em um lugar totalmente diferente do que um dia foi. Problemas com racismo, desmatamento, guerra entre nações e religiões, que um dia foram as maiores dificuldades para a nossa humanidade, hoje são coisas abomináveis e todos lutam contra, com suas mãos juntas sempre unidas para melhorar a vida de cada cidadão.

Sinto-me mais vivo e porque não mais humano! A África que já foi um continente abandonado e totalmente pobre, hoje é ajudado por diversas nações e a cada dia a pobreza é inexistente naquele continente, agora todos têm ótima qualidade de vida; por exemplo a água que um dia foi ouro é como oxigênio, todos têm direito de usufruir desse bem tão precioso.

Vinte anos se passaram, com certeza nem o mais otimista de nós imaginaria tamanho avanço, posso dizer que hoje cada um de nós habitantes da Terra é grato a ela, pela oportunidade de passar por aqui e ser feliz nem que seja por uma só vida. Ajudamos uns aos outros sem pensar em receber algo em troca, com certeza somos agradecidos a cada um de nossos semelhantes independentemente de posicionamento ideológico, todos se respeitam.

Hoje, me encontro casado e com três filhos que são a paixão da minha vida. Ficarei com a consciência sem peso algum ao colocá-los em uma escola pública, pois hoje as escolas são iguais para todos, não existe diferença de ensino entre escola pública e particular, o ensino de qualidade é direito de todos e isso não se distancia do trabalho.

Atualmente, trabalho na área do ensino, leciono em uma faculdade; e com o avanço da educação os nossos profissionais do ensino estão cada vez mais capacitados, e o reflexo disso é notório. O Brasil está em ótima colocação no ranking mundial de educação (PISA), por consequência isso gera melhorias em cada parte do país, e em todas as áreas.

Se pudéssemos mandar uma mensagem de apoio para nós mesmos em 2017, a mensagem seria a seguinte: Amem ao próximo independente de estereótipos, lutem por cada vida que se encontrar em condições precárias e jamais desistam da nossa humanidade. Não somos perfeitos, não somos o centro do Universo, mas nós somos seres racionais e ao pensar sempre existiremos; portanto precisamos confiar e ajudar cada um dos nossos semelhantes e assim seremos mais fortes juntos.

Felipe da Silva Santos
Ensino Médio - 2ª série G
Profª.: Lígia Marina de Brito
E.E. Dr. Deodato Wertheimer

Eu em 2037



ESPERANÇA

Após 20 anos, lá estava eu, preparada para mais um dia. Hoje não era um dia como todos os outros, hoje era um dia especial. Eu estava completando 10 anos de formada. Tudo indica que será um dia maravilhoso e gratificante. Tomo meu café, pego o meu carro flutuante movido a gás hélio e vou para o hospital. Pelo caminho, vou observando o quanto mudou a está minha cidade. Vejo tudo cinza e sinto falta do verde das árvores.

Ao chegar ao hospital, coloco meu jaleco e checo meus pacientes pelo tablet. Estão todos estáveis. Então decido ir ao laboratório checar meu projeto de impressão de órgãos em 3D. Não se passaram nem 30 minutos, fui bipada com emergência. Ao chegar à sala de trauma, encontro uma mulher com uma barra de ferro atravessada em seu peito. Levo-a para a cirurgia e com a ajuda de toda tecnologia, efetuo todos os procedimentos necessários para salvar a vida daquela mulher. Ela sofreu uma parada cardíaca. Uso o desfibrilador e não obtenho sucesso. Declaro horário de óbito, saio da sala de operação e tenho que notificar os parentes. Não vejo ninguém.

Fim do meu turno e este caso não saía da minha cabeça e, após muita persistência, descobri que a mulher era moradora de rua e que havia sido atacada por um grupo de jovens.

Paro para pensar e percebo que, mesmo que anos tenham se passado, a violência ainda está presente.

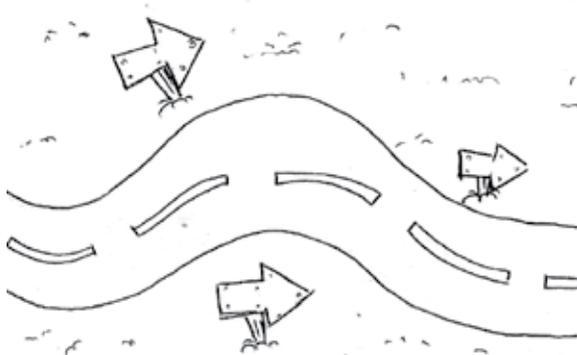
Conclui meu dia com a certeza de que não foi como o esperado, nem como planejado há 20 anos.

Amanda Gonçalo de Santana

Ensino Médio - 2ª série A

Prof.ª: Telma Heloisa Ferreira Mendonça Correa Lima

E.E. Profª Dora Peretti de Oliveira



MEU CAMINHO A SER TRAÇADO

Com 33 anos, é esperado que seu caminho já estivesse traçado. Mas não é bem assim que funciona, pois me encontro morando ainda com meus pais, que vivem jogando na minha cara o quanto os meus três outros irmãos já formaram sua família e saíram de casa cedo.

Decidi não casar e nem ter filhos, diferente dos meus irmãos que, se não estão casados, têm filhos. Falando neles, eu os visito com uma certa frequência, mas a maior parte das reuniões familiares são feitas na casa dos meus pais e há sempre um clima de alegria. Eu me formei em Psicologia e trabalhei por cinco anos em um escritório médico, mas com muito esforço, já estou atendendo no meu próprio consultório.

É difícil manter amizades da época de escola, mas, às vezes, nos reencontramos na fila de um mercado ou em um comércio, ou também marcamos de sair para nos encontrarmos com os que ainda mantenho contato. Engraçado é que pessoas a quem jurei amizade eterna, nem vejo mais ou falo com elas.

É normal entrar e sair de relacionamentos amorosos, pessoas de quem continuo amiga, mesmo depois do término do namoro.

Ajudo nas despesas de casa com o dinheiro que conquisto.

Estava planejando comprar uma casa, só que seria grande demais para morar sozinha, então decidi optar por um apartamento.

Quem sabe, em um futuro próximo, eu passe a morar na casa dos meus sonhos.

Nathalia Yukie Tadocoro de Oliveira

Ensino Fundamental - 8º ano B

Prof.ª: Cynthia Balma Coelho Pereira

E.E. Profª Dora Peretti de Oliveira

Eu em 2037



UM DIA NORMAL PARA A FAMÍLIA

Acordo, olho para o lado e não vejo meu marido. Provavelmente teve que ir atender outra emergência no pronto-socorro.

Levanto e ligo minha cama que se arruma sozinha e vou chamar meus filhos, os arrumo e vou à cozinha perguntar para a nutricionista via nutribot (robô nutricionista), qual a melhor combinação para o café da manhã, e depois os levo para a escola.

Volto para casa e entro no escritório, tenho um projeto para terminar. Não é à toa que gasto muito com energia. Prefiro escolher os materiais por vídeo chamada, pois o trânsito a essa hora do dia é horrível.

Ouçõ o barulho de uma moto e o relógio avisa a tarefa da hora - "Jesus, tenho que fazer almoço". Meu marido chega na hora para buscar os "pirralhinhos".

Já aproveito que ele chegou e mando buscá-los enquanto preparo o almoço. Depois do almoço meu marido é informado pela agenda virtual de que ele tem uma emergência e sai para o hospital. Eu e meus filhos arrumamos as coisas e passamos a tarde brincando no jardim, pois o parque mais próximo é apenas no litoral, além daquele absurdo que se cobra para "apreciar a natureza".

Ao chegar a noite preparo as crianças para dormir, e volto ao meu trabalho até meu marido chegar. Jantamos, tomamos banho e dormimos.

Amanda Cecília Mattos de Sousa

Ensino Médio - 2º série A

Prof.ª: Telma Heloisa Ferreira Mendonça Correa Lima

E.E. Profª Dora Peretti de Oliveira

Eu em 2037



O ÚLTIMO DIA

Não há mais tanques de guerra, bombas de gás e bombardeios. Agora utilizamos super soldados, soldados que tiveram seus músculos 200% aumentados.

Jahed Mohu, presidente dos EUA, declarou guerra contra a Suécia por rivalidades. Uma guerra prestes a estourar. Foi avisado, 24 horas antes para que todos permanecessem em casa trancados, abastecidos com comida e água e calmos. O que de fato não ajudou muito. Nas ruas apenas militares e carros do exército.

Depois de dez minutos de silêncio, explosões começaram a ocorrer no mercado da esquina, no posto de gasolina, no shopping da cidade e em todos os lugares. O alarme da cidade começa a tocar, e sons de gritos desesperados por todos os lugares.

Pela fresta da janela dá para ver os supersoldados armados e veículos feitos a base de titânio por todos os lados. Olhando para cima consigo ver uma bomba atômica caindo lentamente do céu, com a data 20/05/2037 escrita em sua lateral. Quando a bomba encosta no chão eu acordo com o alarme do celular tocando e minha esposa me parabenizando. Hoje 20/05/2037, é meu aniversário e tudo aquilo era um sonho.

Lucas Vinícius da Cruz Fusco & Raphael Oliveira

Ensino Médio - 2ª série C

Profª: Elaine Bregantin Silva

E.E. Profº Camilo Faustino de Mello

Eu em 2037



MINHA VIDA

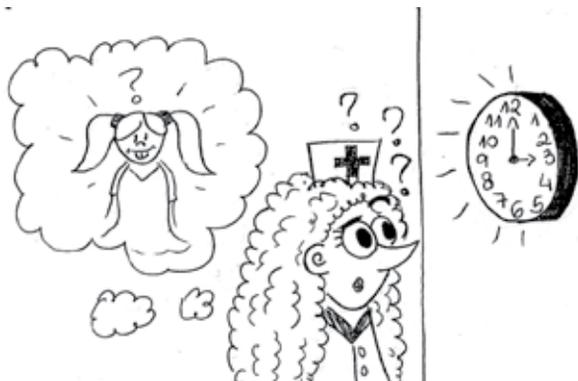
Este está sendo um dos melhores anos da minha vida, 2037, pois é o ano do meu casamento. Estou muito feliz, casarei com o homem que amo. Sou atriz e é o ano em que comecei a apresentar minha peça "Minha vida não faz sentido", me apresentarei no Brasil inteiro. Este ano está sendo incrível, estou fazendo e descobrindo muitas coisas novas!

A política no Brasil melhorou muito, não há tanto desemprego, a saúde, a educação e o meio ambiente estão tendo muitos investimentos. Não existe mais corrupção em nosso país, os corruptos foram presos. Tudo isso aconteceu com a eleição do Presidente Henrique Costa.

A tecnologia teve um avanço extraordinário. Só se usa celulares, tablets, nada de computadores mais. As televisões tem internet. Os carros são todos automáticos e tem até televisões.

Muitos avanços e mudanças estão ocorrendo no mundo e também na minha vida, e todas as mudanças para um mundo melhor e um ano cheio de paz. VIVA 2037!

Vitória Aparecida Almeida de Oliveira
Ensino Fundamental - 8º ano B
Profª.: Ana Lucia Massaro
E.E. Profº Camilo Faustino de Mello



UM DIA INÉDITO

Sou uma pessoa que amo o que faço: “A única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que você faz”. Na realidade estou adiando o momento de escrever.

Eu em 2037. O tempo ainda não chegou, parece estar longe, porém o tempo voa, o relógio não para de rodar e o tempo passava. O que serei eu em 2037, o futuro depende de mim ou depende daqueles que estão a minha volta, se olharmos ao nosso redor, o planeta gira e o tempo passa depressa. Sem mais para contar, prossigo com minha crônica.

Estava eu em minha sala, pronta, alegre e disposta para mais um dia de trabalho, e para atender a todos os meus pacientes. Nesse dia, algo inédito aconteceu, as horas foram passando e não recebi nenhum paciente em minha sala, como estava distraída, não percebi que já era tarde e que não havia prestado serviço a ninguém, até que a recepcionista do hospital bateu na minha porta e disse:

-Doutora, já são 15 horas e não há nenhuma criança para atender.

Fiquei surpresa e espantada ao mesmo tempo. O tempo passou até agora de ir embora não tinha atendido ninguém. Quando estava saindo, ouvi as crianças juntamente com outras doutoras do hospital dizendo:

- Feliz dia do Pediatra!

Fiquei sem reação, não tinha noção do tempo, não me lembrei da data. Não atendi ninguém, pois estavam todos juntos preparando uma comemoração para mim, e ver o sorriso das crianças, não tinha preço.

Daphine Paula dos Santos Silva

Ensino Médio - 2ª série C

Prof.ª: Elaine Bregantin Silva

E.E. Profº Camilo Faustino de Mello

Eu em 2037



DIA 24 DE DEZEMBRO DE 2037, ÀS 11H57

Faltam apenas alguns minutos e será Natal, um dia tão especial e triste. Em alguns minutos, comemoraremos o nascimento de Cristo, o dia em que nosso salvador nasceu. Mas a maioria das pessoas nem acredita em “salvador”, não acredita em mais nada. Estamos sem esperança e mesmo sob o peso do perdão de Cristo, continuamos a pecar.

Continuamos destruindo o que nos restou, como o nosso bem mais precioso: o planeta.

O leitor pode até pensar: qual o sentido disso tudo com o tema? Calma... Juro que, se eu pudesse voltar no tempo, teria feito milhares de coisas, teria aproveitado mais... teria tomado banho de chuva, teria apreciado o pôr do sol todos os dias, teria abraçado as árvores...

Quando eu era apenas uma criança, eu sonhava em fazer tantas coisas, queria ser bióloga e viajar pelo mundo.

Agora, esse calor insuportável me impede de fazer sonhar novamente.

Há anos não chove, sinto falta das grossas gotas de água e dos raios luminosos que atravessavam o céu.

Não consigo esquecer o cheiro e a sensação de pisar na grama verde... há muito não vejo o verde das plantas. Hoje só há árvores secas, sem colorido e sem vida.

O que será do mundo daqui a alguns anos? Ele existirá? A humanidade vai sobreviver?

O que será dos meus filhos? O que será de mim?

Hoje, diante dos céus, eu peço:

- Cristo, tenha piedade. Salve-nos!

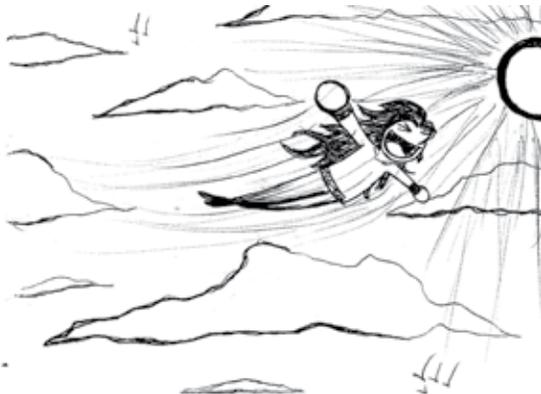
Tic-tac, tic-tac, tic-tac...finalmente meia noite...Fe...liz? Natal?

Maria Vitória Oliveira Felix

Ensino Fundamental - 8º ano A

Profª.: Lucia M. Kimura Mizaki

E.E. Profª Adelaide Maria de Barros



UM VOO, APENAS UM ÚNICO VOO

Exatamente às 5h43min da manhã, ouço o meu querido despertador, levanto-me, vou ao quarto ao lado e “meu despertador” em pé, à porta, com aquele rostinho amassado e aquele cabelo bagunçado.

- Mamãe!

Ah... essa palavra!

- Mamãe, pode ficar com a gente hoje?

Logo, ouço a porta do banheiro, ninguém mais, ninguém menos que o papai, e digo:

- Mamãe, não pode ficar hoje, mas papai está aqui, viu? Prometo não demorar para voltar.

Dou um beijo no papai, um beijo de calma, de paz, um beijo de um até mais tarde. E claro, um abraço, sem igual, naquele ser tão pequeno, mas com um amor inexplicável

Assim, hoje, 20 de janeiro de 2037, às 6h50min, estou num avião; não por diversão ou lazer, mas por amor, ver aqueles rostos, uns sorrindo, uns com medo e outros... Ah, esses outros, guardando lágrimas no peito e deixando alguém para trás.

Todos os dias me pego pensando... um voo, apenas um único voo pode mudar a vida de muitas pessoas, deixar um pedaço de si, de se dar para um novo mundo, seu novo mundo.

Seja livre, deixe-se viver, deixe-se sonhar. Quer saber? Deixe-se voar.

Ingrid Juliana Komar Santos

Ensino Médio – 1ª série A

Prof^ª.: Ana Paula Rodrigues Ramalho

E.E. Prof^ª Adelaide Maria de Barros



A IGUALDADE CHEGOU

O mundo está em constante mudança, uma das melhores mudanças para a grande maioria é a igualdade.

Se você se recorda, há década, um casal de negros era inferior, muitos casos de racismo ou um casal homossexual, sendo olhado com nojo ou inferioridade, cm aquele olhar de que algo está errado.

E os empregos? Negros e mulheres recebiam 20% menos que um empregado do mesmo nível, algumas vezes mais capacitados e qualificados, mas com a sociedade machista e racista, nada era possível.

Hoje, faltando seis meses para 2038, esses crimes: racismo, homofobia, são citados como sinônimo de um período histórico, com temas como: tecnologia, homofobia, virando tema de redação, sendo contado pelos meios de comunicação, representando um dos períodos mais ignorantes e despresíveis da humanidade.

Pode não ter sido exatamente assim, mas eu conto dessa forma. Meus alunos fixam os olhos, ficam focados e prestando atenção e depois há comentários: “como o ser humano era ignorante”, “ainda bem que evoluímos”, “tomara que esse período não volte”, entre muitos outros comentários. A demora pode ter sido de séculos, mas hoje tudo é diferente. Mulheres, negros, homossexuais são iguais perante a lei, na sociedade, na política, em qualquer lugar.

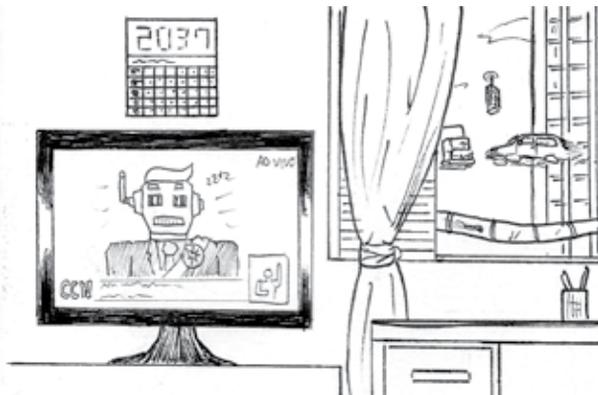
Esse é o meu melhor sermão: trazer o passado para dizer que algo está diferente, aprendemos com o passado – paro – e contínuo a ensinar a equação de 3º grau, a aula acaba, dou um “tchau” para todos e faço o caminho de volta para casa, pensando: sorte que vocês nasceram no melhor período da humanidade.

Wesley de Oliveira Santos

Ensino Médio – 3ª série A

Profª.: Ana Paula Rodrigues Ramalho

E.E. Profª Adelaide Maria de Barros



FUTURO PRESENTE

Um belo dia eu acordei como se eu estivesse em um dia qualquer. Mas quando olhei pela janela, tudo estava diferente: máquinas e robôs, carros e motos voando. Liguei a TV e o Presidente da República estava dando um pronunciamento, mas o que me chamou a atenção é que ele era um robô programado para melhorar o país, quando vi isso fiquei espantado e dei um grito bem alto:

- Onde estou?

É claro que não houve respostas! Eu morava sozinho e não tinha amigos. Saí correndo e quando olhei pela rua fiquei assustado com tanta tecnologia.

Avistei um robô e perguntei:

- Ei, onde estou?

- Século XXI. Ano de 2037. Onde o filho chora e a mãe não vê.

Entrei correndo. Fui ao banheiro e me olhei no espelho... eu estava forte, sarado, com barba e tinha um braço mecânico. Decidi olhar os meus guarda-roupas. Ao abri-los me deparei-me com uma farda da marinha, uma arma e um distintivo.

Fui até a janela e de repente veio um balde de água fria...era a minha mãe me acordando aos gritos:

- Levanta! Está na hora de ir pra escola, garoto!

Ewerton Gabriel Rafael Balbino

Ensino Médio – 2ª série F

Prof.ª: Erika Vanessa Martins Fernandes

E.E. Prof. José Carlos Prestes

Eu em 2037



MINHA VIDA

Sobre o futuro? O futuro...Como é bom viver nele.

Hoje, exatamente dia 1º de outubro de 2037, acordei ainda sonolento, olhei para o lado e o relógio já estava marcando 7:00 horas. Percebi que já estava atrasado para o trabalho, fui para o closet, me tranquei e já comecei a sentir o cheiro de café, hoje em dia nós não precisamos mais nos preocupar com a limpeza e nem com a comida, pois os aparelhos eletrônicos já fazem tudo isso.

Chegando à cozinha, tomei café, peguei as chaves do meu carro e fui até a garagem, mas me lembrei ... esqueci o meu celular. Ah! Mas não é o tipo de celular que você está pensando, não é mais aquele aparelho que ocupa espaço na bolsa, é um aparelho bem simples que é colocado no olho como uma lente de contatos e só você pode ver a tela, pois fica a mais ou menos 30 cm de distância do rosto. Peguei-o, olhei no relógio ...7:30. Já sai correndo como um doido para chegar ao escritório de advocacia, normalmente levo umas 4h para chegar até lá, o trânsito é cada dia mais intenso.

Depois de ficar horas arrumando papéis já estava na hora de eu ir embora, peguei meus documentos e fui até a padaria tomar um cafezinho, já que se passaram vinte anos e eu ainda não sei mexer nessas máquinas de café, ainda bem que a dona da padaria ainda está viva e sabe mexer nisso.

Peguei meu café, paguei e fui ao carro, depois de seus minutinhos de viagem admirando a linda vista da minha cidade, cheguei a minha casa e meu cachorro começou a pular em mim e me sujou inteiro, ainda bem que inventaram a "limpeza fast". É quase como uma gaveta, você coloca a roupa lá e ela já sai limpinha em instantes, acho que esse povo não tem mais o que inventar.

Resumindo tudo, sentei no sofá e, ouço o barulho da porta, "ufa, meu filho

e minha esposa chegaram". Já estava quase na hora de dormir, levei meu filho para a cama, dei boa noite e fui ao meu quarto e me deitei e cheguei a conclusão de que mais um dia da minha vida já tinha se passado, quanto tempo será que ainda temos de vida? Não sei, por isso que eu aproveito todos os dias da minha vida perto de quem eu amo.

Pedro Henrique Xavier Fadoni

Ensino Médio – 2ª série F

Prof^ª.: Erika Vanessa Martins Fernandes

E.E. Prof. José Carlos Prestes



EM VINTE ANOS

“VINTE E DOIS DE AGOSTO DE 2037”, é a primeira coisa que vejo ao acordar. Desligo o alarme do celular e me preparo para ir ao trabalho. Enquanto me arrumo, me vejo em uma foto antiga numa estante, lembrando-me do passado e trazendo uma felicidade nostálgica. Porém não tenho muito tempo para ficar recordando o passado, e apenas me visto e vou ao trabalho.

Mais um dia comum, bem pelo menos aparenta ser, pois a movimentação das pessoas está maior. Muitas pessoas andando pelas ruas, alguns com “hoverboards”, outros de bicicletas compactas, e mais algumas andando com seus animais. Após algum tempo caminhando, lembrei-me que hoje era um feriado religioso, por isso, a grande movimentação, principalmente de jovens e crianças, porém este feriado não envolve empresas, algo meio lamentável de minha parte...

Finalmente chego ao trabalho, onde ficarei por algumas horas, afinal é necessário dinheiro para se manter neste mundo... Vou encerrar a gravação, até mais!...

Eric Yuji Shinjo

Ensino Médio – 1ª série E

Prof.ª: Erika Vanessa Martins Fernandes

E.E. Prof. José Carlos Prestes

Eu em 2037



EU EM 2037

Projetar a imagem de sua própria vida no futuro não é uma tarefa fácil, mas me vejo formada em uma faculdade de Direito, exercendo a profissão, em meu próprio escritório.

Em minha vida pessoal, sou casada e tenho dois filhos, que já não são tão pequenos. Moramos todos juntos numa cidade brasileira, mas gostamos de viajar e conhecer lugares e culturas diferentes do que estamos acostumados.

A "Era Digital" ainda não passou. Há aparelhos cada vez mais desenvolvidos, com funções úteis ao nosso dia a dia, trabalho e lazer. Infelizmente, ainda há muitos casos de vícios nesses tão aclamados aparelhos digitais. As crianças aprendem a usá-los cada vez mais cedo, até mesmo em atividades escolares.

Apesar dos problemas que ainda são muitos, o governo brasileiro melhorou em vários aspectos, com leis mais rígidas que são bem aplicadas. Ainda há problemas frequentes, quando se fala sobre corrupção, desvio de dinheiro... É um debate sempre presente nas rodas de conversa.

Porém, mesmo com as dificuldades, problemas sociais e políticos, posso dizer que vivo bem e principalmente feliz.

Ariane Santana da Silva
Ensino Fundamental – 9º ano B
Profª.: Viviane Branco de Andrade
E.E. Profª Enedina Gomes de Freitas



O EU DE ONTEM E O EU DE HOJE

Acordei cedo com o barulho do celular tocando: era do hospital. Chamavam-me para atender uma paciente que havia sofrido um acidente. Levantei, acordei minha esposa e disse que precisava ir trabalhar. Ela alegre como sempre, sorri para mim e me beija, voltando a dormir em seguida.

Caminho por um corredor e, ao descer as escadas, me dirijo à geladeira a fim de pegar um pedaço de bolo. Esquento rapidamente o café, engulo a fina fatia de bolo e termino de me arrumar. Sou médico residente há 10 anos, recebo um salário de R\$ 15.000,00 com o qual consigo ajudar a minha família a viver confortavelmente.

Chegando à garagem, entro no carro e me preparo para sair de casa. Faço uma oração e olho para trás e vejo a fachada da casa. Na janela está o meu filho acenando para mim.

Isso me fez pensar que para chegar até aqui foram necessários tantos esforços. Reduzo-os a dois: Estudar, o primeiro deles, pois, sem o conhecimento não há base para alcançar qualquer objetivo. O segundo, não menos importante, o respaldo da família, que nos faz prosseguir sempre, mesmo quando o caminho é difícil.

Aos dezessete anos, me aventurei na medicina e hoje vinte anos mais tarde, ao ver o garotinho lindo da fachada, sei que estou no lugar que eu queria estar, mas não como quem pensei que eu fosse, e sim como o responsável por fazer aquele garotinho que acena, meu filho, chegar no lugar que ele também deseja estar, assim como eu.

Assim é a vida, um dia aluno e no outro médico, um dia filho e no outro pai.

Carlos Alexandre Nascimento de Freitas

Ensino Médio – 3ª série D

Prof.ª: Claudia Braga Pelagio

E.E. Profª Laurinda Cardoso de Mello Freire



SAUDADE ADOLESCENTE

Passaram-se 20 anos desde que eu deixei de ser aquela menina que não tinha responsabilidades. Que vivia em um mundo em que suas preocupações eram as notas do boletim e as roupas que combinariam com seus sapatos. Agora tenho muitas preocupações como: contas, trabalho, filhos e a casa.

Todo adolescente quer crescer logo para não precisar depender dos pais, mas depois que crescemos, sentimos saudades daquela época de dependência parental. Não reclamo da minha vida, apenas sinto falta da minha fase púbere.

Vendo minhas fotos antigas, de quando eu era mais jovem, percebo que foi bom amadurecer, pois passei a enxergar a vida de outra maneira e com outros olhos. No começo, estranhei essa minha atual fase, mas, hoje percebo que me preocupar com o presente e o futuro é muito importante.

Por que tudo era tão fácil e foi ficando tão difícil? As coisas realmente não são mais as mesmas. Pena que comecei a me preocupar agora com o mundo lá fora, saindo da minha zona de conforto juvenil.

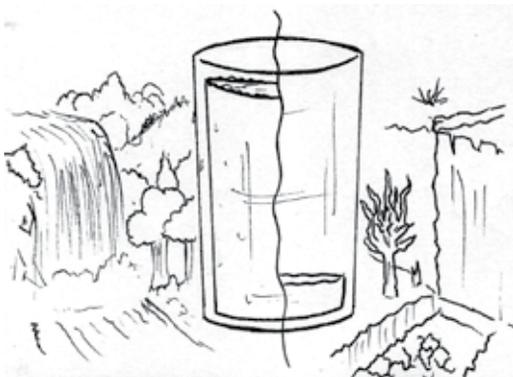
Por que será que só na fase adulta passamos a nos tornar mais reais? Talvez porque ser adolescente nos faz ser ideal demais.

Isabela Andrade Almeida

Ensino Fundamental – 8º ano D

Prof^ª.: Leticia Greco de Godoy Kawashima

E.E. Prof^ª Laurinda Cardoso de Mello Freire



O CREPÚSCULO DA ÁGUA

Na era conhecida como: “ a última gota d’água”, as pessoas de hoje bebem sabão. Estamos em guerra!

A situação vem piorando cada dia mais... A escassez é grande... Tão grande que há confrontos violentos pela água potável, líquido mais precioso que ouro puro.

As reservas já estão quase secas, o pagamento de nossos trabalhos são 10 litros de água ao mês. Damos prioridade à alimentação, mas tem sido muito difícil manter essa rotina, comemos e bebemos calculadamente, cautelosamente.

Muitos países, antes denominados subdesenvolvidos, não existem mais, como a África do Sul e a Venezuela, ambos são mais um dos depósitos do governo corrupto que desvia água. A Grécia virou um cemitério de contas, vivemos como uma colônia. O Catar que foi, em exatos 20 anos atrás, considerado o país com mais recursos aquíferos, comanda o mundo realizando as distribuições desse bem tão raro.

Tudo vem se deteriorando! Os rios e lagos praticamente extintos e as cachoeiras só existem em contos de fadas. A previsão é que em onze anos o mundo se extinguirá com o auge do aquecimento global, retendo o gás carbônico em nossa atmosfera envenenada.

Com isso, nossos oceanos já superaquecidos irão subir ainda mais fazendo com que, as terras mais baixas afundem, deixando o resto da humanidade cozinhando no deserto que já alimentou o mundo.

Ah, 2017! O ano de muitas águas! Quem imaginaria que 20 anos mais tarde seria lembrado dessa forma e num total crepúsculo da água.

Marcos Henrique Brito da Silva

Ensino Médio – 1ª série A

Profª.: Glenda Karen Cavalcante Santana

E.E. Profª Laurinda Cardoso de Mello Freire



MELHORIAS DA EVOLUÇÃO

Hoje eu acordei atrasado para ir trabalhar. Me arrumei rapidamente, antes de sair dei um beijo na minha esposa e nos meus dois filhos, peguei meu carro voador que estava na garagem e saí em disparado. Cheguei no meu escritório e o meu patrão já tinha separado muitas coisas pra eu fazer. Comecei a fazer as coisas e de repente meu celular tocou, eu atendi e ouvi uma voz desesperada dizendo:

-Venha rápido para casa que o nosso filho está com uma febre muito alta.

Era a minha esposa. Desliguei o celular larguei tudo o que eu estava fazendo, falei com o meu patrão o que estava acontecendo e ele deixou eu ir para minha casa. Peguei meu carro e fui direto pra casa. Chegando lá, fui pro quarto do meu filho, vi que ele estava realmente com um febre muito alta, liguei para um médico e falei para ele vir em minha casa. Passei o endereço e ele disse que já estava a caminho. O médico chegou muito rápido em minha casa, mostrei-lhe o caminho para o quarto do meu filho. Eu perguntei se tinha alguma coisa de errado com o meu filho, ele me respondeu:

-Não! É só uma febre mesmo. Agora, tudo o que o seu filho precisa é ficar em repouso.

Eu agradei ao médico:

-Muito obrigado, tenha uma boa noite.

-Boa noite, senhor.

Ainda bem que hoje em dia já não se precisa mais ficar correndo para o hospital e tem médicos que você não precisa nem pagar, porque eles fazem isso de bom agrado, eu agradeço muito por ter isso em 2037, por ter umas pessoas que fazem o bem para o Brasil.

Chegando à noite, eu fui ao quarto do meu filho e perguntei:

-Você está bem, filho?

- Estou bem melhor agora pai, boa noite.

-Boa noite, meu filho, durma com Deus.

Dei um beijo nos meus dois filhos, fiz eles dormirem, apaguei a luz do quarto deles e fui dormir com a minha esposa, dei um beijo nela:

-Boa noite, querida!

-Boa noite, e muito obrigada por ser um homem tão bom para essa família e tão atencioso.

-Muito obrigado você também por ser a melhor esposa que poderia ter.

Diogo Roberto Vital Da Silva

Ensino Fundamental – 8º ano A

Profª.: Renata Cassorielo

E.E. Dr Arlindo Aquino de Oliveira



A PRESENÇA AINDA É O MELHOR PRESENTE

Em um certo dia, indo para o trabalho, resolvi prestar atenção nos detalhes ao meu redor. As pessoas agiam de uma forma alienada, todos andando com a cabeça baixa olhando para a telinha como se fossem controlados pela tecnologia que evoluiu com o tempo.

Os jovens não conversavam mais entre si, pareciam mudos, com habilidades apenas em digitar, alguns adultos tentavam mudar os hábitos dessa nova geração, algo que não era nada fácil.

Em minha casa, estava uma situação difícil, eu e minha filha de 15 anos não tínhamos um diálogo decente há meses, por mais que eu tentasse ganhar sua atenção era algo quase impossível, ela sempre preferia os eletrônico e conversas virtuais.

Encontrei-me com amiga de infância naquela semana na antiga Igreja Matriz, comentamos o quão chata estava a sociedade, relembramos momentos que passamos juntas na época de escola, quando marcávamos de sair em grupo, shoppings, sorveterias, parques foram lugares que compartilhávamos nossas alegrias, confissões e desabafos.

Ao escutar nossa conversa uma criança de aproximadamente 10 anos pediu para que contássemos mais sobre aqueles tempos. Explicamos tudo em detalhes, praças cheias de pessoas conversando e rindo, crianças brincando, jovens praticando esportes, todos trocando conhecimento e experiências. Ao ouvir aquilo, o menino ficou fascinado, impressionado por nunca ter presenciado essa realidade entre os jovens de sua época, percebeu que a vida que estavam levando não era nada saudável e que tentaria modificar aquela situação, aproximar de alguma forma aquela geração.

E assim se passaram alguns anos e hoje não me deparo com a praça vazia. Aquela simples conversa e aquele simples menino mudaram o mundo com uma ideologia que eu plantei. Não saberia dizer como aquele menino conseguiu, porque felizmente eu estava muito ocupada vivendo, lendo livros que sempre amei e sendo uma mãe que conversava sobre tudo com minha linda filha, hoje adulta, feliz e presente.

Joice Fonsin Cavalcante e Souza

Ensino Médio – 1ª série A

Prof.ª: Renata Cassoriello

E.E. Dr Arlindo Aquino de Oliveira



ALÉM DO QUE OS OLHOS PODEM VER

Em mais um dia de semana comum na minha vida, estava eu em meu consultório pediatria de psicologia, quando recebi a ligação de um velho amigo meu, que me ensinou e me ajudou a ser quem eu sou hoje.

Assim que finalizei a ligação, comecei a pensar sobre o porquê de me tornar uma psicóloga, e a lembrar de minha vida há 22 anos, quando conheci aquele amigo da ligação.

Lembrei-me exatamente do dia em que nos conhecemos, ele aparentava ser uma pessoa muito feliz, pois estava sempre sorrindo e contando piadas. Com o tempo fomos conversando e nos conhecendo pouco a pouco, fui percebendo que nem tudo é o que parece, e que aquele meu velho amigo apenas aparentava ser uma pessoa feliz, porque por dentro, em seu coração havia muita tristeza e um vazio enorme, mas também havia muita humildade e bondade.

Nos tornamos amigos, e fomos nos ajudando a ser pessoas melhores para o mundo, eu o ensinei que a felicidade está nas coisas simples da vida, está em apreciar cada momento e perceber cada pequeno detalhe nas pessoas e em qualquer outro ser vivo. E ele me ensinou que devemos sempre pensar no próximo, e ajudar a quem precisa, mesmo que seja um desconhecido, me ensinou também que só se vê bem com o coração e que o essencial é invisível aos olhos. Hoje, eu tenho o orgulho em dizer que o meu velho amigo é muito feliz, e que eu contribuí para isso acontecer.

Porque me tornei psicóloga? Para enxergar muito além das aparências, enxergar com o coração, o que as pessoas são por dentro, e não só o que aparentam ser.

No próximo fim de semana, vou visitar meu velho amigo, vê-lo pessoalmente e relembrar dos velhos e bons momentos que passamos juntos, porque com toda essa tecnologia, as pessoas se mantêm conectadas em seus dispositivos e esquecem de se conectarem entre si.

Nicole Cordeiro Gomes

Ensino Fundamental – 8º ano A

Profª.: Renata Cassorielo

E.E. Dr Arlindo Aquino de Oliveira

Eu em 2037



EU EM 2037

O tempo passa e de repente nos damos conta que uma parte de nossa vida se foi...

Daqui a 20 anos é impossível saber o que vai acontecer, mas hoje, com 13 anos, me imagino uma mulher com uma carreira de apresentadora.

Primeiramente quero estar com saúde, que é o mais importante. Quero que meus filhos cresçam felizes e saudáveis, que minha família continue sempre unida.

Imagino ter uma casa na praia para receber amigos e familiares.

Também me imagino ajudando pessoas que não tem condições, moradores de rua e usuários de drogas. Isso sim faz parte de um dos meus sonhos!

Talvez eu tenha uma recaída pelos sonhos e desejos que tenho. Mas acredito na força que há em mim e essa força faz com que eu me veja uma grande pessoa em 2037.

Acredito que haverá muitas barreiras para chegar no que eu quero para minha vida.

Quero manter contato com as amizades que tenho hoje.

Com 33 anos estarei casada, não na igreja, só morando junto.

Daqui 20 anos, quero olhar para esse texto e lembrar que tudo o que eu escrevi e queria que acontecesse, não são mais sonhos e, sim, realidade.

Beatriz Costa Santos

Ensino Fundamental – 8ª ano A

Profª.: Cibele Aparecida Martins

E.E. Profª Iracema Brasil de Siqueira

Eu em 2037



EU EM 2037

Quando terminei o ensino médio não sabia que faculdade fazer, mas eu gosto muito de comer, então decidi começar o curso de culinária.

Cinco anos se passaram e aprendi muitas coisas e conheci bastante gente. Nesse tempo comecei a morar com minha irmã e nossa amiga.

Meu primeiro emprego foi num restaurante do outro lado da cidade. Para chegar lá, pegava três ônibus muito cheios todos os dias. Cansada de tudo pedi demissão.

Fiquei dois anos em casa. No dia 27/12/2035 enviei uma carta para o “Masterchef”. Um mês depois, eles me responderam também em uma carta que dizia: “você, Daiane Carvalho Alva, foi convocada para estar presente aqui para o teste”.

Então eu, muito ansiosa, fui lá.

De repente, fui interrompida com uma surpresa: a minha filha nasceu ali, na frente de todos os chefs.

E para homenagear uma chef que gostava muito, coloquei o nome da minha filha de Sophia.

Escrevo essa história depois de dois anos, casada e com mais dois filhos, Haquel e Hariel.

O meu sonho de ser chef foi realizado e tenho uma confeitaria bem sucedida.

Daiane Carvalho Alva

Ensino Fundamental – 6º ano B

Profª.: Cibele Aparecida Martins

E.E. Profª Iracema Brasil de Siqueira



O SUSTO

Numa certa noite de outono do ano de 2037, fui a um jantar comemorativo da empresa de tecnologia avançada onde trabalho. Nós estávamos comemorando um grande avanço tecnológico acompanhado de muitos anos de trabalho. Esse grande avanço tecnológico se chamava Robô-Médico.

Mas você deve estar se perguntando...Por que Robô-Médico? Porque o robô, na empresa a qual eu trabalho, que foi inventado, tem a capacidade de um médico, ou seja, pode examinar uma pessoa e detectar se ela tem algum tipo de doença ou não.

Muitas pessoas ficaram impressionadas com o avanço, até mesmo eu que fui a fundadora do projeto não estava acreditando que iria dar certo. Os testes com esse robô foram efetuados no jantar e a cobaia para esse projeto fui eu. Quando me sentei na cadeira, o robô me examinou como um médico comum faz, detectou um câncer terminal no ouvido. Então falou:

- A paciente tem um câncer terminal no ouvido, o tumor se espalhou, não há mais cura!

Fiquei muito assustada. Então comecei a chorar, até fiz uma lista com todos os desejos que iria fazer antes de morrer.

Alguns dias depois da descoberta recebi uma mensagem fotográfica dizendo que o resultado tinha sido alterado, porque havia um chip dentro do meu ouvido, fato esse, que alterou o resultado do meu exame médico.

Fiquei radiante! Então pensei:

- "Que bom que os médicos robôs se equivocam como os médicos do passado!"

Bianca Flaviane Leite de Oliveira
Ensino Fundamental – 8º ano A
Prof.ª: Giunara Oliveira da Cunha
E.E. Antonio Olegário dos Santos Cardoso

Eu em 2037



NUNCA É TARDE PARA SONHAR

Eu sou professora, já me formei na faculdade e dou aula para as crianças. Na sala de aula, com um dos meus alunos, o Henrique, presenciei uma grande cena.

Henrique tinha um grande sonho, queria comprar um carro com seu próprio dinheiro. Ele só tinha sete anos, mas sonhava alto. Alto até demais. O menino juntava a sua mesada, cada centavo era superimportante, contou aos seus amiguinhos, mas ninguém o apoiava:

-Você acha que vai conseguir comprar um carro com sua mesada? Há! Há! Há! ironizou um deles.

Henrique ficou triste, mas não desanimou. Veio falar comigo:

- Oi professora!

- Oi Henrique, como você está?

O menino estava desapontado, pois achou que seus amigos iam apoiá-lo.

E continuou a falar:

- Estou bem, mais ou menos.

- Como assim, mais ou menos?

- É que eu queria comprar um carro.

- Comprar um carro? Você só tem sete anos.

O menino olhou para os meus olhos e disse:

- Professora eu confio em mim! Sei que posso conseguir.

Senti nele uma energia muito boa, sei também que ele vai conseguir.

Henrique juntou por doze anos sua mesada, ainda mais que ele trabalhava e tinha muito dinheiro. Tirou a carteira de habilitação para motorista e conseguiu comprar seu primeiro carro. Fiquei orgulhosa dele, pois o menino que se tornou um rapaz realizou seu sonho.

Juliana Feitosa de Lima

Ensino Fundamental – 6º ano A

Profª.: Sueli Leite Leandro

E.E. Antonio Olegário dos Santos Cardoso



VIAGEM GREGA

Recentemente viajei à Grécia, mas para ser sincera queria estar em Marte, isso mesmo, Marte. Pois algum tempo prometi que antes de Marte e do Universo, deveria conhecer a Terra.

Mas a Grécia é realmente interessante, meu maior motivo para escolher a Grécia foi a Mitologia Grega. Mas os cidadãos gregos não facilitam meu trabalho, grego é a língua mais difícil que já conheci, isso porque não me atrevi a ir a China.

Há alguns dias estava passeando pelas ruas de Atenas... para minha surpresa, encontrei um guia turístico, mas ele não falava a língua portuguesa e muito menos inglês, na hora eu tentei lançar um "Hello, my name is Kelly Araújo". Ele fez uma expressão que claramente dizia:

- "Ei! Você é louca?"

Eu realmente não sabia o que estava dizendo, mas não me atrevi a perder o encantamento pela Grécia, eu realmente me rendi a língua grega.

Então, decidi que seria grega, isso... grega. Saí na rua com o celular e escrevi diversas palavras do cotidiano grego no tradutor, pela expressão de todos, era óbvio o meu fracasso. Mas não me deixei abalar, saí pelas ruas falando o grego mais falsificado do mundo, até encontrei uma exploradora brasileira, que se chamava Marcia. Por sorte me viu tagarelando, e como falava grego me ajudou.

Para ser sincera, acho que foi a pior experiência que tive, foi difícil e vergonhoso. Além disso, descobri que a expressão "Eu tô falando grego?" é bem real. Depois da Grécia, preferi começar pelo Universo e também não me imagino na China e muito menos fora do Brasil.

Kelly Alves Araújo

Ensino Fundamental – 6º ano C

Prof.ª: Sueli Leite Leandro

E.E. Antonio Olegário dos Santos Cardoso



INDEPENDÊNCIA, SATISFAÇÃO E ORGULHO

Vinte anos se passaram e, já perto dos 40 anos, a conclusão do pós-doutorado está em minhas mãos. Hoje, por sinal, é o dia que marca o décimo terceiro aniversário da minha aprovação no concurso para o cargo de promotora de justiça no principal tribunal de São Paulo.

Observando minha trajetória até o patamar em que cheguei, a ideia de que realizei tudo o que pensava e sonhava na adolescência tornou-se concreta: independência, uma boa casa, um bom carro, um bom trabalho e realização profissional, mas sem marido ou filhos!

Diferente do país na minha época de colégio, o Brasil passa longe da crise econômica e os níveis de violência caíram de forma absurda; as taxas de desemprego também melhoraram e a tecnologia tem avançado a cada dia, melhorando a saúde de toda a população.

Depois de alguns minutos de volta para casa, me acomodo na maior poltrona da sala e, ao ligar a TV, mal consigo conter o largo sorriso e a emoção ao ler a notícia exposta na legenda e acompanhar a jornalista: o câncer finalmente poderá se extinguir da humanidade!

Gabriela de Paiva Assis
Ensino Médio – 3ª série A
Profª.: Cleide Pires
E.E. Gabriel Pereira



A MINHA CONQUISTA

Há exatamente 35 anos atrás, eu não imaginava que pudesse ser uma mulher tão responsável e realizada como sou hoje, e sou muito grata por toda essa conquista.

Alcancei objetivos tão desejados e dei rumo a uma nova fase da minha vida, onde pude aprender que para termos o que queremos, passamos por vários altos e baixos.

Formei-me em medicina com muita garra e força de vontade. Aliás, força de vontade é o que nos faz chegar ao nosso objetivo, e ainda nos faz acreditar que todo obstáculo vale a pena.

Sempre fui guerreira e nenhum problema me abalou ou me fez desistir dos meus sonhos.

Passei por muitas decepções, que me serviram como lição para chegar onde estou.

Desde criança, sonhei em poder cuidar das pessoas e só na minha adolescência pude realmente decidir o que queria da minha vida. Tive a sorte de ter pessoas boas ao meu lado para me encorajar e fazer com que eu desistisse do meu objetivo, por outro lado, muitos desacreditaram da minha capacidade, mas isso só fez com que eu tivesse mais força para enfrentar toda a batalha da vida.

Com 25 anos, tive meu primeiro filho, e sem sombra de dúvidas foi ele quem me deu forças para seguir em frente e chegar onde estou hoje.

Mudei-me para os Estados Unidos com 28 anos, já com 2 filhos e com meu marido.

Toda essa etapa da minha vida foi uma experiência incrível, no qual tive momentos inesquecíveis, e conheci pessoas boas.

Kyara Aparecida da Silva
Ensino Médio – 1ª série A
Prof.ª: Cleide Pires
E.E. Gabriel Pereira

Eu em 2037



MEU SONHO REALIZADO

Já estamos em 2037 e eu estou vivendo até que bem para quem fez faculdade e Engenharia mecânica.

Trabalho em uma empresa multinacional construindo partes do corpo, uma robótica para ajudar as pessoas que se sentem excluídas da sociedade e não acreditam mais em si mesmos.

Quando comecei a faculdade, sempre pensei em melhorar ou mudar o mundo. Comecei a pensar nesses planos quando um familiar ficou de cama sem conseguir se mexer por ter apanhado na porta de casa por proteger uma criança. E também porque sempre foi meu sonho de criança criar drones, braços mecânicos, etc.

Tenho um filho e sou casado, dou tudo do bom e do melhor para ele e a única coisa que eu peço é para que ele tire boas notas. Gostaria que ele seguisse o mesmo caminho do pai, mas vou deixá-lo escolher.

Moramos em Marte, pois a Guerra entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos acabou completamente com a Terra. Minha única preocupação é com a inteligência artificial, pois tenho preocupação se um dia os Robôs descobrirem as crueldades dos humanos eles se voltarem contra nós e...

Guilherme Rafael de S. Oliveira
Ensino Médio – 1ª série A
Prof.ª: Cleide Pires
E.E. Gabriel Pereira



A DECISÃO

Após me recuperar de uma grave lesão no joelho, que havia acontecido no ano passado, na Olimpíada de 2036, resolvi terminar minha carreira com chave de ouro – aceitei participar de mais um campeonato. Meu último desafio.

Após alguns meses de treino, voltei para o time. Precisava fechar o ano sendo campeã dos campeonatos mundiais. Queria mostrar para todos que mesmo tendo trinta e seis anos, ainda poderia ser uma grande jogadora.

Começaram os campeonatos. Voltei com tudo. Eu, uma das maiores pontuadoras do time, estava muito bem, o time ficou feliz com a minha volta e por estarmos nas finais, sem perder nenhum jogo.

O grande dia havia chegado. Era o último jogo antes da premiação. O time todo estava ansioso. Durante o jogo o time ficou muito unido como nunca tinha ficado antes. Eu pontuava muito. Até que me vi no chão, com muita dor no joelho. Os médicos me socorrendo, falaram que eu precisava de uma cirurgia de urgência. Por um momento pensei... “não posso terminar meu ano assim!”. Levantei com muita dificuldade e continuei a jogar.

No último ponto desmaiei de tanta dor.

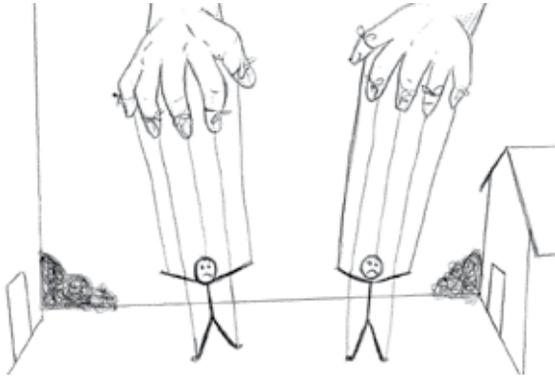
Acordei no hospital, o time todo estava lá, percebi que estava com a medalha no meu pescoço.

Tabata Tayrine de Oliveira

Ensino Médio – 2ª série A

Prof^ª.: Ana Lúcia Carvalho

E.E. Prof^ª Irene Caporali de Souza



DECADÊNCIA POÉTICA

Silêncio nas ruas. O máximo que ouvimos é uma conversa ali, outra aqui, buzinas por algumas vezes. Eletricidade virou o combustível de vidas, mas o câncer não foi erradicado.

A cada dia que caminhamos em frente a uma inovação mundial, nossa morada veste mais um utensílio espinhoso. Enquanto teu sangue é derramado, brindamos e festejamos, aliás, “existem outros lugares descartáveis como esse no universo”.

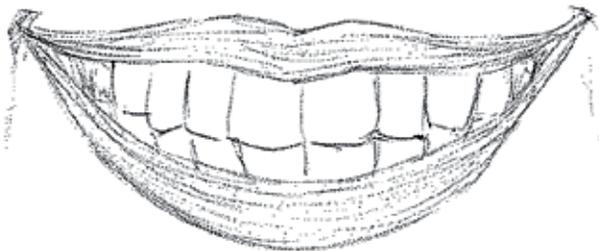
Nos ausentamos de algum tipo de empatia por semelhantes. Olhe lá! Preço da escassa água ainda mais alto. Hoje comemoramos a então Páscoa, com os “chocolates” vegetais. Como será que já foram os ovos feitos de cacau? Bom... o toque de recolher foi dado. Todos nós, seres compartimentados, adentram em suas casas como legítimos fantoches do sistema.

Gabriel Henrique Ferreira de Paula

Ensino Médio – 3ª série A

Prof.ª: Ana Lúcia Carvalho

E.E. Profª Irene Caporali de Souza



A ALEGRIA É CONTAGIANTE

É de manhã, acordei atrasada e com dor de cabeça. Não deu tempo para o café. Arrumo-me correndo, é claro. Entro no ônibus; esqueci meus fones. Um senhor sentou-se ao meu lado, olhava uma foto, era bem antiga. Ele começou a chorar, perguntei-lhe o que tinha acontecido. Disse-me que ela estava no hospital e talvez não saísse de lá. Tentei confortá-lo. Ele já sabia que iria perdê-la. Senti-me muito impotente por não poder ajudá-lo.

Senti meu celular vibrar. Tinha uma mensagem: “te pego no trabalho para jantarmos”. Era meu namorado, fiquei muito feliz. Cheguei ao meu destino e me despedi do senhor do ônibus e desci.

Entrei na escola de cara feia, por tudo ter dado errado naquela manhã. Porém ainda escondia o sorriso, por ter recebido aquela mensagem. Quando entrei na sala, vi aquelas carinhas sorrindo para mim, por mim... Foi aí que percebi que o dia poderia ser bom, a partir daquele momento.

Hoje sei o valor de um sorriso para a outra pessoa, lamento por não ter sorrido para o senhor do ônibus, sei que não mudaria nada, mas um sorriso acaricia a alma.

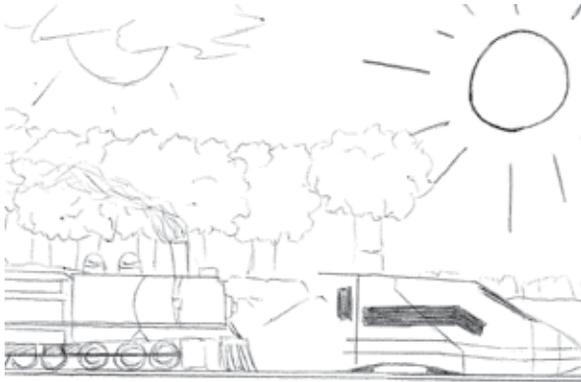
Talvez se eu e meus amigos tivéssemos sorrido mais há vinte anos, teríamos feito o dia de nossos professores e de tantas outras pessoas também mais felizes.

Lara Correia Alberti

Ensino Médio – 1ª série B

Prof^o.: Wilson de Miranda Silva

E.E. Prof^a Irene Caporali de Souza



O QUE MUDOU?

Depois de um longo dia de trabalho, sento no sofá ao lado de minha filha, que olha para mim e me pergunta sobre os avanços da minha época para cá. Pensando nas milhares de coisas que melhoram e pioraram, digo a ela:

- Com a tecnologia, quase tudo mudou, desde um pequeno prego a um grandioso trem! E com uma grande curiosidade, ela me pergunta:

- Mas me dê exemplos papai. O que mudou? Como mudou?

- Então filha, não tem os trens? Agora, eles são diferentes! Com o aprimoramento dos superimãs, os trens não utilizam mais trilhos ou cabos, usam imãs que, em pólos opostos, conseguem fazer com que se movam sem tocar o chão e bem mais rápidos, além de não precisarem de maquinista.

- Nossa! Que legal papai, mas não tem outros exemplos?

- Tem sim! A tecnologia também ajudou na área de saúde. Com laboratórios equipados e novos aparelhos foram descoberta diversas soluções, como a cura do câncer, do HPV, do HIV e muitas outras doenças.

Impressionada com as mudanças, ela pergunta se só houve melhorias. Mesmo querendo dizer “sim”, sabia que não havia só melhorias por conta dos avanços.

- Você vê como o nosso clima está bem mais confuso?

- Sim, mas por que papai?

- Porque, para avançarmos tecnologicamente, tivemos que utilizar muitos recursos terrestres e, com isso, provocamos desmatamento e queimadas. Isso afetou diretamente o clima, mesmo com as colaborações de Elon Musk, não foi possível combater esta crise climática.

- Mas papai, por que não resolveram primeiramente as crises climáticas?
 - Porque o ser humano é assim! Pensa no presente ao invés do futuro!
- E minha filha respectivamente diz:
- Então já sei o que eu queria ser! Queria ser um macaco!
 - Um macaco?
 - Sim! Estava fazendo um trabalho de escola, no qual você explica qual animal quer ser. E por tudo isso que conversamos, escolho ser um macaco de novo!

Lucas Pegoraro Valvazori
Ensino Fundamental – 9º ano C
Profª.: Vanderlei de Souza
E.E. Prof Adhemar Bolina



EM TERMOS DE ESPERA

Prendia minha atenção os hologramas espalhados ao redor avisando sobre os voos atrasados. Aquelas vozes computadorizadas sempre me intrigaram em todos os aspectos, mas principalmente naquela noite. As cadeiras no salão de espera estavam lotadas, naquele momento uma série de pensamentos aleatórios tomava conta de mim.

Podia imaginar os sorrisos e o barulho das taças brindando, não muito longe dali, afinal, é o que se espera nessa data, mesas fartas e cadeiras lotadas por inúmeras histórias e esperanças se preparando para o ápice da noite! Desviava o olhar para a janela de vidro, que mostrava claramente a intensidade daquela tempestade, enquanto lia e-mails sobre atividades corporativas que perdiam gradativamente a importância a cada palavra, mas devo admitir que um deles me trouxe a essa quase infinita espera.

Quando me desprendi da ansiedade genuína que era esperar pelo voo 347, comecei a observar distraidamente um senhor que estava a apenas uma bagagem de distância. Não muito velho, pensei, mas ainda assim tão só. Quis lhe dirigir a palavra, então emite um sorriso afobado, mas amistoso, bom o suficiente para fazê-lo retribuir. De todos os que estavam lá, ele foi o que mais me chamou a atenção, talvez porque estivesse aparentemente tão entendido quanto eu estava.

“O que o traz aqui esta noite?” Imagino que não seja procrastinação assim como eu! Pergunto e sorrio novamente.

“Não a culpa, mas uma atitude dessa me trouxe aqui. Devo dizer que foi um erro deixar que essa noite perdesse o encanto neste aeroporto!”

Sinto que talvez ele não estivesse disposto a dialogar, e por isso estava sozinho! Então resolvi comunicar meu atraso com uma ligação, quem sabe desse jeito o tempo passasse. Pego o celular, disco o número, e ouço tocar do outro lado da linha o que parecia estar bem perto.

“Alô!” Responde o senhor ao lado.

“Senhor Stuart!?”

“Ao vivo e a cores!”

Pietra Karen de Assis Almeida

Ensino Médio – 3ª série D

Profª.: Viviane Batista

E.E. Prof Adhemar Bolina



UM ESCRITOR ATRAPALHADO EM 2037

Eu acordei hoje com o som do meu despertador, que aliás fica em minha televisão. Me preparei para caminhar com toda disposição possível, levei meu mais novo celular que via os batimentos e quantos quilos perdi. Ao passar pela rua percebi que muita pouca gente estava na praia ou andando na rua, nessa hora eu me envergonhei um pouco. Poderiam pensar que eu era pobre...mas eu não me importo, eu nasci em família pobre. Bom, eu acho que vocês ainda não sabem, mas, hoje em dia as pessoas costumam andar em alguns carros caros e estranhos de um marca japonesa conheço que nunca gostei muito embora tenha um. Muitas pessoas não conseguem comprar porque é bem caro mas, a maioria já tem um.

Olhei para a praia e meus olhos ficaram vidrados em uma bela mulher, então me desesperei e lembrei que estou comprometido, e com certeza está furiosa.

Voltei correndo o mais rápido que pude, e corri muito pela minha vida.

Ao chegar em casa, eu vi que meu celular estava errado, respirei fundo e bufei. Só naquela correria emagreci uns dois quilos. Eu fui em frente a minha geladeira e apertei um botão, ela me mostrou a hora, eu passei a mão pela tela e nesse instante as horas passaram para o celular.

Eu sei que as horas estavam erradas, mas não a hora para passar com seu amor. Eu subi as escadas e passei a mão pela tela na parede e fazendo uma música doce de tocar e um cheiro suave de flores no ar. Peguei algumas bebidas e salgadinhos e subi ao quarto. Abri meu quarto e vi meu amor, uma pilha de livros.

Gustavo da Silva

Ensino Fundamental – 7º ano B

Prof^ª: Kátia Maria Vila Nova

E.E. Prof Adhemar Bolina



GRATIDÃO PELA VIDA

Acordei às seis horas da manhã ansiosa, pois o dia seria longo e estava me preparando para o que viria.

Hoje é um dia muito especial para mim. Meu marido, amigo de todas as horas, tenta me acalmar dizendo:

-Vai dar tudo certo, você sempre se sai bem!

Dou um sorriso tímido como resposta a ele. Nem parece que já faz tanto tempo que minhas condições mudaram.

Sei que as mudanças fazem parte de nossas vidas, mas as que aconteceram comigo foram rápidas, inesperadas, mas que contribuíram para pessoa que hoje sou.

Considero-me uma pessoa mais forte, determinada, corajosa e que enxerga a vida de uma maneira mais esperançosa.

Fazer as coisas, mesmo as mais simples, se tornaram um desafio para mim, desafios que tento transpor a cada dia.

Há dias bons e ruins e hoje é um dia que me enche de recordações, pois volto à escola onde cursei o Ensino Médio e estar aqui é uma mistura de emoções. Auditório cheio: vejo muitos rostos jovens. Em pensar que há dezenove anos eu era um desses rostos, que cheios de expectativas para com o futuro, trazia o brilho nos olhos.

Alguns olham surpresos para minha condição. Talvez não entendendo o objetivo de eu estar ali. Então o silêncio invade o lugar. Olhos atentos olham para mim. Começo mais uma palestra e, como de costume, início com uma breve apresentação. No primeiro lance de cadeiras, está meu marido que, com olhar de aprovação, parece dizer “vai dar tudo certo” e começo assim:

- Meu nome é Tamires, tenho 35 anos e há 10 anos cadeirante diagnosticada com uma doença rara. Mas que mesmo assim tem amor pela vida, com um simples objetivo, que não precisamos perder algo para então valorizá-lo, porque as coisas mais simples podem fazer falta, não devemos deixar para amanhã o que podemos fazer hoje. Depende de cada um de nós encararmos de forma boa ou ruim nossa condição. Pensem nisso!

Tamires Monteiro de Godoi Baptista
Ensino Médio – 2ª série E
Profª.: Rosangela Oliveira Mazanti
E.E. Prof Adhemar Bolina



NÃO SOU SÓ EU

Sentada na sala de estar com alguns livros espalhados e um copo de café deixado de lado Dra. Eduarda Francini se encontra em uma incansável batalha com seus pensamentos. Até que ponto tem o controle de uma vida, como sabemos se estamos realmente de acordo com nossos pensamentos, como distinguir a hora de agirmos e principalmente como agimos!

Quando escolhi minha profissão e decidi ingressar na faculdade de medicina dentre vários motivos, o principal era ter a chance de dar esperanças de uma nova vida às pessoas. Vi essa oportunidade sendo cirurgiã, mas acontece que como em todas as outras áreas e profissões em meio a nossos caminhos passamos por grandes desafios e reprovações que não deixam de ser grandes aprendizados.

Na última semana em meio ao meu plantão me deparei com um caso que me trouxe grandes dúvidas sobre mim mesma. Fui selecionada para ser a cirurgiã de um paciente e, como de costume, fui até seu leito explicar sua situação, procurando uma forma mais compreensível e segura de dizer que seu caso era um tanto quanto delicado.

Antes de receber anestesia o paciente me disse que eu pensasse em sua família e fizesse o possível para salvar sua vida e que ele tivesse a oportunidade de noivar e ver seus filhos entrando na faculdade. Eu sorri e disse que faria o possível, mas por dentro isso me consumiu cem por cento e o fato de que uma vida e uma família estarem em minhas mãos, me fez perceber a grandiosidade de cada caso isolado, cada história.

Segui com os procedimentos, mas para minha surpresa o caso se agravou e infelizmente o paciente morreu. Foi a primeira vez que um paciente me fez parar e pensar quanta confiança é depositada em mim e em meu trabalho, o quanto precisamos uns dos outros.

Eduarda Francini da Silva
Ensino Fundamental – 8º ano B
Prof^ª. Amanda Alves S. Silva
E.E. Prof Adhemar Bolina

Eu em 2037



O APARELHO

Esse objeto era muito usado, e é muito usado até hoje. Antes muitas pessoas eram dependentes desse aparelho, hoje consegue viver sem ele e, agora com o avanço da tecnologia ele ficou muito mais prático.

Eu ainda me lembro de quando tinha 11 anos eu também já tinha me adaptado a ele, mas não era só eu, várias pessoas também. E ao longo dos anos esse objeto se infiltrava cada vez mais na vida das pessoas, mas eu não vim aqui falar mal dele e sim fazer você descobrir quem é ele!

Então, vamos ao que interessa esse aparelho existe de vários jeitos tanto como o de pulso, como o de 3D, mas o mais comum que é a tela, mas quando eu tinha lá os meus 13 e 14 anos, era possível pegá-lo, quebrá-lo e até mesmo estragá-lo.

Esse aparelho é fabricado por várias marcas, na minha época de mais nova existia uma marca que todos desejavam, mas só aqueles que tinham bastante dinheiro conseguiam, mas hoje é uma das mais comuns, eu não vou falar a marca se não você vai matar a charada.

Então, já sabe de que objeto estou falando? Provavelmente você já sabe, com tantas dicas que eu dei! É o famoso celular! Sim, é ele mesmo, mas acho que poucas pessoas vão ler, pois as pessoas de hoje não leem mais, vivem no celular não leem mais livros, mas você que lê conscientize as pessoas a lerem mais livros.

Maria Luiza Barbosa Amorim
Ensino Fundamental – 6º ano E
Profª.: Samara Gonçalves L. Higa
E.E. Prof Adhemar Bolina



O MUNDO PERFEITO

Lá estava eu em mais um dia normal de aula, quando a professora entrou na sala e nos provocou com o seguinte questionamento: Eu em 2037? Como estaremos? Como o Mundo estará? O que mudará, ou não? E a tecnologia? E eu fiquei pensando nesse assunto, indo para casa. Estava uma tarde tranquila e refrescante, e eu fui me deitar para descansar, acabei pegando no sono e sonhei com aquele tema.

Imaginei-me em um mundo com mais tecnologia, os celulares não existiam mais, eram chips sob a pele das pessoas que faziam tudo e muito mais. Não existia mais poluição, os carros eram tipo naves, voavam e não poluíam as cidades.

Era um mundo maravilhoso todos eram felizes, o trabalho era mais fácil de conseguir, os meios de transportes eram mais modernos e sofisticados. A sociedade era uma perfeição, as pessoas se importavam e respeitavam o próximo. Em 2037 não existia mais homofobia, racismo e nenhum tipo de discriminação, não existem mais guerras, brigas ou conflitos, os povos não pensam em mortes, as sociedades e as culturas se uniram para um mundo melhor.

Eu me vejo vivendo feliz nesse mundo, usufruindo de todas essas melhorias. Minha condição financeira não é das melhores, mas tudo o que eu ganhava era para mim e para minha família.

Não mencionei antes, mas nessa altura da vida eu já estou casado e tenho uma filha linda de 3 aninhos. Sou encarregado chefe de uma importante rede de empresas de Marketing, vivo bem e sou muito feliz.

Quando acordei, percebi que não se tratava de um breve e lindo sonho, e fiquei animado, por poder imaginar como poderia ser excelente o futuro, uma vez que para isso acontecer o mundo precisa mudar, hoje!

Fui animado para a escola no dia seguinte, ansioso para compartilhar minhas ideias, e ao terminar de registrar tudo o que eu havia sonhado, li a minha produção textual para a sala. Notando que muitos abriam sorrisos e fraternais sorrisos me dei conta da importância daquele momento em nossas vidas.

Fui embora convicto de que havia contaminado muitos naquela sala com a minha positividade e que eles tirarão proveito, assim como eu, mudando a nossa trajetória em busca de nossos sonhos.

Gustavo Salvador Januário
Ensino Médio – 1ª Série A
Prof^ª.: Mariana Pereira da Silva Domingues
E.E. Alzira Fernandes Scungisqui



O FUTURO PERTENCE A NÓS

Sexta-feira fria e chuvosa, 22:50h da noite. A avenida está movimentada, pessoas indo e vindo do trabalho apressadamente, enquanto aguardo o ônibus segurando minha sombrinha tentando me proteger dos respingos provocados pelos veículos que passam velozmente. Dou sinal e com certa dificuldade finalmente entro e logo cumprimento meu amigo de todas as noites:

- Boa noite, Seu Valdir! Tudo bem com o senhor?

Em seguida, sento-me numa das poltronas do fundo e observo pela janela o que acontece lá fora. Vejo um senhor deitado com sua coberta azulada debaixo do viaduto e aquela cena me corta o coração e eu penso, como será daqui 20 anos?

Hoje vemos que a violência e a desigualdade se destacam nos noticiários. Será que vamos nos adaptar a tudo isso? Será que nada mudará? Esse caos, se tornará uma constante em nossas vidas?

Num mundo em que a tecnologia vem dominando as pessoas e tornando-as cada vez mais dependentes de seus aparelhos eletrônicos, cada vez mais egoístas e ingratas por suas vidas...não vejo muita saída para aquele senhor deitado debaixo do viaduto.

As mudanças urgem, o amanhã grita por inovações para que tenhamos um futuro próspero e capaz de solucionar todos os problemas que preocupam a humanidade. Para tanto, só há uma saída, que a sociedade se revolucione com sabedoria e responsabilidade para que tenhamos uma vida melhor no futuro. Afinal em 2037 a tecnologia terá avançado de maneira inimaginável, visto que atualmente ela apresenta novidades todos os dias, e o Homem deverá evoluir na mesma proporção.

Acordo de meu devaneio e puxo a cordinha, assim que chego perto da rua onde moro. Me despeço:

- Obrigada, Sr. Valdir, bom trabalho!

Engraçado como o C801 é capaz de me fazer refletir. Acredito que se as pessoas se permitissem refletir mais sobre a realidade e as possibilidades de mudanças, provavelmente, não precisaríamos ver, pela janela, pessoas vivendo de modo deplorável.

Vitória Souza da Silva

Ensino Médio – 3ª série A

Prof^ª.: Mariana Pereira da Silva Domingues

E.E. Alzira Fernandes Scungisqui

Eu em 2037



DIA 09/ 08/ 2037

Dia 09/08/2037, meu aniversário, mas não tem presente, porque estou aqui na calçada olhando para os carros que passam, sozinho com minha “pinga”, falando nisso, é aqui que eu moro.

Dia 09/08/2037, carros flutuantes que andam tanto na água quanto na terra, aviões que se camuflam ficando “invisíveis” a olho nu, celulares que carregam sozinho com sua própria energia corporal, casas inteligentes que detectam cada tipo de movimento seu, computadores que são mais rápidos que sua mente; e eu aqui sozinho olhando os carros da calçada, com minha “pinga”.

Dia 09/08/2037, meu aniversário, mas para mim é um dia como qualquer, outro bêbado para esquecer os problemas, e sozinho, pois fui abandonado. Estou sentado, pois já andei demais.

Dia 09/08/2037, faço 37 anos, e aqui sozinho com minha “pinga” terminarei minha “caçada” pela felicidade e amor.

Leandro Ribeiro Batista

Ensino Médio – 3ª série A

Prof.: Raimundo Alves Rodrigues

E.E. Prof. Ilson Gomes



O APOCALIPSE VEIO À TONA

Hoje é dia 02. 08. 2037, estamos a sós em um lugar desértico onde um dia já foi uma cidade, e o caos predominou nosso futuro. Antigamente pensávamos que iríamos ser felizes, até fomos, mas pena que tudo que é bom dura pouco.

Todo esse caos aconteceu por um simples motivo que acarretou várias consequências, a falta de “planejamento”, parece até bobagem pensar que esse fato foi o culpado de tudo, mas às vezes o motivo está bem na frente dos nossos olhos, porém não conseguimos ver.

Tudo começou com a falta de água, a população a usava sem economizar, até que um dia ela se tornou uma raridade, e isso já nos deixou em pânico. Depois veio a escassez de alimento, isso foi o fundo do poço, começou a verdadeira luta pela sobrevivência. Enquanto a maioria lutava por água e comida, outros já estavam à deriva, sem forças para lutar. Foi nesse momento que se revelaram as pessoas sem sanidade, os “canibais”, isso foi o cúmulo, vê-los se alimentando da carne dos inocentes fracos, não perdoavam nem crianças. É muito triste ver que para sobrevivermos precisamos soltar nossos próprios demônios e causar horrores à nossa própria raça.

Se você está lendo isso em 2017, fique relaxado, você ainda pode mudar esse futuro caótico, basta você conscientizar sua população, planejar e cuidar do nosso mundo, nossa “casa”.

Eu em 2037



CAMINHOS QUE SERÃO TRILHADOS

Eu, em 2037, espero ter alcançado todos os meus objetivos e realizado os meus sonhos, espero ter ao meu lado todas as pessoas que amo, e principalmente ter muitas histórias inesquecíveis com cada uma delas para que assim eu possa falar sobre cada um desses momentos com a minha futura família.

Espero até lá conhecer muitas pessoas e lugares diferentes, e marcar cada um deles não só em fotografias, mas também em meu coração. Quero viver intensamente cada segundo da minha vida. Sei que nem sempre os dias serão alegres e coloridos, haverá também dias nublados e chuvosos, mas com a ajuda de Deus e de todos aqueles que amo, me lembrarei que para tudo existe uma esperança, então a cada amanhecer vou escolher ser feliz.

Ashiley da Silva Izidoro
Ensino Médio – 1ª série B
Prof.: Raimundo Alves Rodrigues
E.E. Prof. Ilson Gomes

Eu em 2037



EU EM 2037

O ano é 2037. Quando paro para observar o mundo lá fora, é difícil não olhar para o passado e pensar em tudo o que mudou. Falando nisso é impressionante a forma como alguns anos transformam a vida das pessoas.

Eu me lembro dos antigos celulares de vinte anos atrás. Aparelhinhos incríveis e úteis. Indispensáveis. Ah, ninguém sofreu tanto com o tempo como o celular! No começo, um telefone grande e complicado que só ligação fazia. Uma simples troca de alô era a maior novidade daquela época.

Ano após ano, seu tamanho foi diminuindo até chegarem os modelos mais parecidos com os atuais (enfim eu já era nascida). Mas aqueles ainda possuíam teclados! Números com três ou mais letrinhas espremidas, um tanto complicadas de se digitar. Na minha adolescência, os celulares sem teclas (só a tela mesmo) estavam absurdamente populares. As pessoas ficavam cada vez mais viciadas naquilo, fosse para conversar, trabalhar ou qualquer outra coisa.

Certa vez fui me encontrar com meus amigos em uma lanchonete, poucos minutos e eu estava sozinha enquanto todos eles deixavam o mundo real para viver seja lá que vida fosse dentro daquela tela de vidro. Foi necessária grande paciência da minha parte para trazê-los de volta. E enfim, aquilo não foi nada demais. Afinal, o celular continuou a evoluir e, naquele momento, o maior desafio era encontrar motivos para se livrar dele.

Mas algo que ninguém esperava aconteceu. Um motivo foi encontrado. No ano de 2034, um evento catastrófico mudou completamente o rumo do planeta. Parecia que o fim do mundo havia chegado: a tecnologia parara de vez. Literalmente! Tudo começou a desligar, apagar e morrer. As máquinas que por tanto tempo sustentaram o mundo falharam e por um momento foi como se a força vital de todos desaparecesse!

Porém a humanidade começou a enxergar as coisas ao seu redor com mais clareza. Toda aquela dependência na tecnologia abriu os olhos da humanidade. Agora as pessoas saem mais de suas casas e conversam umas com as outras. E conversam de verdade, pessoalmente! O isolamento, que muito prejudicou nossa sociedade, enfim foi vencido, mostrando a todos que a vida e mundo vão muito além da tecnologia.

Isabella Pellegrino Pavan
Ensino Médio – 1ª série F
Prof.ª: Iraci Aparecida Trindade
E.E. Dr. Washington Luís



SAUDADE: A DOENÇA DA ALMA

Quando paro por um tempo e olho ao meu redor, percebo como as coisas mudaram, evoluíram. A tecnologia nos surpreende de uma forma inexplicável, sabemos de tudo e não sentimos mais nada, nas ruas as pessoas se esbarram e não se falam. Os carros dominam os centros da cidade, não se vê mais bicicleta, crianças são adultos e adultos são máquinas. Percebo-me, agora, que meu esforço não valeu de nada, dediquei anos de vida, para no fim apodrecer nesse quarto de hospital.

Recordo-me, sentado na espera da moça que me enche de remédios, um sonho que tive na noite passada, eu com minha juventude à flor da pele. Era quase de manhã quando o despertador tocou, mais um dia ou menos um? Eis a dúvida que me acompanha há anos. Respiro fundo e me levanto, como todos os dias, abro meu armário e antes de vestir o casaco marrom desbotado, encaro a caixa velha guardada e sem pensar duas vezes a tomo em minhas mãos.

Nela havia muitas fotos e cartas que relatavam uma infância incrível, sentado na cama, segurando a antiga caixa, sinto saudade de vários momentos da minha vida, minha família reunida, os amigos que conheci, mas quando a última lágrima escorre pelo meu rosto, desperto para a realidade.

Sozinho nesse quarto, vejo que tudo era recordação e o que tenho de mais valioso nessa miserável vida, são os momentos que vivi e as pessoas com as quais convivi. De todas as doenças que tenho, a saudade é a que mais dói.

Melissa Emilie de Souza Amaro
Ensino Médio – 3ª Série B
Prof^ª.: Loredana Braga
E.E. Dr. Washington Luis



CONSTRUINDO PLANOS

Hoje quando acordei, caminhei até a janela do meu quarto e vi alguns jovens a caminho da escola, conversavam e gargalhavam bem alto. Isso me fez voltar no tempo, me trouxe recordações dos meus anos de Ensino Médio, o quanto era gostoso a presença dos meus amigos em sala de aula, nossas brincadeiras todas as manhãs, as frases típicas como “É pra copiar, professor?”, a correria no intervalo, a ansiedade para as férias e depois a saudade da rotina da escola. Saudade essa que predomina até hoje.

Enquanto me arrumava para ir trabalhar, observei meu reflexo no espelho e comecei a reparar nos traços do meu rosto, o quanto o tempo havia modificado. Durante anos me olhei no espelho imaginando como estaria agora e hoje me encontro abrindo a caixinha do passado. A caminho do hospital onde trabalho, ainda com a mente repleta de memórias, comecei a observar a minha realidade, comparando-a com os anos que se passarão. Caí na real de que, hoje, sou o que sonhei ser. A minha satisfação pessoal pelas conquistas através do meu esforço é imensurável.

Se hoje, eu pudesse dar algum conselho para esses jovens que vi mais cedo, seria: “Nunca desistam dos seus sonhos!” Não meçam esforços ou imponham-se barreiras, pois quem acredita e busca caminhos certos, de bem, sempre alcança, às vezes não é no nosso tempo, mas a vida se encarrega de tudo que cada um de nós se propõe a ser, a fazer a viver...

Aline Chesman Chaves Monteiro
Ensino Médio – 2ª Série E
Prof^ª: Marlene Couto Martins
E.E. Prof. Cid Boucault



O MEU DIA...

Eu acordo com o barulho do despertador, são 10:30 da manhã, estou atrasada para o trabalho! Levanto, vou para o banho, enquanto estou debaixo do chuveiro me veem algumas lembranças da minha juventude de como eu tinha muitas amizades.

Lembro-me também dos meus professores, dos funcionários da escola, das confusões em que eu me metia e tinha que chamar meu querido irmão para me defender. Ah! Como era bom ser jovem, percebo que estou atrasada, termino meu banho e começo a trocar de roupas, escovo os dentes, desço as escadas e vou fazer meu café.

Olho no calendário e vejo que só faltam dois dias para o meu aniversário, estamos no dia 04 de Dezembro de 2037, logo faço 35 anos e já conquistei tudo que eu sempre almejei. Diego e Alicia já estão na escola, quem os levou foi o pai, sorrio e penso como eu amo minha família...

Pego as chaves da moto e o capacete e saio correndo, subo na moto e vou direto para o meu trabalho. Ao chegar vejo que não tem ninguém no escritório, sento na minha mesa e vou ler as manchetes no jornal.

Abro um sorriso ao ver que o meu time do coração, o Corinthians, ganhou de 3 X 0 do São Paulo. Logo em seguida leio a matéria que eu escrevi sobre maus tratos aos animais e olho minha foto na primeira página do jornal com a seguinte legenda: "A jornalista mais influente do mundo das notícias", e meus olhos se enchem de lágrimas e orgulho por ter alcançado esse lugar na mídia.

O dia passou muito rápido, nem consegui notar as horas passando e já eram 19h30min. Fui para a casa e lá estava meu marido e meus dois filhos no sofá assistindo "Rei Leão" e, quando me viram, os três vieram ao meu encontro e me deram um abraço bem apertado.

Diego e Alicia me contaram como foi o dia deles e foram dormir. Eu fui me deitar ao lado do meu marido, ficamos conversando por algum tempo, nem percebemos que o tempo havia passado e já era 3 horas da manhã, demos risada! Como é bom conversar e finalmente pegamos no sono.

Ester Lais Bello

Ensino Médio – 1ª série Q

Profª.: Gabriela Baesso de Souza

E.E. Prof. Cid Boucault



MINHA VIDA DAQUI A 20 ANOS

Daqui a 20 anos, com certeza eu irei conquistar meus sonhos. Um deles é ser Engenheiro Mecânico e em consequência, ser um diretor de engenharia de uma empresa. Outro sonho é viajar pelo mundo ou ir morar em um outro país, claro que para isso minha situação financeira deve estar muito boa, para isso almejo o cargo de diretor de engenharia que ganhe um bom salário para poder realizar meus desejos. Para que isso aconteça hoje estou me dedicando aos estudos para me tornar bem-sucedido no futuro.

No que se refere à família, gostaria de propiciar aos meus pais viagens e uma vida melhor do que eles têm hoje em dia. Não precisaria vivermos juntos, porém sempre os visitaria, sendo que daqui a 20 anos, meus pais vão estar com a idade bem avançada e irão precisar de cuidados especiais e, com o dinheiro do meu trabalho, poderia auxiliá-los.

Em relação a parte espiritual, minha mãe quer que eu seja um líder jovem, para orientar outros jovens na caminhada espiritual. Até que tudo o que sonhei e quero aconteça, preciso estudar muito, vou necessitar de muita experiência e saúde, que é o mais importante na vida de uma pessoa, e mais ainda para meus familiares.

Ao longo desse tempo, também gostaria de estar casado e feliz. Pretendo ter dois filhos e irei escolher os seus nomes, apesar de estar pensando no meu futuro. Sei da importância dos meus estudos e, antes de procurar uma pretendente, e não fazer como meu irmão que se casou cedo e já teve filho, agora se mata de trabalhar e de estudar para cuidar e sustentar a família dele.

Quero também fazer um curso de Inglês para ajudar na minha profissão de Engenheiro e assim ter conquistado parte dos meus objetivos na vida. Até lá, terei outros sonhos e desejos a serem conquistados, com fé em Deus e na minha determinação.

Marcos de Matos Reis

Ensino Médio – 3ª série I

Profª.: Neusa Pinheiro dos Passos Goto

E.E. Prof. Cid Boucault

Eu em 2037

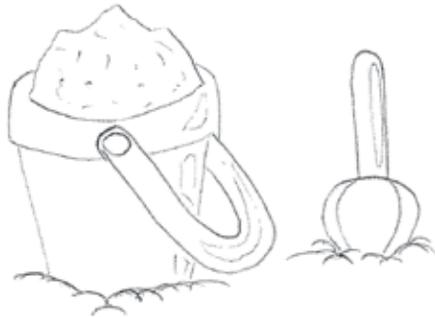


EU EM 2037

Olá eu sou Eduarda Angelita, e tenho 11 anos e em 2037 eu terei 31 anos e serei uma médica e quero estar casada com um homem trabalhador e que tenha terminado os estudos e quero ter apenas 2 filhos tanto faz se for menino ou menina, também quero ter me formado num curso de Medicina e fazer Faculdade que me ajude no futuro.

Eu também queria ser dentista, então vou ser médica e dentista e o meu salário de médica eu vou dar para meus pais para ajudar eles, e o de dentista vai ficar comigo para mim usar quando eu ou minhas filhas precisarem. Também quero ter um carro e uma casa própria e quero que ela tenha uma piscina e esse seria um futuro perfeito.

Eduarda Angelita do Nascimento Costa
Ensino Fundamental - Anos Iniciais 5º Ano A
Profa.: Eliana dos Santos do Amaral
E.E. Prof. Aristóteles de Andrade



EU EM 2037

Hoje eu Gabriele tenho 31 anos. Fiz muitos passeios e brinquei muito. Minha profissão é confeitadeira em Mogi das Cruzes.

Não pretendo me casar, mas tenho um namorado, e não quero ter filhos.

Em uma das minhas viagens, encontrei três meninas na praia, a primeira falou:

- Eu vou ser a primeira menina ruiva a fazer o maior castelo de areia na praia!

A segunda disse:

- Vou ser a primeira menina morena a fazer o maior castelo de areia na praia!

A terceira disse:

- Vou ser a primeira menina loira a fazer o maior castelo de areia na praia.

E começaram a fazer os castelos e foi medir para ver qual era o maior.

A morena e a ruiva, ficaram do lado para medir o castelo.

E a loira achou melhor subir na torre do castelo, que ela construiu para medir.

E bum! Destruiu!

As duas riram muito e levaram a loira para tomar sorvete.

E dizem que até hoje, não entenderam o que aconteceu...

Gabriele Ramalho Cerqueira

Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º Ano B

Profa.: Ana Lúcia da Silva

E.E. Prof. Aristóteles de Andrade



HÁ SEMPRE UM DESAFIO

Tive uma carreira brilhante. Estou perto de me aposentar, mas estou disposto a enfrentar um novo desafio, é claro que na área que escolhi. Perto do meu último jogo, diferentes mídias destacavam minha fotografia e falavam da minha história no futebol. Eu era uma lenda, um ídolo de gerações.

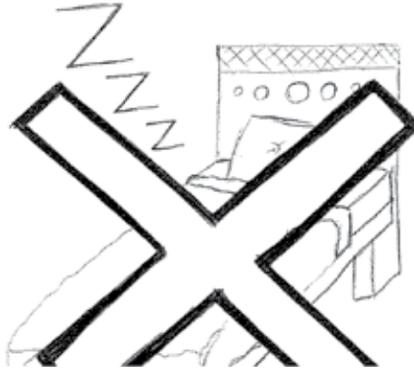
Enfim o grande dia, um jogo emocionante. Depois de um primeiro tempo de muito ataque e também grandes defesas, mas nada de gol; aos quarenta e quatro minutos do segundo tempo, recebo a bola perfeita e marco o gol da vitória. Um final de carreira inesquecível.

Após o jogo, em uma coletiva de imprensa, revelo a minha próxima parada: uma carreira como treinador. Por um instante lembrei-me de um garoto que, vinte anos atrás, era apaixonado por futebol, sonhador e batalhador.

Apesar das decepções durante a jornada até o profissional, nunca desisti do meu objetivo, mesmo com todas as dificuldades da família por conta da crise que o país vivenciava.

Murilo Gruppi de Castro
Ensino Médio – 1ª Série A
Profa.: Dalva Aparecida Rodrigues
E.E. Prof. Aristóteles de Andrade

Eu em 2037



PERDENDO O SONO

Acordei, antes da hora, pensativo. Minha mulher ainda dormia. Quando tinha dezessete anos, já fazia planos; só não imaginava que dali a vinte anos, começaria a me preocupar com garantia de emprego. O alarme do celular me expulsa da cama.

Preparando-me para o trabalho, diante do espelho, os pensamentos voltam. Aos trinta e sete anos, estou empregado, bem sucedido por ter cursado uma faculdade, mas a preocupação sempre existe, ainda mais com a nova crise rondando. E depois, há os mais jovens, os mais qualificados...

Apresso-me. Minha mulher já está preparando o café com a tevê ligada no jornal; o assunto em pauta é o desemprego.

- A situação do Brasil não está nada boa! Tecnologia avançada e desemprego crescendo! – Comenta minha mulher.

- Sim, amor! Segundo sites, já são mais de treze milhões de desempregados no país.

Saio para o trabalho, mais um dia de batalha, mais horas perdidas no trânsito; mais desvios de dinheiro, envolvendo governo e empresas. E o cidadão? O cidadão pagando a conta!

João Vitor F. Marcondes de Carvalho

Ensino Médio – 3ª Série A

Profª.: Dalva Aparecida Rodrigues

E.E. Prof. Aristóteles de Andrade



TAL MÃE, TAL FILHA?

Filhos... Quem diria, depois de dar tanto trabalho para meus pais! Hoje mesmo fui chamada à escola.

Ah, meus quinze anos! Tempo do qual não tenho tanto orgulho de me lembrar. Foi uma época muito difícil a adolescência. Conflitos entre mim e minha mãe eram rotineiros, principalmente devido a minha falta de compromisso com os estudos; já tinha até me acostumado com as pessoas dizendo que quando eu tivesse um filho, ele seria terrível.

Hoje, vinte anos depois, venci na vida, sou formada em medicina veterinária, a área pela qual sou apaixonada desde criança.

Tenho uma linda filha que amanhã completa quatorze anos. Ao contrário do que falavam, temos um relacionamento muito tranquilo, conversamos bastante sobre coisas da idade; sempre que ela tem um problema, sou a primeira a saber. Quando sou chamada à escola, procuro não brigar, pois, assim como eu, ela também tem a personalidade forte.

Tenho que ir, o dever de mãe me chama.

Maria Eduarda Duarte de Jesus

Ensino Médio – 1ª Série A

Profa.: Dalva Aparecida Rodrigues

E.E. Prof. Aristóteles de Andrade

Eu em 2037



EU EM 2037

É, chegou, meu Deus como passa rápido, parece que 2017 foi ontem, lembro como se fosse hoje, estudo, balé, aula de violão e violino, treino de vôlei, e aqui estou eu agora em 2037, formada em medicina, em um dos melhores hospitais do mundo, com meus dois filhos amados, minha casa própria e meu marido encantador.

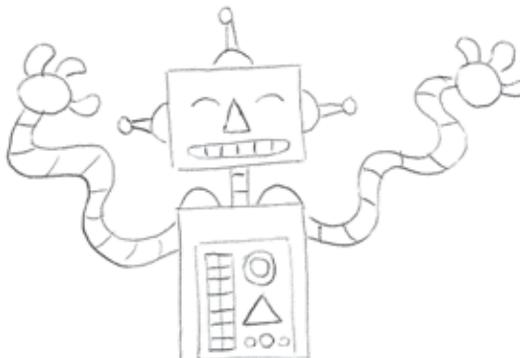
A tecnologia avançou muito de 23 anos para cá, não existem muitos funcionários aqui. Vamos dizer que a cidade foi tomada por robôs, seres tecnológicos criados melhorias na cidade, embora muitas pessoas perderam seus empregos, tivemos uma grande melhoria na cidade.

No começo eu estranhei um pouco, mas nada que o tempo para fazer virar rotina. Já falei dos carros voadores? Foi a melhor coisa que a tecnologia criou, eles são ótimos! Não usamos mais dinheiro com o dólar, real e etc, agora usamos bitcoins, as famosas moedas digitais que torna as nossas vidas mais fáceis.

Sou grata a tecnologia, afinal devo muita coisa a ela, ela foi como uma bússola que guiou na minha vida profissional.

Agora eu te pergunto, como você estará em 2037?

Islanna Alawara Nunes Santos Balico
Ensino Médio – 2ª Série C
Profª.: Deise Apda. Valentim de Santi
E.E. Dagoberto José Machado



TECNOLOGIA FUTURA

É muito engraçado assistir alguns filmes que nos mostram como seria a tecnologia do século XXI. Imagina como seria legal ter um carro ou skate que voa, mas isso só acontece em filme.

Por incrível que pareça, nossa tecnologia evoluiu bastante, tanto na parte eletrônica quanto na medicina. Se a gente parar para pensar bem, até mesmo no século passado não tínhamos tanta tecnologia para tratar de doenças como câncer.

Se olharmos mais um pouco para atrás no século XXI, por exemplo, veremos que não tínhamos remédios nem para febre, que hoje em dia é tratada com um simples comprimido. Não dá para imaginar como seria viver sem tecnologia, e claro que, como tudo que foi criado, a tecnologia tem seu mal, pois nos deixou muito preguiçoso.

Pensando mais além, o que será que nos espera daqui há vinte anos, será que vamos conseguir achar a cura para doenças como a AIDS, tratamentos menos dolorosos para o câncer, por exemplo.

Pelo jeito que estamos caminhando, o mundo pode até ser “dominado” por robôs. Na verdade, isso já está acontecendo, claro que não são robôs com características físicas de humanos, mas são robôs que ajudam na medicina e com passar do tempo vão ajudar mais ainda.

Na verdade, todos nós esperamos que com tempo consigamos viver em um mundo onde a expectativa de vida seja maior que hoje.

Larissa Gabriely ribeiro barbosa dos reis

Ensino Médio – 2ª série C

Prof^ª.: Deise Apda. Valentim de Santi

E.E. Dagoberto José Machado

Eu em 2037



UMA TRAJETÓRIA DE CONQUISTAS E MUDANÇAS

O tempo passa e as coisas literalmente mudam, daqui a 20 anos o mercado de trabalho será bem mais concorrido do que está hoje em dia.

Em 2037 já estarei formada na área de medicina, bem-sucedida e bastante confiante na minha profissão. Irei trabalhar na área de pediatria, é uma profissão que exige muito das pessoas, pois é necessário empenho e bastante dedicação. Continuarei estudando, para sempre adquirir conhecimento e aprender cada dia mais, lutarei e persistirei diante dos obstáculos, pois a vida criou oportunidades para todos, mas somente os mais ousados irão aproveitar.

Hoje em dia vejo o mundo com outros olhos, pois a tecnologia aumentou bastante, o mundo evoluiu muito, é difícil falar todas as mudanças que ocorreram, mas só com o básico já percebemos o avanço. Já não temos tanta interação como tínhamos antigamente pelo avanço da tecnologia, hoje fazemos tudo com apenas um Smartphone, dependemos dele para tudo.

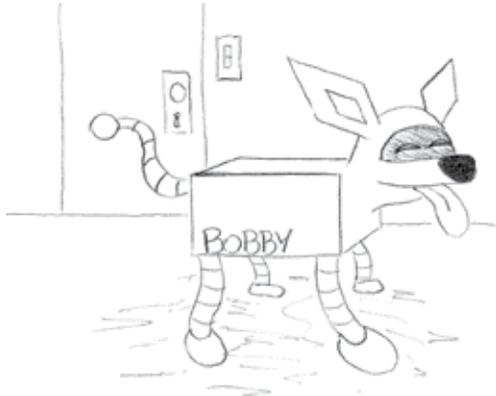
Esse avanço é bom, mas ao mesmo tempo ruim. Pois existem pessoas que usam o conhecimento da tecnologia para fazer maldade, por exemplo, para roubar, invadir bancos, empresas e até mesmo dar golpes multinacionais.

Isabela da Costa Assis

Ensino Médio – 2ª série B

Prof^ª.: Deise Apda Valentim de Santi

E.E. Dagoberto José Machado



EU EM 2037

Acordei. Era o dia do meu aniversário, 19 de Setembro de 2037. O dia em que eu completara trinta e cinco anos de vida. Tirei o meu tapa-olho (que me possibilitava enxergar meus sonhos na vida real) e então fui olhar como estava o dia lá fora pela janela.

O dia não estava mais tão bonito quanto há uns vinte anos atrás, porque a poluição já tomara conta de todo o espaço. E a culpa é de nós mesmos, pois a nossa geração não prestou atenção nos avisos que a sociedade nos havia deixado antigamente, e desde então, estamos fazendo o possível e o impossível para deixarmos este planeta como chegamos nele. Inclusive, as pessoas estão tendo o costume de andar mais com as bicicletas 3000, que voa no máximo seis metros acima do chão e é bem rápida por sinal. Em breve esperamos que ela substitua as atuais formas de locomoção, que ainda deixam o mundo mais poluído. E por falar em poluição, as lixeiras de hoje são fabricadas com um tipo de braço mecânico, para que quando alguma pessoa jogar lixo no chão, o braço recolha-o e o coloque na mesma.

Depois de pedir uma refeição balanceada para o meu café da manhã através da máquina de comida, liguei meu celular holográfico e fui ver as felicitações de aniversário que enviaram em minhas redes sociais. Escolhi meu traje na cabine do closet e em alguns segundos apareci já vestida.

Peguei minha bolsa e entrei no teletransportador para trabalhar, e quando cheguei lá, fui surpreendida com uma festa de aniversário surpresa. Agradei a todos, e cada um me deu um presente, como um cachorro robô, que tinha várias funções, além das originais de um robô comum.

Depois do serviço, me transportei de volta para minha casa, e fui cuidar de meu novo cachorrinho, li o manual de como cuidá-lo e dei um nome para ele, "Bobby". Depois fui passear com o mais novo membro da família, fomos andar pela grande cidade. Passamos por enormes arranha-céus, eles ainda me assustam. O céu estava nublado e cinza, não sei se irá chover ou se é a poluição mesmo.

Vários cachorros "normais" estão chegando perto de mim e de Bobby, e estão latindo muito. Acho que não perceberam que Bobby não é um cachorro comum igual a eles, que fazem suas necessidades básicas e tendem a dormir, comer ou beber. Logo eles passam e seguimos em frente.

Meu bolso da calça está vibrando, é meu celular, alguém está me ligando. É a Brenda do passado, ela está pedindo informações sobre o futuro para um tipo de trabalho. Aqui vou eu na máquina do tempo direto para o passado, agora eu tenho que ir, essa história pode ficar para uma próxima oportunidade.

Brenda Giullia de Deus Capobianco

Ensino Médio – 1ª série B

Prof.ª: Tereza Cristina do Carmo Wood Lobo Cursino

E.E. Dagoberto José Machado

Eu em 2037



Em 2037, eu espero está em um emprego bem-sucedido com uma bela carreira, terminado a faculdade está casada, o mundo está mais tecnológico com maquinas mais inteligente com carros mais potente, poderá existir robôs. Sim, mas já pensou se os robôs roubarem o lugar dos seres humanos no mercado de trabalho, em objetos domésticos, como lavar louça, varrer, passar, limpar.

Possivelmente eles irão construir mais empresas, com robôs igual os humanos, e eu espero ver mais empregos que desempregos em 2037. Por conta dos robôs, pode existir mais pessoas desempregadas.

Desejamos que tenhamos um ótimo prefeito, salários dignos, boas escolas e que em 2037 todos se respeitem que cada vez. Mais será que em 2037 Mogi será melhor ou pior?

Bianca Cristina Melo
Ensino Médio – 3ª série D
Prof^ª.: Marilyn Costa de S. Montemor
E.E. Dagoberto José Machado

Eu em 2037



QUEM EU VOU SER EM 2037?

Em 2037 eu posso não estar viva e se eu estiver provavelmente não vou lembrar desta redação ou talvez lembre, enfim.

Eu imagino esse planeta com uma tecnologia bastante avançada, com carros voadores, celulares de última geração, robôs andando pelas ruas, escolas com estudos avançados e mais conhecimentos.

Espero que o nosso planeta melhore bastante, tem que acabar com essa violência, a política tem que melhorar muito. As pessoas têm que recuperar seus empregos, as crianças e os adolescentes começarem a dar valor à escola para ter um futuro brilhante e perceber que há crianças que dariam a vida para ter aula, nem que durassem 5 minutos.

Bom, eu vou ser uma pessoa bastante tolerante, não vou ser preconceituosa, racista, nada disso, sou totalmente contra isso, espero conseguir ter o emprego que eu tanto quero que é ser médica, ter minha casa, minha família, meu carro, minha moto, etc.

É isso o que eu penso sobre o nosso mundo e como eu vou ser em 2037.

Giovana Gomes Rodrigues
Ensino Fundamental – 7º ano C
Prof.: Gilberto Souza Cerqueira Junior
E.E. Euryclides de Jesus Zerbini

Eu em 2037



COMO ME IMAGINO EM 2037?

Eu me imagino com 32 anos, trabalhando como advogado e empresário, com barba, com muito dinheiro, dando condições aos meus pais, viajando e explorando o mundo; podendo ir ao mercado e pegar qualquer coisa que eu quiser. Morar no campo com minha família tendo três filhos, quando eu ficar velho passear com meus netos e meus filhos, viajar de barco, aos sábados comer na minha avó. Também comprando uma casa, trabalhando muito, ter muitos empregados, eles felizes trabalhando e com salário alto, tendo folgas de 20 dias e eu fazendo cursos de engenheiros, tecnologia, criação de games, criar um negócio, científicos.

Apresentar um programa, viajar para os Estados Unidos, fazer um filme, escrever um livro, eu encontrando com todos os meus amigos, criar um cachorro que parece com um lobo, indo para a praia, etc.

Katryel Azevedo Silva
Ensino Fundamental – 6º ano F
Profª.: Glauce Roberta Balestra
E.E. Euryclides de Jesus Zerbini



QUEM EU VOU SER EM 2037?

Bom, não sei se estarei viva, aliás não sei o dia de amanhã, mas se estiver em 2037 serei uma pessoa mais tolerante, e uma pessoa com mais paciência.

Em 2017 está tudo meio complicado, as pessoas não estão sendo tolerantes; casos de homofobia estão aumentando, chegando ao ponto de homofóbicos matarem pessoas de orientação sexual diferente.

Qual a dificuldade de aceitar isso? Não tem dificuldade nenhuma. São seres humanos iguais a todo mundo, apenas muda a sua orientação sexual.

Está aumentando o preconceito contra os negros, não estão aceitando uns aos outros... desde quando cor significa caráter, personalidade, desde quando? Não podemos fazer a mesma coisa que foi feita lá atrás na escravidão, não podemos agir igual eles agiram.

Por que colocam os ricos acima de nós? Por que os pobres são tratados de outra maneira? Por que não podemos ser mais tolerantes? São tantas perguntas que dificilmente achamos a resposta e mesmo quando se acha parece que nada muda.

Enfim para 2037, quero que todos sejam como eu, que tudo seja de igual para igual, que não haja mais intolerância, falta de respeito, preconceito, etc. Espero que todo mundo aceite cada um com seu jeito, com sua sexualidade, com sua cor, com seus modos diferentes, entre várias outras coisas.

Espero que todo mundo possa ter as mesmas condições, os mesmos direitos, que não exista esse negócio de "rico" e de "pobre", isso não significa nada.

Quero que os políticos sejam mais justos e honestos. Quero que todos os países sejam iguais, que não desrespeitem mais a África ou qualquer outro país.

Em 2037, espero que não exista mais fome, que todos possam ter uma refeição digna e saudável.

Espero que a criminalidade diminua e que possamos andar na rua sem medo. Quero um 2037 inesquecível, onde todos aqueles que trabalham duro consigam o que sempre sonharam.

Vou ser, em 2037, uma bombeira. Vou ter minha casa própria, minha família e, se der, serei também veterinária, ter minhas próprias coisas, etc.

Ludmila Alves da Silva
Ensino Fundamental – 7º ano C
Profª.: Gilberto Souza Cerqueira Junior
E.E. Euryclides de Jesus Zerbin

Eu em 2037



EU EM 2037

Engraçado, quando eu era criança nunca imaginei que o futuro seria assim. Imaginava carros voando pelos céus, comunicação por telecinese, nós os humanos vivendo entre robôs e micro-ondas capazes de fazer as comidas ficarem prontas em um segundo, bem estilo de filme “De volta para o futuro II”.

Só que, não é bem assim, hoje em 2037 ainda não temos carros voadores nem um “Super Micro-ondas”, mas desde que o homem pisou em Marte, até que a tecnologia evoluiu bastante, é claro, tem pessoas que a usam para o bem e outras infelizmente para o mal.

Também não imaginava que eu iria virar um jornalista, uma profissão perfeita para mim, com ela consigo fazer o essencial para minha família, que é sustentá-la.

Antigamente, alguns amigos meus tinham um grande planejamento: Ir morar no Japão, isso antes dele ter sido engolido pela “Tsunami Imortal”.

Ninguém queria que a Amazônia fosse desmatada, ou tucanos e onças fossem extintos, mas alguém fez algo para impedir?! O ar, a atmosfera não é mais a mesma, aprendemos a nos adaptar para viver com este ar poluído.

Vários países estão sendo governados pelos militares. E há guerras por todos os lados. Se tivéssemos cuidado do passado, hoje não seria assim, estamos pagando pelas nossas atitudes passadas, mas quero um 2.050 melhor para meus filhos.

Quero dizer que muitas vezes o futuro não é como a gente quer ou imagina, por isso é bom cuidarmos do presente para termos um bom futuro.

Guilherme Capinan Rubens

Ensino Fundamental – 8º Ano B

Prof^o.: Thaís Sales Leite Soares

E.E. Prof^o Enedina Gomes de Freitas



EU EM 2037

2037, quem diria cheguei tão longe nesse mundo decadente, trinta e seis anos e essa guerra infernal que esse bandido coreano começou há cinco anos, TRUMP morreu.

Estamos sem líderes, existem poucos sobreviventes, o solo contaminado não dá mais para plantar nada, a água é escassa, e a política de desarmamento morreu quando a guerra começou. Protejo quem eu posso .

Quanto a minha mãe, coloquei num abrigo nuclear que fica em Bangkok junto com minha irmã e com suprimento para dezenove anos, elas não veem a luz do dia. Meu irmão está protegendo-as, já que estou na Coreia tentando acabar com o coreano que está no comando, por que com certeza o Cabo Ryan dos Estados Unidos da América o matou.

- Goan olha.
- Pararam de atirar.
- Goan! Fui atingido.

Fomos para um prédio ele estancou o machucado, olhou pela janela e morreu. A tropa amiga me ajudou, mas a guerra não tinha acabado, ainda faltava muito para isso acontecer.

Soubemos que um cientista estava restaurando o solo na Califórnia. Perdemos muitos amigos e soldados no caminhão de volta, mas chegamos ao local. O cientista havia morrido, deixou anotações de seus estudos que nos ajudaram, fomos à África pois lá era o melhor lugar para a nossa experiência, mas não deu certo, então fomos para a Amazônia.

Tanto tempo longe desse país, a experiência deu certo. Fui a Bangkok, mas peguei minha família, voltei para a Amazônia. Tomei um tiro e não ando mais, mas valeu a pena, pois participei de uma grande guerra e sobrevivi, mas a guerra não acabou.

Valdemir Aparecido Fonseca Júnior
Ensino Fundamental - 8º Ano A
Profª.: Tháís Sales Leite Soares
E.E. Profª. Enedina Gomes de Freitas



SEJA FELIZ!

Em 2037 estarei morando no Rio de Janeiro com o meu marido e meus filhos! Eu terei: dois filhos; uma menina e um menino. A menina se chama Luana, porque gosto da lua! O menino se chama Lucas para combinar com Luana. Eu sou médica atendo as crianças especiais ou deficientes de vários tipos! Minha família mora em São Paulo, precisamente em Mogi das Cruzes.

Nas minhas férias eu os visito! Mas quando volto sinto saudades! Em Mogi as coisas são tudo mais barato, no Rio também! A política também mudou, nosso presidente se chama Cassio ele é muito bom no que faz! Ele mudou muita coisa, por exemplo: agora tem mais hospitais, não há mais pessoas morando nas ruas, não tem tanto bandido, tem mais creches e escolas...

Meu marido trabalha numa empresa de celular e nossos filhos ficam com a baba Katia! Mas não se preocupe eu e meu marido damos muita atenção para eles! Por isso somos felizes! A tecnologia mudou muito de 2017 para 2037, os celulares, os computadores... Uma coisa que tenho para falar para você é que não importam as diferenças, se é pobre ou rico se é branco ou negro etc... O que importa é que você seja muito feliz com o que você é com que você tem! Não importa qual for à época.

Camilly Cristina Ferreira da Silva
Ensino Fundamental – 7º Ano A
Profª.: Leila Aparecida da Silva Sanches
E.E. Profª Isabel Ferreira da Silva



DO MANUAL PARA O DIGITAL

Era uma sexta-feira ensolarada na cidade Paulo de Faria, Emilyly tinha acabado de chegar da escola, quando entrou na sala de sua casa e observou sua avó Odete fazendo crochê, sentada em uma poltrona amarela com várias almofadas com estampas de flores ao seu redor.

A garota curiosa perguntou:

- Vovó o que a senhora está fazendo?

- Estou fazendo um trabalho manual chamado crochê.

- Vovó sabia que hoje existe um aplicativo no celular ou no computador que pode desenvolver este trabalho rapidamente. A senhora pode escolher a cor e o ponto de sua preferência e depois imprimir este trabalho em uma impressora digital que reproduz tapetes, cortinas ou roupas com vários tipos de materiais.

- Que bom Emilyly! Parece ser muito prático e eficiente, porém prefiro tocar na linha e desenvolver os pontos com uma agulha simples, que eu posso tecer com minhas mãos.

- Mas eu gostaria de ver este projeto tecnológico de 2037 no seu celular querida!

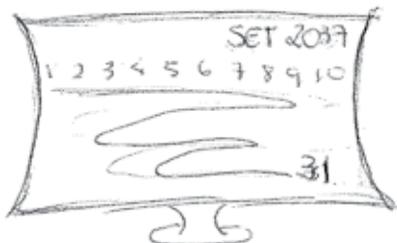
- Eu vou lhe mostrar Vovó, pois a tecnologia está com tudo.

Samyra Mamed de Goes

Ensino Fundamental – 9º Ano D

Prof.ª: Cintia Kelly Neivas dos Santos

E.E. Profª Isabel Ferreira da Silva



SET/2017 PARA SET/2037

Em 2037 eu quero um mundo melhor! E para o Brasil: espero que a corrupção o índice de criminalidade, o desemprego, a crise salarial, entre outros diversos problemas acabem de uma vez por todas, para que todos os brasileiros possam ter uma qualidade de vida melhor.

Quanto a mim, espero estar bem profissionalmente, ter uma casa espaçosa, carro, dois filhos, um filhote de cachorro, uma esposa, morar em outro país, ser formado em medicina ou engenharia e fazer doutorado.

Mas, cientificamente falando, acho que em 2037, marte se deslocará de sua órbita, chegará mais próximo do sol e o gelo existente em marte a derreterá. Desse modo criará oceanos para que possamos plantar árvores e morar lá, também acho que terão carros voadores e máquinas do tempo para tirar todas às dúvidas como, quem inventou a eletricidade e, como a terra foi criada.

Thierry de França Araújo
Ensino Fundamental – 6º Ano D
Profª.: Leila Aparecida da Silva Sanches
E.E. Profª Isabel Ferreira da Silva

Eu em 2037



EU EM 2037

Em 2037, estarei completando 34 anos e veja só quanta coisa mudou! Agora, estudantes têm direitos que eu não tinha quando estudava. As guerras do mundo acabaram, porém tivemos muitas perdas ao longo do caminho.

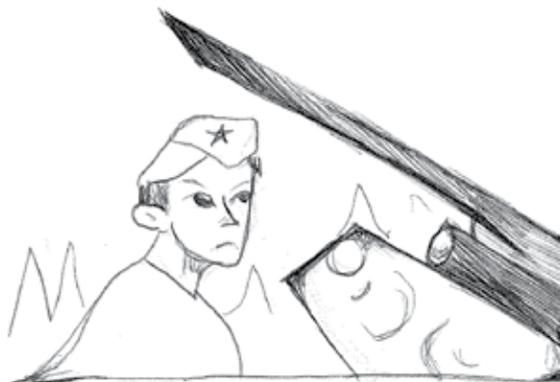
Mas não vamos lembrar somente as tristezas do passado. Hoje completa treze anos que me formei na minha primeira faculdade. Quem diria! Já faz tanto tempo!

O mundo em 2037 não está muito diferente. Continuamos a ter problemas ambientais e por mais espantado que fique, os políticos não têm mais problemas com a corrupção, mas não vá achando que agora eles são honestos, não, o sistema anticorrupção é extremamente funcional.

A medicina foi algo que evoluiu muito, foi descoberta a cura para o câncer, mas na verdade não tem muito a ver com medicina e, sim, com tecnologia. Há alguns anos atrás, foram criados os primeiros órgãos artificiais que podem substituir os órgãos com células cancerígenas e, também, foram inventados robôs minúsculos, capazes de serem inseridos no tratamento.

Bom, as coisas evoluíram. Mas, ainda, há um longo caminho a ser percorrido.

Julio Cesar Silva Oliveira
Ensino Fundamental – 9º ano A
Profª.:Angela Maria Silva
E.E. Profª Iracema Brasil de Siqueira



A ESSÊNCIA DO HERÓI

Depois de anos de provocações, os Estados Unidos e a Coreia do Norte, no dia 19 de setembro de 2037, finalmente declararam guerra. O Brasil foi chamado para auxiliar os Estados Unidos, conseqüentemente, eu também fui convocado.

No treinamento estava me saindo até que bem, mas me deparei com algo chocante: tantos soldados feridos e mortos, sendo resgatados do combate. Isso mexeu muitíssimo comigo e me fez compreender que a minha importância e o meu objetivo naquele lugar ficavam cada vez mais nítidos, precisava agir imediatamente!

Já no campo de batalha fico petrificado de tanto pavor, pois não esperava me deparar com tão dolorosa visão. Não consigo me mover. Droga! Pessoas morrendo em todo momento e preciso acabar com isso urgentemente...

Mas o que está acontecendo? O meu companheiro de pelotão fora encurralado, não posso deixar isso assim, afinal toda vida é valiosa demais para terminar de maneira tão cruel e banal, por isso eu luto. Nem que custe a minha própria existência, desistirei dos meus ideais. Bem, intrometer-se onde não é chamado certifica a essência de um herói, não aqueles de ficção, os das histórias em quadrinhos, mas sim os da vida real.

Assim ao longo dessa tormenta tornei-me o homem que mais vidas salvou na Terceira Guerra Mundial, não lutando por mim “simplesmente”, mas por meus companheiros e meu país.

Ian Santana Pacheco

Ensino Fundamental – 6º Ano C

Prof.ª: Cláudia Cristina Corá e Roseli de Barros Siqueira Toledo

E.E. Professor Paulo Ferrari Massaro



MANHÃ CINZA

É manhã, estou num hotel, especificamente no oitavo andar, do hotel Seller, o tempo continua nublado, o que é normal para a época do ano.

Sento na sacada, observo os grafites feitos com tinta neon, resultando em um misto de arte e rabiscos. Um feixe de luz atravessava as nuvens, deve ser mais uma dessas invenções que voam e que estão em testes há três meses. Volto para o interior do quarto, deito na cama e começo a pensar no porque daquilo ter acontecido. Sofro!

Mais uma vez ela me deixou, não sei o que fazer, sinto-me mal, sozinho, sem amigos, sem mulher, sem filhos, há uma lacuna na minha vida, o qual transforma-se oco e vazio, penso que tudo isso é fruto do progresso. O ponteiro do relógio bate, num canto do quarto, uma garrafa aparentemente desguarnecida, remédios espalhados pelo chão, uma dor insuportável, tanto na cabeça quanto no peito, meu corpo continua inerte por algum tempo.

Decido me levantar, resolvo colocar uma música para tocar, não a escolho, mas inicia "Dead Inside", a qual, certamente resume o que estou sentindo.

Lembro-me de ter levado uma arma para o hotel, pensava em me matar. Já não aguentava a dor que sentia, decido pegá-la. Desisto! Arremesso-a na parede, grito, mais uma vez eu falho, com a cabeça cheia de problemas, pareço enlouquecer.

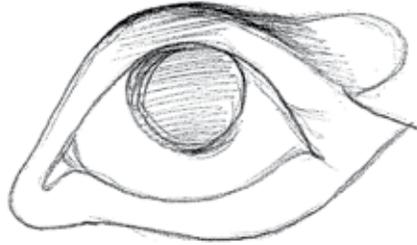
Terça-Feira, quatorze de setembro de dois mil e trinta e sete, o dia que resolvo mudar o rumo da minha vida, afinal descobro que é valiosa demais para perdê-la. Abro a janela e o que antes parecia frio, inóspito e sem graça, agora é colorido, futurista e até inspirador. Decido viver os meus trinta e seis anos entre carros, robôs, computadores, internet e o que mais surgir.

Lucas das Graças

Ensino Médio – 2ª Série I

Prof.ª: Cláudia Cristina Corá e Roseli de Barros Siqueira Toledo

E.E. Professor Paulo Ferrari Massaro



O VAZIO QUE SE VÊ

Em um dos meus passeios diários, reparo algo que passara despercebido todos os outros dias: os parques e as praças da cidade encontram-se vazios. O vento soprava, vi-o fazê-lo. Mas, pessoas? Nenhuma, além de mim. Por certo tempo esta constatação me alegra, lembro de quando havia quantidades exacerbadas de crianças nesses locais, e eu nunca gostei delas. Logo após fui possuído por sentimento oposto, acho que era preocupação, receio; talvez tristeza ou outro sentimento inexplicável.

A partir deste dia, passei a reparar mais nas ruas, nos lugares que frequento. Concluí, no decorrer dos dias, que não eram somente as crianças que inexistiam nos parques, os adultos também haviam desaparecido ou melhor desintegrado? Difícil devolutiva para tal problemática.

Conclui que as ruas já, não são mais as mesmas dos anos passados. Alguns humanos transitam por elas pela manhã, no chamado “horário de pico” e os mesmos retornam para suas casas ao fim da tarde. Mas mesmo nesses horários ainda são poucas as almas que passam pela cidade.

É estranho dizer isso, sendo eu uma pessoa que interage pouco socialmente, mas sinto falta do inferno que eram as ruas de São Paulo antigamente, o doce caos de pessoas apressadas para chegar seja onde quisessem.

Será isso resultado do avanço tecnológico? A evolução e a dinamicidade obrigam muitos trabalhos domiciliares, os serviços de entrega estão mais rápidos que ir à loja para comprar.

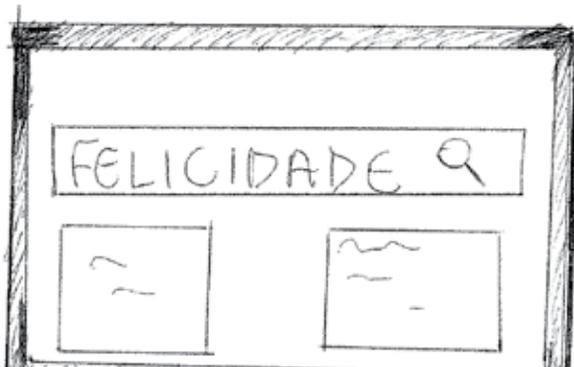
Empiricamente falando mais morrem almas que nascem corpos para usá-las. Isso me atordo, nem ao menos sei se acordarei amanhã, ou depois... Quem dirá saber se outrem dormiu e permaneceu assim ou outros que nem dormiram, mas acordaram para experimentar o novo lar.

Nicolas Pedro Oliveira Bonfim

Ensino Médio – 3ª Série G

Prof^{as}.: Cláudia Cristina Corá e Roseli de Barros Siqueira Toledo

E.E. Professor Paulo Ferrari Massaro



A BUSCA PELA FELICIDADE

Hoje, como de costume, acordei e comecei a me preparar para mais um dia na faculdade. Durante o percurso noto muitas mudanças, não há muito diálogo entre as pessoas, pois focam em seus celulares. A cidade não é mais a mesma, tudo parece cinza, o verde deu espaço a prédios e outras construções.

Não ouço o canto dos pássaros tampouco borboletas sobrevoando, anunciando a primavera. O calor é insuportável e a superlotação nos coletivos torna-se inevitável, pois o transporte público só tem piorado nos últimos anos.

Depois de algum tempo chego ao meu destino, a faculdade, a sala lotada, procuro um lugar para me sentar, a ansiedade é grande, e qual não é a minha surpresa quando sou recebida por um robô-tutor que passa informações, tira dúvidas, enfim recebe a todos de maneira fria, e o que chega a ser angustiante. Olho em volta e vejo outras pessoas que se comunicam e tiram dúvidas via computadores e celulares. Sendo assim a aproximação com os outros alunos se tornou impossível.

Lembro-me de como era há vinte anos quando adentrava na sala de aula e me deparava com a simpatia dos professores, sempre com um sorriso no rosto, prontos a ajudar, aconselhar ou simplesmente dar-nos um abraço carinhoso. Sinto falta até dos alunos quando faziam barulho, das rodas de conversas, dos trabalhos em grupos e do tão falado calor humano.

Como avança a tecnologia a vida se tornou mais prática, não precisamos sair de casa para resolver assuntos do cotidiano, porém estamos nos afastando do próximo a cada dia mais, tornando-nos invisíveis aos olhos dos outros.

Vitória Lemos A. Ferreira

Ensino Fundamental – 9º Ano F

Prof.ª: Cláudia Cristina Corá e Roseli de Barros Siqueira Toledo

E.E. Professor Paulo Ferrari Massaro



III GUERRA MUNDIAL

Em 2037, as coisas estão bem mais tensas do que no começo dessa detestável guerra. E eu que achava que, quando estava na escola, a humanidade já estivesse no ápice da violência e do caos. Imagine, agora, com todas essas armas tecnológicas e destrutivas... Jamais sonhei que existiriam.

Semana passada, vi meu parceiro morrendo na minha frente e não pude fazer nada por ele. Desde esse acontecimento, estou determinado a pôr um ponto final nisso tudo. Só peço a Deus que o mundo perceba, de uma vez por todas, que a guerra não é a escolha certa a se fazer e comece a viver em paz.

Às vezes, quando consigo dormir, sonho com minha família reunida, meus filhos brincando e rindo junto a mim, mas, rapidamente sou acordado por um dos soldados para voltar à guerra.

Eu me arrependo, às vezes, por ter me tornado militar. Sinto que deveria ter feito outra coisa da minha vida; entretanto tenho que defender minha pátria.

Com certeza, irei para o inferno, ou melhor, já estou nele; pois são tantas mortes, tanta destruição, tanto sofrimento, que minha alma já está sendo torturada.

Quantas pessoas eu já matei? Quantas famílias eu destruí?

Crianças crescerão infelizes tendo apenas na memória as lembranças de seus pais. E, talvez, farão péssimas escolhas na vida.

Nunca quis isso, nunca desejei isso para a minha vida, nem para a vida de ninguém, mas, infelizmente, na guerra é assim: ou você mata ou você morre.

Daniel Guilherme da Silva

Ensino Fundamental – 9º Ano A

Prof.ª: Maria Aparecida Rodrigues Quirino

E.E. Professor Firmino Ladeira



PRAZER EM CONHECÊ-LA, SENHORA SOLIDARIEDADE

É um dia chuvoso e um de meus pacientes cancelou a consulta. Aproveito o tempo para relaxar ao som da chuva...

Olho pela janela do consultório e deparo-me com uma cena emocionante: uma senhora de meia idade aproxima-se de uma criança, dessas que, infelizmente, ficam pelas ruas, e oferece-lhe roupas e algo para comer.

Fico olhando aquela cena e vários pensamentos me sobrevêm. Talvez ela possa ser parente ou simplesmente uma pessoa sem qualquer vínculo com aquela criança. Definitivamente, trata-se de uma senhora amorosa, maternal. É disso que o mundo precisa: de solidariedade, de mais amor ao próximo.

Exerço minha profissão com muito afinco; cheguei até aqui, graças ao apoio de minha família e à minha determinação. Paralelamente, realizo trabalhos voluntários pelo Brasil e pelo mundo. É maravilhoso poder ajudar, de alguma forma, àqueles que necessitam. E é bom saber que ainda há pessoas solidárias no mundo, e toda ajuda é bem-vinda!

Imagino que o ato de pensar no outro é (ou deveria ser) algo muito importante na sociedade. E, em pleno 2037, ainda existem pessoas que criticam a quem é solidário. Duvido que elas sejam felizes; não da mesma maneira que somos, pois é gratificante ajudar a quem necessita e ver gratidão e esperança no olhar daquele que recebe ajuda... Trata-se de uma forma de dizer ao outro: «Você não está sozinho».

A chuva parou; e contemplar aquela cena pela janela trouxe-me, ainda mais, a certeza de que ajudar ao próximo é algo maravilhoso; uma sensação ímpar.

A secretária acaba de avisar que a próxima paciente chegou. A porta se abre e aquela senhora solidária acaba de entrar.

Maraya Ayumi Sakuma Durval

Ensino Fundamental – 9º Ano A

Prof^{as}.: Maria Aparecida Rodrigues Quirino e Cristiane Correia da Silva

E.E. Professor Firmino Ladeira



EVOLUÇÃO

Estou aqui olhando a minha cidade e percebo que as coisas mudaram de 2017 para cá. Há mais prédios; equipamentos foram inventados: rejuvenescedores; luzes que se acendem com o estalar dos dedos; carros voadores... Mas, ao mesmo tempo em que a tecnologia evoluiu - e é paradoxal dizer -, a natureza está agradecida porque o homem conscientizou-se de que tecnologia e cuidados com o meio ambiente podem coexistir.

Mogi das Cruzes está mais alegre e colorida: há mais flores; mais árvores!... Parece que as pessoas finalmente passaram a pensar num modo alternativo de explorar o meio ambiente sem destruí-lo.

Encontrou-se a cura para o câncer, ebola, aids... O Brasil recuperou-se. O novo presidente é humilde, honesto e, verdadeiramente, preocupa-se com o povo.

Esperamos muito: vinte anos!... Mas parece que, finalmente, o ser humano melhorou. A taxa de criminalidade caiu de uma forma incrível, o preconceito não existe mais, todos são tratados como iguais, quase não há desemprego... Hospitais e escolas são "prioridade" agora.

Crianças, jovens, todos enfim, passaram a dedicar-se mais aos estudos, a respeitar a todos sem distinção, a perdoar, a ter mais paciência uns com os outros...

Estou feliz em 2037. Tenho um ótimo emprego, casa, carro, amigos que me amam e família também.

É tempo de seguir em frente e evoluir.

Nicolly de Freitas Batista

Ensino Fundamental – 9º Ano B

Prof^ª.: Maria Aparecida Rodrigues Quirino

E.E. Professor Firmino Ladeira

Eu em 2037



HOMOFOBIA, COISA DO PASSADO

Acordo atrasado fui escalado para um voo, dessa vez, o destino é a Itália, gosto muito de lá.

Visto o uniforme às pressas e corro para o aeroporto, meu colega de trabalho e também namorado, já estava à minha espera.

O voo não demora e logo estamos no destino. Retornaremos ao Brasil na madrugada do dia seguinte. Leonard se entusiasma para conhecer o lugar, assim que chegamos ao hotel deixamos nossos pertences lá e fomos almoçar. Visitamos um restaurante nas proximidades e queríamos ir ao coliseu.

No restaurante somos bem recepcionados e fazemos nosso pedido. Depois de satisfeitos, nos levantamos e fomos ao caixa pagar nossa conta e saímos do estabelecimento de mãos dadas, quando um homem estranho nos olha de forma aborrecida, e já sabíamos o motivo. Soltamos as mãos e continuamos andando quando o homem volta e agride Leonard verbalmente e fisicamente. Quando o mesmo se volta para mim, eis que surge um policial que o detém e nos ajuda.

Triste ver quem em 2037 ainda exista algumas pessoas que pensam e agem dessa forma, mas serviu para nos mostrar que foram feitas leis que punem pessoas assim, e hoje o mundo é mais tolerante.

Matheus de Faria Engelder

Ensino Médio – 2ª Série B

Prof.ª: Elaine Bregantin Silva

E.E. Professor Camilo Faustino de Mello



CRIANÇAS

Trinta e um de dezembro de 2037. Essa era uma das informações marcadas no gigantesco telão que podia ser visto por todos os habitantes do país, se olhassem para o céu, e para o qual, uma jovem mulher de cabelos castanhos encaracolados e óculos, acabara de olhar.

Estava cansada, depois de um dia de trabalho ajustando os robôs – revisores responsáveis pela publicação das últimas notícias do ano. Não podia esperar pela noite, quando ela e a família se reencontrariam pela primeira vez em três meses, desde que se mudara para Blaquit, a nova expansão do Planeta Terra.

De repente duas crianças voando pela sala em skates chamam sua atenção.

- Quantas vezes vou ter que dizer, meninas? Vocês vão quebrar alguma coisa! – repreendeu com uma carranca.

- Quantas vezes nós vamos ter que dizer, mãe? - a mais velha, com um brilhante conjunto de roupas douradas, se aborreceu - Os skates WYON100 receberam uma atualização. Os sensores foram melhorados em sete vezes!

- E o que isso deveria significar? – Suspirou a mulher, se aproximando para ajudar a menor das garotas, que quase caíra ao descer de seu próprio skate.

- Significa que é praticamente impossível bater e quebrar qualquer coisa – um leve sarcasmo podia ser identificado em sua voz.

- Olha o tom! É desse jeito que quer ir para Marte o mês que vem?

- Mamãe, não! Eles acabaram de abrir a luta de sabres de luz. Nós temos que ir! – a outra filha, com um conjunto quase idêntico, mas com o acréscimo de luzinhas piscapisca, se alarmou.

- Luta de sabres de luz? Vocês estão loucas se pensam que vão participar!

- Mas mãe, todo mundo está indo! - disse a mais velha, quase gritando.

- Você não é todo mundo! Agora vão brincar lá fora, antes que eu perca a

paciência! Sem discussão!

Bufando, a garota saiu para o quintal, seguida pela irmã mais nova, ao mesmo tempo em que a mulher ordenava:

-Ligar para "Mãe"-Dois segundos depois uma senhora apareceu preocupada no grande telão que ocupava uma parede inteira do aposento:

- Maria Luiza, minha filha, aconteceu alguma coisa? Nos falamos não tem nem duas horas.

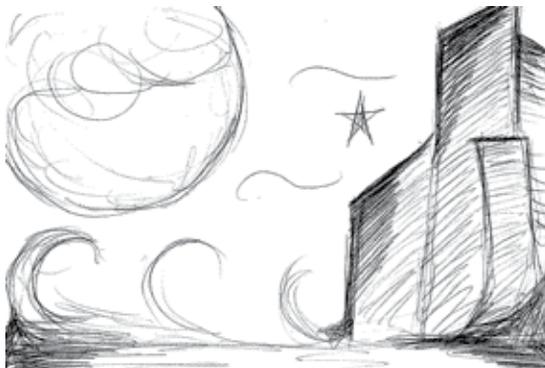
- Não, mãe. Está tudo bem. Eu só tenho uma pergunta - e suspirando, completou - Por que é que as crianças são sempre iguais?

Maria Luiza de Souza Costa

Ensino Fundamental – 9º Ano A

Prof.ª: Aline Gonçalves de Carvalho

E.E. Vereador Alcides Celestino Filho



OPORTUNIDADES

Vejo escolhas que tínhamos que agora estão perdidas, pois nós pensamos no futuro e conseguimos colonizar outro planeta, mas não pensamos no passado e em como destruímos esse lugar chamado Terra. Não queríamos parar com a destruição, a poluição, o egoísmo...

Do elevador, que está subindo, posso ver além da redoma, o céu; o espaço que costuma ser azul cheio de vida, com pássaros voando e cantando e, hoje, não passa de uma cor cinzenta que não abriga nenhuma vida.

Antes de entrar no trem-bala que viaja a 800 km/h eu verifico novamente meu traje antirradiativo.

São poucas as pessoas que podem sair de uma cidade e ir para outra; esse direito é garantido para pessoas como eu, como dizem: "Aqueles que ajudarão a chegar no futuro"(?!). Talvez.

Nós ajudamos o Governo a programar e executar os grandes projetos, que irão ajudar na salvação da humanidade. Uma grande ironia, não é?

Estamos ajudando a salvar a raça humana e em troca destruímos a vida de todos os seres vivos do mundo e também o próprio planeta.

Somos reconhecidos como tais profissionais, por meio das informações armazenadas no chip que fica dentro da pulseira presa ao meu braço esquerdo, todas as pessoas usam-na sem exceções.

Esse foi um dos projetos. O motivo? Um deles foi de que, assim, menos papel seria gasto. Porém, eu acredito que isso aconteceu por não existirem mais árvores. Lembrando que as áreas verdes, que não foram devastadas pelo homem até o ano de 2017, foram 'afogadas' pelas inundações causadas por enchentes por causa do fluxo do mar, nesses últimos 20 anos.

Aqui dentro deste trem, saindo da redoma, posso ver o que perdemos esse mundo imenso e devastado, que não parece que um dia foi habitado, por "seres racionais".

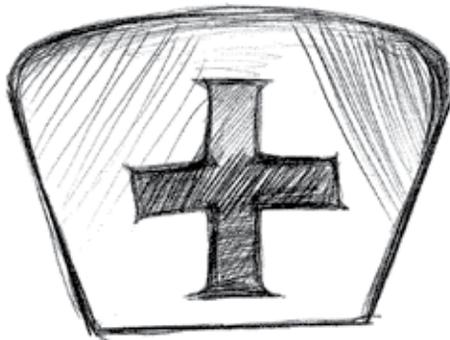
Olhando pela janela as imagens passando, tão rápidas quanto as oportunidades que tivemos e que não mais voltarão.

Bianca Campos Gonzaga

Ensino Fundamental – 8º Ano A

Profª.: Aline Gonçalves

E.E. Vereador Alcides Celestino Filho



MEUS DEVANEIOS

Este plantão começou há 4 anos. Nesse período, passando pelos corredores, me peguei pensando no passado, no presente e futuro. Gosto de ficar pensando nisso, nosso passado foi até bom, agora a poluição aumentou, as guerras se intensificaram, a raça humana só está piorando.

Nesses corredores, tantas doenças, várias já com cura, outras estão surgindo.

Fico pensando no futuro das crianças que estão nas salas de pronto atendimento, na única recepcionista humana, que temos, fico pensando, onde elas vão quando saem daqui...

Os farmacêuticos trocados por máquinas que ficam no corredor. Os seguranças são robôs que fazem a vigilância a todo o momento.

Saio de dentro do hospital, me sento em um dos bancos, vejo aquelas pessoas, jovens, homens, mulheres e idosos entrando e saindo. O ar é difícil de respirar, por conta da poluição, e só estamos em 2037! Vinte anos atrás, as pessoas, em média, viviam até 75 anos, agora, a maioria vive até 60. Nós também usamos chips de identificação, não gosto muito disso, o governo sabe onde te encontrar a todo momento.

Quando volto lá para dentro, um dos seguranças robôs autoriza minha entrada, quando entro escuto o relógio dizer que são 5 horas, a hora de eu ir embora.

Depois de me arrumar, saio pela porta principal, entro no carro, ele se liga e começo a ir para minha casa.

Observando a paisagem, lembro-me como era e como é agora... Novos prédios construídos, pessoas andando pela calçada, várias delas com máscaras.

Fico pensando se tivéssemos tomando conta do nosso mundo, não iríamos precisar de tantos hospitais, como este em que trabalho. Vejo pessoas, várias delas, morrendo. Se nós tivéssemos feito isso, não precisaríamos de tantos robôs substituindo seres humanos.

Cheguei em casa. Ela estava vazia, me sentei e imaginei o mundo de outro jeito, mas infelizmente, foi só um pensamento de um mundo melhor. Eu esperava muito que fosse real. E vou terminar desejando isso e ter a esperança de que tudo irá mudar para melhor.

Beatriz Campos Gonzaga

Ensino Fundamental – 8º Ano A

Prof.ª: Aline Gonçalves

E.E. Vereador Alcides Celestino Filho



AINDA SOU EU

Muitas coisas mudaram desde minha adolescência. Passei pela turbulenta graduação e pós, pela iniciação ao mercado de trabalho, alguns anos no exterior. Inclusive achei minha cara metade (mais um dos mistérios da vida). Mas uma coisa que não mudou é como sou visto. Mesmo com trinta e seis anos, conservaram-me os mesmos apelidos que tinha vinte anos atrás: João Calvino, Presbiteriano, Bruno Kim, menino de Ouro, etc. Seria sarcasmo daqueles que estão ao meu redor ou um singelo gesto de carinho?

Uma coisa é certa: a maneira como sou visto, inclusive os apelidos, advém da vida cristã. Mas não é de menos, afinal, desde os doze anos que me dedico à Cristandade. Com dezesseis, era o secretário da igreja, logo, eu chamava a atenção. Conforme mais defendia os valores Reformados, mais polêmico eu era. É bom ser reconhecido; melhor ainda é ser humilde. Eu sempre soube que a combinação de conhecimento e humildade me faria ser amado.

Deixando a adolescência, durante meus vinte anos, tudo continuou igual. Após Economia, veio Teologia. Nas discussões soteriológicas, usava um toque de humor ou sarcasmo para argumentar, sempre fazendo jus ao apelido de Calvino. Não mudei quando fui ordenado pastor. Caro uma mudança ou outra veio, mas mantive a essência: pragmático.

Lembro-me de uma vez que discutia teologia, poucos anos atrás, quando já estava com a vida estabilizada, casado e com filhos. Após discutir sobre vários assuntos, a pessoa com quem eu conversava (uma ex-colega arminiana do seminário), já frustrada, me perguntou quando eu deixaria de ser um calvinista arrogante. Respondi à altura; “Quando o livre arbítrio existir”. Nada mais eu do que ironia no momento certo. Eu ainda sou o Bruno, vinte anos depois.

Bruno da Silva Siqueira

Ensino Médio – 3ª Série A

Prof^º: Dagmar Marques Miloch

E.E. Professor José Ayumar Gonçalves de Miranda

Eu em 2037



20 ANOS DEPOIS....

Estava eu no meu closet buscando em minhas roupas inspiração para combinação de novos look's para minhas clientes. Em meio a tantos tecidos, tantos botões, tantas lantejoulas, tantas peças de roupas organizadas pela minha doce empregada me vem um pequeno clichê em mente: "por que não a conheci antes?"

Pego-me rindo de uma pequena lembrança da juventude onde meu guarda-roupa era meu amigo fiel que sempre me ajudava a escolher minhas roupas, pois sua bagunça era tanta, que ao abrir, ele já jogava mil e uma opções de roupas em cima de mim! Mas naquela época, eu era apenas uma adolescente de 15 anos, a bagunça já andava comigo. Hoje, vinte anos depois, não posso me permitir a isso.

Bem... Como na vida nada é perfeito, meu momento de saudade é interrompido por um grito familiar, era Arthur, meu filho de 3 anos que me chamava incansavelmente como se precisasse de ajuda para tirar a mãe da força!

Ah meu Deus! Eu sou a mãe dele! Mudando o clichê, ele gritava, berrava e como sempre, conseguia me preocupar! Desci as escadas em direção à sala e me deparo com aquela cena de meu filho fazendo escândalo, toda amorosa pergunto: O que houve querido? Ele corre e me abraça, olha para mim com aquele olhar angelical que engana qualquer um e fala: O Kevyn falou que não existe céu para os animais! Naquele momento, paro e penso: Meu Deus, que garoto dramático! Estresso-me e sem pensar dou uma patada em meu filho: "Querido, eu sou consultora de moda e não especialista em fins espirituais!"

Ele, sem entender nada continua a chorar, e eu estressada sem saber o que fazer! Chorar junto com Arthur? Mas, como a vida nos pede serenidade e um pouco de imaginação para lidar com crianças, resolvo me transformar na identidade secreta de toda mãe: Virar a mulher maravilha!

Primeiramente ignoro meus stress e foco minha atenção às lágrimas de meu filho, digo a ele que o céu de animais fica em sua imaginação onde ele guarda consigo as melhores lembranças de seu amigo. Arthur calmo, ponto prá mim! Em seguida procuro o Kevyn que estava no lugar mais impensável do mundo para uma criança: A lavanderia! Peço para minha babá vir. Babá em casa e filhos bem, ponto para mim!

Ao chegar em casa, deparo-me com algo que agradeço em pensamento: minha família sentada em volta da mesa, me esperando para o jantar.

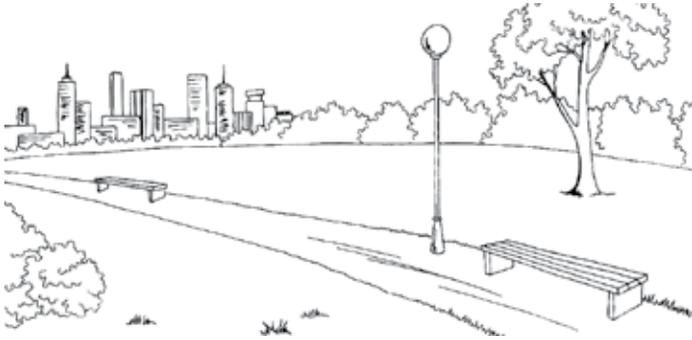
Rayssa Maria Lopes de Jesus

Ensino Médio – 2ª Série A

Prof.ª: Dagmar Marques Miloch

E.E. Professor José Ayumar Gonçalves de Miranda

Eu em 2037



20 YEARS....

Sentada em uma cadeira puramente enriquecida de histórias, nela mesma viajei pelos paraísos exuberantes dos contos de fadas. Há coisas que entardecia a imaginação, fazia com que a influência do tempo e o espaço me ocasionasse a mais pura indignação. Lá estava eu, em um escritório bem iluminado, cheio de imagens, quadros e fotografias; mais a frente, havia uma grande vidraça, sempre que podia, sentava-me em um banquinho! Ficava horas e horas observando pela janela do hotel. Estava explícito a realidade que me fazia pensar: Poxa, 2037!

Embora aquilo não restaurasse o interior do meu corpo, que estava em busca de inspirações, as mãos suadas, o cabelo bagunçado, a feição desnorreada, era simplesmente a reação que tinha quando não saciava a minha sede por conhecimento.

Impressionante, como muitas vezes, a vida passa rápido, tão rápido, que não percebemos, pois agora sei que o silêncio se torna melhor quando aprendemos a interpretá-lo. Logo desci as escadas ignorando o elevador que por si só não me faz sentir mais nada além do medo, pelas escadas corri livremente a procura de uma nova história, algo inovador!

Cheguei à recepção, peguei a chave do apartamento que estava dentro da bolsa, entreguei ao moço! Sai portão afora, sem destino. Vi tantos rostos: brancos, orientais e africanos. Quanta diversidade!

A noite logo viera a tomar espaço no céu e eu ainda aqui! Andei, andei, mas a exaustão não conseguia me tomar por completo.

De longe, avistei um parque, fui em direção ao que finalmente me renovaria. Joguei tudo sobre o gramado que estava molhado por conta do sereno, fiquei sobre a luz do luar, pensando: a linda flor agradeceria por ter o privilégio de sempre observar a beleza esplêndida, pois o céu que me define é o mesmo céu que me rodeia agora. Só quero que o mundo esqueça da ignorância alheia. Minha caneta folheada a ouro juntamente com o meu caderno foram meus companheiros durante a longa noite em que fiquei sobriamente pasma com tanta beleza.

Na minha vida, o cotidiano é improvável, mas não pode ser desconsiderado, pois a minha profissão como escritora e no auge dos meus 36 anos não admito que o fato de viver uma vida simples seja considerada o essencial.

Larissa Louhanne da Silva Ferreira
Ensino Médio – 2ª Série B
Prof^ª: Dagmar Marques Miloch
E.E. Professor José Ayumar Gonçalves de Miranda

Eu em 2037



2.037

Faz dois anos, desde o primeiro contato com “aliens” na Terra.

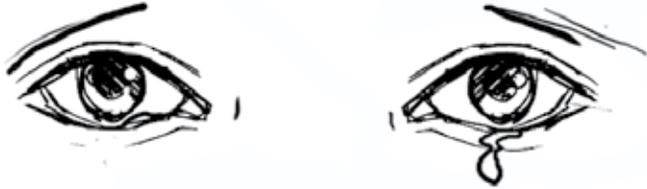
Uma nave chega do Espaço-Tempo e adentra-se a Via Láctea, com poder incomparável ao dos humanos. Pasmem! Os humanos não foram escravizados como ocorrem nos filmes. Vieram, em paz, para nos ajudar. Por que ajudar? Ninguém realmente sabia.

Com equipamentos de tecnologia ainda desconhecidos, ajudaram muito a explorarem outras Galáxias.

Vários planetas foram descobertos, galáxias com outros sóis e até buracos negros! No planeta deles, chamado “Ego”, havia escassez de água e alimentos. Fato que os levou a viajar pelo Universo.

Os humanos aceitam compartilhar o que lhes falta em troca de sua alta tecnologia. Felizes, juntos, agora poderão viajar, sem limites, pelo espaço sideral.

Henrique Granja Oliveira Pereira
Ensino Fundamental – 9º Ano D
Profª.: Mara Cândida Viana
E.E. Leonor de Oliveira Mello



VIVER?

Como viver em uma sociedade hipócrita? Viver em meio a tanta miséria, ignorância, em que o ódio reside nos corações como uma solução e não como um problema?

Estamos morrendo aqui, lutando por um último suspiro. Lutando? Ou apenas obedecendo? Será que as pessoas sabem diferenciar o sentido destas duas palavras?

Cresceram aprendendo o errado, se reprimiram e não se manifestaram e aceitaram como um tolo. Aqueles únicos protestantes, foram mortos pelo “poder”. Perseguidos e torturados são os que lutam. Torturados e perseguidos são aqueles que se calam.

Não temos alternativa. Aquele brilho no olhar de uma velha criança se apagou. Digo a vocês meus caros leitores, não temos muito tempo, morreremos aos poucos. Estou aceitando a ideia de que a única alternativa para atingirmos a liberdade é a morte.

Agora eu te pergunto: é preciso deixar passar 20 anos para notar tal sofrimento?

Luana Oliveira dos Santos
Ensino Fundamental – 9º Ano A
Profª.: Mara Cândida Viana
E.E. Leonor de Oliveira Mello



A TERRA EM 2.037 D.3

Hoje, 11 de setembro de 2.037, depois da Terceira Guerra Mundial, os continentes estão unidos numa grande ilha chamada “A Segunda Pangeia” ou “Pangeia II”, mas a Humanidade continua mais separada do que nunca.

Não existem seres vivos, além de humanos e micro-organismos. Costumo ler em livros de História que há pouco tempo, os humanos tinham pelos na cabeça, dedos nos pés e olhos menores. Incrível! O que mais me fascina é o fato de que este mundo já foi tão diferente, já existiram tantos outros seres vivos além de nós.

Meu avô, em volta da fogueira, conta histórias do passado e afirma que foram os seres humanos que destruíram o Planeta Terra... Desde aquela fatídica explosão, os humanos não vivem mais do que 20 anos... Reflexos de uma quase extinção.

Espero que esta carta chegue até vocês, homens do passado, e assim, os desafiem a não cometerem os mesmos erros.

Jack Charles Chen Sosa
Ensino Fundamental – 9º Ano B
Prof^o.: Mara Cândida Viana
E.E. Leonor de Oliveira Mello

Eu em 2037



EU EM 2037

A caminho do aeroporto, quase atrasada para pegar o avião das 06h45 para minha volta ao Brasil, desde que vim morar na Itália. Paro em uma pequena cafeteria, próximo ao aeroporto.

Enquanto tomo meu chocolate quente e como meu cheesecake, observo um pequeno grupo de amigos, que, pelas malas, empolgação e cansaço, pareciam ser um grupo de viajantes, que acabaram de chegar aqui em Torre del Greco, a energia no olhar de cada um era inexplicável, me fez ficar ali alguns segundos, paralisada, olhando aqueles jovens e me vendo em cada um deles.

Lembro-me naquele instante de quando era mais nova, lá pelos meus 15 para 16 anos, entre 2017 e 2018, quando meu maior sonho era viajar pelo mundo, com inocência no olhar e sem preocupação. Dava quase para ouvir o coração de cada um bater, não ficavam quietos nem se quer por um segundo.

Aqueles pequenos minutos observando aquele grupo, me fez perceber onde eu estava, e que meu sonho estava ali, se concretizando, não tinha nada melhor para alegrar minha manhã de estresse e correria, aquele pequeno grupo de viajantes, simplesmente fez do meu sono um brilho no olhar, naquele momento, senti minha inocência de volta.

Maria Eduarda Ferreira Cecco

Ensino Médio – 1ª Série Z

Prof.: Renata Torres e Alvim de Assunção

E.E. Professor Francisco de Souza Mello



EU EM 2037

No dia 29 de agosto de 2037, estava comemorando o meu aniversário de 34 anos juntamente com minha família e vários amigos. Uma festa de arromba, com mais de 500 pessoas e as mais variadas comidas, preparadas pelos mais famosos chefs de cozinha do Brasil. Realmente, uma festa inesquecível!

Estava tudo tão maravilhoso, pois fazia apenas alguns dias que eu havia ganhado o título de melhor perita criminal do Brasil, mas como todos sabem, felicidade não dura para sempre!

Durante a festa recebi o telefonema de uns de meus colegas de trabalho e ele me disse exatamente assim: “Corra para cá agora! Esse caso só você pode resolver”.

Como aquele era um dos dias mais importantes da minha vida, tentei dizer que não poderia ir, mas realmente eles precisavam de mim. Corri para lá o quanto antes, para poder voltar o mais rápido possível para a festa.

Quando cheguei à cena do crime, que era no Vinhedo, no Rio de Janeiro, me deparei com a cena mais horrível que eu já havia visto em todos os meus anos de trabalho. Havia tanto sangue que molhava os meus pés, mas não havia nenhum corpo no local. Vasculhamos tudo e não achamos nada.

Mande meus auxiliares coletarem o sangue no local e examinarem. Por incrível que pareça, todo aquele sangue coletado estava misturado com altas quantidades de vinho. Parei para pensar um pouco e tive a ideia de examinar o líquido dentro das garrafas de vinho. Reuni um grande grupo de pessoas e começamos o trabalho. Em uma das garrafas havia o sangue de Gaspar Snak, o maior escritor de livros de suspense do século XXI.

Naquela hora as emoções tomaram conta de mim, meu escritor favorito estava morto! Mas eu não podia deixar aquilo me atrapalhar. Continuei o trabalho e percebi algo estranho, como é que podia ter todo aquele sangue e uma só vítima?

Naquele momento lembrei-me de todas aquelas pessoas à minha espera, já fazia mais de quatro horas que eu estava tentando resolver aquele caso. A raiva tomou conta de mim. Como eu podia demorar tanto para chegar a apenas uma pista? Pensei que algo estava muito errado e então resolvi eu mesma examinar todo aquele sangue. Cheguei ao resultado de que aquilo não passava de corante e água. Como meus ajudantes foram tão inúteis assim? Chamei todos e dei uma grande bronca e me deparei com todos rindo de mim. Então comecei a chorar. Por que me fizeram de boba?

Quando olhei para trás vi todos os meus convidados, e sim, lá estava também Gaspar Snak. Como não pensei que o melhor escritor de suspense estava somente me pregando uma peça?

Eduarda M. Roscheto

Ensino Fundamental – 9º Ano Z

Profª.: Maria Aparecida Moreira Martins

E.E. Professor Francisco de Souza Mello



O SEQUESTRO DE LARISSA

Olá meus queridos leitores. Hoje eu estou aqui para contar uma história, mas para isso irei precisar de uma máquina do tempo.

Estava um dia muito quente, e eu tinha muito que escrever um livro de crônicas. Primeiro teria de encontrar um lugar que me desse inspiração, e pensei que o lugar perfeito para isso seria um parque perto de minha casa. Lindo! Com árvores, animais, águas calmas e muita natureza.

Arrumei meus dois filhos, Larissa e Davi. Eles estavam muito animados para irem ao passeio no parque.

Chegando lá pedi ao meu marido que cuidasse das crianças enquanto eu começa a escrever o livro. Disse então para as crianças: Não briguem e obedeçam ao papai!

Balançando a cabeça, seguiram empurrando um ao outro. Eu me sentei embaixo de uma macieira que ficava ao lado do lago. Finalmente estava sozinha. Esperava algo chegar à minha cabeça e quando enfim senti que a inspiração estava se aproximando, me aparecem Davi e Larissa correndo e falando ao mesmo tempo:

- Mãe o Davi me jogou no chão!

- Mãe é mentira! A Larissa que me bateu!

Quase explodindo então gritei: Os dois, quietos! Cadê o pai de vocês?

Ah, ele está no banheiro já faz 30 minutos. Disseram os dois em coro.

Fiquei muito brava. Tudo o que eu queria era escrever meu livro e até aquele momento nenhuma aventura havia chegado à minha cabeça.

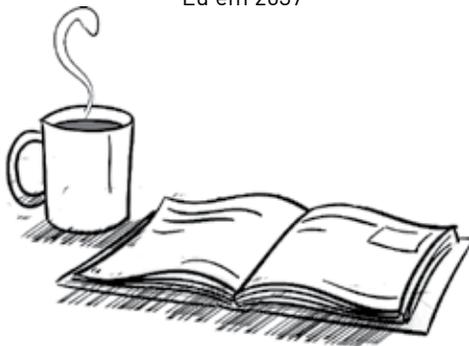
Pedi para que as crianças ficassem ao meu lado enquanto meu marido não voltava. Logo depois ele chegou. Dei uma bronca nele e o fiz prometer não largar mais as crianças.

Voltando ao livro, suspirei, mas nada de aventura ainda! Antes mesmo de terminar essa frase, vejo Davi vindo e minha direção, fumegando. Perguntei o que havia acontecido e em seguida ele respondeu que estava brincando de pega-pega com sua irmã quando um homem se aproximou dela e a levou embora. E continuou: Papai está correndo atrás dele. Só não fui junto porque papai está soltando uns gases que eu quase morri!

Imediatamente larguei tudo e saí correndo. O homem levou minha filha até o carro e saiu. Não pensei duas vezes e me atirei sobre o carro e disse ao Davi para voltar. O carro foi até uma parte obscura da floresta. No meio do caminho vi que ele gritava muito com minha filha. A raiva foi tomando conta de mim. Assim que eles saíram do carro, dei um pulo em direção a seu pescoço e mandei minha filha ligar para a polícia.

Bati tanto naquele bandido que fiquei até com um pouquinho de dó. Não demorou muito e logo a polícia chegou e prendeu o bandido, que aliás, estava sendo procurado. Dois meses depois do ocorrido encontrei um bilhete em cima do para-brisa do carro escrito “eu voltarei!”

Fiquei toda arrepiada, mas não contarei o resto da história. Continuo no próximo texto. Um beijo meus queridos leitores e até a próxima.



MINHA VIDA ESCRITA EM PÁGINAS

Não há nada melhor do que relaxar em minha poltrona, em companhia de um bom livro e de uma deliciosa xícara de chá. Estou feliz, pois

finalmente encontrei um tempo livre em minha longa e atarefada agenda.

Não que eu esteja reclamando, não é nada disso! Pelo contrário, amo minha família e meu emprego – depois de altos e baixos, finalmente, trabalho com Publicidade - eles são um presente de Deus para mim. O caso é que, às vezes, tirar um tempo para me desligar de tudo isso, pode ser bastante recompensador.

Enquanto bebo um gole de chá, observo, de minha varanda, a pequena movimentação de pessoas andando de um lado para outro. A brisa suave, os pássaros cantando... tudo está perfeito! Nesta contemplação, percebo que o mundo atual me amedronta. Cada vez mais o amor esfria e congela, ninguém se importa com ninguém; a bondade parece que esvaiu-se. Todos não passam de robôs controlados por uma pequena tela de celular, cegos pela tecnologia.

O livro que estou a ler, retrata a vida de uma garota que acabou de entrar no Ensino Médio, esta leitura me agrada e traz uma onda de nostalgia imensurável, fazendo-me lembrar do tempo em que eu era uma simples jovem sonhadora e que queria mudar o mundo.

Foi nessa época que conheci o amor da minha vida. Começamos nossa relação como colegas e, hoje, continuamos como marido e mulher. Nós tivemos três filhos, um menino e duas meninas, eles são nosso bem mais precioso.

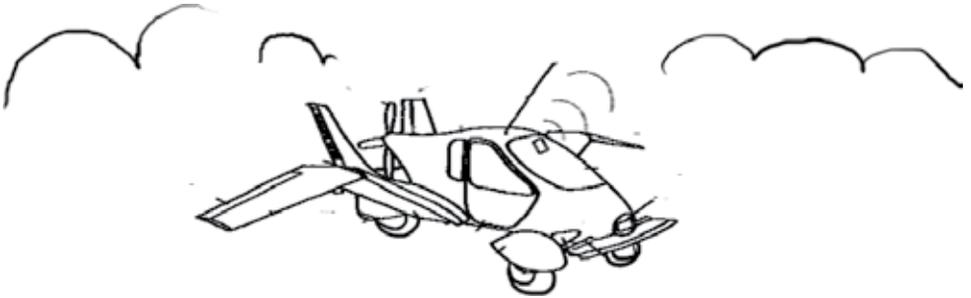
Consegui me formar em publicidade e, atualmente, trabalho por conta própria. Meu marido se tornou médico e, dia após dia, sinto mais orgulho de seu empenho no trabalho. Hoje, ao observar o passado, fico feliz em imaginar o futuro. Mesmo entre desafios e complicações, espero sempre ter minha família ao meu lado, para construirmos uma bela história.

- Mamãe, mamãe? - Estela está à porta do quarto. Ela vem em minha direção e diz:

- Preciso de sua ajuda! Você pode cantar uma canção de ninar para mim? Acarício seu rosto e digo: "É claro, meu amor!". Pego-a no colo e vou em direção ao seu quarto.

Não me arrependo do caminho que trilhamos, pois a vida é como escrever um livro, você não pode mudar o que foi escrito, mas sim fazer um novo final.

Nátally da Silva Barros
Ensino Fundamental – 8º Ano A
Prof.ª: Camila Lemes de Aguiar
E.E. Professora Helena Urbano Nagib



O QUE ACONTECEU ATÉ CHEGAR EM 2037?

Hoje, eu acordei, dei bom dia para meu marido e para meu filho. Abri a janela e vi o mundo mudado em 19/03/2037, muitas coisas aconteceram, mudanças boas e ruins.

Aconteceu a Terceira Guerra Mundial, que foi iniciada entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte, esta guerra não foi tão destruidora como as outras, porém houve algumas mortes. Descobrimos a cura do câncer. A tecnologia avançou bastante, existem muitos tipos de máquinas que nos ajudam no tratamento e prevenção de novas doenças. Nas escolas, os alunos recebem uma ótima educação e os professores são mais respeitados.

Existem novos meios de locomoção: carros voadores, trens com trilhos que rodam o país inteiro, ônibus com mais espaço e todos os meios de transporte público são gratuitos.

O governo vem melhorando cada vez mais, os impostos estão mais baixos, com isso consegue resolver todos os problemas da população. Todos têm assistência na saúde e educação de qualidade. Também, os seres humanos aprenderam a poluir menos, pois houve uma época em que a poluição aumentou demasiadamente, recordo-me que eu era adolescente, nesta ocasião.

Depois disso, todas as cidades recebem kits de sementes de algum tipo de árvores, e todas as casas têm, pelo menos, duas espécies plantadas no quintal.

Em 2037 o mundo está bem melhor do que nos anos passados. Finalmente e, cada vez mais, o homem vem aprendendo melhorar o mundo.

Ester Félix de Melo
Ensino Fundamental – 8º Ano B
Profª.: Camila Lemes de Aguiar
E.E. Professora Helena Urbano Nagib

Eu em 2037



A VIAGEM

Hoje, 20/09/2037, é um dia muito especial. Meu amigo Gustavo e eu, finalmente, conseguimos uma passagem para o espaço. Estou muito ansioso, vou realizar um sonho de menino. Enquanto a minha preocupação é saber a que horas vamos partir a, de Gustavo é se vamos poder comer lá em cima.

Pronto! Confirmado! Acabei de receber um telefonema: nosso foguete partirá às 11h 30min, mal posso esperar. Ainda são 8h15min, estamos acordados desde às 5h. Já está tudo pronto, mas parece que as horas não passam, o jeito é relaxar.

Tive uma ideia, enquanto o tempo não passa, vou continuar o meu projeto: um robô que vai fazer todas as minhas tarefas de casa. Será muito bom quando estiver pronto, assim sobrar mais tempo para eu estudar e logo serei um grande cientista.

São 10h 45min, o tempo passou! Enfim, chegou a hora. Esse dia estará marcado para sempre em nossas vidas: na minha e na do Gustavo.

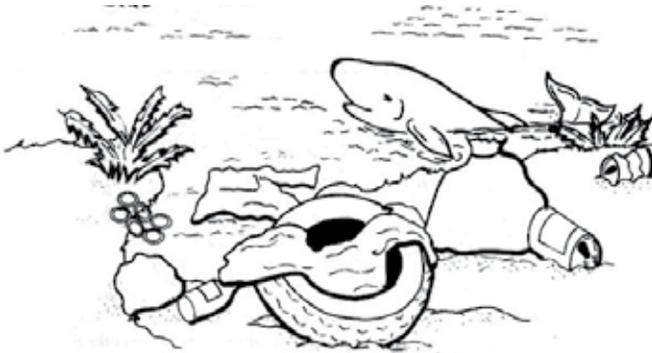
20/09/2037, 10h 50min

Pedro Henrique de Souza Arantes

Ensino Fundamental – 6º Ano B

Prof^ª.: Rosemari Perpétua Berto de Araújo

E.E. Professora Helena Urbano Nagib



EVOLUÍMOS APENAS NA TEORIA

Hoje, logo depois que acordei, fui à uma movimentada avenida que há perto de casa. Fiquei por um longo tempo observando as pessoas as quais passavam ali, centenas e mais centenas de pessoas andavam para lá e para cá. Todas as pessoas que por ali passavam possuíam um olhar frio, dava para perceber em suas expressões faciais a desconfiança e arrogância presentes, as pessoas se esbarravam e não se falavam. O interesse pessoal e a soberba estavam mais presentes do que nunca em nosso cotidiano, o mundo evoluiu e não evoluímos nada... Desde a antiguidade já éramos assim, quem tiver mais poder é o que terá mais sucesso pessoal...

Das poucas coisas que evoluíram com o decorrer do tempo, a tecnologia é a principal. Passamos também a ter uma condição financeira melhor que antes, mas com um alto preço... Nossa saúde...

A água está em falta, florestas devastadas, poluição extrema, a cada dia que passa uma nova doença é diagnosticada, ainda bem que a medicina tem dado conta e as curas para essas enfermidades têm sido descobertas na mesma velocidade, este é o ciclo em que vivemos.

Logo voltei para minha casa, com uma saudade enorme dos tempos em que eu ainda estava no Ensino Médio, vinte anos atrás, quando surgiram ideias de mudar o mundo e colaborar para um mundo melhor, um mundo perfeito...

Hoje sei que isso não foi possível, mas enquanto estas ideias ainda estiverem presentes em mim, farei de tudo para melhorar o mundo de alguém... Já que somos nós que fazemos nosso mundo... No meu, decidi que não há espaço para o egoísmo, ignorância e arrogância...

Sigo acreditando na evolução...

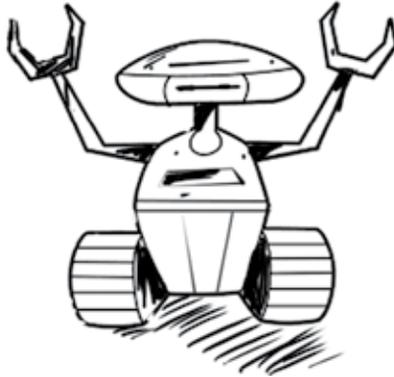
Davi Jesus de Alvarenga

Ensino Médio – 2ª Série A

Prof.ª: Cristian Aparecida Gonçalves

E.E. Vereador Elisiário Pinto de Moraes

Eu em 2037



MUNDO AVANÇADO

É 2037...

Hoje, eu fui acordada pela Geralda, minha secretária robô, que trouxe e serviu meu café compactado na cama. Peguei meus olhos biônicos de resolução e segui para o trabalho no meu carro voador.

Chegando no meu consultório, recebi várias mensagens dos pacientes pelo aplicativo “Médicos Z2”, ele me permite realizar consultas para pessoas de qualquer lugar do planeta Terra, é, até os astronautas e outros viajantes do espaço já podem se consultar. Incrível, não?

Voltando para casa, deparei-me com o primeiro “humano clonado”, avanço mais que especial. Peguei meu jornal e leio a notícia “Humanos vivem até os 150 anos e poderão viver mais”.

Descobri... Adoro minha vida nesse mundo avançado...

Evellyn Carlete Moraes

Ensino Médio – 2ª Série A

Prof.ª: Cristian Aparecida Gonçalves

E.E. Vereador Elisiário Pinto de Moraes



VENCI O PRECONCEITO

Difícil era me imaginar no futuro, quando estava em 2017. Ainda mais se vivendo em um país e mundo cheio de problemas sociais, ambientais e econômicos como o nosso enfrentava.

Tinha dificuldades para me ver dali exatos vinte anos, sabia que muita coisa até lá iria mudar, nem sabia se estaria viva.

No entanto, sonhava que tudo poderia acontecer, assim como todo mundo, eu fazia planos, ao mesmo tempo tinha dúvidas se conseguiria alcançá-los. Almejava me formar, ter a minha própria moradia e também um bom emprego, que era escasso e difícil de encontrar.

O fato é que eu, aos dezesseis anos, já era mãe, já tinha o meu amado Théo e sofria com o preconceito daqueles que achavam que por esse motivo, eu não conseguiria realizar os planos que fazia. Tentavam me desanimar.

Mas como eu era teimosa, nunca fui de desistir...

Hoje, estamos no ano de 2037, sou pedagoga, me sinto realizada em poder ajudar na alfabetização e educação das crianças, que serão nossas futuras gerações.

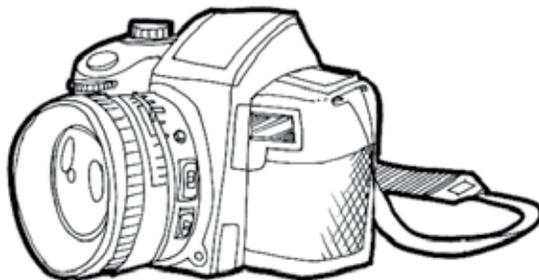
Já temos mais educação e menos guerras, mais amor e menos ódio. Ainda quero um país com menos roubalheira, que infelizmente continua como no ano de 2017.

Ana Beatriz de Jesus Morais

Ensino Médio – 2ª Série A

Prof.ª: Cristian Aparecida Gonçalves

E.E. Vereador Elisiário Pinto de Morais



EU EM 2017...2037

A minha vida hoje é legal, não é o que eu esperava, mas, é legal. Tenho uma mãe, um pai e uma irmã, moro num sítio, ele não é nosso, moramos como caseiros, mas tenho minha casa e não temos muitos vizinhos por lá.

Adoro cachorros, por isso tenho seis, duas fêmeas e quatro machos, não falarei os nomes deles porque são bem complicados.

Na escola tenho muitos amigos, mas as que eu sou mais próxima são a Heloísa, Ana Lígia, a Julia e a Jack, conheço elas há mais de cinco anos, sempre estudamos juntas desde a pré-escola. Nós fazemos tudo juntas, a lição os trabalhos, tudo.

A família da minha mãe é bem grande, tenho primos que nem conheço. Já a família do meu pai é grande, mas nem tanto como a da minha mãe.

Eu em 2037 pretendo estar morando na minha casa própria, ter feito meu curso de fotografia e ter me formado. Também pretendo ter um canil com vários cachorros.

Quero manter as minhas amizades de infância, Heloísa, Ana Lígia, Julia e Jack.

Trabalhar como fotógrafa, ser uma fotógrafa reconhecida, não digo famosa, mas sim reconhecida.

Quero que meus pais estejam vivos e minha irmã também.

O que eu mais quero é que já existam carros voadores, comida em pílulas, que não existam mais guerras, que o nosso país tenha saído da crise, que não haja mais roubos, que as leis tenham melhorado, que as mulheres tenham os mesmos direitos que os homens têm, que o racismo tenha uma lei rigorosa para quem o praticar, que o homem melhore o seu jeito e suas atitudes em relação ao meio ambiente, que exista uma lei bem rigorosa para quem maltrata os animais ou os abandonam.

É isso que eu pretendo ser em 2037, é o que eu quero que mude, é o que eu quero que exista em 2037.

Késsya Mayanne da Silva

Ensino Fundamental – 6º Ano B

Profª.: Márcia Cândia Destro

E.E. Professor João Cardoso dos Santos



ENFIM, INFÂNCIA

Eu escondi meu amor quando era jovem! Eu não ousava olhar na face dele, mas ele estava em minha memória em todos os lugares.

Tinha apenas 17 anos quando comecei a me apaixonar. O tempo foi passando, terminei o ensino médio na escola e não esquecia daquele menino.

Certo dia, em um site, procurei o nome dele até cansar... enfim achei! Fiquei surpresa porque ele não tinha mudado nada, seu rosto era o mesmo. Meu coração batia tão forte, mas tão forte, que era inacreditável! Comecei a mandar mensagens para ter certeza de que era ele, e quando confirmei que era, corri logo para revê-lo.

O tempo foi passando, dia após dia, e hoje, aos 34 anos, formada em medicina veterinária, sou casada com o menino da minha infância. Tenho um filho e sou feliz por ter conseguido o que sempre quis.



RETROCESSO DA HUMANIDADE

Hoje acordei com uma nostalgia tremenda, olhei meu holoprojetor de cabeceira, e vi nele as imagens de vinte anos atrás, quando a Terra era mais verde, quando a vida era sentida na brisa de ar que batia em nossos rostos e refrescava nossa vida.

Ao longo dos anos a sociedade foi se desenvolvendo extraordinariamente, e eu acompanhei esse processo. Os carros começaram a voar, foi possível viver em outro planeta, e há cerca de cinco anos, as viagens ficaram muito mais rápidas, com a criação do teletransporte.

As interações entre humanos ficaram quase nada físicas, pois todos ficam vidrados em suas telas de smartphones e mal olham nos olhos uns dos outros, mas lógico que isso também fez com que a agressividade diminuísse.

Mas os avanços da sociedade para os animais e outras formas de vida na Terra foram cruéis e nada bonitas. Antes, os campos eram verdejantes e floridos, de brisas leves e suaves, alguns locais nevados e gélidos, mas aquecidos pelas brincadeiras de inverno, as florestas e savanas, pelas quais animais corriam livres, hoje são todos desertos de concreto sem vida, onde quase nada sobrevive, e tais paisagens o passado existem apenas nas nossas lembranças ou imagens.

Saudades dos meus 17 anos, há vinte anos atrás quando sentia que a Terra era viva, mas hoje, em 2037, apenas pouca vida nos resta.

Wesley Messias Pires

Ensino Médio – 3ª Série A

Prof^o.: Cecilandia Maria de Moura Bianguli

E.E. Professor João Cardoso dos Santos

Eu em 2037



UM ANO VIVO

O mundo em 2037 será mais “evoluído”, por exemplo, já não irá precisar de trabalhadores para algumas áreas de serviços, pois será “dominado” por robôs, terá vários carros que serão 100% recarregáveis e não precisarão de gasolina ou outros tipos de álcoois para que a poluição acabe.

Ninguém mais irá morar na rua, pois terá casas para todos, e não haverá mais desrespeito com as “diferenças” das pessoas.

Em 2037, eu me imagino fazendo parte desses estudos para evoluir o mundo e melhorá-lo. Também me imagino com minha família, viajando pelo mundo e conhecendo novas “tecnologias” para que a mesma nos ajude em tudo.

Um ano vivo será 2037, um ano de felicidades, um ano onde não se falará de morte, um ano onde tudo que for sonho se realizará, um ano onde todos vão poder ter suas próprias opiniões, um ano sem corrupções... Um ano vivo!!!

Ano em que o céu não será mais cinza e o o Sol não irá ter “vergonha” de se expor para o mundo e se esconder atrás da poluição e a chuva não alagará as ruas e regará as plantas.

E novamente me peguei sonhando alto... 2037 será um ano vivo!...

Bianca Candido Uzai

Ensino Fundamental – 8º Ano A

Prof.ª: Célia Regina Marques Batista

E.E. Américo Sugai



TRAJETÓRIA DA VIDA

Dia dois de fevereiro de 2037 estou eu aqui sentado no telhado olhando o que sobrou das estrelas, a fumaça das fábricas ofusca o brilho delas, a economia vai a todo vapor, mas em compensação a natureza está sendo destruída no mesmo ritmo, e ainda aparecem propagandas “Green Peace” antes das novelas.

E por falar em novelas, ainda sobraram algumas famílias que se reúnem para assistir algo, mesmo que sejam elas ou jornais que sempre vem acompanhado de homicídios e assaltos. Se com a tecnologia que eles usam para acompanhar os fatos pudessem combater o mesmo a sociedade seria melhor.

Sobre esse assunto prefiro apenas proteger a minha mulher que deve estar lá embaixo dormindo, sonhando com seus alunos revoltados ou nos doces que ela vai comprar na manhã seguinte no supermercado. “Atchim” ... esse cheiro de pelos de cachorro molhado!!! Parece que o Rollo brincou de novo com na tigela d’água. Eu me lembro dele pequeno, pretinho, um verdadeiro sapeca, lembro quando aquela criatura pequena roubava o chinelo da minha esposa e era reproduzida aquela cena clássica dos desenhos da década de 90 que hoje em dia não são mais exibidos na TV.

Bem, acho que devo ir dormir agora aproveitar o silêncio que vem com a madrugada. Boa noite lua que nos observa há muito tempo.

Edivalson de Almeida Ribeiro
Ensino Médio – 3ª Série A
Profº.: Antônio Carlos de Souza
E.E. Américo Sugai



COMO SERÁ O MUNDO EM 2037?

Como será o mundo em 2037? Bom, eu imagino que os automóveis serão cada vez mais sofisticados como, por exemplo, acho que vai existir um carro de 5 andares e cada andar será um cômodo de uma casa com quarto, sala, cozinha e banheiro, bem espaçosos com capacidade para uma família de 5 pessoas ocupá-la, essa vai ser uma casa móvel. Irão existir prédios que chegam na altura das nuvens e não duvido que inventem um elevador que não ande só para cima e para baixo, mas também um que se movimento para os lados, que você pode comandar somente pela voz.

Sobre minha profissão, quero abrir um ateliê de vestidos de noiva e vestidos de debutante, no qual iria desenhar os modelos e auxiliar na hora da produção. Sempre quis montar um abrigo para acolher cães de rua, cuidar deles e depois de estarem saudáveis, colocá-los para a adoção. Pretendo casar e formar minha família e ajudar meus pais.

Por causa do mundo digital cada vez mais avançado, nem existirão as escolas, o que será muito ruim, pois várias pessoas irão perder os empregos, o aprendizado será feito através de um computador com sites e aplicativos específicos para esse tipo de ensino. Os bebês nascerão falando, andando, sabendo ler e escrever. E não vai ser impossível inventarem uma máquina que possa te transportar para outro lugar do mundo num piscar de olhos.

Muita coisa pode acontecer em 2037, mas, até lá, o mais importante é que ninguém perca a fé. Temos que acreditar que o mundo pode mudar e ser um lugar de paz, que não exista corrupção e discórdia entre as pessoas.

Lourdes Luana de Siqueira
Ensino Fundamental – 8º Ano A
Profª.: Célia Regina Marques Batista
E.E. Américo Sugai



AINDA SOMOS OS MESMOS

Quando eu tinha 14 anos, assisti na televisão a um noticiário sobre a morte de um cantor cujas músicas foram muito ouvidas por meus pais... Belchior, era o nome dele.

Nesse tempo, falava-se muito que os livros seriam coisas ultrapassadas, objetos de museus, dada a grande evolução da tecnologia.

Conversa esta que me deixava bem animada, porque meu sonho na adolescência era me tornar uma escritora.

Na verdade, aos 13 anos, já tinha escrito um livro e até planejado uma capa para ele. Queria ter esse prazer de ver o meu livro nas livrarias e nas estantes das pessoas.

Não queria que fosse algo simplesmente guardado na internet, armazenado na “nuvem” ou postado em blog. Queria tocá-lo, sentir o cheiro das páginas novas e ter orgulho de mim ao ver o que eu conquistara; não só um, mas uma coleção deles expostos nas prateleiras, ostentando uma vitória como quem exibe seus troféus.

Hoje, já findando a década de 30, sinto-me imensamente satisfeita em encontrar-me na mesma posição em que eu me imaginei há 20 anos atrás: sentada em frente ao computador de meu escritório, escrevendo o meu próximo livro, enquanto escuto meus filhos na sala brincando com nosso cachorro; aguardando meu esposo retornar de seu trabalho... ao som de uma música do Belchior.

“Você me pergunta pela minha paixão/Digo que estou encantada como uma nova invenção (...), “porque”apesar de termos feito tudo o que fizemos/ ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais(…)”

Estela de Morais Silva

Ensino Fundamental – 9º Ano B

Prof.ª: Eunice Paz Kujavo e Daisy Aparecida da Silva Galvão

E.E. Vereador Narciso Yague Guimarães



A MINHA PROFISSÃO

Hoje, 18 de dezembro de 2037, completo os meus tão esperados 34 anos. Que ótimo! Pois a minha vida está perfeita. Principalmente com a minha profissão. Sou veterinária e amo o que eu faço. Tudo mudou pois, hoje em dia, não existem animais largados na rua. Todos têm um lar com muito amor e carinho.

Eu me lembro de 2017, quando eu tinha apenas 13 anos, via uma horrível situação dos animais: eles eram abandonados, jogados, maltratados. Bom, ainda bem que tudo mudou! Os produtos veterinários evoluíram para me ajudar.

A minha profissão, escolhi desde pequena pois já amava os meus animais. Estudei muito, muito para chegar a onde cheguei. Ser veterinária é um sonho!

Que profissão linda! Quando ajudo os animais, sinto que estou me ajudando pois eles são a minha vida.

Em 2030, fiz um projeto que se chamava “Todos por um lar” para que todos os animais tivessem onde se abrigar.

No começo, nada dava certo. Depois todos desistiram. Mas eu não. E deu tudo certo pois eu sempre insisti.

E hoje não existem mais animais abandonados, pois a legislação que os protege deixou de existir só no papel como nos anos de 2017.

Maysa Eugenia dos Santos

Ensino Fundamental – 9º Ano B

Prof.ª: Eunice Paz Kujavo e Daisy Aparecida da Silva Galvão

E.E. Vereador Narciso Yague Guimarães



FUTURO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Hoje é um belo domingo do ano de 2037. Levanto-me e vou até o escritório pegar os papéis para levar até a reunião do conselho juvenil das escolas de São Paulo. Entro no meu carro e dirijo até o local marcado. A reunião foi estupenda, os alunos resolveram várias ações que seriam implantadas em suas escolas, e por mais incrível que pareça, só havia eu e mais 3 diretores, além de pouco mais de 15 professores e coordenadores, ou seja, a grande maioria dos participantes da reunião eram estudantes e eles resolveram tudo sozinhos, sendo protagonistas da sua própria vida.

Lembro-me da época que estava no ensino médio onde eramos obrigados a aprender um currículo inteiro, desnecessário a um futuro acadêmico. A nova grade curricular deu muito certo, e a escola se tornou um lugar de extremo exercício da democracia. O Brasil em geral modificou-se grandemente, os políticos abandonaram a corrupção e enfim governam para a ordem e progresso da nação. Dominamos a exportação de produtos agrícolas para o mundo inteiro, fazendo com que o Produto Interno Bruto Brasileiro (Pib) se eleva a números extremamente grandes.

Com um maior valor nos cofres da nação, aumentou o envio de dinheiro as escolas públicas. Os alunos que estão sobre minha tutela, auxiliam totalmente no andamento da escola, decidindo onde será investido o capital que a instituição recebe, sendo assim a escola modificou-se muito desde o meu último ano, há 20 anos atrás.

Gabriel Vinicius Silva dos Santos

Ensino Médio – 3ª Série C

Prof.º: Bernadete de Fátima Silva Correa e Daisy Aparecida da Silva Galvão

E.E. Vereador Narciso Yague Guimarães

Eu em 2037



EU EM 2037

Bom, 2037 está sendo um ano um pouco difícil! Muitas doenças, muita violência, muitas mortes e furtos. Essa fome que mata todos nós! Achei que com o tempo as coisas iriam mudar, mas só piorou...

Mas além disso, mudou muitas coisas, a tecnologia mudou muito, muito mesmo. Nunca pensei que de 2017 para cá a tecnologia fosse mudar tanto!

Eu mudei muito, já estou com 34 anos casada, tenho dois filhos, ralei muito pra chegar até aqui, estudei muito, me arrependo amargamente de ter namorado certas pessoas, mais Deus é muito bom e me deu um marido.

Consegui realizar meus sonhos..... os sonhos dos meus filhos. Apesar dessa vida difícil estou feliz com tudo que consegui realizar. Fico triste com essas mortes e doenças, mais é a vida né.

Ana Elisa Lopes de Lima
Ensino Fundamental – 9º Ano D
Profª.: Adriane Luiza M. R. de Lima
E.E. Professora Lucinda Bastos



EU EM 2037

Neste ano, ganhei minha primeira chuteira de ouro, de melhor jogador da Champions League, só que os impostos aumentaram e está muito caro tenho que pagar pensão para os meus filhos.

Está muito difícil e como eu comecei a jogar profissionalmente a um ano, eu não ganho muito, meu salário é de R\$ 45.000,00 por mês e também, perdi minha vó recentemente, quando soube que ela tinha morrido, eu estava comemorando a minha chuteira de ouro, eu fiquei muito triste, tive um desentendimento com minha mulher e nós terminamos.

Comecei a ficar com depressão, tive vários problemas com o time e acabei demitido e comecei a trabalhar, vendendo lanches, e assim sigo a vida, com trinta e quatro anos, tentando encontrar um emprego melhor.

Sidney Eroles Neto

Ensino Fundamental – 9º Ano D

Profª.: Adriane Luiza M. R. de Lima

E.E. Professora Lucinda Bastos

Eu em 2037



EU EM 2037

Hoje o dia amanheceu perfeito.

Hoje sou formada em Medicina.

Tenho meu próprio consultório, onde atendo meus lindos pacientes, se hoje eu sei tudo o que sei, e tenho tudo graças ao meu Deus e meus pais que me incentivaram a seguir em frente, atendo em meu consultório três vezes semana.

Minha rotina de vida é maravilhosa, só fico muito triste por atender meus pequeninos em caso grave. Meu coração se parte e quando penso em desistir, mas não! É nesse momento que eu tenho que estudar mais e mais, para me capacitar em atender melhor, sempre falo “nunca desista dos seus sonhos porque um dia irão se realizar”.

Com esses pequeninos com doenças mais graves, tenho a certeza de que seguirei mais adiante. Sinto muito orgulho de mim mesma por saber que tudo posso e sou capaz.

“Bora” para mais um dia!!!!

Thawany Cristina Lopes Marcelino
Ensino Fundamental – 6º Ano C
Profª.: Ariana de Souza
E.E. Professora Lucinda Bastos



O TRATADO

Acordei às sete, corri para me aprontar, passei meu creme antirrugas, coloquei minha roupa térmica, elas são ótimas; só precisam ser lavadas mensalmente e ficam inodoras mesmo com o tempo. Existem vários modelos, e o melhor é o que se adapta a cada estação.

Fui tomar café, o “energia Z”, um tipo de energético para me deixar mais rápida e com mais concentração, pois só isso para aguentar a correria do dia a dia. Programei a empregada e dei um beijo na minha filha.

Cheguei toda empolgada, pois era um grande dia daria minha palestra sobre o tratado de paz com os alienígenas de Marte.

Bem nervosa, expliquei sobre o tratado de paz, ser uma grande vantagem para nós, pois sem ele estaríamos perdidos, os Marcianos podem ser pequenos, mas usam trinta por cento da sua capacidade cerebral e nós somente dez por cento. Não pense que conseguimos esse tratado de forma sucinta, demorou e muito...

Peguei meu... Ah. Tenho que contar uma coisa: os carros hoje são movidos com refrigerante de antigamente ele é o combustível dos carros, e só foram descobrir após décadas de estudos.

Os tempos mudaram e hoje conseguimos a paz e a saúde.

E a vinte anos atrás todos acreditavam no fim do mundo.

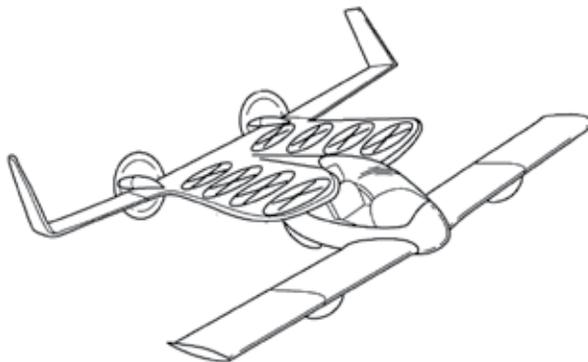
Lara Cáfaró A. S. Amorim

Ensino Fundamental – 6º Ano B

Prof^ª.: Egle Regina Ferreira de Faria

E.E. Professora Olga Chakur Farah

Eu em 2037



O CARRO VOADOR

-Já estamos no ano de 2037! Disse eu ao meu amigo surpreso. Ele não sabia que eu tinha esquecido, pois estava ocupado no trabalho e na faculdade, por isso me esqueci em que ano estávamos...

Então meu amigo me falou: -Nossa Eric, hoje nosso mundo está evoluindo rápido estou até fazendo um carro voador.

Respondi admirado: - Não acredito Aizonn! Como é que você fez, se o carro é tão pesado pra poder voar?

Mas ele não me respondeu, então fui falar com a minha namorada e ela também se admirou disso.

No dia seguinte Aizonn, Carlos, Gustavo e eu fomos testar o carro voador, ele era normal como os outros, quatro rodas, quatro portas tudo que tem em um carro normal. A diferença é que tinha capacidade de voar.

Então antes de entrar no carro Aizonn falou para gente colocar um óculos. Entramos no carro e apertamos cinto e começamos a voar. Ficamos uma hora no céu, quando por curiosidade resolvi tirar os óculos e ver o céu azul, vi então o carro parado no chão então falei: -Já tirei o óculos, vou beber água e já volto. Então Carlos assustado disse: - Você está louco? Vai cair desta altura!

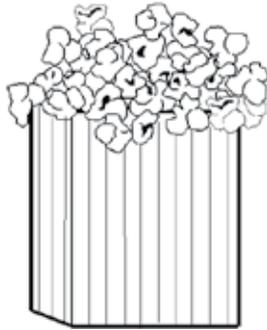
E quando todos tiraram os óculos viram que o carro estava ainda em casa. Meu querido amigo inventor do carro voador falou: -Então.. legal né? Daqui a pouco estará a venda nas lojas, o jogo que eu inventei.

Eric de Souza

Ensino Fundamental – 7º Ano A

Prof^ª.: Egle Regina Ferreira de Faria

E.E. Professora Olga Chakur Farah



MEU JEITINHO DE CRIANÇA

Mais uma vez eu me encontro aqui, presa nesse trânsito, mas já não me importo com isso, virou rotina, levantar, me arrumar, fazer café para minha família e finalmente ir trabalhar pegando o “bendito” trânsito no caminho.

Dirijo-me calmamente até o centro de psicologia onde trabalho, a porta pela leitura digital e vou até minha sala aguardando um paciente, chega o primeiro.

- Olá! Digo calma, sendo respondida da mesma forma, começando a escutar o desabafo, para então poder aconselhá-lo a meu ver.

- Olha, se há alguém que queira se aproximar, apenas deixe que isso aconteça, você ainda tem sua mãe e amigos que já te ajudam, não custa nada tentar!

- É tem razão, obrigado. Se despede e com isso mais um pequeno caso foi resolvido.

Encaminho-me até minha casa, encontrando lá meu marido e meu filho de oito anos.

- Cheguei meus lindos! Grito esticando os braços levando-os a rir de minha criança dou um abraço em meu pequeno e vou até meu quarto. - Será que mesmo fazendo trinta e três anos essa semana você nunca vai deixar de ser criança não? Pergunta meu marido com um sorriso amarelo.

- Nem pensar! Meus melhores momentos foram quando eu era criança, vai que se eu deixar de ser assim comecem a vir maus momentos? Brinquei vendo-o negar com a cabeça incrédulo.

- Bem, de qualquer forma... hoje é o dia do “cinema”, o Lorenzo já está escolhendo o filme e a pipoca já está pronta – ele sorri

- Com manteiga? Perguntei animada.

- Sim, sim... Apenas vamos logo, antes que o Lorenzo... não pude escutar mais nada, pois corro até a sala.

- Vem logo! Se não vou comer tudo! Grito da sala já com o pote de pipoca, junto meu filho que se encontra no meu colo.

- Hey! Não vale! Ele grita do meu quarto e corre até nós.

Todos estamos no sofá da sala assistindo a um filme de terror (acho que meu filho puxou a mim nisso) O filme termina e apenas eu estou acordada, levanto e desligo a TV, encarando as "obras-primas" no meu sofá. Um abraçado ao outro...babando...mas tem como reclamar. É melhor se juntar e se deixar levar mesmo!

Bruna de Medeiros Santos

Ensino Fundamental – 8º Ano A

Profª.: Egle Regina Ferreira de Faria

E.E. Professora Olga Chakur Farah

Eu em 2037



EU EM 2037

A gente nunca sabe o que vai ser do nosso futuro, mas nada nos impede de sonhar mesmo sendo alto.

Estou formada e casada, passei na Universidade Federal de Medicina, foi muito difícil, mas não impossível, depois de terminar a faculdade consegui um estágio de residência, em que ganho um bom salário tenho uma casa própria e estou em um bom relacionamento.

São 20 anos não é mesmo? Muitas coisas aconteceu os objetivos vão mudando até os pensamentos, vamos amadurecendo.

Encontrei o amor verdadeiro sem amor a gente não é nada. Muitas pessoas vão aparecer também, mas quando a hora certa chegar... Vai arrebrantar tudo e não vamos medir esforços para conquistar. E no final tudo dá certo e somos felizes.

Este é um ano muito bom minha vida estável, harmoniosa e feliz, pois aventurar-se, correr riscos para conquistar o que quer é importante.

Érica Yasmim Miranda Pinto
Ensino Fundamental – 8º Ano C
Profª.: Cássia Galvão
E.E. Professora Rosa Maria de Souza

Eu em 2037



EU EM 2037

- Mãe! Pai! Que saudades!
- Como foi a viagem? Quase morremos de saudades!

E assim foram meus primeiros momentos de volta a Salesópolis, eu havia acabado de chegar das minhas missões na Amazônia, elas duraram um mês, mas que, pareceu uma semana!

Foi realmente uma experiência muito boa!

Depois de oito anos cursando matemática e contabilidade na Universidade Federal Minas Gerais UFMG, resolvi voltar a morar em Salesópolis e exercer minha profissão como educadora. Durante quatro anos ensinando, aprendi muitos com meus alunos, troquei várias experiências e montei vários projetos de educação.

Resolvi então mudar um pouco a rotina. Passei um ano viajando em missões pela Igreja Católica, conheci várias paróquias, várias realidades, me doei a cada momento e a cada minuto aprendi imensas coisas e com as pessoas mais humildes.

Ao voltar das missões fui convidada para trabalhar como contato no CNPq, um parceiro da minha adolescência e formação acadêmica. Foi uma ótima experiência, conheci coisas novas e lapidei velhas qualidades...dois anos se passaram.

Um mês após meu aniversário que comemorei com meus pais, irmão e amigos um reencontro incrível! Fui convidada para ir em missão para Amazônia, a princípio recusei, mas com o apoio da minha família, aceitei o convite. Foi bem diferente das minhas missões anteriores, mas muito produtiva, onde aprendi a dar um valor ainda maior ao que tenho.

E hoje depois de visitar meus pais e ajudar minha paróquia com novos projetos, irei para São Bernardo do Campo, onde sou a mais nova professora do PIC-OBEMEP, o programa onde me apaixonei por matemática e consegui realizar meu sonho! E agora que estou do outro lado do programa, espero ansiosa pela sua 32ª Edição.

Anthioniele Ayara Rosa Frois de Oliveira

Ensino Fundamental – 9º Ano B

Prof.ª: Cristiane Aparecida Barbosa Morais

E.E. Professora Rosa Maria de Souza

Eu em 2037



EU EM 2037

Estou em 2037 e realizei todos os meus sonhos. Tenho uma bela família, consegui comprar o meu carro, minha casa e me formei em um policial florestal, viajo muito pelo Brasil e fora, conheci países maravilhosos e lugares inesquecíveis.

Auxilio nas minhas horas vagas famílias carentes, que precisam de ajuda, carinho atenção e respeito.

Esse ano comprei uma linda chácara enorme onde tem um imenso campo de futebol, um pomar com variedades de frutas, algumas cabeças de gados e outros animais de criação.

Hoje com 34 anos estou realizado gosto muito da minha família tenho muito respeito por eles e eles por mim.

Agradeço a Deus por ele realizar meus sonhos, agradeço ao meus pais que tanto me apoiaram.

Kauê Icaro de Souza Melo
Ensino Fundamental – 9º Ano B
Profª.: Cássia Galvão
E.E. Professora Rosa Maria de Souza



EU EM 2037

Estou no ano de 2037, e estou com 34 anos, hoje temos uma tecnologia muito desenvolvida.

Temos uma área de inteligência que estuda sobre gerações passadas, para esses estudos temos um computador mestre que consegue salvar arquivos de imagens com vários conteúdos diferenciados.

Porém existe pessoas que não se interessam pelo passado só pensam no futuro, na minha opinião temos que estudar o passado e viver o presente.

Mas nós não entendemos muito as gerações passadas parece que viviam em terras separadas chamadas países e que cada povo se maltratavam, por serem diferentes.

Eles competiam entre si por causa de algo chamado dinheiro matava uns aos outros acho que era sacrifício, um Deus chamado dinheiro. O dinheiro nem sempre fazia o melhor para as pessoas nos meus estudos que pessoas passavam fome, e até morriam por doenças.

A ambição de cada um querer ser melhor que o outro fez com que criassem invenções perigosas que foram a causa da destruição da humanidade naquela época. Eles destruíram a natureza que tinha, em minha opinião era um tesouro.

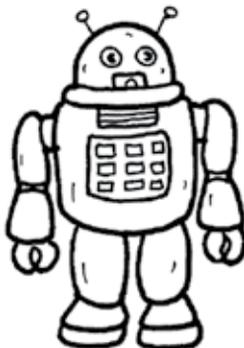
Se eu pudesse mandar uma mensagem ao passado diria a eles para que usassem a inteligência para ajudar uns aos outros e não para seu próprio benefício, até porque sem outras pessoas no mundo não é possível sobreviver.

Mariana Campos da Silva

Ensino Fundamental – 9º Ano B

Profª.: Cássia Galvão

E.E. Professora Rosa Maria de Souza



2037

Hoje de manhã saí de casa para comprar pão. Era sábado de março, o sol iluminava as varandas do condomínio, dei oi para ao meu vizinho, que estava jogando tênis com seu robô amigo, que na verdade era uma inteligência artificial instalada nesse protótipo. Olhei para o lado e me assustei, era o meu robô me chamando.

- Senhor, você quer uma carona?

-R5T1 – sorri – Claro que quero uma carona, por favor.

R5T1 se modificou até virar um quadriciclo.

Iniciou o passeio assim que lhe falei o destino para que programasse no seu computador.

Fomos para a padaria como era meu costume toda manhã.

Viramos a esquina e vimos uma velha com sua bengala robótica ajudando-a se mover mais facilmente.

- Pode passar.

- Obrigada, docinho.

Entramos na padaria, R5T1 voltou a sua forma humanoide.

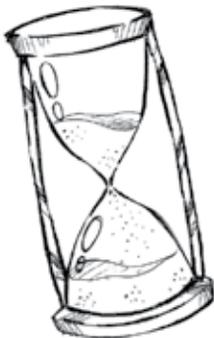
Então fizemos o nosso pedido, 10 pães e 5 fatias de queijo, Chester o robô empregado, pegou os pedidos, embalou e me entregou, peguei meu troco, 2 braseiros, com o padeiro, e voltei para casa caminhando. Há muito tempo não fazia isso, pois me canso facilmente. O ar está muito poluído, quase não temos chuva, as árvores são cada dia mais escassa, muitos rios não existe mais, nossa Amazônia agora é protegida por leis universais, que são mais severas e com isso o desmatamento acabou. Mesmo assim a maior parte da população são de robôs, pois aguentam fazer muitas coisas, com o nosso ar muito poluído nos tornamos fracos e dependentes das máquinas para tudo.

Bernardo Andere Campos Galio Ballussier

Ensino Fundamental – 9º Ano A

Prof^ª.: Francisca Moreira Neto

E.E. Professora Sueli de Oliveira Martins



DEVANEIOS DO TEMPO PRESENTE

Hoje, o que daqui a pouco será ontem, que será lembrado como passado, assim sendo mais uma lembrança qualquer ou apenas um fiasco de luz, que às vezes vira um flashback ou vira o nada.

Agora vamos falar das pessoas que me rodeiam, todos possui um dilema, dilema esse que eu dei a cada uma delas “o fatal impulso”, a necessidade de proteger a si mesma a custo de qualquer outro ser vivo. Alguns chamam isso de amor próprio, mas poderia ser chamado de egoísmo, a essência da destruição dos nossos dias atuais, se claro o futuro chegar.

Posso ouvir o tempo passar, antes deste virar passado, no zumbido do vento batendo no cimo das árvores, nas pétalas das flores, no cheiro de vida das coisas vivas. Voltemos a olhar o futuro, sinto cheiro de poluição que chegou ao passado, mais que presente. Sinto o vento batendo em lajes e no céu cheio de fumaça e poluição, pessoas no trânsito, pessoas muito ocupadas para ver e sentir tudo isso.

O futuro é eminente, pobres de espírito olhando para os celulares presos estando soltos em seus próprios corpos. Não percebem o passar do tempo e a natureza gritando socorro.

Quando tento entender o que se passa vejo uma linha reta toda borrada e números embaralhados. Continuo ouvindo pessoas falando sobre ideias, fantasias e medos, vejo e permaneço calado, procurando aquelas vozes sem donos.

Mas a verdade nesses devaneios é responder essas perguntas:

Terei um emprego? Qual?

Terei uma família? Como?

Terei uma casa? Onde?

O que será em 2037?

Uma linha borrada?

Diogo Rafael Pereira de Souza

Ensino Médio – 1ª Série D

Prof^ª.: Eliane Loures Quintão Magnani

E.E. Professor José Sanches Josende



O FUTURO DA HUMANIDADE

Hoje faz exatamente 20 anos, não é? Parece que foi ontem que eu estava sentada numa cadeira da escola, sonhando com o futuro. Olhando assim parece que a vida há vinte anos nem existiu, são borrões, como sonhos.

Agora em 2037, estou tendo uma fantástica vida, tenho um emprego bom, uma bela família, um carro moderno, esse último não é tão significativo, porque a maioria das pessoas tem bons carros hoje. O que varia é sua capacidade de direção uns se locomovem com som, você fala e ele responde, outros são manuais que você precisa programar para onde deseja ir.

Ah, os museus, são carregados de celulares que antes eram status, o iphone caiu no esquecimento, não só ele como seus concorrentes. A internet é a bola da vez, com inteligência artificial falamos com outras pessoas em tempo e imagem real, como se elas estivessem em pessoa em nossa frente, através de tele transportes de imagens.

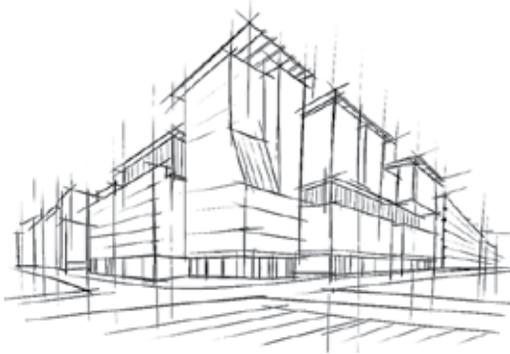
Enfim, e as escolas? São lugares bacanas e todos que saem têm vontade de voltar. Não há mais brigas, discussões e confusões. O aluno quer aprender para poder gerar suas próprias tecnologias e formar sua família, sustento e diversão. Nesse tempo quem não inventa ou cria alguma coisa não sobrevive!

Thiago Alves Costa

Ensino Médio – 1ª Série E

Profª.: Eliane Loures Quintão Magnani

E.E. Professor José Sanches Josende



E LÁ SE VAI OS BONS TEMPOS

Numa tarde de domingo, estou sentado na mesa da cozinha, jantando com meus pais, recordando boas lembranças. Moro numa casa simples, com dois cômodos e toda murada com tijolinhos vermelhos.

Há cinco anos lembro como se fosse hoje, que num dia como estes estaria soltando pipa na rua de casa esperando minha mãe chamar para o jantar. Nos dias que era servido minha sopa preferida, a de ervilha, meu pai demorava para chegar do trabalho, então tinha que lavar as mãos e esperar mais um pouco.

Quando ele chegava jantávamos e proseávamos sobre tudo que era possível. Nesse tempo eu ainda brincava com bonecos, construía prédios e montava grandes cidades. Hoje são apenas as máquinas que brincam de fazer casas, prédios, e coisas de todo tipo. As casas foram derrubadas para dar espaço aos grandes prédios que dão a impressão de tocar no céu.

Meus filhos não terão essa experiência, eles não saberão o que é brincar de imaginar desenhos nas nuvens ou até mesmo correr entre uma casa e outra. Quando olhamos para cima vemos pontos de luz entre um prédio e outro. Reviro-me aqui pensando em como mudar isso, por isso resolvi escrever desejando que as ideias aparecessem.

Wallisson Alves de Lima

Ensino Médio – 1ª Série E

Prof^º.: Eliane Loures Quintão Magnani

E.E. Professor José Sanches Josende



SAUDADES DO TEMPO DA ESCOLA

Hoje eu estava andando na rua e passei em frente de uma escola e relembrei o meu tempo nela.

Eu sempre fui uma boa aluna inteligente, estudiosa, divertida, engraçada e cheia de dúvidas, nunca dei trabalho aos professores, sempre tive respeito e educação com eles, pois sempre nos ajudaram na hora da dificuldade e sempre pacientes com todos os alunos.

Lembrei também dos meus amigos da escola sempre fui uma menina de várias amizades, em todo os lugares que ia sempre acabava fazendo uma amiga, mas a maioria que duraram até hoje são as da escola e da faculdade. Todo mês nos encontramos para tomar um café e conversamos sobre a vida e lembrar da escola.

Às vezes tinha um pouco de dificuldade em memorizar as matérias e atividades, mas sempre minha amiga e meus familiares me ajudavam nisso e no final eu ficava boa na matéria.

Minha infância foi ótima nunca tive que me preocupar com trabalho só com minhas obrigações escolares e o resto era só brincadeira e diversão. Sinto muita saudade dos meus professores, dos colegas, das diversões, das aventuras e das experiências que nunca vou esquecer.

Hoje tenho 31 anos, sou casada há 7 anos, sou formada em psicologia e jornalismo exerço uma função ótima tenho 2 filhos e uma vida excelente, tudo graças aos meus professores, minha educação e o meu tempo da escola.

Juana Sant'anna Stilhans

Ensino Fundamental – 6º Ano A

Prof.ª: Maria Regina de Arruda Botelho

E.E. Professora Sueli de Oliveira Silva Martins

Eu em 2037



A PROPOSTA

Hoje estava saindo de casa para trabalhar, é sexta-feira e, meu robô acordou e já foi me perturbar, perguntando onde vamos hoje? Respondi que iria trabalhar, e que ele ficasse em casa e se comportasse.

Peguei meu Iphone 15 plus e chamei o meu veículo que tinha comando para ir ao lava-rápido, estava muito sujo, entrei no carro e fomos para lá, no caminho fiquei impressionada ao ver milhares de robôs.

Antes mesmo de chegar já programei o meu veículo para ir ao estacionamento do condomínio em que trabalho sou arquiteto, meu escritório fica 85º andar de um prédio que ajudeia projetar, meu chefe estava à minha espera, Sr. Marcos, para dizer que eu havia sido transferido para uma empresa fora do país, ou seja na Arábia, no Dubai, com moradia, carro e as mordomias que tinha aqui.

Sobre a proposta, pedi para pensar, pois amigos, familiares até meu robô teria que deixar aqui, estava confuso, confesso que estava assustado, mas depois de algumas conversas e telefonemas aceitei a proposta.

Fui para casa e comecei arrumar as malas, estava indo para uma cidade com prédios muito maior do que os da minha cidade, provavelmente com mais carros voadores, que aqui ainda é novidade, mas não só para mim, para o meu robô também, como perceberam trouxe comigo, tinha que ter um porto seguro e seria ele.

João Pedro F. Toledo

Ensino Fundamental – 6º Ano B

Prof.ª: Francisca Moreira Neto

E.E. Professora Sueli de Oliveira Silva Martins



TEMPO PARA SONHAR

Hoje eu acordei com meus sentimentos embaralhados e confesso meio confusa.

Me chamo Júlia tenho 31 anos e resolvi tomar um banho para aliviar minha cabeça, o chão estava frio e a cada passo ia ficando mais frio. Chego ao banheiro, tiro minhas roupas, entro no chuveiro ligado e meu corpo não se molha pois estamos em 2037 e não temos mais água.

Começo a pensar no meu mundo e como ele era, nem faz muito tempo mas mudou tanto! Nada melhor para observar seu próprio mundo do que olhar seus próprios passos e todo o caminho...

Visto uma roupa, calço um tênis qualquer e saio para caminhar, logo ao sair de casa olho para as janelas dos outros apartamentos e não vejo mais crianças brincando, apenas as "maravilhas" da tecnologia.

Andando por outros quarteirões começo a ver a verdadeira situação do mundo. O tempo está muito quente, os comércios estão sendo roubados, pessoas cada vez mais pobres, vários moradores de rua que não conseguiram se manter depois dos salários terem sido reduzidos drasticamente, ratos, baratas e outros animais comendo a poluição, hospitais lotados e sem recursos...

...E corro para casa, ao abrir a porta me assustei! Acordo no meu quarto e ainda sou uma criança, percebo que tenho tempo para sonhar.

Júlia Ribeiro Camargo

Ensino Fundamental – 6º Ano C

Profª.: Ana Paula Nagata do Vau

E.E. Professora Maria Rodrigues Gonçalves



UM PEQUENO GESTO

Os raios de Sol me fizeram despertar. Levei minha filha até a escola, fui para um parque, um dos poucos que não havia mudado desde minha infância. Fiquei pensando como tudo havia mudado. Parecia que as pessoas não se enxergavam mais. Será que as pessoas estavam se tornando invisíveis?

Caminhava por lá quando avistei uma moça aos prantos. Sentei em um banco e fiquei imaginando o porquê daquelas lágrimas.

Será que tinha perdido um parente querido?

Será que seu coração estava partido?

O que devo dizer a ela...

Talvez pergunte o que houve!

Mas eu acho que não seria educado!

Naquele momento um homem passou vendendo chocolate. Comprei e entreguei a ela dizendo:

- Não importa o que houve! Logo vai passar!

Para minha surpresa, a moça deu um sorriso entre lágrimas dizendo:

- Obrigada por me consolar, já passaram tantas pessoas e nenhuma me perguntou o que houve.

Nestes tempos de rotina estressante, gestos simples de solidariedade tornam o mundo cheio de amor.

Naquela fria tarde de primavera do ano de 2037 o amor aqueceu a todos os corações.

Nayanne Alexandre Mendes

Ensino Fundamental – 6º Ano A

Prof.ª: Patrícia Tavares Apolinário

E.E. Professora Maria Rodrigues Gonçalves



MINHA VIDA EM 2037

A guerra começou, mas o caos não se espalhou por completo no Brasil, apesar dele ter sido convocado pelos Estados Unidos para o combate.

A arma é mais pesada que o controle, é tudo mais real e assustador, o soldado ao meu lado leva uma bala entre os olhos e cai sem reação. Avanço trocando o rifle pela pistola do modelo GLOCK – 18 que me dá uma mobilidade melhor pelo simples fato de ser mais leve.

Corpos e membros despedaçados pelo chão por onde ando, atento-me para não acabar morto como mais um..

Esgueirando-se pelos escombros da cidade, vejo dois soldados e me posiciono em uma brecha do paredão de escombros, um movimento errado e eles podem me ouvir, levei a mira até a cabeça do primeiro segurando firme minha AK47 e também a respiração para fixá-la, eu apertei o gatilho e já passando para o outro alvo sem pensar atiro, tomo uma coronhada por traz.

- Nossa! Ficou ótimo, cara. Diz meu chefe segurando o queixo.

- Obrigado, mas ainda não está pronto.

Esse projeto foi idealizado por PROJECTS AT WAR para mostrar que a guerra não é a única saída.

Sim, as realidades aqui se fundiram, os sonhos realizados me tornam um desenvolvedor de games e a construção de uma bela família, apesar de viajar muito, optei por permanecer no Brasil por questões de segurança e estabilidade.

Luís Gustavo de Brito Cardoso

Ensino Fundamental – 8º Ano A

Prof.º.: Vania Patrocínio Faria de Miranda

E.E. Professora Maria Rodrigues Gonçalves



SIMPLESMENTE SONHE!

Antigamente, antes de eu me formar em Engenharia civil, eu também sonhava em me formar em Direito, só que não era tudo isso; e tínhamos que ler muito e muito mesmo e esta não é minha vocação.

Até que hoje em dia as coisas mudaram muito, um exemplo, são essas leis que antes não funcionavam, em 2017, tinha um homem que era muito odiado por uns e amado por outros, não me recordo muito bem de seu nome. Não era só ele que era odiado, pois naquele tempo, nós éramos muito hipócritas, falávamos mal pelas costas e na frente das pessoas que éramos melhores amigos.

Hoje em dia levo uma vida muito boa, com uma linda esposa e dois filhos, a Clarice e o Matias, a vida aqui na Califórnia é muito boa, saímos quase todos finais de semana e quando não, ficamos assistindo filmes e comendo açai.

Ah! Antes que eu me esqueça, amo minha profissão e também estou contente com o salário que ganho, felizmente minha esposa não precisa trabalhar, então ela pode ficar cuidando daqueles dois pestinhas que só aprontam; não sou machista, minha esposa só não trabalha porque eu sozinho sou capaz de sustentar a minha família e também por escolha deles.

Bom, para finalizar, vou falar sobre as pessoas de hoje em dia; bem... Elas são muito, muito mais educadas e gentis, elas sabem respeitar o próximo, independente da raça ou opção sexual, porque é isto que nos faz seres humanos, nosso amor e respeito!

Nickollas Henrique de Assis Ribeiro

Ensino Médio – 1º Série A

Prof.º: Luzineuda Clementino Ventura

E.E. Professora Sylvia Mafra Machado

Eu em 2037



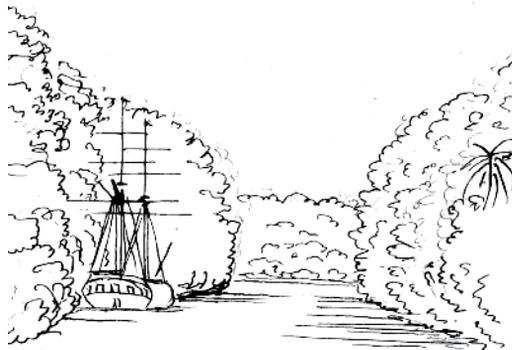
EU NO ANO DE 2037

Hoje estou com 32 anos, sou casada e tenho uma filha. Quando pequena, adorava desenhar, minha mãe trabalhava em uma escolinha, então ela fazia vários trabalhos e eu ajudava muito ela nos desenhos. As amigas dela me pagavam para fazer desenhos e foi aí que comecei a gostar de desenhar, fiz alguns cursos e hoje sou desenhista, também sou formada em Pedagogia.

Fico pensando quando eu era pequena, adorava brincar na rua de várias brincadeiras que hoje em dia as pessoas nem sabem o nome e nem como se brinca, adorava brincar de esconde-esconde e outras brincadeiras.

Eu também pensei em me formar em veterinária, pois adoro animais, hoje na minha casa tenho dois cachorros e sou muito feliz.

Gisele Vitória Assis Rodrigues
Ensino Fundamental – 6º Ano A
Profª.: Josiane Mercurio Pitondo
E.E. Professora Sylvia Mafra Machado



A TECNOLOGIA DOMINA O SER HUMANO

Eu estava viajando por Amazonas, a trabalho, quando resolvi passar em um restaurante para almoçar. Ao chegar lá, o atendente disse que eu não poderia entrar pois estava com a avaliação baixa. Eu não sabia do que ele estava falando e pedi para me explicar. Então me disse que, na minha rede social, eu estava com poucas curtidas e por isso tive uma avaliação baixa no computador do lugar. Fiquei frustrada com aquela situação constrangedora e prometi para mim mesma ser gentil, agradecer a todo mundo para poder entrar naquele restaurante de cabeça erguida.

Ofereci café e dei flores ao porteiro do meu hotel, mas a mulher dele não gostou e me avaliou mal. Dei troco para o motorista do meu ônibus, mas a empresa me avaliou mal porque ele roubou esse troco. Ajudei uma velhinha a atravessar a rua, ela disse “vai com Deus!”, só que eu disse “não acredito em Deus”, então ela me avaliou mal.

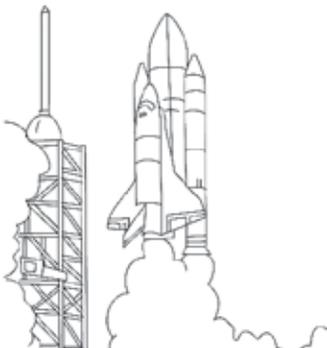
Parei e comecei a refletir, porque ficar se subestimando às situações humilhantes para ser humilhada? Não vou deixar isso barato não. Fui até o restaurante e fiz um barraco. Eu disse que eu iria pagar igual a todo mundo e só porque não sou popular não tenho o direito?! O atendente me disse: “Agora você volta para sua casa e corta a grama do seu vizinho, ele é o dono do restaurante”.

Ana Carolyne dos Reis de Araujo Militão

Ensino Médio – 1º Série C

Prof^ª.: Juliana Leite da Silva

E.E. Professora Sylvia Mafra Machado



O MUNDO EM 20 ANOS

Hoje estou aqui em 2037, conquistei quase tudo que queria. Já ajudei meus pais a pagarem as dívidas e já trabalho a mais de sete anos na NASA, E SOU BEM REMUNERADO. Estou casado há três anos e quatro meses, e tenho um casal de filhos, já estão com três e cinco anos.

Há pouco tempo comprei meu primeiro carro voador. Você deve estar pensando: “nossa um carro voador?“, Durante vinte anos, os seres humanos evoluíram e junto vieram suas tecnologias. O governo falou sobre todos os segredos, inclusive sobre os ETs.

O homem voltou à lua e temos até uma base. Encontramos também outro planeta, habitado como a terra, que está a noventa anos luz daqui.

Conseguimos estudar mais os oceanos, já desbravamos cinquenta por cento deles, encontramos criaturas estranhas, que achamos que estavam extintas a mais de vinte milhões de anos.

Chegamos ao ponto dos estudos, em que agora sabemos como criar a água a bilhões de metros cúbicos, ninguém no mundo sente sede até as árvores que cortamos hoje, foram replantadas. Conseguimos plantar o dobro de árvores que foram derrubadas.

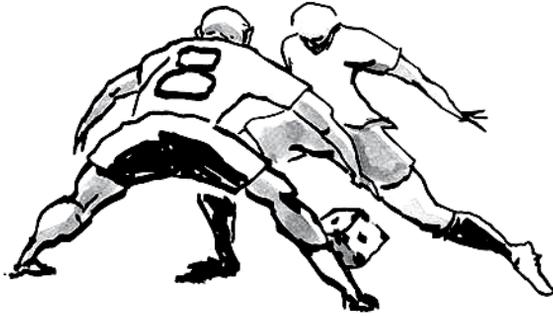
O mundo mudou, não houve a terceira guerra mundial, o mundo todo está pacífico, todos os governos do mundo se reuniram. Há dez anos fizeram um tratado de paz, não há corrupção desde então... Quem diria que o mundo iria ficar tão bom depois de vinte anos?

Kevin Willians F. dos Santos

Ensino Fundamental – 9º Ano B

Prof^ª.: Cristiane Ap. Monteiro de Santana

E.E. Angélica de Jesus Ferreira



O MUNDO

Prazer, meu nome é Igor, eu tenho 32 anos, sou jogador de futebol. Essa é a minha profissão, e estou no melhor momento de minha carreira.

Nos últimos tempos a prática está ficando muito difícil por causa do ar poluído, por isso torna-se difícil até para respirar. A ciência até tenta ajudar, consegue, muitas vezes, mas sem perceber acaba estragando outras coisas, e não está perfeito e lindo como eu esperava. No ano de 2017, eu imaginava que em 2037, tudo seria mais colorido teríamos mais árvores menos carros, portanto menos poluição, prédios, mortes, assaltos, etc.

Eu pensava que estaríamos em harmonia. Como eu disse: “quando a ciência conserta uma coisa, estraga outra”. Eles conseguiram um dispositivo para que o ar não fique poluído, mas esse dispositivo é muito caro um absurdo, e você ainda tem que levá-lo para todos os lugares. Muitos morreram, os pobres foram os primeiros, o mundo está horrível e eu não aguento mais viver aqui.

Nessa semana, em 2037, eu estava praticando meu esporte e desmaiei no meio do campo, mas estava tudo certo com meu dispositivo, foi meu corpo que não aguentou. Foi isso que os médicos falaram.

Falando em médicos, a medicina está muito evoluída, eles curaram muitas doenças através da genética e muitas outras coisas incríveis também conseguiram fazer. Há alguns anos a população mundial quase que triplicou, e ver isso foi horrível. Como foi supracitado, os pobres foram os primeiros a morrer, por causa do aumento da população o número de mortos foi maior. Outro caso que gostaria de citar: são os furacões que acontecem diariamente e as casas têm construções reforçadas, não gosto muito de ver isso.

Então você de 2017, faço um pedido: “PRESERVE ESSE MUNDO PARA QUE POSSAMOS VIVER MAIS TEMPO NELE, PARA QUE EM 2037 TUDO POSSA SER BONITO COMO SEMPRE SONHEI!”..

Igor Alberto de Queiroz

Ensino Fundamental – 7º Ano A

Prof^{as}.: Ana Maria Gomes dos Santos

E.E. Angélica de Jesus Ferreira



IMAGINE VOCÊ DAQUI HÁ 20 ANOS

Eu imagino um mundo devastado, poluído por seres humanos, com uma tecnologia avançada, as ruas vazias porque as pessoas não saem mais de casa, as pessoas não conversam mais umas com as outras.

Tenho trinta e três anos, não posso ter filho, porque eu seria uma pessoa terrível se tivesse. Esse é o país com a maior escassez de água comentada no planeta, tudo que eu queria era voltar no tempo e viver com florestas gigantes, água normal sem ser reutilizável, e poder ter um animal de estimação, poder correr e respirar ar puro, não ser rodeado de toda essa tecnologia, lembrar-se de como era ser crianças e voltar atrás no tempo que perdi com tecnologia ou viver feliz enquanto ainda podia ter escutado uma voz que meu pai dizia, viva ao máximo, o celular não te deixa viver.

Queria poder ser um herói e não tornar realidade mais sozinha não sou invencível apenas uma semente, espero que essa cresça e no mundo floresça; que o bullying a poluição acabe e esse mundo melhore!

Anna Keithleyne de Abreu Leite
Ensino Fundamental – 8º Ano C
Profª.: Jaqueline Cristiane Capistrano Barros
E.E. Angélica de Jesus Ferreira



A LEI DO AMOR

O nervosismo que estou sentindo é algo novo, nunca havia ficado tão ansioso em toda minha vida, nem na minha formatura da faculdade, nem mesmo no meu casamento, que causou estranhamento para muitos olhares.

Minha família veio me apoiar, pois eles sabem o quanto isso é importante para mim, hoje saberemos se eu e meu marido conseguiremos a guarda definitiva de Luiza, a menininha que decidimos adotar.

Quando eu vejo aquela doce menina entrando pelo tribunal com seus cabelos cacheados, seus olhinhos observando todo aquele cenário desconhecido, tenho vontade de me levantar, correr até ela e abraçá-la, vejo que meu marido sente o mesmo.

O julgamento parece demorar anos para acabar. Acho que é mesmo de propósito que os juizes fazem isso, um teste de paciência! O juiz entrevista minha família, meus amigos e meu marido também, tentando descobrir algo que nos torne incapazes de cuidar de uma criança. Sei que ele não vai conseguir provar nada disso, mas ainda assim, minhas pernas tremem.

Após algumas horas de espera o juiz irá dar o veredito!!! E agora já não são somente as minhas pernas que tremem, a insegurança invade todo o meu ser. Poderemos ou não sair daqui como pais daquele pequeno anjo?

Lágrimas escorrem mesmo antes da melhor notícia chegar aos meus ouvidos. Abraço Luiza com todo amor do mundo, agora sim, minha família está completa.

Marcos Barbosa do Nascimento Junior

Ensino Médio – 3ª Série B

Prof.ª: Ana Lúcia Barrotti

E.E. José Ribeiro Guimarães



A CONCRETIZAÇÃO DAS SELVAS

Minhas mãos estão suando, me diziam que a cada exposição ficaria mais fácil, tolos mentirosos! Milhares de pessoas admirando milhares de obras com a minha assinatura, o trabalho de uma vida à mostra para todos.

Já havia feito centenas de exposições, cada uma com um tema importante para mim, mas esse é especial, o último animal silvestre havia morrido há pouco tempo. Dediquei a minha vida a retratar a vida selvagem e sua perfeição, seria esse o fim da minha carreira?

Durante a apresentação me lembro da época em que eu ia ao zoológico e ficava maravilhado com a biodiversidade do nosso planeta, um pedaço de mim se vai junto com aquele pobre animal.

Fico emocionado e acabo por deixar o evento com o resto dos organizadores para voltar à minha casa, um sítio isolado da sociedade, onde me sinto mais próximo de mim. Jogo o traje de gala longe e me visto de mim mesmo, puxo o violão e de forma quase automática toco "Wish You Were Here" do Pink Floyd, música atual em pleno 2037, onde sou acompanhado por um coral constituído por uma matilha de 23 cães e um copo de café, um fim de dia ideal. Mas, ainda faço minhas as palavras de Pink Floyd:

"Eles te fizeram trocar árvores por brasas?".

Victor Hugo Martins de Oliveira
Ensino Médio – 3ª Série B
Profª.: Ana Lúcia Barrotti
E.E. José Ribeiro Guimarães



UMA HISTÓRIA DE FUTURO

Nesse exato momento, ano de 2037, estou indo para Los Angeles, tanto para turismo quanto para trabalho.

Em 2026 me formei em Fotografia e em 2028 fiz um curso de instrumentos musicais. Ai gente! Ufa! Ainda acho que foi um sonho. Acredita que semana passada fui chamada para fotografar uma modelo e um show de uma banda. Ah! Ah! Ah! Gritei como uma adolescente em show de sua banda favorita. Será que gosto dessa banda?

Mas é claro que fiquei super feliz! E num piscar de olhos comprei as passagens. Com antecedência para aproveitar.

Foram vários dias de ansiedade esperando o grande momento, noites sem dormir imaginando as fotos maravilhosas que tiraria junto com a minha banda favorita.

Ops! Junto não é! Eu vou tirar fotos da banda e não junto com a banda.

Ainda extasiada com o grande momento e curtindo cada gesto e cada movimento dos integrantes da banda que os flashes e as luzes me fizeram sonhar.

E sonhei mesmo! Pois fui acordada pela aeromoça - oh! Não gosto que me acordem - que disse: "O avião pousou". Peguei a minha companheira eterna, a câmera e minha bagagem e desci do avião.

Agora vou para casa ver meus pais, que já estão velhinhos, não de uber, isso é coisa do passado, mas com minha cadeira flutuante gravitacional que ganhei do meu irmão que está no Japão.

Bruna Lima de Souza
Ensino Fundamental – 6º Ano C
Prof.ª: Renata Ribeiro Garcia
E.E. José Ribeiro Guimarães



EU DAQUI TRINTA ANOS

Para chegarmos em 2037, vamos começar de agora, 2017.

Estou com doze anos, cursando o sexto ano, bom, tenho uma vida boa, não como a vida dos sonhos de um garoto da minha idade, mas vou me virando.

A vida amorosa? Ah, de mal a pior, mas vamos falar de coisas boas.

Minha família paterna, conheço muito bem, minha tia e meus primos mais velhos acabaram de entrar em um novo negócio, uma franquia do Burguer King. O que é muito legal, pois sabe, é tudo de graça, para nós, familiares. Agora, imaginem o whopper duplo, vários refrigerantes e sorvetes, tudo “na faixa”? É o sonho de todos os “comilões” não acha?

Nas férias de julho fui para a inauguração, foi muita correria. No primeiro dia nós só fomos dormir às quatro da manhã. Meus primos, o Kauã de oito anos e o Enzo de três são muito divertidos e aproveitamos muito, fomos ao parquinho brincar nos dias de calor, fomos ao Burguer tomar sorvete e outras “paradas” divertidas.

Em 2004 com meus dezenove anos, terminando o ensino médio, quase entrando para faculdade, mas e agora? Qual profissão seguir? Eu gosto muito de arquitetura, engenharia, essas coisas, mas sabe, eu sou de Humanas (Ciências exatas).

As Exatas tem a ver com cálculos, números e a matemática nunca foi o meu forte. Já Humanas, me identifico, pois estão ligadas a administração, direito, etc. Sou de áries, então sabe... não gosto de receber ordens.

Ano de 2030, formado há dois anos em administração, trabalhando como auxiliar administrativo em uma empresa de transportes de médio e grande porte e namorando a menina mais bonita da faculdade, que mais posso querer?

Enfim 2037, casado com dois filhos, adivinhem onde estou morando? Nada mais, nada menos do que Seattle. Abri uma filial de transportes que exporta

mercadorias para todo o Estados Unidos. Somos a principal empresa de exportação no país. Conheci o Hospital Fictício da série Grey's Anatomy, que para todo fã é um "sonho de consumo"! Também conheci o parque da universal, foi mega divertido!

Final do ano de dois mil e trinta e sete viajamos para a Nova Zelândia, o que foi muito cansativo, pois o voo direto demora quase dezesseis horas, mas tudo melhorou quando chegamos no Resort Sofitel Auckland Viaduct Harbour, um dos melhores do país. Fim de ano com chave de ouro!

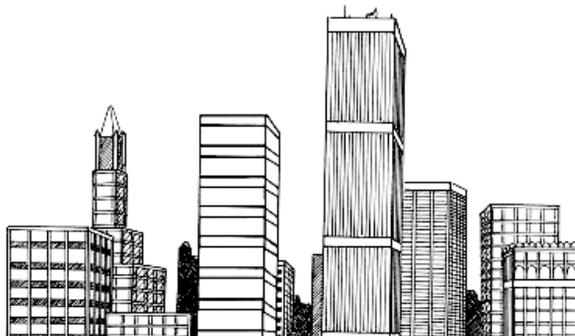
Enfim, estas são as divagações que me permiti vivenciar levando você a viajar comigo nestas poucas linhas.

Igor Borges da Silva

Ensino Fundamental – 6º Ano B

Profª.: Mônica Salti

E.E. Professora Josephina Najar Hernandez



O QUE VEM POR AÍ? AGUARDE!

Hoje acordei pela manhã e olhei pela janela....

Nossa! Os dias estão todos iguais, já não temos aquele ar puro, os pássaros não cantam como antes e a poluição tomou conta do que se vê por toda parte.... Me lembro de quando acordava, olhava para fora e via o verde da natureza. Hoje, tudo o que vejo são apenas prédios, pois as árvores não existem mais e a tecnologia tomou conta de tudo. O mundo se tornou digital.

Se uma criança completa seus 6 anos e ainda não tem algum celular, é considerada desatualizada?!

Quando um bebê nasce, a primeira coisa que seus pais se preocupam é com o seu trabalho, sim! O trabalho de seu bebê, pois se um dia você quiser se aposentar, terá que ter pelo menos 45 anos de contribuição com INSS.

Em 2037 falarei: Já terminei meus estudos, já me formei e concluí a faculdade de medicina. Porém não está sendo fácil, são tantas doenças que descobrimos todos os dias que, AIDS nos dias de hoje é comum, assim como o resfriado era como anos atrás. Depois de vários anos de estudos e experiências, descobrimos a cura para a AIDS, com a tecnologia super-avançada, antibióticos e outras substâncias.

As profissões não são como antes, temos que trabalhar muito para conseguirmos receber salário e nem sempre conseguimos adquirir aquilo que desejamos, pois, o alimento está sempre caro. Então cabe a nós decidirmos se compramos o alimento ou o que desejamos.

Sei que esse futuro está próximo e será breve, logo morreremos, mas devemos deixar um legado para a humanidade que virá, que talvez fará parte desses avanços ou das retomadas ao passado. Todas contribuições serão bem-vindas, prefiro pensar que tudo será bom e servirá para construir um mundo melhor para próximas gerações.

Sulamita Cristina de Oliveira

Ensino Fundamental – 9º Ano B

Prof.ª: Francisca Mislene De Almeida Franco

E.E. Reverendo Professor Osmar Teixeira Serra



O FUTURO EM 2037

Eu acordo com um “Bom dia” bem inovador. Aliás, tudo em 2037 é inovador. Minha tecnologia me acorda com café pronto, livro digital e quando vou sair meu carro voador já está carregado me esperando.

Nesse sentido preciso rever meus conceitos, o futuro me atropela, o ritmo é acelerado, meu celular é oxigênio, ferramenta fundamental, quero me livrar dessa dependência. Sou sufocada pelo mundo digital. Cadê as pessoas? E os sentidos de tudo? Sumiram...

A medicina também cresceu, vai existir uma vacina para a cura do câncer, uma outra vacina ou remédio para as mulheres menstruarem uma vez ou duas por ano, um remédio 100% eficaz para prevenir a gravidez, fora outros medicamentos que surgirão.

O futuro que está presente, é como imaginei um dia, me projetei para a modernidade para os avanços positivos, estudos e pesquisas científicas não gostaria de viver sem esperança de um mundo melhor, mais calmo, mais humano, em que possamos conciliar as mudanças sem mudar nossos valores.

Stella Beatriz Mascarelli do Prado Macedo

Ensino Fundamental – 9º Ano B

Prof^ª.: Rosangela de Almeida Leite de Siqueira

E.E. Reverendo Professor Osmar Teixeira Serra



MINHA VIDA EM 2037

Olá meus caros amigos! Estou no ano de 2037 e tenho trinta e uns anos. Já se passaram vinte anos, já estou casado e tenho três filhos.

Sou engenheiro e minha esposa Mariana, trabalha como educadora na escola E.E. Rev. Prof. Osmar Teixeira Serra, junto com a Professora Maira.

Muitas coisas novas foram inventadas, agora os automóveis não geram poluição, agora são todos elétricos. Mas, hoje ainda temos sérios problemas com a água, porque ela está acabando muito rápido. Os cientistas estão muito perto de descobrir como fazer a água salgada em água doce e potável.

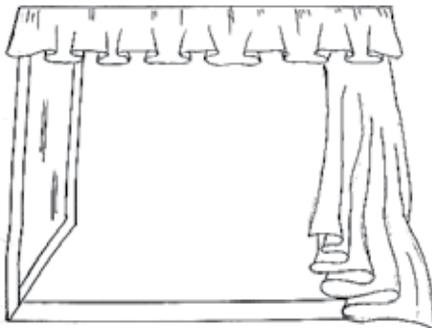
Então é isso! Eu em 2037... Obrigado por ter lido minha redação!

Kauan Ribeiro Pereira

Ensino Fundamental/ Anos Iniciais – 5º Ano C

Prof^ª.: Maira de Almeida Costa Castaldi

E.E. Reverendo Professor Osmar Teixeira Serra



O MUNDO EM 2037

Meu nome é Raquel, tenho 31 anos e estou no ano de 2037. Minha família é bem pequena, porque a maioria acabou morrendo de problema respiratório.

Todos os dias quando acordo e vejo as janelas trancadas, me lembro de quando no passado, abria a janela todas as manhãs para ver a luz do sol, mas a camada de ozônio foi destruída pelo homem, com isso a qualquer hora do dia o sol é venenoso.

A vontade do homem de ganhar dinheiro não para, cada vez é mais e mais. As indústrias só aumentam e a saúde da população diminui.

A água está prestes a acabar, só não acabou ainda porque agora começamos a mais valor nesse bem-natural.

Algumas pessoas dizem que a culpa é dos homens do passado, outras dizem que é culpa das indústrias, mas nós sabemos que a culpa é de todos do passado, somente crianças e bebês de agora saem desta lista.

Muitos assim como eu, querem reverter esse caos nosso planeta Terra, mais muito só importam em ganhar dinheiro. Aonde vamos parar com isso? Será que um dia ainda poderemos plantar árvores?

Queria poder dizer que nunca joguei lixo no chão, que não tomei banho demorado, mas seria uma mentira grave.

Com todos esses problemas, talvez um dia todos percebam que nosso planeta merece ser cuidado e tratado, não destruído, poluído.

Raquel Lopes Prado

Ensino Fundamental/ Anos Iniciais – 5º Ano C

Prof^o.: Maira de Almeida Costa Castaldi

E.E. Reverendo Professor Osmar Teixeira Serra



O FUTURO CHEGOU

Hoje acordei já com 32 anos. Mas que dia lindo! O ano de 2037 chegou, como as coisas mudaram desde quando eu era adolescente, vivo no mundo digital, que nos facilita em tudo. Mas cadê o ar, aquilo que é simples, a natureza, o que me faz voltar ao passado se tornou cada vez mais difícil, sumindo a interação entre as pessoas.

Atualmente, possuir coisas é considerado melhor que viver momentos. A concorrência tomou contas das pessoas uma corrida cruel ou injusta por coisas que simplesmente passarão e dessa forma e também ficarão ultrapassadas como ficaram minhas lembranças.

Lamentável é perceber que apesar dos grandes avanços, não construímos um mundo melhor. Nesse futuro, digitalizamos os sentimentos, tudo baseia-se em números e não em pessoas. Todas as análises realizadas focam em metas e não no sucesso. Precisamos nos redescobrir como seres humanos, aprender a valorizar o essencial, o amor e respeito, que são o firmamento para quem vive os anos sem fazer morrer as virtudes que faz a diferença para um mundo melhor.

Guilherme Santos da Silva

Ensino Fundamental – 6º Ano A

Prof^º.: Francisca Mislene Almeida Franco

E.E. Reverendo Professor Osmar Teixeira Serra



APÓS TERRA

Sozinhos... Pensa um homem ao acordar e então uma voz nasalada e metálica diz:

-Olá senhor!

-Bom dia ALPCR01.

-Senhor, com todo respeito meu nome é Isaac; o senhor mesmo me deu opção de escolha, apesar de não fazer menor diferença para mim. Agora, para o que importa; o senhor tem uma reunião às 9:30, sendo 8:00 lhe aconselho a levantar-se.

-Ainda tenho que corrigir esse seu ímpeto matinal, aliás, um café forte, por favor.

Em seguida se levanta, veste sua roupa e em direção à cozinha.

-Senhor, playlist matinal a tocar.

- A Cavalgada das Valquírias! Perfeito, Isaac, perfeito!

-Senhor, se me permite. O que aconteceu com o lugar de onde veio?

-Você diz a Terra?

-Sim, eu dei início aos meus processos e algoritmos ontem, e não encontrei nada na arknet sobre que fim levou...

-Bem, Isaac. O homem suspira e olha fixamente para o canto da parede enquanto diz com uma voz desanimada.

Antes de saber como acabou e como viemos parar nessas latas espaciais a qual chamamos carinhosamente de Arcas, você tem que entender como estava o clima terrestre em geral, governos megalomaniacos e corruptos, poder nuclear suficiente para causar o real crepúsculo dos deuses, a intolerância aumentando com a violência, as florestas devastadas e as geleiras derretidas, espécies e espécies de animais extintas; um real inferno na terra.

Lembro-me bem de quando um I.A. como você, o C.E.A. S; um cérebro eletrônico criado para uso científico se corrompeu levando a lei zero, proteger a vida do

mal, ao extremo, considerando o próprio humano um vírus na terra, tendo de erradicá-lo e qual a melhor forma de morrer senão através de sua própria arma? Pois é, ele iniciou os processos de lançamento nucleares nos dando um dia para sair do nosso lar.

E então estamos aqui... Vagando no espaço a espera que encontremos algum lugar para viver.

Após tal fala o homem seca as lágrimas e tenta melhorar a voz dizendo:

-Bom 9:25 acho melhor ir, até mais Isaac!

-Até senhor...

Guilherme Pérsio Terriaga

Ensino Médio – 3ª Série A

Prof.ª: Marize Gosling

E.E. Pedro Malozze



O QUE EU VOU SER EM 2037?

Para começo de conversa, acho meio difícil ter uma ideia exata de como eu vou ser em 2037. Afinal, a vida é uma caixinha de surpresas, sejam elas boas ou ruins. Saber como serei com 34 anos, como eu e o mundo evoluíram e o que eu terei feito até lá é um pouco complicado, ainda mais pelo fato de eu não ser uma viajante no tempo ou de um eu futuro não ter aparecido para mim aqui no presente, então, deixo essa tarefa de saber o futuro aos viajantes temporais e para o Senhor de lá de Cima. Esse não é meu departamento. Mesmo não sabendo com exatidão o que eu vou ser daqui a 20 anos, só me resta imaginar e planejar.

Eu espero realmente que, em 2037, o mundo esteja bem melhor do que está agora, em vários aspectos. Espero que as pessoas tomem consciência de que seu planeta é seu lar, portanto, cuidem dele. Espero que as crises atuais que vivemos tenham passado, e que a humanidade possa ter evoluído com essas experiências.

Espero que a ganância dos homens não os corrompa por inteiro, que um espírito de união, solidariedade, compaixão possam ajudar a seu próximo. Que guerras não mais aconteçam por motivos tão fúteis, que os governantes entendam que seu povo não deve ser tratado com tamanho descaso e desrespeito, e que tomem atitudes sérias quanto a isso. Também espero que todos possam entender que a humanidade é um só povo, independente de "raça", cor, cultura e religião. Que o preconceito seja algo passado, de um tempo que ficou para trás. Como dizia Martin Luther King em seu icônico discurso: "Eu tenho um sonho". "Tenho o sonho de que os filhos de ex-senhores de escravos e os filhos de ex-escravos se sentem juntos à mesa da fraternidade, unidos [...]"

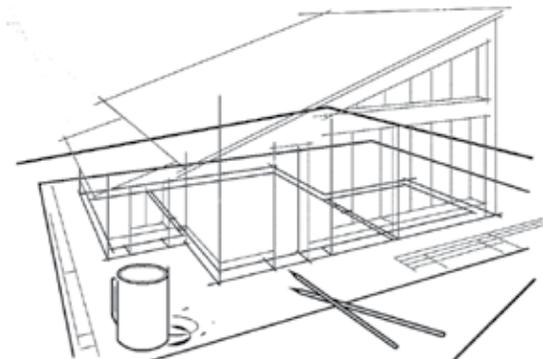
Espero, sinceramente, que, em 2037, a humanidade tenha mudado e avançado em tais aspectos. No âmbito pessoal (que é um pouco mais

“light”) o que eu desejo para mim é que, com 34 anos, eu esteja resolvida na vida, embora eu ainda não saiba o que eu vou ser e o que eu vou fazer no futuro, espero que, em 2037, eu já esteja trilhando meu caminho.

Espero que até lá eu já possa ter viajado pelo mundo, conhecendo os lugares que sempre quis conhecer, ao ver aqueles roteiros de agências de viagem. Quero conhecer pessoas, lugares, culturas novas em minha jornada. Desejo também, que daqui a 20 anos (ou até mesmos, tomara), fazer algo que possa ajudar as pessoas, dando a minha pequena (porém espero que válida) contribuição para a humanidade. Quero ser um motivo de orgulho para todos e que possam lembrar-se de mim como alguém que marcou suas vidas.

Bem, para finalizar, espero poder deixar minha marca nesse “mundão velho”, como diz minha avó. E que lá no Hall da Fama (ou no coração mesmo) das pessoas, eu possa deixar minha assinatura lá, com caneta permanente, é claro.

Yasmim Gomes da Silva
Ensino Fundamental – 9º Ano B
Prof^ª.: Adriana Penninches
E.E. Pedro Malozze



O QUE EU VOU SER EM 2037?

Estaria mentindo se dissesse que no momento em que uma doce senhora de cabelos amendoados me fez esta pergunta, nada se passou pela minha cabeça, pois foi como se meu corpo tivesse mergulhado em um oceano de pensamentos. Precisei de um, talvez dois minutos para poder organizá-los em ondas. Imaginar o futuro é assim: Um tiro no escuro que pode salvar ou destruir vidas.

Poderia simplesmente chegar aqui jogando palavras sem sentido e sonhos passageiros nesse amontoado de linhas, mas, a verdade é que não o desejo. E seria demasiadamente rude e esnobe espalhar por aí que seria uma mulher muito bem-sucedida que ganhará milhões para estampar capas de revistas.

Entretanto, não é somente devido a este motivo que me acanho ao falar das minhas perspectivas sobre futuro, é também porque eu sincera e verdadeiramente, não sei quais são elas. Espero que não desista de mim e passe às presas para a próxima declaração de alguém bem mais decidido do que a autora que vos escreve.

Mesmo que eu não esteja de um todo segura sobre como será a minha vida no ano de 2037, carrego comigo metas que desde o presente momento venho trabalhando para colocá-las em prática.

Porque, no auge dos meus trinta e cinco anos, posso não ser paga para andar em passarelas, dificilmente curarei o câncer e as chances de que eu decreto paz mundial ou chegue a Lua não são grandes, mas sei que serei algo mais intenso do que apenas comum. Por exemplo, meu sonho profissional é ser arquiteta. Não pelo salário, mas pelo prazer de proporcionar as pessoas um local que elas possam, ao menos um dia, chamar de lar. Quero construir monumentos históricos, locais de lazer, quero dar ao mundo um novo visual e acima de tudo, que as pessoas gostem dele.

Sei que o mundo será extremamente diferente daqui a 20 anos, aliás, mudanças são inevitáveis. Contudo, espero que todas elas venham somente para o bem.

Em 2037 vou ser feliz. Pelas escolhas que fiz e por eu mesma. Independente do que sou agora e do que serei em vinte anos. De longe, essa será a minha maior realização.

Mariana S. O. Batista
Ensino Fundamental – 9º Ano B
Prof^ª.: Adriana Penninches
E.E. Pedro Malozze

Eu em 2037



EU EM 2037

Hoje, 14 de setembro de 2017, eu, Livia Miranda estou aqui para contar como tudo mudou nesses vinte anos.

Nesse dia tão calmo e tranquilo estou na minha casa. Moro com meu marido, Lucas Couto, minha melhor amiga Rayssa e o marido dela Paulo.

Se alguém me dissesse há vinte anos atrás que minha vida seria assim, eu provavelmente não acreditaria. Como o Brasil mudou! Hoje em dia há menos crimes e violência, o governo ainda é confuso, porém a corrupção diminuiu um pouco.

As pessoas têm mais consciência e não poluem tanto o meio ambiente. O ar é até mais leve. Minha avó comprou um salão melhor para a igreja e ela está tão feliz! Minha mãe finalmente percebeu que não precisa de marido para ser feliz e minha tia abriu seu próprio restaurante.

Uma amiga comprou um celular com vida própria, a tecnologia está cada vez mais avançada. Rayssa e Kaylane foram visitar a escola Rubens Mercadante de Lima e voltaram dizendo que o "Rubão" agora é a melhor escola do país!

Nunca imaginei que eu e a Rayssa casaríamos com eles! Foi a melhor coisa que já me aconteceu!

Livia Miranda Rocha da Silva
Ensino Fundamental – 8º Ano C
Prof.ª: Raquel Aparecida Ferreira
E.E. Prof. Dr. Rubens Mercadante de Lima

Eu em 2037



EU EM 2037

Hoje, 2037, estou completando exatamente 33 anos, é o meu aniversário, então vou falar sobre toda a minha rotina. Até porque quero falar como estou indo aqui.

Eu acabei de acordar agora, são 9h30, estou tomando café com minha família, tenho que tomar café bem rápido, pois tenho que ir ao trabalho, vou de carro voador.

Quando eu estava indo para o trabalho comecei a observar que não há muitas árvores, todos nós de 2037 estamos respirando através de máscaras, até porque não têm muitas árvores.

Após o trabalho vou ter que ir a um jogo de futebol, muito importante para mim e para minha família, pois meu amigo de infância é um jogador profissional no meu time de coração: SPFC.

Também vou ter que visitar minha filha que está no hospital. Lá existem muitos robôs enfermeiros, porque de 2017 até 2025 haviam muitas pessoas morrendo em filas de hospital, porque não havia muitos enfermeiros e até médicos, então nosso país decidiu construir robôs enfermeiros.

As pessoas de hoje são muito distantes umas das outras. É muito difícil nós conversarmos, a não ser em celulares. A tecnologia dominou o mundo. Queria dizer que hoje foi bem legal para mim, falei um pouco do mundo de 2037. Quando cheguei em casa fizeram uma festa surpresa para mim.

Lucas Guimarães de Almeida

Ensino Fundamental – 8º Ano B

Profª.: Raquel Aparecida Ferreira

E.E. Prof. Dr. Rubens Mercadante de Lima



EU EM 2037

Eu, um homem de 33 anos, jogo futebol profissionalmente no meu time de coração desde criança, o São Paulo.

Nos jogos de futebol há um marcador, um placar eletrônico e os juízes são muito frágeis e lerdos, pois são robôs, então acabam atrapalhando um pouco o nosso jogo. A torcida recupera os erros dos juízes, pois são 300 mil pessoas apoiando muito todos nossos jogos, que são feitos em um estádio que cabem 100 mil pessoas, 100 mil visitantes e 300 mil pessoas de casa.

Estou indo para um jogo, com meu carro voador, chegaremos em alguns segundos. Já estamos perto do estádio, o jogo começará às 22 horas. Iremos jogar com o nosso maior rival, o Corinthians.

Olhando agora aqui para o meu carro, percebi que os tempos mudaram e não vou poder dar a mesma infância que eu tive para meus filhos, pois hoje não há mais parques com árvores lindas para subir. As árvores foram caindo aos poucos e junto com elas foram os lagos com patos e peixes. Eu e minha esposa ficamos muito tristes em ver o mundo mudar para uma maneira artificial. Agora vou ao jogo e depois tenho um aniversário do meu amigo para ir, meu amigo de infância, mais não sei o que dou para ele, acho que vou dar um carro voador de última geração.

Acabou o jogo e eu vou passar na escola do meu filho para pegá-lo e iremos então ao aniversário do meu amigo.

A festa estava muito legal até meu filho se machucar e eu ter que levá-lo ao hospital. Estamos esperando a enfermeira robô. Pelo dia cansativo que tive, terei uma boa noite de sono.

Lucas Couto Ramos da Fonseca

Ensino Fundamental – 8º Ano B

Prof^ª. Raquel Aparecida Ferreira

E.E. Prof. Dr. Rubens Mercadante de Lima



BRINCANDO DE SONHAR

Quando criança, eu gostava muito de sonhar. Vivia no mundo da lua! Sonhava em ser professora, pois gostava muito de estar, rodeada de pessoas e ajudá-las, ou que tal ser uma princesa! Uma artista? Lembro-me bem que, na escola (pré-escola), eu sonhava em ser mãe. Toda sexta-feira era dia de levar brinquedos para brincar na escola, e eu lá ia com quatros ou cinco bonecas para mim e minhas amigas, e ficávamos lá, sonhando com nosso futuro.

Até que meus sonhos de criança foram tornando-se realidade. No meu décimo quinto aniversário, foi quando eu realizei meu sonho de ser uma princesa. Meu dia de debutante foi lindo! Lembra que eu sonhava em ser artista? Hoje, todo violão e canto na igreja. Não são lá essas coisas, mas também não é tão ruim. E sobre ser professora! Mudei meus conceitos. Hoje sou formada em psicologia. Eu ajudo a todos que precisam.

Ah! E meu sonho mais lindo foi o de ter minha família formada, meus filhos... e meu esposo. Hoje, estou com 35 anos, e ainda continuo sonhando como uma criança. Não desista dos seus sonhos...

“Se você pode sonhar, pode fazer!”

Fabiola Landes Gonçalves da Silva
Ensino Médio – 1ª Série A
Profª.: Valdevez Santos de Moraes
E.E. Vereador Tadao Sakai



MIL LEMBRANÇAS

Sentada na cadeira, vendo da varanda o rio congelado os pinheiros cobertos de neve, crianças fazendo guerra de bola de neve; vou até minha cozinha, pego uma garrafa de vodka: a típica bebida do meu país. E passa na memória, quando morava no Brasil, a mesma paisagem que vi, só que com o clima tropical.

- Miau!
- Já te dei comida, Vulcano.
- Miau.
- Já te dei água!
- Miau.
- Já limpei sua caixa de areia!
- Miau.
- A porta da varanda está aberta!
- Miiiauuuuuu.
- Cala a boca!!!

A campainha toca e o Vulcano continua miando. Ando até a porta e vejo no olho mágico: Era o vizinho. Eu devia duas garrafas de vodka para ele, então falei; para o Vulcano com um tom baixo;

- Vamos dormir?

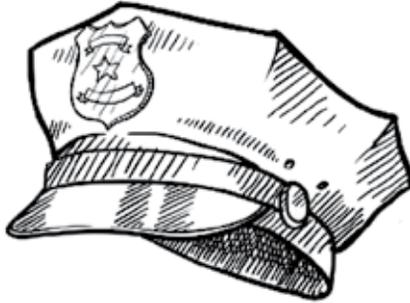
Vulcano morde minha calça e me leva. Deitamos. Ele deita na minha barriga e o vizinho para de tocar a campainha, eu puxo a coberta e roncamos.

Natasha Rodrigues Alves

Ensino Médio – 2ª Série A

Prof.º: Valdevez Santos de Moraes

E.E. Vereador Tadao Sakai



MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Estou trabalhando de polícia militar junto com minha prima Midyan. Isso foi um sonho meu e dela desde criança e esse sonho se realizou. Hoje estou completando oito anos de trabalho e estou muito feliz com isso.

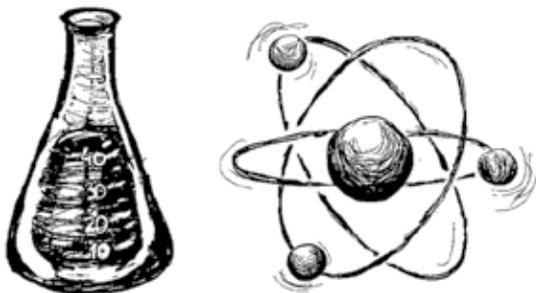
Trabalho demais não tenho muito tempo com a minha família. Meu marido trabalha na polícia civil também e minha filha hoje está com quinze anos e trabalha cuidando de criança.

Eu lutei muito para chegar nessa fase da minha vida, passei por muitas provas, já pensei em desistir, mais Deus não deixou.

Eu e meu marido pegamos férias e vamos viajar pra Minas Gerais, vou visitar minha mãe, meu pai e meus irmãos. Estou morrendo de saudades deles! Faz tempo que nós não nos encontramos por causa do meu trabalho, mais agora vou ter oportunidade de vê-los.

Hoje, tenho que agradecer a Deus, a minha mãe, meu pai e meus irmãos que, não me deixaram desistir. Mas eu também sempre ajudei eles nos momentos mais difíceis! E, assim, minha felicidade é a mais completa.

Debora Talita de Sousa
Ensino Fundamental – 6º Ano A
Profª.: Rita de Cassia Mesquita Fusco
E.E. Vereador Tadao Sakai



CARACA! O TEMPO PASSOU

Caraca! O tempo passou tão rápido que nem percebi que já estou em 2037, com 35 anos (como estou velha!), mas agradeço a Deus por ter me dado esses anos de vida, filhos maravilhosos, um marido que me completa e a profissão que sempre sonhei: Química.

Porém, tenho muita saudade dos meus 15 anos de novo. Foi um ano muito bom.

Tive minha festa de 15 anos, que eu sempre sonhei; comecei a enfiar a cara nos livros, para ser uma grande Química e orei muito para que Deus viesse me guardar e que me preparasse um ótimo marido e que Deus me desse quatro ou cinco filhos.

A realmente foi o que aconteceu: formei-me em Química, casei e tive meus filhos.

Depois de ter escrito a crônica, li e entreguei à professora, aflita me perguntando se ela estaria boa. A professora leu, marcou a nota e me devolveu.

Fui guardando, guardando, e ela ficou comigo guardada até uns cinco meses atrás, e o mais inacreditável é que tudo isso aconteceu de fato.

Depois de ter contado tudo isso para meu marido já eram quase duas horas da manhã. Fomos dormir gratos por tudo que aconteceu em nossas vidas e por Deus nos ter permitido que nós tivéssemos passado por tudo que passamos, e por eu e meu marido estarmos juntos durante estes dezenove anos.

Beatriz Santos Oliveira
Ensino Médio – 1ª Série A
Profª.: Valdevez Santos de Moraes
E.E. Vereador Tadao Sakai



A MUDANÇA

Hoje é 19 de março de 2.037.

Chego em casa. Abro a porta. A casa está uma completa bagunça.

Hoje é aniversário de minha esposa. Comprei um bolo na volta do trabalho para comemorarmos seu aniversário. Faz tanto tempo que estamos juntos. Estou animado para fazer essa surpresa.

Às vezes paro para pensar... Há 20 anos nem imaginaria estar onde estou hoje. Tanta coisa que conquistei. Claro, batalhei muito por tudo.

O mundo realmente mudou depois da cura do câncer em 2.025. Creio que foi o ponto alto da humanidade. As grandes guerras cibernéticas tornaram as nações mais unidas. Quando conto ao meu filho, ele fica boquiaberto. Vi tantos tiranos e políticos corruptos sendo derrubados do poder.

A humanidade mudou muito, com o aumento populacional, o número de edifícios aumentou. Hoje as cidades são repletas de prédios. Eu, por sorte, consegui uma casa no campo, longe do estresse da cidade grande.

As pessoas também se tornaram preguiçosas. Se um parente ou amigo não morar a dois apartamentos de distância, não rola nem uma visita sequer. Sinto-me feliz, pois eu e minha família somos diferentes das pessoas de hoje em dia.

Sou dono de uma grande empresa de computação onde e fiz ótimas realizações no mundo. Nos dias atuais você pode fazer tudo com muita facilidade, as pessoas têm robôs para auxiliá-las, o que as tornam mais preguiçosas ainda. Mas eu também contribuí para o avanço da robótica, pois desenvolvi um software que os tornam mais compreensivos.

Fico feliz por ter realizados tantas coisas. Agradeço a Deus por tudo e espero que eu possa usufruir de todo o que conquistei.

Luan Chaves de Sousa

Ensino Médio – 3ª Série C

Profª.: Rubenilda Rodrigues Silva

E.E. Galdino Pinheiro Franco



COMO PASSA RÁPIDO!

Não dá para acreditar que em pleno 2037, vivemos ainda em meio a muita corrupção, mas por outro lado vivemos em tempos onde a tecnologia tem a cada dia se tornado evoluída.

Para se ter uma ideia, há vinte anos andávamos em carros com quatro rodas que se fixam no chão. Hoje, tempo depois, andamos em carros flutuantes, como as crianças dizem, voadores.

Mesmo com aplicação desses chips, que para mim era totalmente desnecessário, o governo continuou corrupto e rouba cada vez mais o povo.

Hoje em dia as crianças não brincam mais na rua, agora é tudo celular, nem existe mais aquela conversa boa de horas e horas. Desde pequenos na escola mesmo, estão sempre conectados. As conversas na mesa da cozinha, onde se reunia toda a família, se tornou a cada dia menos frequente. Existem muitas famílias que nem fazem mais isso.

Pensávamos que no futuro, no caso hoje, seria tudo mais bonito, as pessoas estariam mais simpáticas, comunicativas e agradáveis, mas tudo isso só foi um sonho mesmo.

Giovanna Mendes Rozeno

Ensino Médio – 2ª Série A

Prof^ª.: Rubenilda Rodrigues Silva

E.E. Galdino Pinheiro Franco



RELEMBRANDO O PASSADO

Abro as janelas e vejo o sol brilhando forte. Já na cozinha começo preparar o café. Ana, minha filha, chega à cozinha, parece confusa.

- Mãe...

- Estava conversando com o papai ontem sobre quando vocês eram jovens...

- Você quer dizer que estou velha?

- Não mãe, mas você também não é mais jovem.

- Então sobre o que vocês estavam conversando exatamente?

- Eu estava perguntando sobre como as coisas eram. Você sabia que uns doidos achavam que existiriam carros voadores e alienígenas em 2037...

Ana caiu na gargalhada.

- E eu achando que os jovens de hoje em dia que são loucos...

Jovens loucos? Nossa! Pensei. Como é a forma de pensar de minha filha!

Eu não sou tão velha assim, mas quem sou eu hoje? Foram tantos os desafios, conquistas, amores... Estou bem. Casada, com uma linda filha e um bom marido. Logo eu que se quer pensava em vida a dois! Mudei muito, aliás, como os filhos nos mudam! Eu era egoísta e hoje tenho minha filha, meu marido, penso coletivamente. Na verdade, mãe pensa primeiro nos filhos, tudo é para eles, dizia minha mãe.

Mas o mundo não mudou. Tudo continua exatamente igual. Corrupções, desigualdade social... Que estranho! Nos meus sonhos, isto um dia mudaria. Não mudou!

Tainá Vieira Bonfim

Ensino Médio – 2ª Série C

Prof^ª.: Rubenilda Rodrigues Silva

E.E. Galdino Pinheiro Franco



VIDA DE ADULTO

Ser adulto é bem complicado, acordar cedo, trabalhar, ter de ser responsável, entre outras coisas “chatas” de adultos que, sinceramente, eu odeio.

Preferia quando eu ainda estudava à tarde, quando as únicas preocupações eram fazer os trabalhos de escola, me preocupar com a roupa que iria usar para, claro, impressionar o “crush”.

Colocar crédito no celular era a maior necessidade, agora, a minha maior necessidade é pagar as contas e tentar viver.

Porque está difícil a vida, meu trabalho cada vez mais exigindo de mim, chego em casa esgotada. Mas agora para descontraí-los vou lhes contar uma história...

Quando estava indo para a fila da entrada da escola, uma menina me chamou e perguntou se eu queria “ficar” com o amigo dela. Eu disse que não, mas ela insistiu e eu disse que não, porque não o conhecia. Ela então me apresentou o garoto. Para minha surpresa, ele era H-O-R-R-Í-V-E-L!!! Deus me desculpe, mas fui obrigada a conversar com ele. Acreditem que eu disse na cara dele que ele parecia um “filhote de cruz-credo”??? Tadinho... até hoje me arrependo, porque eu sei que é feio magoar as pessoas. “The end”.

Jéssica Taniguchi Shiraishi

Ensino Médio – 3ª Série A

Prof^ª.: Talita Taba da Silva Moretti

E.E. Benedito de Souza Lima



PRIMEIRA VEZ

-Filha, acorda! Tá na hora!

- Hora do quê, mãe?

-Hora de ir para a escola, se arruma e vai tomar café!

...

-Tchau, mãe!

-Tchau, filha, se cuida!

...

-Oi, Camila, Tudo bem?

-Oi, Jéssica, estou bem.

...

-Pessoal, vamos ficar na fila para cantar o Hino!

-Ouviram do Ipiranga às margens plácidas...

-Podem ir para sala!

...

-Essa era a lembrança que eu tinha, há mais de 20 anos... na sala, sentava com a Camila, que só falava de suas 'paixonites' e, como sempre, a sala estava aquela bagunça... E como sempre, no primeiro dia de aula tínhamos que fazer uma redação sobre as férias. Na hora do intervalo, eu e minhas amigas brincávamos de pega-pega... E logo depois estudávamos mais um pouco e íamos embora para nossa casa.

-Jéssica estava falando de seus dias de aula para sua filha Antonella, que estava com medo de ir para a escola.

-Filha, o tempo passa rápido, aproveite cada momento, pois estarei aqui para te ajudar. Tchau, filha, se cuida!"

-Tchau, mãe, obrigada pela história! Irei aproveitar ao máximo!- Disse Antonella confiante.

-O tempo passa rápido, mas só nos damos conta quando sentimos sua falta.

Jéssica Veloso Pontes

Ensino Médio – 3ª Série A

Profª.: Talita Taba da Silva Moretti

E.E. Benedito de Souza Lima



MINHA VIDA, MEU SONHO

Estamos em 2037, e o que tenho a dizer sobre minha vida, é que está do jeito que sempre sonhei. Comecei me formando em Psicologia e, logo que concluí me vi trabalhando em uma escola como psicóloga, depois de um tempo comprei meu primeiro carro, era meu primeiro bem material conquistado e eu estava muito orgulhosa.

Após anos, comprei uma casa, mais um sonho realizado e minha felicidade era imensa, estamos em 2037 já tenho um marido e alias o melhor marido que poderia ter. Nós temos dois filhos, o primeiro tem cinco anos e o segundo tem um ano e meio, o mais velho nós adotamos. Também tenho meu próprio consultório, ele fica pertinho de casa, troquei de casa, afinal aquela estava muito pequena para minha família.

Não posso esquecer também que evolui e amadureci muito durante minha vida, essa é minha maior conquista como pessoa. Esse final de semana vamos viajar, será nossa primeira viagem em família para fora do país. Há uns anos atrás, viajei para Las Vegas com minha amiga de infância, sempre foi um sonho.

Hoje em dia agradeço à Deus pela vida que tenho, não existe pessoa mais feliz que eu, realizei todos os meus sonhos e ainda ajudei muitas pessoas com meu trabalho, temos um grupo de amigos e sempre quando dá, vamos em asilos, orfanatos e rua, para ajudarmos os mais necessitados.

Giulia Machado da Silva
Ensino Médio – 1ª Série C
Profº.: Jeferson Bianchi de Souza
E.E. Professor Sebastião de Castro



CARACA EU TENHO BARBA

Era um dia chuvoso, domingo de 2037 estava vasculhando caixas antigas de quando eu estudava, e achei um texto dizendo minha vida em 2037 comecei a ler e muitas coisas se realizam, como por exemplo sou formado em Engenharia e Arquitetura e estou fazendo outra faculdade de música, estou casado com a mulher mais linda do mundo, tenho um filho de oito anos, continuo a ir para a igreja, aliás sou um dos líderes.

Mantive muitas amizades e muitos deles são profissionais em que confio muito, como o meu médico e amigo Matheus Ruiz, entre muitas outras tenho amigos que se formaram em engenharia, arquitetura, medicina “entre as mais variadas profissões”, lembro também que me chamavam de responsável por não entregar os trabalhos no tempo certo, mas hoje em pleno ano 2037 com 35 anos me tornei responsável e maduro.

Mas não só mantive como também conheci novos amigos, novas pessoas, não posso esquecer sou rico, ou melhor sou próspero em todas as áreas da minha vida, estou muito feliz que quase tudo que desejei se realizou, minha família voltou a ir para a igreja, cumpri meus desejos na área profissional.

Muito que queria ter barba e hoje tenho, pensa em um japonês bonito e barbudo, sou eu! Por isso não desista dos sonhos, porque eles podem se realizar, esse sou eu 2037.

Gustavo Yuzo Sekiya
Ensino Médio – 1ª Série B
Prof^ª.: Érica Lemes Rodrigues
E.E. Professor Sebastião de Castro



A VIDA QUE EU SEMPRE SONHEI ACONTECEU

Hoje, dia 10/06/2037 completo 32 anos de vida, estou fazendo avaliações em times grandes de futebol, e consegui entrar no elenco do São Paulo Futebol Clube, estou muito feliz com minha esposa e com o resultado da minha avaliação.

Dia quinze desse mês, eu e minha esposa vamos celebrar nosso segundo ano de casados, comprei uma passagem ao México e vamos viajar. Estou feliz com minha vida, pois me dediquei ao estudo e o futebol, Deus me deu a oportunidade de estar defendendo o São Paulo F.C, que torço e sou fanático desde pequeno.

Hoje eu e minha esposa somos casados, temos nosso apartamento ao lado do clube e amamos sair juntos para jantar, comprar coisas, e nos divertir. Graças a Deus temos saúde, uma família, e Deus nos deu de presente o meu novo carro, lutei muito para conseguir e alcançar tudo o que conquistei hoje.

Caso eu receba alguma proposta de algum clube de fora (outro país) eu somente irei se for aquilo que eu goste e esteja pronto para defender outra camisa, ainda sonho e vou lutar muito para receber uma proposta da F.C. Barcelona.

Hoje eu e minha família vamos comemorar o meu aniversário dentro do Morumbi mesmo, o clube até liberou nós para também bater uma bolinha dentro de campo. Hoje sou jogador de futebol, tenho minha esposa, minha família e minha cachorrinha, a "Maya". Deus me abençoou e realizei tudo aquilo que sonhei há 30 anos atrás.

Gustavo Del Pino

Ensino Médio – 1ª Série C

Prof.º: Jeferson Bianchi de Souza

E.E. Professor Sebastião de Castro



MINHA VIDA EM OUTRA VIDA

Quando eu tinha 14 anos eu pensava que eu ia trabalhar como engenheira aeronáutica, como minha mãe e meu pai pediam. Mas não foi assim quando completei 17 anos, decidi ser veterinária por causa de um acontecimento.

Um dia eu estava caminhando na rua, quando eu vi algo se mexer no lixo. Então eu me aproximei e vi um gato preto com os olhos amarelos, estava com as patas machucadas e resolvi levá-lo para casa. Cuidei dele e gostei de ajudar os animais, então fiz faculdade para ser veterinária.

Foi uma escolha boa, pois consegui comprar uma casa quando tinha 23 anos, tem um jardim grande que cuido muito, dois quartos, piscina e muito outros cômodos.

No início me sentia sozinha, mais sempre recebia visita dos meus pais, tios e no meu irmão mais novo Nicollas, então me acostumei com a casa e moro nela até hoje, com meu marido Jeff. Nos conhecemos na rua, nos esbarramos e depois de um tempo viramos amigos. Começamos a namorar e nos casamos quando eu tinha 27 anos de vida. Pouco depois engravidei, Caroline e Victor nos deram muitas alegrias.

Eles são gêmeos e são muito ligados, fazem algumas bagunças, mas é muito raro isso acontecer.

Aos 33 anos realizei meu sonho de infância e pelo jeito da minha família também, fomos para Disney com a família inteira, sim inteira. Claro todos ajudaram. Foi um dos dias mais felizes da minha vida, depois do meu casamento, nascimento dos meus filhos e o dia fomos ao Beto Carreiro.

Bom, sou Julia Tomaz, tenho 34 anos e essa é um pouco da minha vida.

Julia Tomaz da Silva

Ensino Fundamental – 9º Ano A

Prof^ª.: Érica Lemes Rodrigues

E.E. Professor Sebastião de Castro



EU, CAUÊ EM 2037

Eu me vejo daqui a vinte anos na Itália, trabalhando na área de Biotecnologia, estudando um ser Unicelular descoberto em 2035, ainda não registrado pela Ciência. Utilizarei este ser para testar uma Nano-Cápsula Criogênica (um tipo de congelamento que “conserva” seres vivos por um longo período de tempo, sem que eles morram ou sofram qualquer alteração em sua forma física).

Saindo do trabalho em laboratório, vejo o mundo como um lugar bem mais violento, com invenções incríveis, armamentos avançados nos exércitos das grandes potências, e descobertas que mudarão a realidade que conhecemos hoje.

Uma das maiores invenções da humanidade será criada no Japão, uma máquina que será capaz de controlar a matéria-escura, além de transformar átomos de matéria comum em átomos de antimatéria (se utilizado de forma errada, causará uma enorme destruição na Terra).

Outra grande descoberta será a descoberta das 5ª e 6ª Forças da Matéria na Física.

Em relação a vida humana, imagino que haverá um grande avanço no cotidiano das pessoas, e que muitas das profissões simples, não existirão mais.

Quanto aos países mais desenvolvidos, o povo viverá sob alerta, o Brasil estará vivendo uma crise incrível, inimaginável os fracos não sobreviverão, os inteligentes se esconderão, dominarão os mais fracos e qualquer outro que estiver em seus caminhos.

Cauê Ferreira Noé
Ensino Fundamental – 8º Ano A
Profª.: Rita Laura Domingues
E.E. Maestro Antonio Mármora Filho

Eu em 2037



EU EM 2037

Oi Mario

Eu sou você só que com 30 anos. Parece loucura mas é a verdade! Em 2037 tudo é diferente, moderno e avançado, você se tornou o vice- presidente executivo da Sony e comprou o carro dos seus sonhos, a McLaren P1! Você também tem suas próprias ações em várias marcas famosas e sua própria marca. Você tem apartamentos em ótimos lugares como: Dubai, Mônaco, Suíça e E.U.A.

Mas tudo isso foi graças a seus pais, que te incentivaram a estudar (até você não aguentar mais). Pagaram cursos, te motivaram e enfim... hoje em dia, você comprou uma casa em Miami para eles, com tudo que há de melhor, de presente para seu pai o carro que ele sempre quis, um GT-R e muito mais...

Graças a sua família você é o que é hoje, então, para agora de ler e vai estudar pra viver como eu ! Tchau...

Marco Antonio de Paula
Ensino Fundamental – 8º Ano B
Profª.: Rita Laura Domingues
E.E. Maestro Antonio Mármora Filho



FUTURANDO

Mais um dia pacífico. As pessoas trabalhando, passeando com seus robôs de estimação, dirigindo seus discos voadores... nada que já não costumamos ver diariamente.

Voltei do trabalho após um dia razoavelmente calmo, eram mais ou menos onze horas da noite. Encontrei meu marido na sala, assistindo o noticiário em sua televisão de bolso e reclamando mais uma vez das alterações dos direitos dos robôs trabalhadores.

- Onde já se viu ter que pagar décimo terceiro para um robô! Onde esse mundo vai parar... – reclamava enquanto comia mais uma daquelas rosquinhas super calóricas. Ele vai acabar no hospital qualquer dia desses.

- Não deveria falar assim. Robôs tem sentimentos também – Minha filha mais velha ironizou, arrancando um riso contido de meu marido.

Eu até comentaria alguma coisa sobre o assunto, se não estivesse com tanta fome. Fui até a cozinha, onde Eve, nossa empregada robô, já havia preparado meu jantar e me esperava para conversarmos. Murmurei para ela que não desse importância às zombarias de meu marido e filha, porque apesar de não ser humana, Eve também possuía sentimentos, foi criada com esse propósito.

Nossa conversa não demorou muito tempo, já que ouvi meus dois outros filhos reclamarem de algo no andar de cima, e fui ver o que estava acontecendo com eles. Entrei no quarto dos gêmeos e encontrei os dois deitados na cama com seus Lifephones nas mãos.

- Mamãe, por que a internet está tão lenta hoje? Demorou 38 segundos para eu conseguir logar na minha conta do NetFever. – Mihael reclamava, enquanto levantava da cama para me mostrar o problema.

- É mãe, hoje eu estava assistindo um vídeo no NetFever e do nada o vídeo pausou. Duas vezes.

- Misa veio até mim e fez questão de frisar a última parte. O vídeo havia pausado duas vezes.

- Precisa dar um jeito nisso, por favor. – Ela agarrou em uma das minhas pernas e pediu com um tom de choro.

- Vou falar para a Eve dar uma olhada nisso depois. – Respondi, tentando acalmá-la.

- Mas... vocês dois não acham que estão exagerando?

Os dois me encararam assustados, como se pensassem “Como assim? Exagerando? Nunca!”

- Na minha época...

-Ah mamãe... você sempre começa com a mesma história. – Mihael reclamou. Eu sabia que as vezes acabava repetindo as mesmas coisas, mas queria que eles percebessem os privilégios que tinham. – Nós sabemos que na sua época a internet era bem mais lenta e que o primeiro iPhone foi inventado quando você já era adulta.

- Se já sabe tudo isso, deveria ter entendido o que quis ensinar a vocês.

– Respondi pacientemente, até que uma ideia me veio à mente. Fiquem os dois aqui, a mamãe vai mostrar algo para vocês.

Fui até meu quarto e peguei de lá uma caixa de plástico. Lá eu havia guardado algumas das minhas lembranças de quando era adolescente ou dos meus primeiros anos de vida adulta.

Voltei até o quarto dos meus filhos e percebi os olhos curiosos e ao mesmo tempo confusos quando me viram entrar no quarto com a caixa. Eu nunca havia mostrado a caixa para eles, nunca tinha encontrado um momento propício para isso.

Retirei a tampa e mostrei a eles algumas fotos e lembranças de quando eu era mais nova.

- Estão vendo isso? – Mostrei para eles uma foto bem antiga. – Essa foto era da minha mãe, quando ela era pequena. – Eles arregalaram os olhos.

- Por que a foto não tem cor? – Misa perguntou, apontando a foto.

- Porque a tecnologia daquela época era limitada. – Me limitei a responder apenas isso e peguei outra foto, dessa vez uma foto minha com uns 7 anos. – Essa aqui sou eu quando tinha a idade de vocês.

- Essa foto tem uma qualidade bem melhor – Mihael disse, colocando as duas fotos uma ao lado da outra e comparando. Sorri de canto com a reação do menor e me levantei.

Abri umas das gavetas da estante do quarto e tirei de lá uma foto ainda mais recente.

- Conhecem esses aqui? – Perguntei. Obviamente eles sabiam a resposta, afinal, a foto era de alguns meses atrás, quando fizemos uma visita a casa de meu irmão, que mora perto da praia.

- É claro somos nós – Mihael exclamou e Misa assentiu com a cabeça.

-E como podem ver, essa foto mais recente, tem uma qualidade muito melhor do que as outras, não é mesmo? – Os dois concordaram. – E se formos comparar com as fotos da minha época de infância, essa foto é bem melhor, não é? – Novamente concordaram. – Mas sabem de uma coisa?! Se não fosse por essa foto aqui... - Apontei para a foto de minha mãe - ...nós não teríamos essa aqui. –

Apontei para a foto mais recente.

- O que quer dizer com isso?

- Que se não fosse por causa das descobertas daquela época, hoje não teríamos todas essas coisas que temos agora. – Expliquei meu pensamento. – Na época da minha mãe não existia internet, e na minha época ainda não tinham inventado Lifephones e nem essas outras tecnologias que vocês usam. Mas isso não nos impedia de sermos felizes e de nos contentarmos com as coisas que tínhamos. Entenderam?

- Acho que sim... – Misa respondeu, sorrindo enquanto admirava as outras coisas da caixa.

- Mas mamãe... não entendi o que isso tem a ver com a gente. – Mihael disse, e antes que eu pudesse responder alguma coisa, ouvimos uma voz vindo do corredor.

- Ela só está tentando dizer de uma maneira mais bonita para vocês pararem de reclamar para ela – Minha filha mais velha gritou, enquanto entrava em seu quarto. – Ela já fez isso comigo quando eu era pequena. – Ri discretamente com o que havia acabado de ouvir.

- É verdade, mamãe? – Mihael perguntou, parecendo estar ofendido.

- Não sei... – Fingi estar pensando – Procura na internet. – Saí do quarto segurando o riso.

Rebecca Morlin do Amaral

Ensino Fundamental – 9º Ano A

Prof^ª.: Rosi da Silva

E.E. Maestro Antonio Mármora Filho

Eu em 2037



EU EM 2037

Hoje sou apenas uma menina, mas em 2037 com 32 anos vejo uma mulher formada, com vários sonhos realizados entre eles a conquista de um carro, um olhar, um sorriso de felicidade.

Hoje sou menina que apenas estuda, mas, no futuro serei uma Militar do Exército bem-sucedida. A menina que estuda hoje enfrenta desafios e mostra que tudo vale a pena.

Depois que conquistei no passado, aprendi a dar valor e transformar em poesia tudo que vivi. Hoje guardo na memória muitas lembranças, porém, apesar das realizações, enfrentamos as consequências do desprezo humano do meio em que vivemos, desperdício de água e desmatamento são alguns deles.

Gostaria de voltar no tempo para sentir o ar puro do passado.

Yasmin Mendonça de Souza
Ensino Fundamental – 6º Ano C
Profª.: Aline Lobo
E.E. Doutor Sentaro Takaoka

Eu em 2037



EU EM 2037

Eu em 2037 vou ter 31 anos... Nossa como imaginar né?

Bom, quero ter uma casa própria e um trabalho fixo, também ter dois filhos, uma menina e um menino, mas isso não é certeza... Quer fazer uma faculdade de Medicina. Após me formar na faculdade, para ser cirurgia cardiotorácica, pretendo trabalhar para prosperar e ter uma vida feliz e cheia de saúde.

Em 2037 muita coisa pode e vai mudar, mas por enquanto, com 11 anos as minhas metas são que minha família sempre me ajude a conquistar tudo o que desejo.

Raíssa Rodrigues Franco
Ensino Fundamental – 6º Ano C
Profª.: Aline Lobo
E.E. Doutor Sentaro Takaoka

Eu em 2037



EU EM 2037

Hoje acordei com uma saudade da minha infância, do tempo que nós humanos, brincávamos com nossos cachorros e gato e jogávamos futebol. Era uma alegria, mas hoje não podemos mais fazer isso, consequência dos nossos erros, a vida me ensinou que somos cobrados pelo que fazemos no presente, hoje nós não moramos mais na Terra e bate saudades só de lembrarmos. Tivemos que vir para Marte.

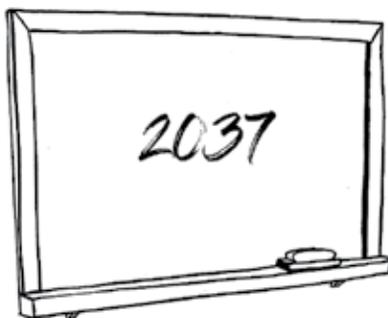
Hoje é meu aniversário, o primeiro que eu passo em Marte. A humanidade teve que vir para este planeta, por causa da poluição da Terra, ela está inabitável, pensei que fosse acontecer daqui a milhares de anos, mas hoje faz trinta e dois anos.

Não há vida na Terra, a última árvore que tínhamos trouxemos para Marte e colocamos em exposição no meio da cidade. Não temos muita água, a que temos é racionada, só ganhamos poucos litros por semana, só existem 200.000 pessoas vivendo aqui. Sinto-me privilegiada por viver, pois muitas pessoas que conhecia morreram.

Queria voltar no tempo, e sentir o ar puro da minha infância. Até morrer vou me lamentar, por ter feito parte da geração que destruiu a Terra.

Rhuan Felipe de Souza Piza
Ensino Fundamental/Anos Iniciais – 5º Ano A
Profª.: Silmara Campos Barrence
E.E. Doutor Sentaro Takaoka

Eu em 2037



EU EM 2037

Estou em 2037, sou professora e tenho 31 anos. Estava dando aula para meus alunos quando um deles perguntou:

- Professora, você viu que lançaram o iphone 28?
- Vi sim!

Outro aluno falou:

- O iphone é bom, né? Mas e as árvores cortadas que estão por aí? É por isso que todo mundo está indo para o hospital!

- É mesmo! – falou outro aluno.

- Gente eu andei no ônibus voador foi muito legal!...

E assim é o mundo e minha vida em 2037, o mundo com coisas novas e tecnológicas, mas também com coisas preocupantes e minha vida sendo agitada e ao mesmo tempo legal, como professora.

Jéssica Monique da Silva Oliveira
Ensino Fundamental/Anos Iniciais – 5º Ano B
Profª.: Shumey Aparecida da Conceição
E.E. Frei Thimóteo Van Den Broeck

Eu em 2037



EU EM 2037

Um dia lindo e maravilhoso, um sol brilhando, tudo de melhor...

O dia era especial porque era meu aniversário:32 anos...

Já estou velho, né? Me lembro, em 2017, eu era um menino jovem com 12 anos, estava no 6 ano C, e acho que era uma terça-feira e a professora Erica pediu para fazermos uma crônica! Eu fiquei "bobo da vida" quando ela falou para produzir uma crônica (eu pensei: aí que vontade de fugir!) mas, tinha que fazer, não tinha jeito né... então, fui pensando e produzindo... Mas olha eu agora! Estou barbudo, velho e trabalho produzindo crônicas.

O tempo voa, antes eu queria só jogar bola, mas agora estou longe disso, pois já sou adulto, tenho dois filhos sou casado. É muita responsabilidade...

João Vitor Santiago

Ensino Fundamental – 6º Ano C

Profª.: Erica Crispino Nascimento Martins

E.E. Frei Thimóteo Van Den Broeck

Eu em 2037



EU EM 2037

Quem diria que no ano de 2037 eu finalmente conseguiria comprar o meu terreno em Marte.

Naquele ano já era comum morar em outros planetas, o mundo em que os humanos viviam naquele momento já estava vazio, pois havia sido tomado por extraterrestres.

No começo achava tudo esquisito, pois morar em Marte com alguns marcianos não era para qualquer um, mas com o passar do tempo fui me acostumando.

Depois de alguns dias minha casa ficou pronta e eu estava prestes a recomeçar uma nova vida até que percebi um marciano que morava perto e não tirava os olhos de mim, foi então que pensei que ele estava gostando de mim.

Fiquei amedrontada com isso e logo perguntei porque ele me olhava tanto e ele respondeu que não olhava para mim e sim para meu tênis, pois era de última geração. Eu fiquei meio sem graça, mas pelo menos aquele olhar feio e amedrontador não era para mim.

Evelin do Nascimento Rodrigues
Ensino Fundamental – 6º Ano B
Profª.: Kátia Cilene da Silva
E.E. Frei Thimóteo Van Den Broeck

Eu em 2037



OS CAMINHOS DA VIDA

Nossa vida é composta por fases e hoje estamos navegando sobre um mar de indecisões, medos e ansiedades. Imaginar você mesmo daqui a 20 anos parece impossível, visto que mal sabemos para onde correr quando acabar o ensino médio.

Meu nome é Marcela, e com 17 anos, estou a enfrentar desafios e batalhas, onde o campo de guerra se encontra dentro de mim mesma. Não há escapatória, a dúvida sobre o que serei e o medo de não chegar lá me assolam dia e noite. Contudo, tenho uma única certeza, breve esses dias irão passar.

Vinte anos pode passar como vinte dias, e a expectativa de viver o futuro me faz esquecer do presente. Palavras de encorajamento passam como simples bicicletas em um engarrafamento, onde o destino principal é quem pretende ser, sendo eu apenas mais uma criança ansiosa no banco traseiro de um carro qualquer, que não se interessa pela paisagem que a cerca.

Em 2037, serei eu mesma, decidida e bem-sucedida no caminho. Terei navegado com tranquilidade sobre mares assustadores, e finalmente chegarei ao meu destino. Outros desafios e batalhas surgirão, mas estarei experiente e apta para vencer aquilo que tentará me assustar.

Marcela Aparecida de Campos do Prado Barbosa
Ensino Médio – 3º Série A
Profª.: Maria Andréa da Silva Costa
E.E. Jardim Santos Dumont I



EU EM 2037

Como em uma música há sons leves e agitados, houve em minha vida até aqui muitas fases, danças, diferenças, mudei e não foi pouco.

Minha história desde onde me recordo começou aos quatro anos de idade, quando minha mãe levou-me pela primeira vez à escola. Por mais incrível que pareça eu não chorei como muitas crianças choram, pelo contrário adorei ficar ali.

E foi aí que comecei a ter que fazer minhas primeiras lições, que saudades dos meus cadernos coloridos da minha mochila de rodinhas, minha lancheira, o suco que minha mãe fazia todos os dias para eu levar. A responsabilidade de acordar cedo todos os dias para ir.

E em um piscar de olhos eu já estava crescendo, já tinha aprendido a ler e a escrever, sabia fazer contas era tudo mágico para mim. Eu estava evoluindo e a escola sempre foi uma base na minha vida. Foi dentro dela que passei a maior parte do meu tempo. Passaram-se anos e já estava terminando o ensino médio, milhões de responsabilidades, tudo muda mais uma vez.

Começo a fazer curso de espanhol e técnico em prótese. As responsabilidades aumentam e não é nada fácil, pois agora há muitas provas, lições, mas eu pensava que se eu não fosse assim, não iria conseguir chegar onde queria.

O ensino médio, o curso de espanhol, e prótese fui cursar faculdade de psicologia e lá veio mais 5 anos de muito estudo e dedicação.

Comprei meu carro, minha casa na praia, construí minha família com meu marido e meus dois filhos me formei em psicologia e abri meu próprio consultório. Muito feliz estou com minha vida hoje e quando olho para trás e vejo que tudo valeu a pena.

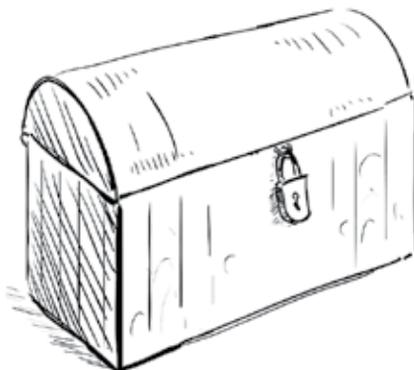
Thais Tavares Magest

Ensino Médio – 3º Série A

Prof.ª: Maria Andréa da Silva Costa

E.E. Jardim Santos Dumont I

Eu em 2037



EU EM 2037

Uns dias atrás durante uma limpeza em casa, encontrei uma caixa com alguns dos meus “tesouros”. Se alguém pegasse essa caixa provavelmente acharia que é um monte de lixo, mas aquilo me faz a maior diferença.

Não tem nada demais ali dentro, apenas alguns trabalhos de escola e algumas fotos com meus colegas de turma e professores, nada que uma pessoa com seus 35 anos recém completados precisasse guardar.

Peguei minha caixa de tesouros e sai do meio daquela bagunça, queria olhar com calma o que tinha ali. Já na sala de casa sentei no chão encostada ao sofá e comecei minha expedição.

Olhei tudo com muita calma e sorriso estampado no rosto. Lembrava-me de tudo, quando fiz, o professor que passou, até os comentários feitos.

Nada tinha me chamado atenção até encontrar uma redação do meu primeiro ano de ensino médio. O que só pela data já foi um grande achado, meu professor geralmente não devolvia minhas atividades.

Era uma redação como qualquer outra, o que a tornou especial foi o tema: Eu em “2037.” Lembro-me de estar em dúvida sobre qual curso superior faria, lembro-me da pressão dos colegas, até que decidi por direito.

Isis Nicoli Pereira

Ensino Médio – 1º Série C

Prof^ª.: Maria Andréa da Silva Costa

E.E. Jardim Santos Dumont I



EU EM 2037

Em uma tarde quando eu saía de mais uma reunião com meu esposo fomos para casa, ao entrar na pista da direita, eu me surpreendi com um cachorro que mais parecia um arco-íris. Era a última moda para bichos, ele parecia triste, meu esposo reduziu a velocidade, já que ele estava um pouco longe ainda e eu gritei, mas o bichinho não saiu, até que um carro entrou na nossa frente, meu esposo tentou desviar do cachorro, mas o animalzinho foi atropelado.

Eu tentei procurar um veterinário, mas como havia chegado à Austrália há pouco tempo, não conhecia nada. Pouco tempo depois, mexendo no meu Perafone X5, consegui o endereço de um hospital, que atendia casos de animais e de pessoas, isso mesmo, um hospital que tinha cachorros e pessoas sendo atendidas, me espantei ao ver aquilo.

Entretanto, levamos o animal até lá, só que de repente lembrei que meu esposo precisava sair para fazer a reunião da noite. Ele foi e eu fiquei.

Altas horas da noite e eu ainda no hospital, até que o médico de animais me chamou:

-Boa noite, o que tenho para falar é que o animal está bem, porém ele não tem casa precisa de um dono.

Então, adotei o animalzinho, e nunca mais andamos por aquela avenida, pois os relatos eram de que todos os dias, carros movidos à luz solar atropelavam os animais que hora estavam coloridos e hora escuros ou claros demais.

Beatriz Souza da Silva

Ensino Fundamental – 9º Ano A

Prof^ª: Vera Lúcia de Oliveira Paula

E.E. Professora Vânia Aparecida Cassará

Eu em 2037



A SURPRESA

Eu lembro como se fosse ontem, os meus belos catorze anos. Naquele tempo eu tinha tantos direitos e tão poucos deveres. Hoje em dia tudo mudou mais deveres e menos direitos. Antigamente, a minha vida era gostosa, agora é vida nova, nova história.

Felizmente eu consegui realizar meu sonho de ser repórter. Viajo pelo mundo inteiro, hoje o turismo faz parte da minha vida.

Semana passada tive uma surpresa! Eu estava na França quando minha irmã me ligou, dizendo que era para eu voltar para o Brasil, porque meu pai estava muito doente. Não pensei duas vezes, arrumei a mala e fui direto para o aeroporto. O que eu não lembrava é que era o dia do meu aniversário.

Quando cheguei à estação, vi meu irmão, e fomos de carro até a casa da minha mãe. Mal abri a porta e já escutei o grito da minha família: surpresa! Foi uma festa e tanto que prepararam para mim. É a história de que meu pai estava doente, era mentira, fizeram aquilo só para me pegarem de surpresa.

Então, esse foi o dia dezessete de janeiro de 2037, o dia em que eu completei meus 34 anos de idade.

Gisele Alves dos Santos
Ensino Fundamental – 9º Ano B
Profª.: Vera Lúcia de Oliveira Paula
E.E. Professora Vânia Aparecida Cassará



OS CACHORROS NÃO MUDAM!

As ruas parecem entrada de casamento, sem nenhum lixinho se quer, as escolas só alunos bons, mas fiquei pensando da seguinte forma: por que o mundo está assim agora, se antes era ao contrário? Aí eu ouvi bem no meu pé do ouvido! - Porque antigamente as pessoas não queriam mudar, simplesmente agora quiseram bateu na consciência, entende!

Com muito medo olhei para um lado e para o outro, mas não havia ninguém, eu achei que estava louca, me senti como criança e saí correndo.

Tentando encontrar minha mãe ou alguém conhecido, no meio do caminho, ouvi coisas estranhas, barulho diferente, um cheiro horrível fiquei pensando: é um bicho de sete cabeças? Um monstro?

Não!

Era um cachorro rosnando, engraçado as pessoas mudam, mas não os cachorros. Na hora me deu vontade de matar o cachorro, dar uns petelecos do susto que levei.

Na rua eu estou igual uma louca, tudo diferente e colorido, os objetos da rua são parecidos com pecinhas de brinquedo de montar. Perguntei que dia é hoje? Até que uma mulher me respondeu. Hoje é dia vinte e dois de agosto de dois mil e trinta e sete, ué!

Nossa! Pulei de susto na hora, de 2017 para 2037. Eu desesperada sem entender nada, continuei caminhando para encontrar com algum conhecido.

Então, um rosto familiar me tranquilizou, minha mãe. E aí encontrou o rex? Foi quando me lembrei. Ah sim, meu cachorro rex, está no pet shop, a senhora sabe, todo cachorro fedido que anda na rua é levado para lá, pois graças a Deus não existem mais cachorrinhos abandonados. Agora entendo porque pensei que tinha 12 anos, foi o susto!

Rayssa Alais da Silva Ribeiro

Ensino Fundamental – 6º Ano J

Prof^ª: Helena Maria de Fátima Ferreira

E.E. Professora Vânia Aparecida Cassará

Eu em 2037



Eu em 2010 fui uma pessoa esportista, não conseguia ficar parado, corria, escalava, pedalava, chutava bola, etc. Nessa época eu era uma alma pequena, que ficava correndo direto à felicidade, era uma “alma pequena” que ficava imune à mágoa, solidão, corações partidos, sofrimento. Nessa época eu era uma criança.

Eu em 2017, já com dezesseis anos, não era mais o mesmo, pois na maior parte do tempo me sentia só, também me sentia confuso, confuso pelo que fiz confuso pelo o que os outros fazem, confuso pelo o que sentia, pelas pessoas, ora me sentia confuso até de mim mesmo.

Não estava entendendo mais nada. Sofri mudanças durante esse tempo, tanto fisicamente, quanto psicologicamente, não estava satisfeito com o meu corpo, com minha voz, com minha cabeça, enfim, com a minha aparência. Eu me importava com o que os outros diziam sobre mim, sendo assim, eu me machucava, eu não sabia o que fazer, era tudo tão novo para mim, mas não um novo bom e sim um novo péssimo, pois tinha que me acostumar com aquilo, com meu corpo, com meus pensamentos, com os relacionamentos não correspondidos. Nessa época eu era um adolescente, uma “alma confusa”, que não era muito feliz.

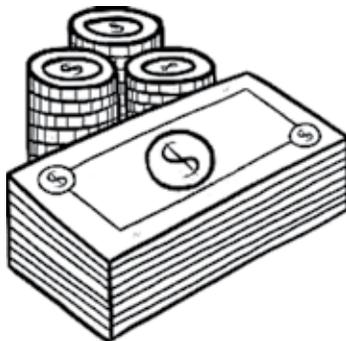
Hoje, em 2037, estou com vinte e nove anos, penso grande, faço coisas audaciosas e no final do dia, não acredito que fiz tudo aquilo. Tenho um emprego muito bom, sou advogado, tenho resolvido várias causas, sou o que tem mais clientes na cidade. Minha vida é muito boa com esposa e filha, sou uma pessoa suscetível e tenho tudo isso, porque sou uma “alma grande e feliz”.

Vinicius Alves Rodrigues

Ensino Fundamental – 9º Ano D

Prof^ª.: Vera Lúcia de Oliveira Paula

E.E. Professora Vânia Aparecida Cassará



EU ADORMEÇO, VOCÊ SE CORROMPE

Em minha cabeça imagens turbulentas despertaram-me aderidas a assobios contrários ao de qualquer ave. Havia um novo tablado num canto com um pequeno papel em repouso.

Tentando me erguer, uma cólera e dores nas costas me atingem bruscamente interrompendo o desfoque que cobria minhas vistas. A cólera se dissipa e posso ver uma velha senhora sentada em uma poltrona. Assustada ela se aproxima e logo percebe que é minha mãe, já acabada e grisalha do dia para a noite? Fecho os olhos, por mais algumas horas recoberta, por feixes e reflexos distantes até que recobro minha consciência sentindo duas mãos quentes percorrendo meu corpo e a poucos metros um burburinho.

- O que é isso? Questiono individualmente sem ação de proteção ao invasivo toque, sem resposta ele se vai, a pálida figura.

Não entendi a quantidade de perguntas zumbindo, eram tão curiosas quanto assustadoras. No entanto, minha mãe não soltava minha mão. Uma semana se passou. Olho pasmo a prancheta no tablado. Eu não vi o tempo passar por 20 anos e, somente meu corpo deveria mudar nesse período, contudo famosos e anônimos haviam falecido, modas e músicas se modificaram e olhando pela janela tive a impressão de que Jesus não havia voltado.

Fiquei sabendo sobre um tratado de paz entre E.U.A. e Coreia do Norte após a morte de Kim Joonn Um e a prisão de Donald Trump, porém, os custos foram altos.

Fui ao parque municipal da cidade de Mogi das Cruzes, após meses de fisioterapia, para complicar a fase no pós-coma com minha escrita trêmula. Foi contornado pela vista e cada falta do rio ordenada antes do acidente da manifestação.

Tentei mudar o país e mudei minha vida para sempre. Tenho minha face estampada nos jornais sem trajetória curricular e profissional ou lembranças da juventude. Deste modo decidi ganhar dinheiro como cobaia. Você mal liga a TV e percebe que só puderam valorizar o que perderam, uma vez que, países inteiros foram submersos por desastres sobrenaturais. Amazônia tornou-se um deserto. E eu?

Irei escrever um livro e enriquecer.

Gabriel de Oliveira Santos

Ensino Médio – 3ª Série 1

Prof.º.: Anderson Zaneti

E.E. Francisco Ferreira Lopes



TODA MUDANÇA COMEÇA EM VOCÊ

Triim! Triim!

A companhia toca.

Olho no relógio, são 7h30 da manhã. Quem será?

Levanto-me daquele jeito, sabe? Embriagado de sono.

Olho, através do olho mágico, logo me deparo com a ilustríssima Dona Julia, defato é ela, pois nunca falhano que sitocobrança, demês em mês, ela dá o ardagraça.

Apanho o dinheiro que está sobre a mesa, cheio de casca de pão da noite anterior, mas, como Julia não pode reclamar do meu desleixo... Ela pega o dinheiro com aquele sorriso de orelha a orelha e me agradece.

Volto para cama, há essas horas a Dona Julia levou meu sono também.

E para minha tristeza meu "Ultrafone" toca o alarme. No entanto, para o meu deleite é dia de trabalho, mais especificamente dia 25 de setembro de 2037. Deste modo, vou me arrumar, tomo aquele pingado na padaria do "Portuga" e lá vou eu. Durante a caminhada, até o ponto de ônibus, sempre, acesso às últimas notícias pelo meu "Ultrafone" e rastreio, em tempo real, a localidade do coletivo e, se tem lugar disponível para sentar.

E como todo cidadão que se prese, eu mantenho-me atualizado, principalmente, sobre a política do Brasil. Aliás, comemoro a aprovação do senado, que estabelece que todo dinheiro oriundo de desvios ou corrupção, será duplicado o valor e revertido para escolas públicas, faculdades e melhor remuneração dos professores. Em síntese, essa nova decisão prioriza a educação. Feliz é saber que a saúde pública está bem melhor, cheios de aparatos tecnológicos e hospitais que suprem suas necessidades e leitos para todos.

Às vezes me lembro há 20 anos da fase conturbada da política do país,

“Operação Lava Jato”, esse foi o nome dado na época, como também o Brasil vivia uma forte crise devido a má administração do país, porém, o mesmo se recuperou em diversas áreas, dentre elas saúde e educação.

Diante dessa mudança, sempre, pensei em como poder fazer minha parte para um Brasil melhor. Tornei-me professor com o intuito de contribuir para a educação dos jovens brasileiros colaborando para a formação de um futuro melhor e sem desigualdade para nosso país. E para mim é, realmente, um deleite o dia de trabalho, visto que é uma satisfação entrar numa sala de aula, na qual um dia já fui aluno, e poder compartilhar, os conteúdos que me fizeram chegar onde estou hoje.

Bom dia!

Lucas Gabriel Diniz Carlota
Ensino Médio – 3ª Série I
Profº.: Anderson Zaneti
E.E. Francisco Ferreira Lopes



PRAZERES DE UMA SIMPLES ROTINA

Já era sete horas da manhã e a luz do sol ultrapassando os vidros da minha janela e do fino tecido das cortinas, começava a clarear o quarto, me fazendo acordar.

- Bom dia meu amor. – Diz uma doce voz.

É a primeira coisa que ouço quando acordo, a segunda é o som dos carros passando na rua, seguido do inútil despertador mostrando que é hora de deixar a cama. Como de costume, caminhar devagar até o banheiro, olhar para o reflexo no espelho e mentalmente perguntar?

- Eu sou feliz?

Sempre depois de me fazer essa pergunta, eu me viro, olho para as coisas ao meu redor e para o lindo sorriso da mulher que me casei, enquanto ela me observa, então encontro a resposta para essa indagação, e todos os dias é a mesma resposta...

Desço as escadas. Tomo meu café, mais uma vez, olhando aquela mulher por quem me apaixonei, parada vestida com uma camisa minha que eu estava usando na noite anterior. Sinceramente não gosto do café amargo que ela faz, mas como é complicado discutir com uma advogada, prefiro não dizer nada, e apesar do sabor ruim, fico feliz por ela estar ali, me dando café.

Chega a hora de ir trabalhar, pego as pastas com alguns desenhos inacabados de casas e algumas folhas em branco, para qualquer desenho aleatório que queria fazer em uma hora vaga na minha empresa.

- Tchau meu amor, até a noite. Eu te amo.

- Tchau papai. – Diz a linda garotinha de olhos claros no colo da mãe.

Ouvi estas frases é o que me faz querer voltar todas as noites para a casa depois de um dia de trabalho. É sempre igual, chegar, esperar minha esposa sair de seu escritório e voltar para a casa, jantarmos juntos, colocar a linda garotinha para dormir e em seguida passar alguns minutos conversando com a dona daquele sorriso perfeito, até dormirmos sem perceber. Então, é o fim de mais um dia, com a mesma rotina de sempre, a rotina que sempre sonhei em ter, a rotina que não quero perder.

Roger Floriano Batista

Ensino Médio – 3ª Série H

Profº.: Anderson Zaneti

E.E. Francisco Ferreira Lopes



UMA VISITA AO FUTURO

Estamos no ano dois mil e trinta e sete. Hoje foi um dia cansativo, porém, gratificante. A profissão que escolhi quando tinha apenas dezessete anos é a que exerço nos dias atuais. Sou engenheira electricista e faço trabalhos sem fins lucrativos no continente africano. Minha família quase inteira foi declaradamente contra a ideia de ser voluntária, pois na visão dela, trabalhar sem receber é uma coisa do outro mundo, algo absurdo... Quem realmente me deu o apoio de que precisava foi minha mãe, mesmo sendo eu sua única filha, não hesitou ao me mandar seguir meu sonho.

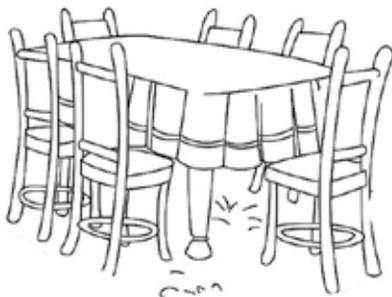
Quando eu era mais jovem me interessei muito pela língua francesa, acabei estudando esta e mais dois idiomas estrangeiros, inglês e espanhol. Essas línguas facilitaram muito minha vida quando dei início às viagens ao exterior a trabalho com meu pai Clichiner. Antes de entrar no projeto voluntário, trabalhei em empresas grandes, como G&E e Petrobrás, recebendo um salário bom e adquirindo muitas experiências e aprendizados.

Diferente de muitas mulheres, meu sonho não é casar, ter filhos e construir uma família. Com trinta e sete anos estou a todo vapor, superenvolvida em meus projetos humanitários, que é difícil pensar em largar isso para me dedicar em grande parte apenas a filhos e marido, mas é claro que sobra um tempinho para o romance...

Uma curiosidade sobre as amizades é que em grande parte não levamos além do Ensino Médio, ainda mais se forem separadas de continentes. Mas sim, foi possível uma amizade sobreviver tantos quilômetros de distância e mesmo assim se fazer presente por ligações, mensagens e vídeos. O nome desta minha amiga é Iris, como é fotógrafa, viaja o tempo todo pelo mundo em busca de um clique perfeito.

Quando olho para vinte anos atrás me deparo com uma jovem sonhadora, de dezessete anos, cujo nome é Rafaela e de apelido Amora, sinto orgulho do que eu almejava e do que estou realizando. Minha história está apenas pela metade, ainda tenho muito que fazer, tanto neste continente africano quanto em qualquer parte do globo que precise de ajuda, inclusive em meu tão amado e adorado Brasil. Quem sabe daqui a vinte anos eu venha lhe contar como estarei em dois mil e cinquenta e sete, não é mesmo? A vida é uma caixinha encantadora de surpresas...

Rafaela Cristina de Sena Ataíde
Ensino Médio – 3ª Série C
Prof.º: Marisa Nan
E.E. Francisco Ferreira Lopes



E LÁ SE FOI OS VALORES FAMILIARES!

Essa história acontece numa tarde de domingo em 2037. Poderia começar meu texto dizendo que minha família está reunida almoçando na sala de jantar, como fazíamos antigamente. Todavia, não é bem assim. Esse tipo de tradição não existe mais, as famílias, quando se reúnem é somente para ceia do Natal ou no Velório de um ente que seja muito querido.

Ah, quase me esqueci, vou me apresentar, sou Maria Vitoria e tenho 34 anos. Sou formada em Fisioterapia e para contrariar, esse novo tempo, quero comemorar meu aniversário com toda a família, como fazíamos em 2017, aproveitando também para compartilhar uma conquista profissional.

Cinco meses antes do grande encontro vivo uma grande batalha para reunir a família, parentes e amigos de infância. Alguns moram em Estados diferentes, até mesmo em Países diferentes, “tipo”, minha tia Nieda que mora em Portugal com o filho mais novo, que hoje completa dois anos, não o conheço pessoalmente, mas acompanho o seu crescimento pelas redes sociais, as quais hoje ligam e reúnem as famílias em ambientes virtuais de encontro.

Dia 26 de setembro será um marco na minha vida caso eu consiga ser prestigiada com a presença física da minha família e amigos. Lembro-me bem que quando criança os valores familiares já não eram “aquelas coisas”, mas, ainda existiam, as pessoas se viam, se tocavam, sentia o calor humano, a sensação do abraço e a dor da despedida.

Enfim, convites na rede, prontos e enviados. Instantaneamente as redes sociais começam me notificar para avisar que alguns dos meus amigos e familiares não veem, o tempo é o vilão, bom pois a ele são atribuídas as desculpas.

Duas semanas antes da festa, tive uma surpresa, chegaram em meu apartamento a maior parte do pessoal que convidei, vieram até um “pessoalzinho” do Paulo de Oliveira Mello, uma escola que estudei. A festa começou naquele dia mesmo e embora os valores de família não sejam como antigamente, me senti presenteada e surpreendida, vi que precisamos fazer a diferença e mostrar que esses valores existem, mas cada um precisa fazer sua parte, dar uma oportunidade, mesmo que seja em uma ou duas famílias, juntos somos muitos!

Maria Vitória Florentim de Moraes
Ensino Fundamental – 9º Ano C
Prof.ª: Eliane Loures Quintão Magnani
E.E. Professor Paulo de Oliveira Mello



2037 UMA CARTA PARA O PASSADO

Aqui estou trinta e três anos de pura e inocência experiência, moro em Florianópolis. Observando as mesas vazias ao meu lado, me lembro de uma época boa, sentado no bar da esquina de minha casa, reunindo e conversando com meus amigos, opa só com os amigos mais próximos, o Xandão, o Cabeção e o Digão.

Quando me lembro de minha infância fico com um nó na garganta e uma vontade imensa de voltar no tempo e que tempo bom, oh! Muito bom. Podíamos sonhar e nos vestir de qualquer maneira que ninguém se importaria e muitas vezes se alegravam com nosso estilo.

Uma época em que caráter, bondade e responsabilidade valiam mais do que a quantidade de seguidores no Twitter. Hoje as coisas não são mais assim, é o momento da geração “bloguerinha” que dita as regras, das quais muitas vezes são fúteis, irresponsáveis e preconceituosas, na minha opinião sofremos um retrocesso, o mundo pirou ou está doente.

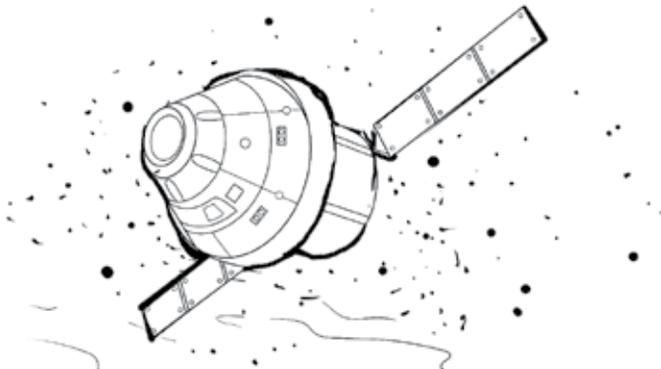
As pessoas não se encontram mais para conversar, se ver ou se abraçar... Hoje estão sempre conectadas em aparelhos eletrônicos e tablets. Acho que não conseguem mais se lembram da vida real e principalmente de dar valor ao contato físico, do cheiro das pessoas, da sensação de estar com alguém, que não é virtual, são reais, que são de carne e osso, que sofrem e que se alegram. Cada dia nos tornamos mais frios, calculistas e distantes do outro, a ganância ultrapassou as fronteiras da fraternidade.

Ah, claro, vamos falar então sobre o preconceito, em 2017 jamais poderia imaginar que após trinta anos de muitos avisos e debates ainda seríamos tão intolerantes com a opção sexual, com a religião ou cor da pele do outro. Aqui no futuro quando as pessoas se juntam é para discutir sobre seus lados políticos, mais tecnologias e redes sociais.

Lembro-me de outra frase que li há muito tempo na escola, na época não entendi, mas hoje ela faz todo o sentido para mim “o homem encontrou o caminho da Lua, mas, não encontrou a lixeira” – acho que quem disse essa frase viajou para o futuro e tentou voltar ao passado para alertar as pessoas, para que fizessem uma reflexão, acho também que ele não teve muito sucesso. Os homens jogam lixo na rua, poluem os rios, não pensam no futuro, diria que isso é uma forma de suicídio disfarçado, ao qual me deixa triste.

Não sou louco de pensar que hoje em 2037 não existem pessoas boas e conscientes, mas elas são poucas, por isso escrevo esta carta e ela é para o passado, caso o homem encontre meios de voltar no tempo, pretendo dizer aos meus antepassados para cuidarem do que é nosso, desligarem seus aparelhos eletrônicos e se encontrarem quem sabe assim não formam uma comunidade que cuida do meio ambiente e de pessoas. Quem sabe as coisas não sejam diferentes. Preservar o meio ambiente é poupar os futuros habitantes do planeta de sofrimento, depressão e falta de recursos.

Eduarda Macedo Santana
Ensino Fundamental – 6º Ano B
Prof^ª.: Eliane Loures Quintão Magnani
E.E. Professor Paulo de Oliveira Mello



UMA CARTA PARA 2017

Ao curioso,

25 de setembro de 2037, tudo está muito diferente, a tecnologia é avançada, as escolas estão melhores, não há problemas com a saúde ou com violência. O planeta Terra deve estar bem, não sei, não moramos mais lá. Verdade, moramos no espaço, minha casa é redonda por fora e quadrada por dentro, tudo parece maluco, mas segue uma ordem. Se quiser ir em algum lugar você vai flutuando, é isso mesmo meu caro. Os meios de transportes são diferentes, os ônibus não param nos pontos de ônibus como antes, para pegar os passageiros, eles vão até a porta da casa de quem deseja embarcar, sim, eles também flutuam de um lugar para outro, chamamos de “microvoadores”.

Eu sou mecânico de naves espaciais, por isso, já vou logo te dizendo se está lendo essa carta é porque vive no passado e encontrou-a na areia da praia em uma micronave com uma mensagem atemporal dentro de uma capsula que segundo meus cálculos posou no ano de 2017. Não estranhe nem se preocupe, inventamos maneiras de ultrapassar as barreiras do tempo e assim conseguimos nos comunicar com as pessoas do passado, se você encontrou essa carta, provavelmente já sabe disso, então precisa começar a inventar as coisas aí no presente para que essas coisas se realizem aqui no futuro.

Forte abraço
Alany do espaço.

Alany Aisha Silva Romão Manuel
Ensino Fundamental – 6º Ano A
Profª.: Eliane Loures Quintão Magnani
E.E. Professor Paulo de Oliveira Mello

Eu em 2037



A INVOLUÇÃO

Em 2037, todos esperavam avanços humanos, mas a verdade é que voltamos à Idade da Pedra, foi uma “involução”. Embora tenhamos coleiras que traduzem o que os bichos dizem, os humanos trocam cada vez menos palavras entre si.

Estava eu acordando cedo toda semana, meu chefe, o Crocodilo Crac, me pressionava por alguns atrasos. Precisei fazer mudanças. Até então, que nesta sexta-feira me atrasei! O apito do trem não tocou! Então não acordei cedo... Estava correndo para cuidar dos meus humanos no zoológico, aqueles comuns, sabe? Que fazem biquinho e vivem com a cara numa tela. Então, acho que o cérebro deles se decompôs antes que a evolução os pegasse, nem pelo elestêm! São bem estranhos!

Quando era bem juvenzinha (que bons tempos aqueles!) sempre ouvi dizer que a falta de alguns valores acaba com uma espécie que se dizia racional, pois eles não tinham mais uma base moral para pensar e cuidar uns dos outros. Vejo que isso ocorreu com os meus humanos.

Mas são engraçados. Oh se são! Esses dias, passei por uma das jaulas, para eles moradias, pois odeiam liberdade, eles estavam desprezando um de seus semelhantes por ter a pele um pouco mais clarinha! É hilário, pois para mim são todos absolutamente iguais. Já vi até uns sendo selecionados entre eles, pela beleza da estética. Engraçado.... esses, eram sempre os mais egoístas, pelo que consegui observar.

Tranquei então minha caverna, porque afinal alguns deles ainda estão soltos e dizem, principalmente as girafas, minhas vizinhas, que eles costumam roubar. Cheguei no trabalho e Crac não me despediu. Afinal, se eu não cuidar desses bichos humanos, que maluco cuidará?!

Ana Paula Araújo Campos Pereira

Ensino Fundamental - 8º Ano

Profa. :Ana Silvia Campos Jacintho de Oliveira Moraes

E.E. Dr. Washington Luiz



A ESSÊNCIA PERMANECE

O voo sai às 20:00. São 19:32, ainda dá tempo de checar a maquiagem e o cabelo. Entro no banheiro e vou para a frente do espelho. Começo a analisar meu rosto, fico impressionada em notar que não mudei quase nada do que era há vinte anos atrás. Continuo magra e embora meu rosto contenha algumas rugas, o que me faz parecer com mulher madura, transmite uma alegria que faz com que não se aparente minha verdadeira idade.

Noto que continuo com o mesmo olhar de quando era uma adolescente, aos 17 anos, aquela jovem inexperiente, de certo ponto, rebelde, porém com o olhar distante, sempre enxergava além de tudo o que passava e se superava à cada queda, que nunca desistiu de seus sonhos e mantinha sua fé inabalável.

Voltando ao passado e desencadeando todas essas lembranças, agora vejo que foi essa garota que me trouxe até aqui. Não que ela imaginasse que algum diaalaria três línguas diferentes, ou então que conheceria a Espanha, o México, os EUA e até mesmo a África do Sul, ou que se casaria aos 32 e ainda saberia o que é ser mãe aos 34. Não, ela não tinha nada planejado, nem sequer imaginou que faria curso técnico de enfermagem, trabalharia na área e não aguentaria a pressão, partiria para outra, a fisioterapia, já no segundo semestre desistiria, então finalmente se encontraria na faculdade de direito, área que jamais pensou em trabalhar.

Antes, essa garota sonhava alto demais e tinha muito medo do futuro, hoje vejo que posso fazer qualquer coisa, só depende da força de vontade e fé em mim mesma.

Semana passada completei 37 anos de vida. Estamos em 2037, às vezes tenho a impressão de que ontem foi 2017, pois continuo com minha essência de adolescente.

Acordo de meu devaneio, dou mais uma olhada no espelho e simplesmente abro um sorriso. Já são 19:53, é melhor correr para encontrar meu marido e minha filha antes de embarcar. Corro o mais rápido que posso e finalmente encontro-os. Pelo menos chego há tempo de ouvir: "Última chamada para o voo com destino à Paris, embarque no portão 33..."

Fernanda Minervino de Mendonça
Ensino Médio - 3ª série A
Profa.: Mariana Pereira da Silva Domingues
E. E. Alzira Fernandes Scungisqui



CADA DIA É MAIS UM DIA

São 6 horas e 30 minutos. Eu poderia dizer que esse é mais um dia comum. Eu levanto, converso com minha mulher e filhos e faço minhas necessidades do dia-a-dia. Quando se tem duas profissões, manter-se focado pode ser extremamente complicado.

De um lado, eu enfrento o corre-corre dos estúdios, fazendo mil personagens para entregar os projetos em um tempo determinado. De outro, eu estou em um carro dirigindo o mais rápido que posso para conduzir algum político ou empresário para a cadeia. Eu não vou mentir, existem momentos prazerosos nisso. A sensação de ver um político canalha na cadeia é maravilhosa. Mas é estressante. A sensação de não ser tão presente em casa é péssima; eu já perdi a contagem das vezes em que eu prometi para minha esposa que iria voltar cedo e acabava decepcionando-a.

Certa vez, eu prometi à minha filha que iria assistir a sua peça de teatro. Eu fiquei até mais tarde no escritório da Polícia Federal. Ao chegar em casa, eu chorei. Por Deus, eu chorei. Minha mulher me ouviu e me abraçou. Sua voz, sempre acolhedora me disse:

- Amor? O que houve? O que aconteceu?

- Eu... Eu não consegui ir à peça da Mari... de novo...

Normalmente, eu ouviria um "já está na hora de abandonar sua carreira na polícia", mas hoje não. Minha esposa me abraçou. Era o que eu precisava. Há tempos eu não tinha sentido algo tão bom em meio a tanto caos.

E então, veio àquela lição...

Eram quatro horas da manhã, o telefone toca. É o meu chefe, o delegado Bruno Rondini.

- Augusto? Desculpe pela hora, parceiro. Estouramos o esconderijo do Figueiredo. Está acabadocara. Eu quero você conduzindo essa canalha para o xadrez.

Eu levanto ofegante. Ricardo Figueiredo era o vice-presidente mais sujo que eu havia conhecido. Ele matou o companheiro César Castanho, um homem honesto, mas que deixou levar-se pelo papo de seu companheiro. Ver este monstro na cadeia era mais que um presente para encerrar minha carreira e focar nas duas coisas que eu mais amava: a dublagem e minha família.

Eu visto meu uniforme e corro para a base. Minha esposa ainda dormia. Um sorriso estampado em meu rosto; eu chego ao local, lá está o indivíduo; cercado de dinheiro e com um revólver na mão. Ele dispara contra mim e meus colegas, nós revidamos. Felipe Rondini, irmão de Bruno e meu parceiro, dispara uma última vez. A bala pega no ombro. Eu o algemo. Gritos de comemoração e alegria. A mídia chega em peso, mas eu não me importo. Eu só quero voltar para a minha família.

Foram longos oito anos. Eu perdi muitos parceiros, mas nossa vitória foi muito bem-vinda. Cada dia é mais um dia. Eu não digo que venci a guerra, mas a batalha sim. Cada dia é um novo dia. E nele eu encontro a felicidade que tanto procurava.

Hyuri Augusto Correa dos Santos

Ensino Médio - 2ª série B

Profa.: Marly Paula

E.E Profº Cláudio Abrahão

Eu em 2037



TERRA E MOTO

Já estamos no ano de 2037. Como passou rápido! Nos meus 31 anos tenho conquistado várias coisas, entre elas “as minhas duas rodas”, até que uma situação me marcou muito.

Conversando com uma amiga em minha casa ressaltamos a situação em que nosso país estava enfrentando naquele ano. Apesar de toda tecnologia, fenômenos naturais eram comuns em nossa vida.

Para distrair um pouco, chamei ela para passearmos de moto. Comuniquei meu esposo que estava conversando com vizinhos no portão. Disse a ele que não demoraria.

Quando retornei, observei que algumas pessoas da rua estavam desesperadas. Resolvi perguntar o motivo do alvoroço. Uma moça respondeu:

- Você disse ao seu marido que estava vindo um terremoto?
- Não.. respondi.

Disse a ele que estava indo andar de moto!

Rimos muito. Tudo acabou com um churrasco em minha casa.

Miriam Keila Carvalho de Lima
Ensino Fundamental – 9º ano A
Profa.: Ivone Pereira Sugeda
E.E. Padre Bernardo Murphy



CAMARO AMARELO

Andando na rua encontrei um amigo de infância e começamos conversar.

- Nossa! Como o tempo passa rápido, né? Já estamos em 2037. Lembrome como se fosse ontem, quando jogávamos bola e saíamos juntos. Pena que não podemos voltar no tempo!

- É verdade...- respondi... éramos crianças e tudo era brincadeira. Só queríamos saber de bagunça. Mas o tempo passou e, com ele, vieram família, responsabilidades...

- Exatamente! Mas você está bem com seu filho e esposa. Eu ainda moro com minha mãe!

Perguntei-lhe se não queria constituir uma família. Respondeu-me que não, pois havia perdido a esperança de encontrar a pessoa certa. Contou-me, então, uma situação vivida por ele.

Ontem, ele estava esperando sua mãe sair do banco. Ao seu lado encostou um carro e o dono do carrão entrou no banco.

- Nunca tinha visto um veículo tão lindo! – disse ele. Foi até o carro para tirar umas fotos. De repente uma moça linda se aproximou e começaram a conversar.

Depois de muita conversa, ela falou que estava com fome e então, convidou-a para comer algo. A mulher dirigiu-se para o carro do homem.

Meu amigo comunicou a ela que seu modesto carro era o que estava ao lado. A moça, porém, disse que estava com pressa e que não poderia ir com ele. “Fiquei amarelo”...- disse meu amigo.

Falei para meu amigo que essa que era uma situação isolada e que ele iria encontrar sua cara metade.

- Dirigindo-me ao meu veículo enviei alguns comandos para o meu carro modelo 2037, pelo celular. Meu amigo olhou para o meu camaro e disse:

- Não acredito! Esse carro é seu? Não tinha reconhecido você naquele dia! Meu amigo ficou amarelo pela segunda vez...

Seria hepatite?

Talysson Gonzaga Pinto
Ensino Médio – 2ª série A
Profa.: Ivone Pereira Sugeda
E.E. Padre Bernardo Murphy



BRINQUEDO DO FUTURO

Deitado na minha cama, eu ouvia do lado de fora: “Tibum”...Há, há, há... Uhuuu...Há, há, há...Abri a janela do meu quarto e o que vi era inacreditável. Umhas dez crianças no sítio da frente brincando com uns negócios atados aos seus corpos, que as faziam voar, apertavam um botão e decolavam...

Algumas as delas, ao sobrevoarem a piscina, desligavam os aparelhos e “tibuuum” na água. Meu queixo quase bateu no chão. Outros faziam uns rasantes, brincando de pega-pega no ar, outro pegando uma fruta da árvore pelo lado de cima. Esfreguei os olhos, para ver se estava enxergando bem. Que brinquedo diferente!...

Quando me dei conta, eu estava em cima de uma árvore ao lado do sítio deles, pois não queria perder aquela cena.

Então um daqueles meninos me disse:

- Por que está espantado?

- Estamos no ano de dois mil e trinta e sete... esse tipo de brinquedo é normal!...

- Dois mil e trinta e sete?...pensei.

- Venha, venha se divertir com agente!... Tem um brinquedo desses sobrando... a gente te empresta e te ensina a usar.

Logo aquelas crianças estavam me ajudando a colocar as Joelheiras, o capacete e o equipamento. Eu mal podia acreditar, que iria voar junto com aquelas crianças e iríamos nos divertir muito.

Podia-se ver o sorriso no meu rosto até se eu tivesse de costas.

Explicaram-me como funcionava e apertei o botão para decolar... “Pi, Pi, piii... Pi, pi, piii... Pi, Pi, piii...”

- Acoorda, Aline. O despertador está tocando!...

Está na hora de levantar para ir para a escola, minha filha!

Estou aqui na frente da minha casa, colocando o lixo na lixeira e o despertador arrebitado, também...

Aline Santos Oliveira
Ensino Fundamental – 7º Ano A
Prof.: Eduardo Novaes Silva
E.E. Padre Bernardo Murphy



Sim, hoje é meu aniversário, completo 33 anos, nunca foi boa com datas, mas sempre dava um jeito de lembrar as datas importantes.

Eu estou sozinha, não fiz festa, falei para todos não virem aqui, mas sabe qual é a verdade? A verdade é que eu queria uma festa, eu queria todos aqui, mas estou trabalhando. Aí eu comecei a pensar, e nesses pensamentos tão estranhos e confusos, lembrei da minha infância e da minha adolescência. Como eu era ignorante, o que eu mais queria era crescer e hoje vejo o quão bom e incrível era ser uma criança.

Com tantas memórias (até mais que boas), resolvi escrever. Quando eu percebi que tinha um bilhete no meu caderno, quando caiu a ficha, eu chorei, e chorei muito, por um bilhete, você acredita?

Com 10 ou 9 anos, eu levei meu primeiro bilhete, eu levei, e eu até gostava de estudar. Eu lembro que na escola em que eu estudava, minha sala era a melhor da escola, até chegar no 8º ano, nosso desempenho abaixou.

Eu pensei em falar da minha rotina, porém era a mesma, se é rotina né, obviamente vai ser igual. Eu sempre tive tudo que pedia.

Com 11 anos fiz o que dizem não existir, não é grade coisa, porém vou falar mesmo assim, arrumei um melhor amigo, exatamente, MELHOR AMIGO, com "O", nossa amizade durou 5 anos, 7 meses e 19 dias, e eu não sou louca por saber tudo certinho não, eu sou extremamente normal!!

A melhor e a pior parte para mim naquela época, era o amor (mesmo que eu não soubesse direito, pois vejo que eu era uma tola) todo mundo gosta ou já gostou de alguém, como eu mesma dizia, "aquela pessoa que faz seu coração acelerar, suas mãos suar e tremer, que mexe com sua estrutura emocional e psicológica (eu já era uma poeta).

Jéssica Helena Pereira Fonseca
Ensino Fundamental – 8º ano C
Profª.: Ester de Sant'Anna
E.E. Profª. Branca Baumann do Amaral

Eu em 2037



EU EM 2037

Em 2037 eu estarei com 33 anos, me imagino formada em medicina, ou educação física, ainda não me decidi, até porque no mundo de hoje, nada pode ser considerado concreto. Espero estar trabalhando, noiva ou casada e ter uma vida relativamente boa. Estarei vivendo em um mundo melhor que esse, um mundo onde não exista só a corrupção, e sim amor ao próximo, que exista um número maior de pessoas querendo fazer do mundo um lugar melhor para se viver.

Um mundo onde só o amor prevaleça, onde todos se respeitem sendo de religiões, cores ou sexualidades diferentes, onde possamos nos considerar todos iguais aos olhos do nosso criador. E um lugar onde possamos considerar justa toda forma de amor, quero sair nas ruas sem medo, quero ter orgulho de morar em meu país e de viver nesse "mundo melhor" que nós sonhamos. Quero ser o belo futuro que meu país vai se orgulhar, e mostrar que pode sim existir um futuro onde pessoas serão mais toleráveis, e menos hipócritas ao ponto de destruir o lugar onde vivemos.

Cursar a medicina é um sonho de criança que eu sempre tive. Salvar vidas que um dia não puderam ser salvas, descobrir curas para doenças que aterrorizam famílias, e entre todas essas esperanças, ter a certeza de que um dia os médicos poderão fazer do câncer apenas um mero signo estudado por João Bido e contado para nós em revistas que se vende por aí.

Pretendo em 2037 encontrar pessoas que assim como eu sonharam com esse futuro bonito, e que quando tudo estiver realizado, nos sentaremos juntos, lembrarmos e rirmos de todas as provações que o mundo já passou antes de existir pessoas melhores. Bom, 2037 tem uma grande missão antes mesmo de chegar, e a maior missão dele é: nos fazer ser melhores que ontem, amanhã mais toleráveis que hoje e para sempre felizes e orgulhosos do mundo lindo em que vamos viver.

Gabriele Franco Gabriel

Ensino Fundamental – 8º ano A

Profª.: Ester de Sant'Anna

E.E. Profª. Branca Baumann do Amaral



O FUTURO EM 2037

Eu me imagino daqui a 20 anos cursando a faculdade de pediatria, ou seja medicina, dando orgulho aos meus pais. Vou trabalhar para pagar meus estudos, irei ajudar meus pais nas despesas de casa e a escola onde eu estudei, para oferecer melhores condições para os alunos com melhor ensino e com condições de vida para todos com merendas variáveis e pratos mais suculentos.

Tentar garantir mais atividades esportivas com base no conteúdo da sala de aula e com mais professores fixos nas aulas, como de educação física. Também é como diz o ditado popular que as pessoas falam “não são os funcionários ou os professores, mais sim os alunos que fazem a escola se tornar um lugar ruim”, seja pelas suas maneiras dentro da escola e também através de suas atitudes de vandalismo de desrespeito com os funcionários que trabalham ali que se esforçam e através desse esforço devemos abrir nossas mentes e refletir sobre nossos atos e sempre escutamos de todos professores que falam que a escola é a nossa segunda casa. E com exemplo dessas palavras devemos cuidar bem desse patrimônio e isso não serve só para os alunos mais sim também para nossa comunidade.

Penso que daqui a 20 anos teremos melhores condições de viver em nossa comunidade. Lá é um bairro bem humilde e com famílias carentes. Muitas famílias passam necessidade. Quando temos eventos na escola fazemos gincanas de arrecadação de alimentos e produtos de higiene pessoal e outras coisas e no final das gincanas montamos cestas básicas de doação para as famílias. Quando chega a devida estação do ano doamos roupas a essas famílias. Mas não devemos só ter uma escola e um bairro melhor mais sim também um Brasil melhor.

Samara Ferreira Cunha

Ensino Fundamental – 8º ano C

Profª.: Ester de Sant’Anna

E.E. Profª. Branca Baumann do Amaral



Eu praticamente acho a minha vida um pouco corrida para uma mulher de 33 anos de idade. Minha mãe sempre dizia que não era fácil ser uma mulher adulta, ainda mais quando se é solteira e tem a maior parte da responsabilidade de uma casa para si. Minha prima fica em casa pouco tempo, então quando estou de folga em casa me sinto um pouco solitária.

Nessas horas me arrependo de ter deixado a casa dos meus pais, para morar com a Maria Eduarda, mas é que nós duas tínhamos o mesmo plano: não namorar, e nem se apegar a ninguém; queríamos ser independentes, não precisar de ninguém para nos sustentar. Resolvemos então juntar o dinheiro que tínhamos guardado nossa adolescência inteira e faz 3 anos que compramos nosso apartamento e aos poucos fomos colocando as coisas do nosso jeitinho.

Meu serviço no começo me dava uma aflição, ver gente morrendo do seu lado quase todos os dias e você não conseguir mudar isso é agonizante. Sou enfermeira em dois hospitais, um particular e outro público, muitos não entendem o motivo de ter escolhido essa profissão para mim.

Acontece que eu escolhi ser enfermeira por causa da minha tia que faleceu, quando eu tinha apenas 4 anos de idade, ela também tinha essa profissão e acabou me influenciando pelo modo que ela cuidava de seus pacientes. Este ano comecei a namorar, mas acabou não dando certo, ele é daqueles caras que quer a gente 24 horas só para ele e meu serviço não me permite isso.

Mas também sinceramente eu não gosto muito de cara chiclete não, acaba me incomodando, me sinto meio que presa à pessoa e eu amo a liberdade que tenho, ainda mais quando você gosta de sair à noite com suas amigas para se divertir. Essa semana minha amiga me ligou dizendo que estava vindo para São Paulo, a última vez que a vi foi em janeiro de 2018, quando fui para Paraíba para matar a saudade que estava dela, ela foi para lá logo depois de sua avó morrer. Ontem ela chegou, veio logo aqui em casa para nos vermos e um pouco antes de ir para a casa da sua tia me contou uma novidade maravilhosa, que está noiva e que quer que eu seja madrinha

de casamento! Calma, péra lá, uma amiga de infância que fez parte da minha vida por tanto tempo, que significou tanto para mim me convidando para ser madrinha de casamento? Como recusar um pedido desses? Não tem como.

Nos meus domingos de folga, costumo ir ao parque com meus sobrinhos, gosto muito de ser uma tia presente, do mesmo modo que as minhas tias foram quando eu era criança. Tem coisas que fico pensando se um dia irei encontrar alguém para casar comigo, e se formarei uma família, nesses dias. Espero encontrar essa pessoa do mesmo jeito que eu esperei para completar meus 18 anos, mas tenho dúvida se realmente eu quero isso para mim, estou tão feliz do jeito que estou.

Vitória de Souza

Ensino Fundamental – 8º ano C

Profª.: Ester de Sant'Anna

E.E. Profª. Branca Baumann do Amaral



A TEORIA DA REALIZAÇÃO DO SONHO

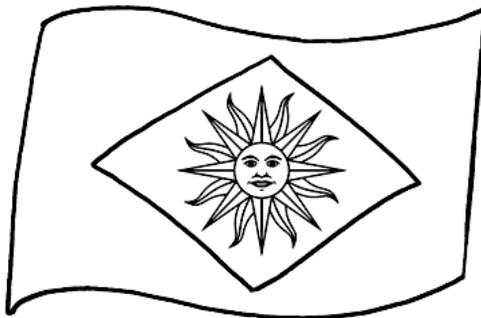
De frente ao meu apartamento, no 402, mora um homem muito bem-sucedido. Dono de uma pizzaria no final da rua e tem tudo o que sempre quis: um prédio próprio e um forno a lenha. Eu também sou bem-sucedida, ganhando meus 2.500 por mês. Os esboços empilhados se misturando às contas postas em cima de uma bamba no canto mofado do quarto. Eu encaro mancha úmida todos os dias e penso: pobre, mas feliz. Não pobre de “marré”, só pobre. Não pobre de espírito, só pobre. Pobre, com uma dúzia de livros publicados.

Sozinha, comendo um pedaço de pizza velha do sonho do vizinho, penso que ser bem-sucedida é seguir um sonho que te fará pobre. Esse sonho não te levará ao topo do mundo, e aos seus pés, não dará um Louboutin caríssimo. No máximo terá um pedaço requentado de pizza.

Com 37 anos, as esperanças se esvaem um pouco, a não ser que você seja como meu pai, que aos 45 anos quis ingressar um curso de Direito. Ele não ingressou, mas sonhou, e quem sabe excepcionalmente esse sonho o deixasse rico, mas sonhos de verdade acabam gerando pouco mais de um salário mínimo.

Talvez essa seja uma tentativa do universo nos dizer que sonho e sucesso não têm nada a ver com dinheiro. Se tivesse, eu seria milionária, mas ao invés disso, tenho saúde. Ah, é? Não posso me esquecer da felicidade e da fatia requentada do sonho de vizinho.

Giulia Alves Cangussu Silva
Ensino Médio – 3ª série
Prof^ª.: Geane Barbosa
E.E. Historiador Isaac Grinberg



O QUE SERÁ QUE MUDOU?

Queridos antepassados,

Cá estou eu, Isabel, uma estudante de 16 anos fazendo uma carta o que eu achei bem clastom* já que ninguém faz isso mais hoje em dia, para vocês do passado, explicando tudo o que aconteceu no Brasil nesses anos.

Para começar, apague esse nome da sua mente! Depois de toda a crise que o país enfrentou durante uns aos, o presidente Whindersson Nunes decidiu se aliar com a Argentina, se tornando "Brasilentina". Agora a economia está bem melhor e, além disso, a cultura está bem mais diversificada.

Lendo algumas notícias de 2016/2017, percebi o quanto o Rio de Janeiro era superperigoso, mas vocês não vão acrir**, Rio se tornou o estado mais seguro do país inteiro, além de possuir a melhor educação do mundo. Aproveitando que comentei sobre os estados, não podia esquecer de contar que São Paulo não possui poluição nenhuma (graças aos aparelhos de teletransporte!!).

Com todas essas (e muitas outras) mudanças, a Brasilentina acabou se tornando a maior potência de todas. O país possui a melhor saúde, educação, segurança de todo mundo!

Acho que vou parar, por aqui porque são muitas mudanças, mas já contei as mais importantes até agora. Espero que fiquem satisfeitos com todos os avanços.

Um beijo e até a próxima (mas da próxima vez pode ser um e-mail?).

Isabel Moro.

P.S. Traduzindo as gírias que usei, na época de vocês elas realmente não existiam:

*Clastom: estranho

**Acir: acreditar

Graziele dos Santos Lima

Ensino Médio – 2ª série A

Prof^ª: Claudia Cimira

E.E. Historiador Isaac Grinberg

Eu em 2037



A ERA DOS HOLOGRAMAS

Era uma manhã de domingo comum, me levantei antes de todos, como sempre. Caminhei até a sala de estar e o sensor de movimento fez com que o holograma, que eu costumava chamar de televisão, ligasse.

Ouvi uma voz familiar, a moça do noticiário começou a falar sobre “as roupas que asfixiam”, era só disso que os telejornais queriam falar. Havia sido lançado uma nova linha de roupas, essa linha prometia não sujar, pois possuía uma tecnologia que não deixava o tecido absorver odor, suor ou qualquer outro tipo de impureza, porém o que os fabricantes não pensaram, foi em como a pele das pessoas iria respirar. O uso contínuo das roupas podia causar diversas doenças relacionadas à pele.

O comercial foi chamado e me espantei com os preços das viagens aéreas. Uma passagem econômica para Néutom, o novo planeta descoberto que contém as mesmas características do planeta Terra, porém ainda não tocando pela poluição, está saindo a R\$ 12.000,00.

- Que absurdo! Se o preço continuar subindo, não poderemos ir este ano.

William, meu filho mais novo, sem que eu percebesse, havia me seguido até a sala. Me dei conta do horário.

-Já são 8h! Filho, vá se aprontar para aula e acorde seu irmão para que ele faça o mesmo.

Apesar da minha euforia, Willian mal me notou, estava muito entretido com a notícia que estava sendo contada.

Alguns cientistas tiveram a ideia de fazer nuvens artificiais muito resistentes que suportam mais de 10 toneladas. O Walt Disney comprou essa ideia e no sábado, dia 14, será inaugurado o novo parque “Disney nas nuvens”.

William, animadíssimo, gritou:

- Mãe, posso ir? Posso ir? Posso ir? Por favor.

- Calma, eu não sei ainda, será que é seguro mesmo?

- Ah mãe, claro que é! Deixe de ser chata.

- Vá se trocar. Depois penso melhor sobre isso. Onde já se viu um parque nas nuvens? – murmurei.

- Mãe, deixa de ser ultrapassada!

As crianças já estavam prontas para assistir à aula, foram até a sala para ter aula com um professor virtual.

Eu realmente nunca vou me acostumar com isso, na minha época era diferente. Talvez eu esteja realmente ultrapassada. Fazer o quê? A idade chega para todos.

Graziele dos Santos Lima

Ensino Médio – 1ª série

Profª.: Cláudia Cimira

E.E. Historiador Isaac Grinberg



A DOR DE NÃO SER!

Vitor Alves Pereira, passou por muitas coisas até ser um jogador de futebol bem-sucedido. Tudo começou em 2016 quando decidiu trocar de sexo, conversou com os seus pais e amigos. No começo sua mãe não acreditou, mas com o tempo ela foi aceitando, já seu pai nem ligou muito.

Vitor passou por muitas coisas: preconceitos, teve muitas brigas com sua mãe e seus irmãos muitas pessoas o julgaram porque ele quis trocar de sexo e de nome, mas ele nunca nem dava atenção para o que as pessoas pensavam dele. Ele teve muito apoio de uma professora que gostava muito dele, recebeu conselhos de seus amigos que sempre ficaram do lado dele até ele ser um jogador de futebol bem-sucedido.

Ele não podia esquecer do nome da professora que o apoiou em tudo, a famosa Thayza e seus amigos que eram Shelda e Matheus, porém ele havia nascido com os dois sexos, mas sua mãe orientada pelos médicos optou por ele ser registrado como menina. Sua fisionomia e seu desejo eram contrários a tudo isso.

Finalmente em 2022 Vitor conseguiu realizar sua tão esperada cirurgia, quebrando todos os tabus de sua família. A mãe de Vitor discutiu muito com ele porque ela queria que fosse menina, mas ele não quis nunca ser mulher.

Já o pai dele não se importou muito com isso e sempre dizia para ele tomar cuidado com o que ele queria porque existem muitas pessoas preconceituosas no mundo. Os irmãos de Vitor ficaram muito felizes com isso, Vitor também ficou muito feliz, mas mesmo quando se tornou famoso e rico ele sempre foi muito humilde com as pessoas.

Vitor ajudou sua mãe e seu pai a pagar todas as dívidas e comprou uma casa para sua mãe.

Em 2032 Vitor começou a jogar bola no Real Madri aí ele começou a ganhar muito dinheiro, ele conheceu uma moça muito bonita que pediu para namorar com ele, ele tinha pedido um tempo para aceitar e ficou pensando. Quando viu a moça outra vez falou para ela que aceitaria seu pedido. Eles começaram a namorar ficaram um bom tempo juntos, se casaram e tiveram uma filha chamada Pietra e em 2037 ele tiveram outro filho que se chamava Enzo.

Vitor se vê assim em 2037.

Vitória Alves Pereira
Ensino Fundamental – 8º Ano A
Prof^ª.: Thayza Patricio da Silva
E.E. Prof^ª Maria Isabel dos Santos Mello



DA PERIFERIA PARA O MUNDO

Estava chegando em casa do escritório com meu carro zero quilômetros, quando recebi uma ligação desconhecida era da capital de São Paulo. Atendi e o editor-chefe da revista Veja me disse que iria fazer uma edição especial com “As vinte pessoas mais influentes e bem-sucedidas do Brasil”, falou que queria que eu estivesse entre estas pessoas, pois minhas franquias espalhadas por todo o Brasil da confeitaria “Almeida Martins”, da padaria “Portugal e Itália”, do restaurante “Brasil Gastronômico”, e da cafeteria “São Paulo do café”, me tornou uma pessoa muito conhecida e influente, além de todas estas empresas eu sou vice-presidente do Banco Itaú. Assim vou contar um pouco da minha história.

Tenho 33 anos, e se você pensa que minha vida foi fácil só porque sou um milionário pelo meu grande número de empresas e minha alta posição no Banco Itaú, está muito enganado. Eu tive que estudar muito para chegar onde estou, pois só assim nos elevamos na vida. Pois bem eu tenho pós-doutorado em economia pela USP, doutorado em ciências contábeis pela UNICAMP, pós-graduado em matemática e física pela UNESP, mestrado em administração pela UNIFESP e estudei gastronomia na LE CORDON BLEU em Paris na França.

Consegui passar em todas estas universidades, estudando meu ensino fundamental em escola pública e meu ensino médio na ETEC, lá também fiz vários cursos técnicos, ou seja, nunca pisei em uma escola privada. Além de todas estas faculdades sou poliglota, eu falo: espanhol, francês, inglês, alemão, italiano, russo e mandarim. Muitas destas línguas eu aprendi no CEL (centro de estudos de línguas) que é um programa do estado de São Paulo onde os alunos da rede pública podem fazer cursos de idiomas.

Sou casado e tenho um filho com um ano de idade. Ele estudará em escola pública. Isso mesmo, já que a educação do Brasil é a segunda melhor do mundo. Diferente da época que eu era jovem, que o Brasil era um país corrupto e a educação não era das melhores, hoje o Brasil avançou muito e os brasileiros perceberam que a corrupção não é o melhor caminho, assim somos uma potência mundial. Além de o Brasil ter melhorado o mundo também melhorou, pois todos se conscientizaram que a Terra é finita e que devemos cuidar dos seus recursos naturais.

Assim com este texto quero mostrar que todos são capazes e que todos podem se bem suceder na vida sendo pobre ou rico, pois devemos abraçar todas as oportunidades. Em 2037 o Brasil e o mundo melhoraram muito com a ajuda de todos, e hoje o mundo é melhor e mais justo do que há vinte anos.

Júlio Martins de Almeida
Ensino Fundamental – 8º Ano G
Prof^ª.: Carolina de Paula
E.E. Prof^ª Maria Isabel dos Santos Mello

Eu em 2037



EU EM 2037

Bom! Meu querido diário, hoje dia 30/05/2037, vim lhe dizer como foi meu segundo dia em OTTAWA no Canadá e meus estudos no meu projeto para melhor vida humana. E estou muito contente em trabalhar numa das melhores empresas do mundo e conseguindo levar meu projeto em andamento, sendo um engenheiro mecânico, um cozinheiro renomado e um grande filósofo.

Eu irei ficar aqui, por apenas mais dois meses, porque preciso ir a Inglaterra, para encontrar meu amigo para podermos renovar nossos estudos referente a “melhoria da vida humana”. Como estou de férias preciso correr com minhas metas, estou com muita saudade da minha família inteira: minha mãe, minha irmã, esposa, meus dois filhos lindos, menininhos lindos!!!

Como sou um homem que pensa no mundo, estou preocupado com a superlotação de pessoas, que não era tão alarmante em 2010, mas agora está de se preocupar. Fui em países que precisavam mesmo de ajuda sobre a superlotação e vi que a população está ficando sem recursos de vida, mas não foi sobre só isso e o que horror nós causamos ao nosso planeta, espero que tenha pessoas como eu, que pensam que não devemos olhar só para si mesmo e sim para todos do mundo.

Fico observando que ainda hoje existem países que ficam brigando, tirando vidas de seres humanos, só para ver quem tem mais poder sobre o planeta!!!

Devemos estar unidos porque juntos somos mais fortes e conseguiremos enfrentar o que nosso mundo está enfrentando e irá enfrentar pelo decorrer do tempo, mas não só pela superlotação e sim pelo que fizemos de errado ao nosso Mundo!!!

João Victor Araújo Narciso

Ensino Fundamental – 8º Ano G

Prof^ª.: Carolina de Paula

E.E. Prof^ª Maria Isabel dos Santos Mello

Eu em 2037



EU EM 2037... JOGADOR DE FUTEBOL

Eu em dois mil e trinta e sete?

Com certeza... É isso que eu vou ser: jogador de futebol e disputar nos melhores times: Barcelona, Real Madri, PSG, SERA.

Já estou até vendo: "Fabrício passa por um, passa por dois, três, chutou, bateu é "GOOL"...Fabrício recebe a bola de ouro depois de conquistar uma UEFA Champions League, Campeonato Espanhol e a copa do Rei pelo Barcelona, tornando-se artilheiro de todos os torneios.

Fabrício, pelo Real Madri, conquista a Champions, Copa do Rei e Campeonato Espanhol. E, mais uma vez, ganha a bola de ouro por dois anos seguidos.

É parece que o tour do Fabrício pela Europa acabou. Transferência de Fabrício surpreende... "E vamos para mais um jogo aqui no estádio do PSG e tem novidades, hein! Esse é o primeiro jogo do Fabrício pelo PSG. e começa o jogo..."

E pela terceira vez consecutiva Fabrício ganha a bola de ouro, depois da conquista UEFA Champions ,Campeonato Francês e, como sempre, artilheiro em todas. E...

- Filho, vem jantar.

-Já estou indo, mãe...

Acordei.

Fabrício Fernandes

Ensino Fundamental – 8º Ano C

Profa.: Regiane Domingues

E.E. Desemb. Heráclides Batalha de Camargo



EU EM 2037: O DIÁRIO

“Em algum lugar”, 11 de junho de 2037.

Querido diário,

Hoje o dia foi longo no consultório, pois vida de psicóloga não é fácil não. Ainda por cima, quando se têm filhos adolescentes; dois por sinal: Ana Júlia e Giovanne. Não tenho descanso. Agora, a menina vem com uma história de querer namorar!?

- Mãe!

- Eu?

- Quero arrumar um namorado.

- Não quer nada, Ana Júlia! Não me venha com histórias absurdas. Você é muito nova.

- Mas todo mundo namora com 14 anos!

- Você não é todo mundo.

- Mas...

- Mas nada! Agora vai lavar a louça e arrumar seu quarto! Todo mundo faz isso!

- Ué? Eu não sou todo mundo

Ana Júlia saiu correndo e, logo depois, veio o Giovanne, com uma cara de pânico. Estranhei. Já sabia que ele queria me dizer algo. Ontem, ele já dormiu fora de casa, sem me avisar. Espero que venha me dar satisfação!

- Mãe!

- Eu?

- Ontem eu fui a uma festa...

- Hum... e nem me avisou. Eu mal dormi de preocupação!

Só ouvi um “calma, mãe” e logo veio a novidade:

- Eu bati seu carro.

- O quê?!...

Pode isso, diário? São tantos problemas. Há 20 anos, quando eu era adolescente, pensava que ser adulto era moleza. Só agora, em 2037, vejo o quanto mudei de ideia, pois ser adulto dá trabalho. Ser adulto não é mole não!

Nivia Christina de Sousa Silva

Ensino Fundamental – 9º Ano A

Profa.: Iara Ribeiro Silva Bonati

E.E. Desemb. Heráclides Batalha de Camargo



EU, EM 2037... EXIGÊNCIA

Muitas pessoas acham que vida de estilista é fácil, mas isso é um grande mito. Vida de estilista é dura e estressante, e, às vezes, dá vontade de sumir.

Ah! Já ia me esquecendo. Meu nome é Geovana, tenho 33 anos, sou estilista e escritora em Paris, na França. Tenho uma boutique famosa chamada "La Guerry" e uma marca de sapatos chamada "Vôodora". Passo meus dias desenhando vestidos para "estrelas" de todo o mundo, o que me faz lembrar da vez em que fiz um vestido para: Senhorita Gaga, mais conhecida como "Lady Gaga".

Era uma quinta-feira ensolarada. Eu estava apressada, como sempre. Corria o mais rápido possível, visando o fato de que estava usando um "Vôodora Fly", preto, com salto de 15 cm. Cheguei à boutique aos tropeços... Minha moto, Lucati estava em manutenção. Passei espremendo-me pelas clientes que formavam uma fila, dobrando o quarteirão. Quando cheguei a minha sala, lá estava ela revirando meus esboços.

Sentei-me em minha poltrona e aguardei.

Depois de alguns instantes, ela colocou meus esboços sobre a mesa, exigindo um modelo feito de "doces". Passei três horas trabalhando em algo que a agradasse. Como eu disse: Vida de estilista não é fácil.

Geovana Gonçalves Rosário de Almeida

Ensino Fundamental – 8º Ano C

Profa.: Regiane Domingues

E.E. Desemb. Heráclides Batalha de Camargo

COLABORADORES



DR. JOÃO MENDES
Veterinário

DRA. VANICE MARIA DE SENA
Advogada



ADVOCACIA MARTINS MOTA
Araci e Paulo Mota





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Rua Dr. Antônio Cândido Vleira, 451, Centro - Mogi das Cruzes - SP
Telefone: (11) 4728-5621 / Fax: (11) 4728-4457
E-mail: demgcnpe@educacao.sp.gov.br
Núcleo Pedagógico